



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
"JORNALISTA ROBERTO MARINHO"  
DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**A CONQUISTA OLÍMPICA DO ATLETISMO REGIONAL SOB A ÓTICA DE UM  
LIVRO-REPORTAGEM**

**CLAUDIONOR PASCHOALOTTO JUNIOR  
EDUARDO DE OLIVEIRA MADURO  
GUILHERME MARINHO OLIVEIRA  
RAFAEL SAPIA DE SOUZA  
REINALDO DEL TREJO**

Presidente Prudente - SP  
2016

**A CONQUISTA OLÍMPICA DO ATLETISMO REGIONAL SOB A ÓTICA DE UM  
LIVRO-REPORTAGEM**

**CLAUDIONOR PASCHOALOTTO JUNIOR**  
**EDUARDO DE OLIVEIRA MADURO**  
**GUILHERME MARINHO OLIVEIRA**  
**RAFAEL SAPIA DE SOUZA**  
**REINALDO DEL TREJO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Faculdade de Comunicação  
Social “Jornalista Roberto Marinho”,  
Universidade do Oeste Paulista, como  
requisito parcial para sua conclusão.  
Área de Concentração: Jornalismo

Orientador: Prof. Me. Tchiago Inague  
Rodrigues

**CLAUDIONOR PASCHOALOTTO JUNIOR  
EDUARDO DE OLIVEIRA MADURO  
GUILHERME MARINHO OLIVEIRA  
RAFAEL SAPIA DE SOUZA  
REINALDO DEL TREJO**

**A conquista olímpica do atletismo regional sob a ótica de um livro-reportagem**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Faculdade de Comunicação  
Social “Jornalista Roberto Marinho”,  
Universidade do Oeste Paulista, como  
requisito parcial para sua conclusão.  
Área de Concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, 14 de dezembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra Thaisa Sallum Bacco - Presidente

---

Prof. Me Fabiana Aline Alves – Membro

---

Prof. Me Tchiago Inague Rodrigues- Orientador

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado aos nossos pais e familiares por acreditarem e incentivarem a busca por nossos sonhos, mesmo sem a certeza de frutos financeiros sólidos dentro da carreira jornalística. Dedicamos esse trabalho também a todos os professores pela ajuda na formação profissional, além dos conselhos éticos e pessoais, fazendo com que o percurso dentro da faculdade fosse finalizado. E aos personagens dessa história sem precedentes, que dedicaram tempo para dirimir a todas nossas dúvidas.

## AGRADECIMENTOS

Ao nosso mestre e orientador, Tchiago Inague Rodrigues, que nos orientou e deu um norte na produção desta pesquisa, e sempre se mostrou solícito, independente de horário de orientação. Ao professor Rogério do Amaral, que nos auxiliou nas normas da ABNT e Maria Luisa Hoffmann, que incentivou e manteve o grupo unido desde o pré-projeto.

Agradecemos a colaboração de Claudinei Quirino, André Domingos, Vicente Lenilson, Edson Luciano, Caio Vasques e Jayme Netto por causa das entrevistas concedidas e a atenção dedicada para as dúvidas do grupo durante a confecção do projeto. Agradecemos aos assessores Sérgio Borges e Flávia Mazette. Um especial agradecimento ao repórter do jornal *O Imparcial*, Jefferson Martins com a colaboração de contatos. Agradecemos também a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e também ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) por nos ceder imagens para o trabalho.

Finalizamos agradecendo a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a confecção desta pesquisa e, além disso, que nos ajudaram na formação como jornalistas, incluindo professores, funcionários e colegas de sala.

Obrigado.

“Vamos “bora” Claudinei, vamos Claudinei! Ele pegou atrás, tem que passar o cubano. Vamos que é prata! Vamos que é prata! Vamos “bora” Claudinei, Estados Unidos vencendo... Vamos que é prata! É prata! É prata! É prata! É prata para o Brasil!”

GALVÃO BUENO

## **RESUMO**

### **A conquista olímpica do atletismo regional sob a ótica de um livro-reportagem**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo estudar sob a ótica jornalística a conquista da medalha de prata dos velocistas que treinaram na cidade de Presidente Prudente/SP na transição do século XX para o XXI. A pesquisa tem o intuito de contribuir futuramente para outros projetos científicos e busca analisar a consequência da obtenção da medalha para o atletismo regional, além de expor as curiosidades por trás desta conquista. Para esse projeto, foi utilizada a pesquisa exploratória no intuito de buscar informações específicas e omissas a respeito do tema a partir de análises documentais e entrevistas semiabertas. O TCC resultou na produção do livro-reportagem que aborda os acontecimentos antes e depois da medalha de prata. Como peça prática, o livro-reportagem foi a mídia encontrada e teve como objetivo contar a história recorrendo às técnicas literárias e jornalísticas, evidenciadas a partir da grande-reportagem no decorrer da execução deste projeto. Após a análise dos dados pode-se perceber que, apesar da conquista ter gerado mudanças e maior investimento no atletismo prudentino, a obtenção da medalha olímpica foi uma exceção à regra e dificilmente voltará a acontecer na capital do Oeste Paulista.

Palavras-chave: Livro-reportagem, Jornalismo esportivo, Jornalismo Literário, Atletismo, Presidente Prudente, Olimpíadas.

## **ABSTRACT**

### **The olympic triumph of regional athletics from the perspective of a book report**

The purpose of this work was to study from the journalistic point of view the silver medal of the sprinters trained in the city of Presidente Prudente / SP in the transition from the XX century to the XXI. The research intends to contribute in the future to possible studies and seeks to analyze the consequence of obtaining the medal for regional athletics, in addition to exposing the curiosities behind this achievement. For this project, the exploratory research was used in order to search for specific and omitted information about the subject from documentary analyzes and semi-open interviews. The TCC resulted in the production of the book that covers the events before and after the conquest of Sydney. As a practical piece, the book-report was the vehicle found and aimed to tell the story using the literary and journalistic techniques, evidenced from the great report during the execution of this project. After analyzing the data, it can be seen that, although the conquest has generated changes and greater investment in prudent athletics, obtaining the Olympic medal was an exception to the rule and will hardly ever happen again in the capital of the Oeste Paulista. Key-words: Journal report, Sports Journalism, Literary Journalism, Athletics, Presidente Prudente, Olympics.

Key-words: Journal report, Sports Journalism, Literary Journalism, Athletics, Presidente Prudente, Olympics.

## LISTA DE SIGLAS

CBAT	- Confederação Brasileira de Atletismo
COB	- Comitê Olímpico Brasileiro
FACOPP	- Faculdade de Comunicação Social de Presidente Prudente
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UNOESTE	- Universidade do Oeste Paulista
UNESP	- Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	13
<b>2.1</b>	<b>Situação problema</b> .....	13
<b>2.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	14
2.2.1	Objetivo geral .....	14
2.2.2	Objetivos específicos.....	14
<b>2.3</b>	<b>Justificativa</b> .....	14
<b>2.4</b>	<b>Metodologia</b> .....	15
<b>3</b>	<b>PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO-REPORTAGEM</b> .....	18
<b>3.1</b>	<b>Jornalismo</b> .....	18
<b>3.2</b>	<b>Jornalismo literário</b> .....	20
<b>3.3</b>	<b>Jornalismo esportivo</b> .....	23
<b>3.4</b>	<b>Reportagem</b> .....	25
<b>3.5</b>	<b>Grande reportagem</b> .....	27
<b>3.6</b>	<b>Livro-reportagem</b> .....	29
<b>3.7</b>	<b>Fotografia</b> .....	30
<b>4</b>	<b>DOS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES ATÉ A PRATA PRUDENTINA</b> .....	33
<b>4.1</b>	<b>História dos jogos olímpicos</b> .....	33
<b>4.2</b>	<b>Atletismo nos jogos olímpicos</b> .....	36
<b>4.3</b>	<b>Revezamento 4x100m</b> .....	37
4.3.1	Equipe brasileira no revezamento 4x100m nos Jogos de Sydney .....	38
<b>4.4</b>	<b>Os personagens da conquista da prata</b> .....	40
4.4.1	Jayme Netto .....	40
4.4.2	André Domingos.....	41
4.4.3	Claudinei Quirino .....	41
4.4.4	Vicente Lenílson .....	42
4.4.5	Edson Luciano.....	42
4.4.6	Caio Vasques .....	43
<b>4.5</b>	<b>Condições de treinamento</b> .....	43
4.5.1	Criatividade e treinos alternativos.....	44
<b>4.6</b>	<b>Passagem do bastão</b> .....	45
<b>4.7</b>	<b>A conquista da medalha de prata</b> .....	47
<b>4.8</b>	<b>Pós-conquista</b> .....	49

4.8.1	Reforma da pista .....	50
4.8.2	Doping de 2009 .....	50
4.8.3	Legado da medalha de prata.....	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>MEMORIAL DESCRITIVO .....</b>	<b>53</b>
<b>5.1</b>	<b>O início .....</b>	<b>53</b>
<b>5.2</b>	<b>O tema .....</b>	<b>53</b>
<b>5.3</b>	<b>Prazos e dificuldades .....</b>	<b>54</b>
<b>5.4</b>	<b>Escolha da peça prática.....</b>	<b>55</b>
<b>5.5</b>	<b>Clipagem de matérias .....</b>	<b>55</b>
<b>5.6</b>	<b>Entrevistas .....</b>	<b>56</b>
<b>5.7</b>	<b>Peça prática .....</b>	<b>57</b>
<b>5.8</b>	<b>Nome do livro.....</b>	<b>57</b>
<b>5.9</b>	<b>Diagramação .....</b>	<b>58</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>
	ANEXO A - ENTREVISTAS .....	65
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO UTILIZAÇÃO IMAGENS CBAT E COB .....	138
	ANEXO C – CLIPAGEM DE MATÉRIAS .....	144
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>227</b>
	APÊNDICE A - PAUTAS .....	228

## 1 INTRODUÇÃO

A conquista da medalha de prata de Sydney é um tema de conhecimento da população geral, porém, a busca desse trabalho é ir além da história daqueles curtos, mas eternos, 37 segundos. O grupo questionou a respeito do legado sobre essa marca histórica, que mesmo com condições pífias, o quarteto de atletas, liderados pelo treinador Jayme Netto, conseguiu a segunda colocação nos jogos olímpicos de 2000.

Responder a questão de quanto tempo durava a conquista de 2000 foi a primeira de uma série de passos a respeito desse tema já abordado inúmeras vezes pelas mídias regional e nacional, conforme a seleção de matérias do período entre 1999 e 2000, na qual o grupo se debruçou nos dois principais jornais locais (*O Imparcial* e o extinto *Oeste Notícias*), além da Revista *Veja*, contabilizando 36 matérias da Revista *Veja*, 51 do Jornal *Oeste Notícias* e 81 do Jornal *O Imparcial* (ANEXO C). Mas depois do grupo estudar o tema, lendo matérias e assistindo a vídeos, chegou à conclusão que era possível buscar novas abordagens para o objeto de estudo.

A partir da literatura, foi possível transmitir ao público a dimensão do passo a passo para a conquista da medalha, que significou uma das grandes conquistas na vida de cada um dos integrantes. O livro-reportagem é um gênero textual do jornalismo que utiliza técnicas de jornalismo literário e busca um olhar aprofundado a respeito do assunto estudado. Essa foi a peça escolhida para a produção desse trabalho devido à capacidade de detalhar o acontecimento a partir de buscas aprofundadas.

Depois de definida a abordagem do objeto de estudo, o grupo foi direcionado pelo orientador e mestre Tchiago Inague a começar uma seleção de matérias sobre o assunto entre os anos de 1999 e 2000, para mais conhecimento a respeito do tema e melhor elaboração das peças teórica e prática.

Após o período de aprofundamento do tema, foi iniciada a produção da peça teórica, com orientações semanais e a participação de todo o grupo, aliando comprometimento, organização, buscando solucionar todos os impasses no decorrer do trabalho.

No período de agosto ao início de outubro, foram efetuadas as entrevistas com os personagens do trabalho. Paralelamente realizou-se a produção

das peças teórica e prática.

O trabalho foi dividido em capítulos no intuito de segmentar a apresentação e explicação do objeto de estudo. A fundamentação metodológica foi apresentada no segundo capítulo do trabalho, o qual expôs o objetivo de difusão do livro-reportagem dentro do meio jornalístico e a importância acadêmica que consiste em disponibilizar um material de estudo a partir da linguagem científica, apesar de ser um objeto abordado, nunca foi estudado em profundidade nesse tipo de linguagem. A fundamentação também apresenta os objetivos gerais e específicos e a justificativa, que busca utilizar a prática jornalística dentro de um trabalho capaz de recuperar a história prudentina a partir de documentação histórica. Para alcançar esse intuito, utilizou-se a metodologia qualitativa, a partir da pesquisa exploratória, com uma visão mais aprofundada do tema em questão.

O terceiro capítulo discorre sobre a construção de um livro-reportagem. A não-periodicidade é uma de suas características, além de destacar que não é qualquer jornalista que está apto a escrever essa modalidade textual. Esse capítulo apresenta questões sobre o jornalismo e o jornalismo literário. Este é chamado de novo jornalismo, ou jornalismo de não ficção e utiliza técnicas de noticiabilidade aprendidas em sala de aula ao longo da graduação. Por fim, esse capítulo define a reportagem e a sua capacidade única de desdobramento, partindo para a linguagem mais detalhada da grande-reportagem juntamente com a fotografia, elucidando assim o entendimento do público a partir de imagens.

O quarto capítulo é um aprofundamento sobre a história dos jogos olímpicos e também do atletismo como modalidade olímpica. Nele é retratado a história do atletismo dentro das Olimpíadas, iniciando-se na mitologia grega, passando pelo revezamento 4x100m de Sydney até a contemporaneidade. Já o capítulo cinco tem como objetivo mostrar o que aconteceu com o atletismo depois da conquista, levantando o doping de 2009 e o legado deixado pelos jogos de Sydney.

O resultado das discussões apresentadas neste TCC é o livro-reportagem intitulado “O ouro da prata”, que buscou reunir todos os atributos aprendidos em sala de aula durante o curso de Jornalismo, além de explorar uma história que é marcante para a população de Presidente Prudente e também a todos os envolvidos com jornalismo esportivo e atletismo em nível nacional.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

### 2.1 Situação problema

Quanto tempo dura uma conquista? Pergunta pode ser de qualquer cidadão quando se pensa nas vitórias do cotidiano, nos objetivos alcançados na carreira profissional e pessoal. Quando se fala em esporte de alto nível, uma conquista pode perdurar no imaginário da coletividade. Busca-se, por meio deste projeto de pesquisa, elaboração de um livro-reportagem sobre a história do revezamento 4x100 do atletismo no ano de 2000, quarteto que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney na Austrália, demonstrar a importância deste feito para o atletismo da região de Presidente Prudente.

Em âmbito acadêmico, este projeto visa suprir a falta de material teórico, para aqueles que desejam pesquisar sobre o tema no futuro. Dessa forma, será uma retrospectiva histórica que alia o jornalismo literário e a documentação. Já em âmbito social, o trabalho busca demonstrar o que foi elaborado a partir da conquista da medalha de prata.

Segundo Coelho (2011), o jornalismo esportivo sofre preconceito entre os comunicólogos, ainda que atualmente, em menor proporção. Há a desconfiança quanto à capacidade dos profissionais, pois os mesmos são vistos como “alienados”. O grupo de pesquisadores, mesmo sabendo das dificuldades e “preconceitos” que permeiam a área esportiva, sempre se sentiram à vontade para discorrer sobre o assunto, haja vista que, todos os integrantes, sempre sonharam em seguir na carreira por serem apaixonados pela área.

Com base na relevância acadêmica, social e pessoal que este projeto apresenta, busca-se responder às questões poucas exploradas da conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney, além de um recorte histórico entre o período de 1999 e 2000.

## **2.2 Objetivos**

### **2.2.1 Objetivo geral**

- Refletir, por meio de um livro-reportagem, os passos da conquista da medalha de prata nas Olimpíadas de Sydney, na Austrália, no ano de 2000.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Demonstrar a evolução do atletismo profissional e amador na região de Presidente Prudente a partir da medalha de prata e conquistas posteriores das Olimpíadas de Sydney;
- Aprofundar o conhecimento da prática de produção jornalística editorial disponibilizando à comunidade acadêmica informações ainda não registradas sobre o tema em questão.
- Aplicar técnicas de jornalismo literário no livro-reportagem;
- Promover a pesquisa e indexação dos materiais jornalísticos veiculados nos meios de comunicação.

## **2.3 Justificativa**

Partindo do que já foi exposto na situação problema, a justificativa que se enquadra para este projeto é a fixação da memória prudentina a partir da conquista dos atletas apontando na confecção da peça prática na modalidade livro-reportagem, importante instrumento jornalístico.

Outro fator relevante para a produção do projeto é o fato dele contribuir na formação acadêmica dos pesquisadores, alunos do curso de Jornalismo na Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp), da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

A partir da principal função do jornalista, que é contar história. Busca fazer um estudo minucioso, iniciado de um recorte histórico iniciado em 1999, e ir além do que outros meios de comunicação conseguiram passar para o público, como detalhes particulares dos quatro velocistas e aqueles que o rodearam até conseguir essa conquista.

## 2.4 Metodologia

Para a realização deste trabalho foi adotada a abordagem de natureza qualitativa por possibilitar aos pesquisadores maior aprofundamento e compreensão sobre o objeto de estudo.

Segundo Gewandsnajer e Mazzotti (2002, p. 110):

As ciências Sociais têm desenvolvido uma grande variedade de modelos próprios de investigação e proposto critérios que servem, tanto para orientar o desenvolvimento da pesquisa, como para avaliar o rigor de seus procedimentos e a confiabilidade de suas conclusões.

Frente aos objetivos propostos pelo presente projeto, a pesquisa se classifica como exploratória, pois busca proporcionar uma visão mais aprofundada do tema em questão.

De acordo com Gil (1995) e Diehl e Tatim (2004), ela tem como principal finalidade a familiarização com os problemas por meio do desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias para que estas situações se tornem mais explícitas e precisas.

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1995, p.45)

O método utilizado neste trabalho foi a história oral, que consiste em gravações de entrevistas com testemunhas dos acontecimentos em si. Neste trabalho foi utilizada as entrevistas com fontes primárias (o quarteto de velocistas e o treinador), tendo em vista a obtenção de depoimentos de personagens que participaram de forma direta e indireta da conquista da prata olímpica. Já que a peça prática trata-se de um livro-reportagem, que tem como objetivo documentar a história. Diehl e Tatim (2004, p.72) ressaltam que a partir do emprego do método histórico “[...] é possível conhecer uma realidade específica, e produzir um dado objetivo ou desenvolver certos procedimentos.”

Para Lakatos e Marconi (2010, p.65), o método é uma forma de conseguir resultados racionais de forma mais simples e rápida.

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Sendo assim, as entrevistas em profundidade validaram o método de história oral, por se tratar de uma técnica qualitativa que explora um tema por meio de informações e experiências dos entrevistados.

O nível de aprofundamento é gerado pelos dados qualitativos, que de acordo com Goldenberg (1997, p.14), descrevem detalhadamente as situações com o foco de compreender os indivíduos.

Na pesquisa qualitativa, a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.

Para o desenvolvimento do projeto, foram adotadas técnicas de investigação científica que viabilizaram a coleta e seleção de dados. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como ponto de partida, em razão da necessidade de se conhecer por meio de materiais impressos e eletrônicos a bibliografia tornada pública a respeito do tema de estudo.

É importante frisar o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2010), que defendem que a pesquisa bibliográfica vai além da repetição, e sim um enfoque e abordagem diferente para alcançar conclusões inovadoras. Como técnicas de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica elaborada a partir do material já publicado sobre o assunto, entrevistas e análise documental daquilo que foi publicado pela mídia sobre o assunto.

Valendo-se das definições que compõem o referencial bibliográfico, os pesquisadores consultaram a análise documental nos acervos das bibliotecas da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), ambas com *campi* situados em Presidente Prudente. Chegando a um total de 81 matérias do jornal *O Imparcial*, 51 do jornal *Oeste Notícias* e 36 da revista *Veja* (ANEXO C).

Nesse estudo, também foram utilizados artigos digitais, trabalhos de conclusão de curso e livros-reportagem, no intuito de construir um melhor embasamento teórico na área de Jornalismo Literário, Jornalismo Esportivo,

reportagem e fotografia. Além disso, foram analisados arquivos como jornais locais impressos da última década, fotografia dos entrevistados (acervo pessoal), reportagens televisivas locais (Cedoc TV Fronteira) e nacionais (Cedoc Espn Brasil).

A análise documental, muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos. Consegue dessa maneira introduzir novas perspectivas em outros ambientes, sem deixar de respeitar a substância original dos documentos. (MOREIRA, 2009, p. 276)

Para análise dos dados obtidos por meio das entrevistas e com base no referencial teórico, foi realizado o procedimento de triangulação, que compreende o cruzamento das informações coletadas para esclarecimento de uma ideia defendida. Esse método, segundo Flick (2009, p.32), supera as limitações de um método único e combina diversos métodos, dando maior relevância e abrangência ao estudo.

Por conseguinte, os dados obtidos, aliado às informações levantadas pela pesquisa bibliográfica e entrevistas com os personagens que participaram de forma direta e indireta da conquista, foram cruzados e analisados para a produção da peça prática.

Depois de expostos os fundamentos metodológicos, este trabalho de conclusão de curso recupera nos próximos capítulos conceitos essenciais do Jornalismo, Jornalismo Esportivo e da Literatura, entendendo o livro-reportagem como um meio extensor do jornalismo impresso do cotidiano. Também serão abordadas questões teóricas que auxiliam a nortear a peça prática deste trabalho.

### **3 PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO-REPORTAGEM**

O livro-reportagem tem como objetivo prestar informações ampliadas sobre determinado fato. E dentro da construção do livro-reportagem, podem estar presentes características do jornalismo, jornalismo literário, jornalismo esportivo, reportagem e também grande reportagem.

Uma das características do livro-reportagem é o aprofundamento dentro de um tema, no caso, a conquista olímpica do quarteto prudentino, e entre as peculiaridades está a não periodicidade. Para Lima (2001, p.1), todo produto que foge da rotina de publicação, tem a capacidade de passar conhecimento ao público. Medina (1988, p.76) vai além e destaca que não é qualquer jornalista que tem a capacidade de escrever esse tipo de produto.

Para conseguir chegar ao final de um livro-reportagem, é necessário utilizar técnicas jornalísticas para desmembrar um acontecimento e abusar de técnicas do jornalismo literário, que, para Pena (2006), têm a capacidade de ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, ampliando a visão sobre o tema trabalhado. Isso é feito a partir da busca do maior número de visões e fontes possíveis, deixando claro como foi a caminhada do quarteto e também de pessoas envolvidas na conquista.

#### **3.1 Jornalismo**

Existem várias definições para a palavra jornalismo. Teoricamente, segundo Pena (2006), o jornalismo é uma prática profissional complexa, que envolve as Ciências Sociais Aplicadas e área de Humanas. Sua matéria-prima é a informação utilizada para a produção de conteúdos jornalísticos como a notícia, a reportagem ou a entrevista. O profissional que se dedica a essa área, busca incessantemente a informação que apresente a “realidade” mais próxima possível dos acontecimentos ocorridos. Juarez Bahia (1990) reforça o compromisso do jornalista outorgando que este profissional tem a responsabilidade de transmitir informações com a máxima precisão.

O jornalismo está ligado diretamente à história da comunicação. Para Pena (2006), a comunicação foi um dos grandes elos que diferencia o homem de

outros animais. Ainda seguindo o estudioso, a fala está diretamente relacionada à evolução humana.

A oralidade sempre foi essencial para o jornalismo, e mesmo em um mundo digital, ela sempre se tornará presente. Ainda seguindo a linha de raciocínio de Pena (2006) ela nunca sairá do protagonismo dos meios de comunicação. Apesar de tantas definições, a origem da profissão ainda é uma dúvida. Nesse sentido:

Não há consenso sobre as origens do jornalismo. Para muitos pesquisadores, ele começa junto com a primeira comunicação humana, ainda na pré-história. Mas outros localizam o início muito mais tarde, entre os séculos XVIII e XIX, quando suas características modernas já podem ser identificadas. Ou seja, quando os jornais já possuem periodicidade, atualidade, universalidade e publicidade. (PENA, 2006, p.1)

A natureza do jornalismo está no medo, o medo do desconhecido faz com que o homem corra atrás de conhecer, “[...] assim, ele acredita que pode administrar sua vida de forma mais estável e coerente, sentindo-se um pouco mais seguro para enfrentar o cotidiano aterrorizante de seu meio ambiente.” (PENA, 2006, p.1).

Para Bahia (1990, p.9), “a palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação.” Por meio das publicações, a atividade tem como função primordial difundir a notícia, porém são acopladas outras “[...] como, por exemplo, o de promover o bem comum e a de estimular a mais ampla livre troca de ideias entre as pessoas, quaisquer que sejam suas convicções” (BAHIA, 1990, p.20)

Pena (2006) destaca que uma das práticas do jornalismo é a apuração, que tem como objetivo pesquisar a respeito de um acontecimento ou fontes, de tal forma que elas não se mostrem inseguras ou que não contenham os aspectos de noticiabilidade, previstos em estudos de ciências da comunicação. Com a obrigação de produção em massa, existe hoje no jornalismo contemporâneo uma apuração padrão, que otimiza a produção, mas compromete a criatividade.

Além do comprometimento da criatividade, outro problema da produção em massa, de acordo com Criado (2006, p.35), é o fato de ela restringir a capacidade do ser humano de absorver e compreender uma notícia/acontecimento.

Todavia, apesar de todos esses problemas e dificuldades para a criação de um jornalismo criativo e completo, ainda existem os “gênios da comunicação.” Pena (2006, p.9) ressalta que há uma grande dificuldade dos comunicólogos em manter um ritmo semântico com apenas 30 linhas, em menos de 40 minutos para entregar uma matéria, além da pressão da chefia. Mesmo com essas dificuldades o autor destaca que ainda existem jornalistas talentosos que conseguem produzir bons textos.

É preciso ser um gênio para manter um bom texto sob tais condições. E, acreditem, eles existem. Aliás, conforme também já mencionei, apesar das limitações estilísticas, o trabalho na imprensa tem características fundamentais para a formação de um escritor. (PENA, 2006, p.9)

Apesar da capacidade de alguns raros jornalistas e a partir da necessidade de notícias mais profundas e de compreensão mundana, foi desenvolvido o jornalismo de aprofundamento. Segundo Criado (2006, p.36), é capaz de aprofundar na esfera social, atingindo o nível cultural. Tais práticas são conhecidas como: reportagem, grande-reportagem e o novo jornalismo, chamado de jornalismo literário.

### **3.2 Jornalismo literário**

O jornalismo literário surgiu para trazer audiência aos jornais e transformar a matéria jornalística em algo mais completo, e surgiu nos Estados Unidos, assim como cita Lopes (2014):

O New Journalism é gênero jornalístico que emergiu nos Estados Unidos nas décadas de 60 e 70 e que reinventou o modo de fazer jornalismo. Conhecido no Brasil como Novo Jornalismo, pode ser considerado um romance de não-ficção na qual a sua principal característica é misturar a narrativa jornalística com a literário. (LOPES, 2014, p.14)

O Jornalismo Literário não é apenas fugir do padrão. Pena (2006) diz que o objetivo é aprofundar os assuntos de forma didática e filosófica.

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir a perenidade e profundidade dos relatos. (PENA, 2006, p.6)

Já Lima (1993, p.48) destaca que é importante a presença do autor (jornalista) no acontecimento. Mesmo que de forma “disfarçada”.

O recurso do ponto de vista, que é a centralização da narrativa sob a perspectiva de alguém que participa, testemunha ou vê oniscientemente um acontecimento ou uma situação, é renovado pela turma do *new journalism* na medida em que se perde a limitação de o repórter narrar sob um só prisma. O texto pode começar na primeira pessoa e logo pular para a terceira. O repórter não tem pudor em revelar suas impressões. Sua subjetividade é tão válida quanto aquela suposta “objetividade” que a imprensa convencional tanto preza, mas que sabemos não existir.

O jornalismo literário tem características parecidas com a ficção, mas apesar dessas semelhanças, o gênero é considerado não-ficção, pois trabalha com notícias verídicas.

O novo jornalismo, embora possa ser lido como ficção, não é ficção. É, ou deveria ser, tão verídico, como a mais exata das reportagens, buscando embora uma verdade mais ampla que a possível através da mera compilação de fatos comprováveis, o uso de citações, a adesão ao rígido estilo mais antigo. O novo jornalismo permite, na verdade exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem e consente que o escritor se intrometa na narrativa se o desejar, conforme acontece com frequência, ou que assuma o papel de observador imparcial, como fazem outros. (CZARNOBAL, 2003, p.1)

A presença do jornalismo literário existe desde o século XVIII e XIX: “[...] quando escritores de prestígio tomaram conta dos jornais e descobriram a força do novo espaço público. Não só comandando as redações, mas, principalmente, determinando a linguagem e o conteúdo dos jornais” (PENA, 2006, p.5). Pena (2006) destaca que os escritores “invadiram” as redações jornalísticas e aplicaram técnicas literárias. Era uma mão de duas vias, já que os textos mais romanceados atraíram público e os jornais passaram a ter mais audiência e, também, publicidade.

A função do jornalista literário é passar para o público o que o jornalismo cotidiano não consegue na maioria das vezes, como um aprofundamento maior sobre determinado assunto, gerando abordagens e desdobramentos, fazendo o leitor pensar a respeito do assunto, assim como destaca Bragatto (2007, p.48)

O Novo Jornalista, por definição, é um escritor/observador que se posiciona diante do mundo e, portanto, não se exime da cena, seja colocando-se como personagem ou conduzindo tecnicamente a história para o seu olhar. Mais do que isto. Quanto às narrativas de não-ficção desenvolvidas pelos Novos Jornalistas, há em geral uma diferença crucial das possibilidades fundamentais do foco narrativo em relação à narrativa de ficção: é que o

autor, mesmo quando se coloca em terceira pessoa, denuncia sua presença sempre, porque é de seu pacto de veracidade com o leitor – “eu vi”, “é verdade”, “presenciei” – que nasce o encanto desse tipo de narrativas. (BRAGATTO, 2007, p.48)

Lima (2001, p.15) intitula o jornalismo literário como “cena”, pois transmite a noção de espaço e também dos sentidos ao leitor. Já o jornalismo tradicional é chamado de “sumário”, pois traz a notícia em forma de esqueleto, transparecendo apenas informações objetivas sobre o assunto.

[...] É fazer com que o leitor passe pela experiência sensorial, simbólica de entrar naquele mundo específico que a matéria retrata. Enquanto o sumário apela mais para o raciocínio lógico, a cena procura também despertar a visão, a audição, o olfato, o tato e o paladar do leitor. (LIMA, 2001, p.15)

O jornalismo literário nasceu nos jornais e amadureceu em revistas independentes, e depois passou a ser abordado em livros-reportagens. Criado (2006, p. 78) afirma que o clássico *A Sangue Frio*, do premiado escritor Truman Capote, foi um marco para a nova área de atuação. Outros livros como *Hiroshima*, de John Hersey fizeram com que o gênero se afirmasse ainda no gosto do público, que queria ir além da ficção ou de um parâmetro superficial de jornalismo.

Uma das propostas do jornalismo literário é se afastar das linhas convencionais de notícia. Maia (2008) diz que é necessário um aprofundamento específico com enriquecimento literário na construção textual. Criado (2006) volta a citar *A Sangue Frio*, Capote passou mais de um ano entrevistando e conhecendo os locais dos assassinatos, para criar a sua obra.

Independente da nomeação, o jornalismo literário é aprofundado. E, apesar da diferença do jornalismo cotidiano, o profissional não deve se desapegar do aprendizado dentro das redações. Pena (2006) afirma que as técnicas obtidas na redação não podem ser desprezadas. “Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas.” (PENA, 2006, p.6)

Existem inúmeras interpretações a respeito do jornalismo literário. Pena (2006, p.14) afirma que há gêneros específicos dentro de cada país, o que não dá para destacar uma ordem fixa de criação. E até mesmo dentro de um país, apresentam-se definições contraditórias, é o caso do Brasil, que para alguns, é uma

nova forma de fazer jornalismo, e para outros é uma característica própria, que já existiu em décadas passadas, como nas crônicas esportivas, que estão inseridas em uma ramificação do jornalismo, o jornalismo esportivo.

### 3.3 Jornalismo esportivo

O esporte é uma das áreas do jornalismo que apresenta um crescimento substancial, principalmente nas últimas décadas. Coelho (2011, p.7), relata em seu livro *Jornalismo Esportivo*, que no início do século XX, o escritor Graciliano Ramos não apostava no sucesso do esporte nas páginas dos jornais. “Afiml, como poderia uma vitória nos campos ou nas raias ter maior destaque do que uma decisão política nas capas de jornais?” (COELHO, 2011, p.7).

O jornalismo esportivo traça panoramas onde a linha entre o sucesso e o fracasso é tênue. O jornalista deve transparecer em seu texto os sentimentos característicos do esporte, deixando implícitos as emoções e sentimentos que marcam o gênero esportivo. Para Barbeiro (2006, p. 44):

A emoção é a própria alma do esporte. Ela está nos olhos do jogador que faz o gol do título, na decepção da derrota nas piscinas, quadras e pistas. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos [...] O esporte em si já tem certo grau de emoção e sabemos que não é fácil, no jornalismo esportivo, dosar coração com razão.

Padeiro (2015, p.16) acredita que é necessário que o profissional de jornalismo esportivo, traga dados de interesse do público-alvo.

Os aspectos passionais que envolvem o esporte são fundamentais. Isso é histórico e de grande valor. Portanto, é função do jornalismo especializado alimentar o interesse do torcedor, seja com notícias, análises técnicas, números, críticas, projeções etc. Entretanto, não deve ser fator único, sob o risco de se tornar uma obscura estratégia de manipulação, originada de instâncias político-econômicas diluídas na ‘embalagem’ de jornalismo esportivo.

Maluly e Vieira (2015, p.7) ressaltam que a crônica é uma forma bastante utilizada no Jornalismo Esportivo: “é o primeiro exercício destinado ao aprendizado dos princípios e das técnicas do jornalismo esportivo.”

Padeiro (2015, p.16) resalta que o profissional especializado em esporte deve ficar atento e não buscar informações apenas nas fontes oficiais.

Ele precisa estar bem informado e diversificar as pautas para privilegiar o desporto como um todo, sendo esse o caminho para trabalhar o jornalismo de interesse público. Um conteúdo elaborado com cuidado, com reportagens de fôlego, para usar um jargão da profissão, clama por mais espaço no dia a dia da grande imprensa, pois o jornalismo esportivo não pode viver apenas de grandes torneios e partidas. A divulgação do esporte como elemento educativo-cultural e para o lazer e a saúde, entre outros valores, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

O Jornalismo Esportivo brasileiro passou a ter força perante a sociedade na década de 60. De acordo com Coelho (2011, p.10), o futebol é o esporte predominante, porém não exclusivo.

Só no fim da década de 1960 os grandes cadernos de esportes tomaram conta dos jornais. Ou melhor: em São Paulo, surgiu o *Caderno de Esportes*, que originou o *Jornal da Tarde*, uma das mais importantes experiências de grandes reportagens do jornalismo brasileiro. Dessa época para cá, os principais jornais de São Paulo e do Rio lançaram cadernos esportivos e deles se desfizeram como se tratasse de objeto supérfluo.

Coelho (2011, p.25) destaca sobre as dificuldades da carreira de jornalista esportivo. No início dos anos 2000, com o advento da internet, muitos profissionais acreditaram em uma nova forma de lucrar com o jornalismo, e apesar de até jornalistas de alto escalão apostarem nesse novo veículo, houve pouco retorno.

A internet era novidade e, para muitos mercados, era uma revolução sem problemas financeiros a curto e médio prazo, todavia, não foi o que aconteceu no jornalismo esportivo. “É um anseio que dura pouco tempo, especialmente no mercado esportivo. Esse primeiro *boom* da internet durou menos de um ano. Em 2001, a situação já era outra, Vários sites estavam anunciando falência.” (COELHO, 2011, p. 25)

Além da falta de reconhecimento financeiro, o jornalismo esportivo enfrentou e enfrenta outro problema: a espetacularização. Segundo Padeiro (2015), apesar de ser preocupante. É necessário entender que é uma necessidade midiática para atrair o público. E por isso, é essencial utilizar uma forma inteligente de unir o entretenimento com o jornalismo especializado.

A cobertura esportiva da preparação do quarteto prudentino foi feita a partir do jornal impresso e televisiva. O jornalista Caio Vinícius Baranhos Vasques

(2016)<sup>1</sup> cobriu toda a trajetória dos velocistas e também do treinador Jayme Netto Júnior, atuando no *O Imparcial* e *SBT Interior*. A forma de treinamento chamava muito atenção, já que eram diferenciados e improvisados, e a cobertura do período tinha que ser pessoal, já que não existia a internet.

Mesmo com a conquista olímpica, Vasques (2016)<sup>2</sup> acredita que falta muito para o jornalismo se profissionalizar no atletismo, o que dificulta a expansão do esporte no país. “Enquanto as competições não acontecem, não existe uma cobertura muito próxima para saber como os atletas estão se preparando, sua evolução, essa parte técnica.” (VASQUES, 2016)<sup>3</sup>

### 3.4 Reportagem

São vários os produtos jornalísticos criados pelos veículos de comunicação. Um deles, em especial, oferece ao leitor a abertura de discussões e debates: a reportagem. Este gênero jornalístico tem como característica principal o aprofundamento que vai muito além do simples relato de um fato: “enquanto a notícia nos diz no mesmo dia ou no dia seguinte se o acontecimento entrou para a história, a reportagem nos mostra como é que isso se deu.” (BAHIA, 1990, p.49)

Certos elementos podem ser destacados para que se evidencie e aponte as diferenças de abordagem da informação com o intuito de produzir uma reportagem para a construção de uma notícia, como destaca Bahia (1990). “O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação [...] e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética.” (BAHIA, 1990, p.49)

A reportagem só consegue atingir o seu objetivo principal, informar, quando se utiliza desses detalhes explicitados, pois precisa sair do superficial e buscar vários lados de uma mesma história. Bahia (1990, p. 50) afirma que:

A reportagem está na essência do jornalismo [...] porque no jornalismo são as versões que contam. É fundamental ouvir todas as versões de um fato

---

<sup>1</sup> Caio Vinícius Baranhos Vasques, jornalista do *O Imparcial* em 2000. Entrevista realizada em 22 set. 2016.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

para que a verdade apurada não seja a verdade que se pensa que é e sim a verdade que se demonstra e tanto quanto possível se comprova.

Uma das peculiaridades da reportagem é o seu viés interpretativo. O estudioso Nilson Lage (2009) ressalta os fundamentos desta vertente que permite um aprofundamento identificando os desdobramentos. Nesse sentido:

O jornalismo interpretativo consiste, *grosso modo*, em um tipo de informação em que se evidenciam consequências e implicações dos dados [...] A interpretação objetiva de oferecer ao leitores fatos que permitem estabelecer conclusões – sem fechar conclusões [...] Será dado ao leitor, espectador ou ouvinte o direito de ter sua própria opinião (LAGE, 2009, p.136, grifo do autor)

Observando este pensamento, Lage (2009, p.134) enfatiza que “complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo” e funciona como pressuposto para qualquer reportagem. Também discorre sobre os elementos fundamentais para as produções jornalísticas desse modelo, cujo material caracteriza-se por sua atualidade, universalidade, periodicidade e difusão.

Lage (2009) afirma que a atualidade é caracterizada pela aproximação temporal e que aconteceu há pouco tempo ou ainda está acontecendo, de forma que interfere na experiência ou no cotidiano da sociedade. A universalidade é a variedade e mostra a atenção do jornalismo em relação aos fatos do mundo, dialogando com os conhecimentos das áreas do saber. Já a periodicidade é o intervalo de tempo ou regularidade que as edições são publicadas. Finalizando, a difusão é o que torna os conteúdos públicos.

Em sua teoria voltada para a classificação do texto da reportagem, Coimbra (1993) contempla os elementos discutidos por Bahia (1990) e Lage (2009) na medida em que traça uma especificação sobre a estrutura do gênero jornalístico em questão. Segundo o autor, o texto jornalístico pode se enquadrar em três tipos: dissertativo, narrativo e descritivo (COIMBRA, 1993, p.24). Estas divisões são demonstradas ao longo de sua obra.

Para Coimbra (1993, p.24), o objetivo do texto dissertativo está em estabelecer uma “explicação do raciocínio lógico”, ou seja, encontrar os elementos, dados e declarações do texto, de forma que seja entendido o sentido lógico de causa e efeito e exemplificação.

Rodrigues (2010, p.15) afirma que a reportagem é um gênero mais complexo. Para o autor, a reportagem é um gênero jornalístico de difícil desenvolvimento e aprofunda aspectos necessários para uma boa mensagem jornalística. Dessa forma, ela precisa do dobro da atenção voltada à produção do jornalismo comum, e a partir disso, cumprir a função do jornalismo de intermediar fenômenos sociais.

### **3.5 Grande reportagem**

Produzir uma grande reportagem requer muito mais do que redigir um texto que demandará ao leitor mais tempo a ser despendido para a leitura. A grande-reportagem vai além das informações, ela possui o papel de trazer compreensão ao cidadão. Iespost (2009, p.95) afirma que ela abusa de um paradigma racional, trazendo informações completas e de forma que o público as entendam. Apesar da aceitação dos leitores, essa prática textual jornalística ainda não é muito utilizada.

Uma das características da grande-reportagem é a interação do jornalista com o acontecimento, assim como Lima (2001, p. 171) destaca.

O tempo de captação livra-se da imposição do cronograma curto e, batendo na mesma tecla do realismo social, o repórter vai de encontro ao universo que tem de cobrir, mistura-se com ele, confunde-se até onde seja possível, para captar pelo cérebro e pelas entranhas, pela emoção e pela razão, as componentes lógicas e subjetivas da vida que o trespassa e pela qual tem de atravessar com presença e envolvimento para retratá-la.

Ainda segundo Lima (2001, p.18), a grande-reportagem é a ampliação do relato simples, destacando a dimensão dos fatos, além de possibilitar a interação mais completa dos acontecimentos. Iespost (2009, p.58) destaca os passos da grande reportagem, afirmando que ela pertence a cultura de massa e deve ir além do tempo.

Alguns procedimentos da grande-reportagem podem se aproximar bastante da antropologia e outras ciências que lidam com o comportamento. Ao se traçar um perfil do jornalista que constrói uma história de vida, é possível afirmar que ele dialoga com os diversos campos do conhecimento. Dessa forma, pode estabelecer um paralelo entre a reportagem e as narrativas através da história.

Criado (2006, p.37) acredita que a grande-reportagem possui a ambição de passar informações com detalhes inéditos.

Muitas vezes, sequer os compreende como acontecimentos de longa duração. As revistas semanais brasileiras, por exemplo, que dizem praticar um jornalismo interpretativo, contentam-se em estabelecer relações simplistas de causa-efeito. Em vez de buscar compreender o presente, tentam explicar, de forma reducionista, situações e acontecimentos.

Ainda segundo Criado (2006, p.37), esse tipo de jornalismo tem a capacidade de penetrar a esfera social, trazendo uma ampla abordagem de fatos e fazendo com que o leitor pense a respeito. Criado (2006) afirma que a recuperação histórica é outra característica marcante da grande-reportagem, que constrói protagonistas e antagonistas dentro de uma história, além de contextualizar toda uma rede de acontecimentos.

A grande-reportagem tem a capacidade de desvendar as pessoas e histórias de vida. É o que acredita Iespost (2009, p.5), que afirma existir um apelo dentro da grande-reportagem, que transforma o roteiro mesclado com um produto indefinido. Ou seja, apesar de existir um ponto de partida, sempre haverá desdobramentos não esperados.

E desses desenvolvimentos inesperados, nasce um dos pressupostos da grande-reportagem: abandonar o ambiente fechado e partir para as ruas. Nesse sentido, afirma Criado (2006, p.37):

A reportagem de aprofundamento liberta-se do espaço asfixiante e contaminado da empresa jornalística e recebe a lufada de ar fresco do mundo real. Na rua, a grande-reportagem encontra um mundo imperfeito e contraditório. No exercício permanente de saber ouvir, colhe a poesia e esbarra na violência, sensibiliza-se com a dor e vislumbra a esperança.

Criado (2006, p.37) afirma que a simplicidade dos protagonistas abordados tem uma característica única. Apesar de serem pessoas comuns, têm histórias que podem ser contadas e exploradas de forma complexa, com desdobramentos inesperados. Os procedimentos da grande-reportagem podem se aproximar da Antropologia. É o que afirma Iespost (2009, p.58), ao dizer que nesse gênero, é possível fazer um perfil da história de vida dos entrevistados analisando, assim, diversas áreas do conhecimento. Apesar da grande-reportagem ser da

cultura de massa, ela tem o poder de ir além do tempo, ou seja, tem o registro histórico em longo prazo.

Na ideia da imortalidade de ideias e histórias, Criado (2006, p. 37) acredita que a grande-reportagem revela inúmeras dimensões, trazendo à tona a luta de heróis cotidianos, que superam os seus desafios em busca da imortalidade histórica.

### 3.6 Livro-reportagem

Tendo em vista a escolha do livro-reportagem como peça prática para esta pesquisa, serão elencados conceitos relevantes no intuito de fundamentar que a escolha do trabalho final se adequa ao tema abordado. Lima (2001, p.1) expõe que o livro-reportagem “[...] desempenha um papel específico de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social abarcando uma variedade temática expressiva.”

Desse modo, o intelectual conceitua livro-reportagem como:

Um veículo de comunicação jornalística não periódica [...] é um produto cultural contemporâneo bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e pelas emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade (LIMA, 1993, p.7)

O livro-reportagem possui uma linguagem própria. Para Lima (2001, p.264):

O seu texto é de uma linguagem que se orienta pela narrativa e pelo relato, mas cumpre tal tarefa com uma qualidade estética muitas vezes envolvente, sem contudo confundir-se com a peça literária cujo fim é a leitura pela leitura; o texto do livro-reportagem deve oferecer prazer e deve fazê-lo uma vez que o prazer é essencial.

Parte da trajetória do Atletismo 4x100m em Presidente Prudente foi abordada em notícias, reportagens e grandes-reportagens nos jornais impressos prudentinos, a partir de inúmeros veículos de comunicação como as emissoras de

rádios locais e, também, pelas redes televisivas existentes no município e em outras localidades, tanto em nível regional quanto em rede nacional.

Para Medina (1988), o papel do jornalista é socializar o conhecimento, interligando os fatos, as fontes e o público. Deve processar a informação e comunicá-la em forma de notícia, em uma linguagem simples e eficiente, que possa atingir diferentes esferas da sociedade. Por isso, o jornalista que almeja o máximo de proveito da profissão deve saber lidar com a técnica jornalística, na recepção, elaboração e transmissão do conteúdo.

Se a técnica for bem dominada, pode multiplicar as mensagens e ampliar o espaço de atuação do repórter. “A capacidade de reproduzir a informação em um formato que possa atingir as diferentes esferas sociais é o poder de luta do jornalista.” (MEDINA, 1988, p. 76)

A busca do conhecimento e aprofundamento são características marcantes do livro-reportagem. Maia (2008, p.7) afirma que o aspecto efêmero da mensagem e a escrita superficial são dois “pecados do jornalismo diário” que são combatidos na construção do livro-reportagem.

Outro aspecto é a perenidade, ou seja, por ser escrito em um livro, a característica da escrita deve ser universal, sabendo que poderá ser lido daqui 10 ou 20 anos. É o que a peça prática desse trabalho busca realizar; passar uma mensagem verdadeira a partir de técnicas de jornalismo literário, para que a histórica medalha olímpica do quarteto prudentino seja imortalizada.

Pena (2006, p.8) afirma que o escritor de livro-reportagem é otimista por natureza e acredita que sua publicação pode ser absorvida por pessoas das mais diversas camadas sociais. Um dos aspectos abordados no livro-reportagem é a fotografia, que tem papel de aprofundamento e ilustração de uma história.

### **3.7 Fotografia**

O registro da imagem é uma ferramenta de grande importância para a construção deste projeto. É por meio dela que será possível ilustrar a história contada pelos personagens dos momentos vividos durante a conquista da medalha de prata, por meio do acervo histórico de fotos fornecidas pelos mesmos e, também, a partir das fotografias produzidas pelo grupo durante a execução do projeto.

A fotografia é um instrumento utilizado pelo homem para capturar um fragmento do real e prolongar essa experiência. Segundo Kubrusly (1991, p.15), esta arte iniciou uma nova era da civilização, na qual o desejo de poder reter no papel uma imagem refletida, antes só vista no espelho ou numa poça d'água, foi alcançado.

Há anos os estudos históricos exigem mais do que documentos verbais. Monteiro (2012, p.7) destaca que, desde a época medieval, era necessária uma documentação com imagens, que eram desenhadas para representar os diversos acontecimentos. A utilização de imagens para mostrar a cultura é uma realidade. Hoje, com a facilidade tecnológica, qualquer acontecimento, por menor expressão que seja, é relatado a partir da fotografia. Segundo Hurlburt e Martins (1986, p. 133), ver a fotografia é um processo de comunicação altamente pessoal. O estudioso ainda destaca que a fotografia na página impressa é relevante porque influencia a reação do autor.

Chiodetto (2008, p.19) afirma que uma das questões mais intrigantes da fotografia é a tensão entre a “realidade e ficção” e também entre a “ética e ideologia”. O autor ainda destaca que o fotojornalismo, especificamente, trabalha na busca do equilíbrio entre a plasticidade e notícia, além de lidar com o paradoxo de chamar a atenção do leitor.

Por meio da fotografia é possível documentar, registrar um momento, congelar instantes, comprovar situações, recuperar e relembrar o passado, assim como afirma Kubrusly.

Afinal, o que é fotografia? A possibilidade de parar o tempo, retendo para sempre uma imagem que jamais repetirá? Um processo capaz de gravar e reproduzir com perfeição imagens de tudo que nos cerca? Um documento histórico prova irrefutável de uma verdade qualquer? Ou a possibilidade mágica de preservar a fisionomia, o jeito e até mesmo um pouquinho da alma de alguém que gostamos? (KUBRUSLY, 1991, p.8)

Kubrusly (1991) ressalta que, além de transmitir as informações, as imagens trariam ao leitor uma veracidade ainda maior dos fatos. No jornalismo, a fotografia serve como ferramenta interpretativa de auxílio para o texto, pois ela traz consigo um elemento de peso fundamental, a imagem do fato, que serve para concretizar uma forte combinação entre elementos textuais e visuais, permitindo ao leitor uma sensação ainda maior de clareza e veracidade.

Chiodetto (2008, p.21) afirma que é necessária uma reflexão ideológica antes de tirar fotografias, e em momento algum omitir a realidade, para que a fotografia cumpra seu principal objetivo: que é interagir e complementar a informação.

A fotografia tem um papel fundamental em um livro-reportagem, objeto da peça prática desse projeto de pesquisa, por ser significativa na recuperação histórica do revezamento 4x100 metros, que conquistou a medalha de prata nas Olimpíadas de Sidney, na Austrália, no ano 2000.

## 4 DOS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES ATÉ A PRATA PRUDENTINA

Os Jogos Olímpicos são um dos maiores eventos sociais do mundo, Pereira (2009, p.6) destaca que a origem das manifestações esportivas é essencial para o entendimento da sociedade humana. O autor afirma que desde os jogos antigos, o objetivo das olimpíadas era reunir os países, que mesmo em período de guerras, abdicavam dos confrontos para festejar a mescla cultural.

Dois grandes eventos globais conseguiram manterem-se ativos e populares após duas guerras mundiais: a Copa do Mundo<sup>4</sup> e os Jogos Olímpicos<sup>5</sup>. Pereira (2009) destaca que a origem das Olimpíadas é interligada com a Mitologia Grega. O mito diz que após cumprir um de seus “doze trabalhos”, Hércules resolveu convidar diversos atletas para disputar o evento.

Rúbio (2010, p.55) destaca que, após o fim da antiga civilização grega, os jogos foram esquecidos. Porém, em 1896, Pierre de Coubertin reativou os jogos, espelhando-se no calendário grego e com a ambição de reviver os valores olímpicos. Desde então, os Jogos aconteceram e acontecem de quatro em quatro anos, com exceção do período em que o mundo passou pelas duas grandes guerras mundiais.

### 4.1 História dos jogos olímpicos

Os jogos olímpicos fazem parte da cultura mundial desde a Grécia antiga, mas ficou centenas de anos deixado de lado. Em um especial para a *Folha de São Paulo* em 1996, Menezes (1996, p.2) afirma que os jogos foram reerguidos no século XIX por um professor francês apaixonado por esportes:

Inspirado pelos Jogos Pan-Helênicos, que assistiu em 1889, o barão Pierre de Coubertin começou a estabelecer contatos para organizar uma competição internacional. Em 1894, conseguiu reunir delegados de 13 países em Paris, numa convenção pré-olímpica. Os dois anos seguintes não foram suficientes para organizar corretamente a primeira olimpíada moderna. (MENEZES, 1996, p.2)

---

<sup>4</sup> A última Copa do Mundo antes da Segunda Guerra foi em 1938, não ocorrendo em 1942 e 1946, o evento retornou em 1950 no Brasil. A primeira Copa do Mundo ocorreu em 1930.

<sup>5</sup> Uma Olimpíada foi cancelada por causa da Primeira Guerra (1916) e duas por causa da Segunda Guerra (1940 e 1944).

O Barão de Coubertin enxergou a importância de trazer os jogos novamente para a sociedade, assim como ressalta Menezes (1996). Os Jogos Olímpicos são um fenômeno sociocultural. Rúbio (2010, p.56) afirma que até a primeira Guerra Mundial, o esporte era elitizado, até que com o passar das edições, o profissionalismo passou a ser mais presente nos jogos.

Minuzzi (2013, p.12) disserta sobre a importância social e capital das olimpíadas, que desde a Grécia antiga tinha esse poder:

Os Jogos Olímpicos marcam e carregam marcas daquilo que é universal, ou seja, narram a própria história da sociedade capitalista, conforme diria Eric Hobsbawm, da Era dos Impérios (1875-1914) à Era dos Extremos (1914-1991). Então, como sendo um evento particular, incorporaram rapidamente a dinâmica do capital, reproduzindo suas estruturas e sustentando suas relações. Desde o princípio serviram para objetivar as demandas do sistema e, hoje, tendo em vista sua dimensão global apresentam-se como espetáculo de entretenimento de âmbito planetário. (MINUZZI, 2013, p.12)

O início exato dos jogos olímpicos ainda gera contradição. Para Minuzzi (2013, p.22), os jogos originam-se por volta do século VIII a.C na Grécia Clássica, nesse período, o local era Olímpia, onde, segundo a mitologia grega, foi quando Hércules, filho de Zeus, resolveu presentear a população após um dos doze trabalhos concluídos.

Apesar dessa caracterização histórica, segundo Rúbio (2010, 64), só existem registros históricos dos jogos a partir de 776 a.C., quando os atletas passaram a ter os nomes registrados. Os Jogos Olímpicos tinham como o objetivo a paz, valor reiterado milênios depois pelo Barão de Coubertin na era moderna.

Esse barão acreditava que o esporte deveria ser estimulado na sociedade moderna, principalmente entre os jovens, e segundo Menezes (1996) era necessária a criação de uma organização internacional dos jogos esportivos, com a finalidade de promover a paz entre as nações.

Rúbio (2010, p.55) destaca essa transição:

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição no ano de 1896. Respeitando o calendário grego, no qual foi espelhado, os Jogos de Olímpicos de Verão realizam-se de quatro em quatro anos, período de uma Olimpíada, e atravessaram o século XX sofrendo de perto toda intensa dinâmica de um momento histórico marcado por profundos conflitos sociais de ordem mundial. A partir da análise desses momentos, é possível observar as transformações vividas pelo Movimento Olímpico.

O objetivo de Pierre de Coubertin ao restaurar os Jogos Olímpicos foram ambiciosos. Rúbio (2010, p. 56) destaca que ele fez isso inspirado no retorno dos estudos clássicos, em busca do renascimento da intelectualidade que a cultura helênica (Grécia Antiga) exercia sobre a cultura europeia. Além disso, houve inúmeras descobertas de sítios arqueológicos da antiguidade, que relacionou diversos fatos históricos às Olimpíadas.

O começo dos jogos olímpicos modernos teve o período de aceitação social. Segundo Rúbio (2010, p.58), é o momento em que se inicia com os jogos de Atenas (1896) até Estocolmo (1912). Esse período foi marcado pela aceitação da sociedade mundial a respeito das Olimpíadas. Essa fase é caracterizada por atletas nobres e excêntricos, além de aristocratas, pois para participar era necessário ter muito capital para pagar os custos da viagem.

A cidade escolhida para a primeira Olimpíadas da era moderna foi Atenas, assim como destaca Menezes (1996, p.2). Apesar da busca da continuidade dos jogos olímpicos, é possível observar algumas peculiaridades e mudanças ao longo de um século dos jogos da era moderna. “Essas rupturas podem ser analisadas a partir de muitas ideias, que vieram a se transformar em fatos. Como forma de perpetuar uma tradição institucional e política invoca-se a continuidade da organização e de seus ideais [...]” (RÚBIO, 2010, p.56).

Depois de 120 anos de competição, os números sobre os jogos (dados computados até os Jogos do Rio – 2016). Os Estados Unidos são o país com maior número de medalhas, com 2.520, sendo 1.022 de ouro. Já o Brasil tem 128, sendo 30 de ouro. O estadunidense Michael Phelps é o maior medalhista da história com 28 medalhas, sendo 23 de ouro, ele disputou os jogos de 2004 até 2016. Já a segunda colocada é a soviética<sup>6</sup> Larisa Latynina Semyonovna com 18 medalhas, sendo nove de ouro, a atleta disputou os jogos entre 1956 e 1964.

Segundo Rúbio (2010), foi a partir de 1908, nos jogos de Londres, Inglaterra, que começou a cerimônia de abertura. Essa olimpíada foi considerada a competição mais longa da história (27 de abril até 31 de outubro).

A Olimpíada do Rio de 2016 foi marcada por atletas que quebraram recordes como Michael Phelps e Usain Bolt. Ambos conquistaram um número

---

<sup>6</sup> Larisa ganhou as medalhas pela antiga União Soviética. Com a queda do muro de Berlim e dissolução da União Soviética, ela passou a ter a nacionalidade ucraniana.

histórico de medalhas. Phelps ampliou sua marca de maior medalhista da história moderna, já o jamaicano conquistou três medalhas de ouro em três Olimpíadas seguidas (de Pequim até o Rio de Janeiro), justamente no atletismo, que é uma das modalidades mais antigas dos jogos olímpicos.

## 4.2 Atletismo nos jogos olímpicos

O Atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas da humanidade. No livro *Atletismo: Regras oficiais de competição*, da Confederação brasileira de Atletismo (CBAAt), Santos e Silva (2008, p.14) destacam que a prática é comum ao homem, já que desde sempre o ser humano corria, saltava e lançava objetos.

Santos e Silva (2008, p.14) ainda afirmam que o atletismo é a modalidade mais antiga dos jogos:

Competições atléticas organizadas acontecem há milhares de anos, e foram as primeiras a entrar nos Jogos Olímpicos na Antiguidade. As regras modernas datam do século XIX, antes, ainda da retomada dos Jogos Modernos, que tiveram sua primeira edição na Grécia, em 1896. No Brasil, há registros de competição já na década de 1890. No começo do século passado.

Segundo Ribeiro (2016), o atletismo é caracterizado por um conjunto de esportes divididos em três categorias: corrida, lançamentos e saltos. Atualmente a maioria dos eventos são realizados em estádios cobertos, com exceção da maratona. “O atletismo nasceu na Grécia, onde foram criados os estádios para realização das corridas a pé. Foi na Grécia também que houve o primeiro registro de uma competição de atletismo, durante as Olimpíadas realizadas em 776 a.C.” (RIBEIRO, 2016)

Cunha et al. (2007, p.84) também afirma que o atletismo é um esporte-base, já que sua prática é realizada por movimentos naturais do corpo humano: correr, saltar e lançar, compactuando com a ideia de Ribeiro e Santos e Silva.

Hoje, este é definido como um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética.

Dentro do atletismo, existem alguns ícones, *A Folha de São Paulo* (2016) veiculou em seu site informações sobre o Atletismo nas Olimpíadas. Na matéria destacou o mito finlandês Paavo Nurmi, que faturou nove ouros e três pratas olímpicas. Também se pode destacar o jamaicano Usain Bolt e o ex-integrante do quarteto prudentino André Domingos (2016)<sup>7</sup>, que era especialista em corridas curtas, além do revezamento 4x100m.

### 4.3 Revezamento 4x100m

O revezamento 4x100m é uma prova, segundo Ribeiro (2016), formada por quatro atletas. Cada um corre um quarto da prova, assim que o atleta termina seu percurso, entrega o bastão para seu companheiro, que vem à frente antes de iniciar a corrida.

O treinador da seleção brasileira do final da década de 90 até 2009, Jayme Netto Júnior (2016)<sup>8</sup> destaca que o grande segredo do revezamento é “quebrar as características individuais”. Para ele, é necessário confiar no treinador e na equipe para conseguir alcançar um objetivo.

O revezamento é coletivo. Eu preciso que o bastão saia na mão de um e termine na mão do quarto homem lá na chegada. Transformar isso em algum momento até formar a seleção, é um tirando a vaga do outro. Existe uma rivalidade estabelecida e a rivalidade é o que motiva. “Meu objetivo é melhorar minha marca e ganhar de você.” Isso criava uma rivalidade muito grande que eu conseguia contornar porque eles eram quatro atletas meus e eu sou uma pessoa muito espiritual, coletiva, então eles pegaram essa minha energia. Eu exigia essa transformação do individual para o coletivo. (NETTO JÚNIOR, 2016)<sup>9</sup>

Essa prova é conhecida desde a Grécia Antiga. A Confederação Brasileira de Atletismo (2016), em seu site oficial, afirma que inicialmente, essa prova era realizada como homenagem à deusa Atena, e dentro do atletismo existia uma prova chamada “Lampadodromia” ou “Corrida das Tochas”, e era disputada por cinco equipes, com quarenta atletas cada. O objetivo era não deixar a tocha apagar.

---

<sup>7</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>8</sup> Jayme Netto Júnior, treinador do quarteto prudentino medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>9</sup> Idem.

Na era moderna, ainda segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (2016), a primeira prova de revezamento com registros foi em 17 de novembro de 1883, em Berkeley, Califórnia (Estados Unidos) e pela primeira vez em 1908 em Jogos Olímpicos. Nessa ocasião, as distâncias eram 800 metros, 200 metros, 200 metros e 400 metros. Depois disso, essa prova foi deixada de lado, e em 1912, em Estocolmo, o revezamento 4x100m fez sua estreia e nunca mais saiu do calendário olímpico.

Os revezamentos representam as únicas provas coletivas do Atletismo, modalidade esportiva eminentemente individual. A nível mundial, os Estados Unidos têm sido, ao longo dos tempos, reis e senhores dos dois revezamentos clássicos. O Brasil tem uma tradição recente no Revezamento 4x100m, com a medalha de bronze em Atlanta em 1996 e prata em Sydney em 2000; além disto, o quinto melhor resultado de todos os tempos é do Brasil entre dezenas de resultados somente dos Estados Unidos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2016)

O revezamento 4x100m faz parte da corrida. Ribeiro (2016) ainda destaca que é importante características específicas dos velocistas para essa prova. Segundo o autor, essa prova precisa de estratégia, técnica e bom condicionamento físico. A pista contém oito raias com duas retas e duas curvas.

#### 4.3.1 Equipe brasileira no revezamento 4x100m nos Jogos Olímpicos de Sydney

O Brasil tinha resultados expressivos no atletismo no final da década de 90. Principalmente com o núcleo prudentino, que tinha como destaque Claudinei Quirino que conseguiu bons resultados nos campeonatos mundiais e também nos jogos pan-americanos de 1999, em Winnipeg, Canadá. Contavam com um experiente treinador, Jayme Netto Júnior, considerado um dos profissionais do atletismo mais conceituados até os dias atuais. Apesar de diversas conquistas desde 1996, em Atlanta, nos Jogos Olímpicos, momento em que André Domingos e Edson Ribeiro foram medalhistas de bronze, os atletas prudentinos enfrentavam uma série de problemas na pista de atletismo, que acabou sendo reformada após a prata na Austrália.

Segundo QUIRINO... (2000), o Brasil levou 204 atletas para os Jogos da Austrália, e cinco foram prudentinos: Claudinei Quirino para a disputa do 4x100m e 200m livre (modalidade em que era considerado um dos favoritos e acabou

ficando na sexta posição), André Domingos para os 200m e também revezamento 4x100m, Edson Luciano Ribeiro para o revezamento 4x100m, Eronildes Nunes para os 400m com barreiras (detalhe: Eronildes foi tricampeão pan-americano e era uma das esperanças de medalha olímpica) e Nelson Carlos no salto em distância. Vicente Lenilson que fez parte do revezamento 4x100m, era o único atleta que não treinava em Presidente Prudente.

A estratégia do revezamento era seguir a formação com Lenilson, Domingos, Luciano e finalizar com Quirino. Jayme acreditava que cada atleta estava posicionado em sua melhor característica. Colocando André na segunda parte da prova pelo fato dele ser veloz nesse período e Luciano por ter um porte físico mais avantajado, o que lhe dá mais “potência” nas retas. O treinador Jayme Netto Júnior (2016)<sup>10</sup> afirmava que o quarteto prudentino tinha o melhor passe de bastão da época. A passagem de bastão e as técnicas “criativas” de Jayme eram fruto de uma grande falta de estrutura. A pista prudentina, segundo o treinador era deplorável. Então ele tinha apenas uma forma de conseguir tirar segundos dos adversários: inovando.

Essa inovação de treinamento que eu te falei foi em decorrência da estrutura que a gente não tinha. Então havia alguns treinos que eram inovadores. Empurrar carro, por exemplo. Ninguém fazia isso. A supra velocidade a gente iniciou aqui com elásticos. Teve muita coisa que surgiu, assim como a técnica do revezamento, que é uma técnica inédita, que surgiu aqui, copiada hoje no mundo inteiro.(NETTO JÚNIOR, 2016)<sup>11</sup>

A curiosidade do treinador fez com que desenvolvesse uma série de técnicas, o fato de trabalhar a poucos metros da pista de atletismo da Unesp de Presidente Prudente, foi um dos principais fatores para ele pensar em métodos diferenciados. Netto Júnior (2016)<sup>12</sup> tem especialização em Educação Física, além de ter formação em Fisioterapia, o que lhe possibilitou o conhecimento dos limites do corpo dos atletas.

Então, no caso específico do revezamento e dos outros tipos de treino, não é que eu inventava para falar que fui eu que inventei. Eram treinos com

---

<sup>10</sup> Jayme Netto Júnior, treinador do quarteto prudentino medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Idem.

suporte na fisiologia, na biomecânica, na especificidade do gesto atlético, que eu comecei a aplicar e deu certo. (NETTO JÚNIOR, 2016)<sup>13</sup>

Curiosidade e uma técnica diferente foram essenciais para a conquista da medalha de prata. Porém, assim como afirma o ex-integrante do quarteto, Edson Luciano Ribeiro (2016)<sup>14</sup>, que era conhecido pela força física, que herdou nas corridas dos cafezais no interior do Paraná, tinha uma coisa que unia ainda mais o grupo, que era a união dos atletas.

Outro fato curioso sobre a conquista foi que os quatro integrantes eram especialistas na prova dos 100 metros rasos, prova mais rápida do atletismo. Isso aliado a uma passagem de bastão diferenciada, como afirma Jayme, uma união entre os atletas como disse Edson, fez com que a medalha fosse conquistada. Mas para isso foi necessário um caminho que durou quatro anos, desde os jogos olímpicos de 1996. Em quatro anos foi construída uma história a partir de personagens distintos, que se uniram em prol de um objetivo: a medalha olímpica.

#### **4.4 Os personagens da conquista da prata**

##### **4.4.1. Jayme Netto**

Jayme Netto Júnior (2016)<sup>15</sup> é filho de caminhoneiro e de uma funcionária de escola. Filho único, nascido em Florestal/SP, próxima a São José do Rio Preto. Aos 13 anos começou a praticar atletismo, por influência do seu primo, que tem o apelido de “Tide”. Segundo Jayme, ele o procurou sobre o desejo de sair de Florestal e foi morar em Rolândia/PR.

O treinador Netto Júnior (2016)<sup>16</sup> disse que em 1979, enquanto treinava no interior do Paraná, tinha o desejo de estudar Medicina, então se mudou para Presidente Prudente, onde aconteceriam os Jogos Abertos. Ele queria estudar Medicina, mas descobriu que não existia o curso na Unesp de Presidente Prudente,

---

<sup>13</sup> Jayme Netto Júnior, treinador do quarteto prudentino medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>14</sup> Edson Luciano Ribeiro, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 12 out. 2016.

<sup>15</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>16</sup> Idem

então prestou o vestibular para Fisioterapia e nesse período tinha aberto escolinhas de atletismo.

Depois de formado em Fisioterapia, Jayme Netto Júnior (2016)<sup>17</sup> prestou Educação Física para conseguir entrar na seleção brasileira de atletismo. Durante o período, Jayme era treinador e aluno dentro da Unesp. Seis anos após a conclusão, que aconteceu em 1989, Jayme estrou nos Jogos Olímpicos em 1992.

#### 4.4.2 André Domingos

André Domingos (2016)<sup>18</sup> veio de Santo André, filho de empregada doméstica e família humilde, chegou a pedir esmolas nas ruas. Segundo ele, já foi chamado para atuar no tráfico de drogas, mas foi descoberto pelo esporte no colégio em que treinava antes de se envolver no mundo do crime. Entre 1986 e 1987, passou a treinar diariamente e em 1989 foi para o sul-americano no Paraguai, vencendo a prova dos 100m e 200m. André foi para os primeiros jogos olímpicos em 1992, na Espanha e fez sua primeira viagem de avião, após os jogos foi chamado pelo treinador Jayme Netto para morar em Presidente Prudente, desembarcou na capital do Oeste Paulista em 1993, onde reside até os dias de hoje.

#### 4.4.3 Claudinei Quirino

Claudinei Quirino (2016)<sup>19</sup> é natural de Lençóis Paulista/SP, viveu na cidade até os dois anos, e quando sua mãe faleceu, foi para um orfanato em Pirajuí/SP, próximo a Bauru/SP. Ficou no orfanato até alcançar a maioridade, isso na década de 70.

O começo de Quirino (2016)<sup>20</sup> foi inusitado. Segundo ele, quando trabalhava em um posto e viu um rapaz correndo, intrigado pelo interesse das mulheres por aquele atleta, indagou sobre o que ele estava fazendo e o corredor lhe indicou a pista de atletismo da cidade. A partir de então, passou a morar embaixo da arquibancada da pista.

---

<sup>17</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>18</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>19</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>20</sup> Idem.

Quirino (2016)<sup>21</sup> afirma que ficou seis meses treinando em Lençóis Paulista, até que foi para Araçatuba e despertou interesse no treinador Jayme Netto no ano de 1992. Jayme o convidou para treinar em Presidente Prudente e desde então, Quirino nunca mais saiu da cidade paulista.

#### 4.4.4 Vicente Lenílson

Vicente Lenílson de Lima (2016)<sup>22</sup> era um mecânico de moto, em uma entrega, acabou sendo mandado embora do emprego. Então foi assistir a um jogo de futebol e viu um menino correndo em volta do gramado. Se interessou sobre o esporte e foi indicado a iniciar a prática em sua escola.

Quando começou a treinar, Lima (2016)<sup>23</sup> tinha sido readmitido e tinha que conciliar os estudos, trabalho e treinamentos. Conseguiu uma ajuda financeira do colégio em que treinava e passou a se dedicar ao atletismo e estudos. O pai aceitou a ida ao atletismo com a condição de nunca deixar os estudos e, em hipótese alguma, se envolvesse com drogas, Vicente aceitou e se dedicou ao atletismo a partir de então. Chegou a Presidente Prudente após os jogos de Sydney e hoje é sargento do exército em Cuiabá/MT.

#### 4.4.5 Edson Luciano

Edson Luciano Ribeiro (2016)<sup>24</sup> teve uma infância de classe média baixa na cidade de Bandeirantes, no Paraná. Filho de mecânico e zeladora, teve uma adolescência pobre e trabalhou em vários lugares para ajudar a família, como em posto de gasolina e em um lava-jato, e aos 19 anos serviu o exército e foi descoberto pelo atletismo. Ribeiro (2016)<sup>25</sup> destaca que sempre teve apoio da família e amigos, mas ao chegar no exército, o sargento Jorge e Fonseca lhe deram um norte na profissionalização.

---

<sup>21</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>22</sup> Vicente Lenílson de Lima, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Edson Luciano Ribeiro, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 12 out. 2016.

<sup>25</sup> Idem.

#### 4.4.6 Caio Vasques

Caio Vinícius Baranhos Vasques (2016)<sup>26</sup> era jornalista esportivo no jornal *O Imparcial*, além de trabalhar no *SBT Interior*, ele foi responsável pela cobertura dos atletas nos mais diversos campeonatos e treinamentos. Vasques se formou na Universidade Estadual de Londrina em 1984, trabalhou em Cuiabá/MT e se mudou para Presidente Prudente, onde atuou na *TV Bandeirantes*, até ser transferido para o *SBT* e em paralelo atuou no impresso do *O Imparcial*. Vasques ficou marcado pela bandeira de Presidente Prudente que entregou para Claudinei Quirino um dia antes da viagem para Sydney.

#### 4.5 Condições de treinamento

As condições de treinamento eram difíceis. Jayme Netto Júnior (2016)<sup>27</sup> afirma que perdeu um dos principais atletas em uma lesão por causa da pista de robertã, que era um material emborrachado parecido com asfalto.

Essa pista aleijou esse menino, o tirou das provas. Em um treino, a placa se soltou e ele fez uma luxação no joelho. Não foi entorse. O joelho dele saiu do lugar. Daí fez uma lesão em um nervo que passa do lado da fíbula, perto do joelho, que se chama tibial anterior e ele acabou perdendo o movimento do pé, o que se chama pé equino, o pé dele ficou caído, e então a carreira dele acabou até porque tiveram que reconstruir o joelho dele. (NETTO JÚNIOR, 2016)<sup>28</sup>

André Domingos (2016)<sup>29</sup> também não tem boas lembranças da antiga pista. “[...] chegamos aos jogos para competir com países como Alemanha, Japão, EUA, até Cuba, que não é país de primeiro mundo, mas é uma potência olímpica, sendo que havíamos treinado em condições adversas”. Ele afirma que foi necessária união da equipe e lembranças dos treinamentos em Presidente Prudente para superar as adversidades. Segundo Domingos, vários atletas tiveram sua carreira

---

<sup>26</sup> Caio Vinícius Baranhos Vasques, jornalista do *O Imparcial* em 2000. Entrevista realizada em 22 set. 2016.

<sup>27</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>28</sup> Idem.

<sup>29</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

interrompida por causa das condições da pista prudentina, como o atleta citado por Jayme anteriormente.

Para contornar os problemas técnicos, Vasques (2016)<sup>30</sup> afirma que Jayme tinha uma resposta: criatividade e muito estudo. Ainda segundo o jornalista, a pista ficava exposta as pessoas que passavam pela rua, e todos observavam os atletas nas mais diversas peculiaridades: carregando pneus, empurrando carros e correndo amarrados em cordas.

#### 4.5.1 Criatividade e treinos alternativos

Dentro de condições nada favoráveis, o pós-doutor em Fisioterapia e Educação Física, Jayme Netto Júnior (2016)<sup>31</sup> precisou inovar. Criou uma série de treinamentos para compensar a falta de estrutura. Jayme afirma que em 1996, não deixou os atletas verem a tecnologia que os velocistas dos Estados Unidos treinavam, para não reduzir a confiança e auto - estima deles.

A adaptação era necessária por causa das condições escassas de treino. Domingos (2016)<sup>32</sup> destaca que apesar de todas as limitações, Jayme conseguia lecionar os treinos e ter uma supervisão direta dos fisioterapeutas da Unesp, amenizando os possíveis impactos que um treinamento em tais condições poderia proporcionar. “[...] adaptava treinos, amarrava pneus com corda em nossas cinturas e nos mandava puxar em barrancos, nos pedia para empurrar carro na lama, tipos de treinamentos que deram muito resultado”, afirma.

O período de treinos na pista da Unesp foi entre os jogos de Atlanta (1996) e Sydney (2000), mas André Domingos afirma que em alguns períodos, Jayme levou a equipe inteira para a cidade de Álvares Machado/SP, ao lado de Presidente Prudente. “Lá, a medalha de prata começou a ser construída” Domingos (2016)<sup>33</sup> destaca.

---

<sup>30</sup> Caio Vinícius Baranhos Vasques, jornalista do O Imparcial em 2000. Entrevista realizada em 22 set. 2016.

<sup>31</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>32</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>33</sup> Idem.

André Domingos (2016)<sup>34</sup> ainda afirma que a posição do time era feita de forma inteligente. O Vicente Lenílson era o atleta com maior explosão e abria a prova, Edson era o atleta com maior explosão na reta oposta, André o com maior desenvoltura nas curvas e Claudinei Quirino tinha maior resistência, e tinha o papel de finalizar o revezamento.

Para Quirino (2016)<sup>35</sup>, Jayme sempre foi o cérebro da equipe e conduzia os atletas de forma primordial. Além de ter o poder de controlar a vaidade dos velocistas. Outra qualidade do treinador, segundo o medalhista, é que ele conseguiu fazer cada um dar o melhor de si, e encaixou a qualidade de cada atleta para melhorar o tempo do revezamento e dentro das adversidades inventou uma técnica que entraria para a história.

#### 4.6 Passagem do bastão

A passagem de bastão era o diferencial do revezamento brasileiro. Domingos (2016)<sup>36</sup> diferencia a passagem das outras equipes. As outras equipes passavam o bastão de baixo para cima, pegando o bastão de braço estendido.

O Jayme criou uma técnica que foi copiada no mundo inteiro. Ela é a seguinte: a gente vinha com o bastão e, ao invés de colocar o braço para trás, onde o braço viria no rosto do atleta anterior e este poderia se atrapalhar, ele mudou isso. Ele nos orientou a colocar o braço na lateral, com os dedos juntos e a palma da mão estendida, formando essa leitura com o dedo polegar aberto, onde o bastão encaixaria perfeitamente na palma da mão e com o braço na lateral, facilitando a visualização para quem vem. Deu muito trabalho para desenvolvê-la. Foram anos e anos de treinamento parado, em pé, sentado, no chão, com o olho fechado, ou seja, treinamos com várias técnicas para que em velocidade isso acontecesse de forma perfeita. (DOMINGOS, 2016)<sup>37</sup>

Quirino (2016)<sup>38</sup> destaca que, entre as maiores dificuldades da passagem de bastão elaborada por Jayme, está em buscar o bastão com a mão para trás. Segundo ele, é necessário habilidade e em momento algum pode olhar

---

<sup>34</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>35</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>36</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>37</sup> Idem.

<sup>38</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

para trás, pois existe a perda de gravidade e conseqüentemente, a diminuição da velocidade na passagem.

Quem corre atrás chega e só encaixa o bastão na mão, não precisa berrar ou fazer aquelas coisas de filme, tudo isso sem olhar para trás. Com isso que ele fez, não preciso sair louco procurando o cara. Foi isso que ele fez, o que é uma grande revolução. Ele mexeu numa coisa que já existia e ficou bom. (QUIRINO, 2016)<sup>39</sup>

*Handcap* é uma marca para determinar a saída de um atleta para outro. Segundo Quirino (2016)<sup>40</sup>, a passagem do bastão só pode ser efetuada a partir dessa marcação, são contados os pés e existe uma zona de recebimento.

O revezamento foi a mesma coisa. Na época, haviam duas técnicas descritas: uma ascendente, que o bastão vem de baixo para cima e o atleta recebe o bastão desta forma (Jayme fez o gesto com a mão). Usam ela até hoje. E tinha outra técnica, a descendente, que era a de repouso. O bastão vinha com uma continuidade também, na mão do passador, o atleta da frente colocava a mão reta para trás, um pouco mais para cima e o bastão pousava na mão do receptor. Só que isso, na aproximação da velocidade e tal, eu percebia que se perdia muito tempo, e que tinha pouca mobilidade de ombro, a troca não era muito rápida, e daí eu pensei em fazer uma variação disso aqui. Fiz então uma variação lateral, que a gente chama de variação brasileira, onde o braço era colocado lateralmente e o bastão do passador ficava perpendicular na mão do receptor, de maneira que ele chegava em pé assim (Jayme gesticulava e tentava mostrar a técnica) com um campo visual maior, com uma área de passagem maior e com isso eu conseguia trocar o bastão numa velocidade muito maior. (NETTO, 2016)<sup>41</sup>

A passagem do bastão também chamava a atenção do jornalista Vasques (2016)<sup>42</sup>, que afirma que todos estavam de olho na técnica. Segundo ele, a técnica foi considerada o principal fator da conquista brasileira, e depois da técnica, começaram a olhar o revezamento prudentino com outros olhos.

---

<sup>39</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>40</sup> Idem.

<sup>41</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>42</sup> Caio Vinícius Baranhos Vasques, jornalista do O Imparcial em 2000. Entrevista realizada em 22 set. 2016.

## 4.7 A conquista da medalha de prata

A imprensa acreditava em um resultado positivo, mas longe do pódio. Vasques (2016)<sup>43</sup> afirma que o quinto ou sexto lugar era a real expectativa. Antes dos jogos, existia uma rivalidade entre os atletas, apesar de André Domingos desconversar a respeito. Quirino (2016)<sup>44</sup> afirma que havia muita vaidade entre o quarteto. Isso porque cada um queria ser melhor que o outro, e Jayme conseguiu tirar isso da cabeça dos atletas e focar no resultado final, que era o pódio.

Ele soube lidar com as vaidades, colocar cada um no seu lugar ali, porque pequenas discussões sempre existiram. Não gosto muito de falar isso, mas tem episódios muito picantes que aconteceram aí, você perde um pouco a cabeça e o outro fica bravo com você, mas cada vez que a gente fala disso aí só dá polêmica, não é? É como se fosse um casamento. Tem dia que você está ali, sua mulher está legal, tem dia que ela está com a pá virada, no outro dia já é você. Quando você convive muito com uma pessoa, não existe aquela coisa do viveram felizes para sempre. Aconteceram algumas coisas, mas ficou para trás. (QUIRINO, 2016)<sup>45</sup>

A maior disputa era em que iria fechar o revezamento. Netto Júnior (2016)<sup>46</sup> destaca que existia esse problema entre os atletas, e em um espaço de tempo, foi necessária uma bronca mais acentuada. Já que, nas semifinais, houve um erro no passe de bastão na passagem do Edson para André, esse erro quase custou a classificação para a final.

[...] fui muito duro, falei muitas verdades para eles, pela primeira na vida os quatro comeram juntos na mesma mesa. Daí eu disse agora a gente tem chance de ser medalhista. Mas foi essa intervenção e só uma pessoa que era muito amiga, que tinha, talvez, o respeito deles conseguisse fazer eles ouvirem, mexer com a cabeça deles e fazer com que eles voltassem a pensar como equipe, porque eles estavam sob muito estresse. Como no estresse cada um reage de uma forma, eles estavam ali se gladiando, não era o ponto ideal. (NETTO JÚNIOR, 2016)<sup>47</sup>

---

<sup>43</sup> Caio Vinícius Baranhos Vasques, jornalista do O Imparcial em 2000. Entrevista realizada em 22 set. 2016.

<sup>44</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>45</sup> Idem.

<sup>46</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>47</sup> Idem.

Depois da bronca nas semifinais, o quarteto enfim ficou reunido e focado na competição. André Domingos (2016)<sup>48</sup> fala que se esforçou ao máximo, como nunca havia corrido na vida.

Fizemos uma prova excepcional. Se olharem o vídeo, vocês vão perceber que eu cheguei muito rápido no Claudinei e eu encavalei nas costas dele. Tive até que passar (o bastão) um pouco encurtado (o braço). Se o Claudinei sai mais lançado, a cor dessa medalha teria sido outra. Seria dourada. (DOMINGOS, 2016)<sup>49</sup>

Apesar do grande esforço, Domingos (2016)<sup>50</sup> destaca que ainda houve erros na final e que na passagem do Edson para ele, quase que o bastão caiu no chão. Segundo o medalhista, existem apenas 20 metros para a passagem, e não há tempo hábil para olhar para trás, mas que mesmo de forma “encavalada” conseguiu pegar o bastão de Edson e disparar para o encontro de Claudinei.

Claudinei Quirino (2016)<sup>51</sup> afirma que no momento da passagem do bastão, utilizou o olfato para não se perder:

Ele (André) tem um perfume, aqueles cremes todos, e eu senti o cheiro dele de longe, sabia que era o cheiro dele de longe! Daí, naquela movimentação eu estava nervoso, e fiquei com medo de não escutar o André. Dito e feito. Eu correndo e ninguém falava “vai!”, daí eu percebi aquele som de sapatilha e senti o cheiro do André. Quando isso aconteceu, eu percebi que ele estava perto. Acho que ele nem precisou gritar. Quando notei, fiz assim com a mão (gesto para pegar o bastão) e você pode ver que foi até meio encavalado. Peguei e já fui embora. Ficou até a marca no bastão depois. Peguei e saí, daí o cubano estava por dentro e por fora o Maurice Greene. (QUIRINO, 2016)<sup>52</sup>

Quirino (2016)<sup>53</sup> ainda afirma, que no momento da prova, ele focou em ultrapassar apenas o cubano Freddy Mayola e deixou de lado, Greene, que já tinha ficado fora da linha de alcance. Claudinei destaca que deu o máximo na prova e a sensação de ultrapassar a linha de chegada foi inesquecível. Após isso, pediu a bandeira de Presidente Prudente, que havia sido deixada pelo jornalista Caio Vasques.

---

<sup>48</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>49</sup> Idem.

<sup>50</sup> Idem.

<sup>51</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>52</sup> Idem.

<sup>53</sup> Idem.

Após a conquista, o mentor e treinador Jayme Netto Júnior (2016)<sup>54</sup> fala sobre dois sentimentos opostos: missão cumprida e vazio. Apesar da medalha significar muito para o país e família, ele afirma que o esporte de alto rendimento é ligado diretamente com a renúncia, o fato de deixar de observar o crescimento dos filhos.

Em contrapartida, para Quirino (2016)<sup>55</sup>, o sentimento foi de êxtase, principalmente depois de desembarcar em Presidente Prudente, onde foram celebrados como “reis”. Claudinei ainda afirma que depois daquela conquista, as pessoas conversam sobre ele o tempo todo, e diversas portas foram abertas.

#### 4.8 Pós-conquista

André Domingos (2016)<sup>56</sup> afirma que após a medalha de Sydney, a equipe brasileira passou a ter muita sede de vitória:

A primeira vez que você prova e vê que é bom, você vai querer provar de novo. O pódio tem três lugares e costumamos dizer que são três pedacinhos de doce. Você comeu um, vai querer comer o maior. Depois que você comeu o maior, você vai querer comer o maior ainda, que é o primeiro lugar. Uma vez que você prova, meu amigo, você não vai querer parar de provar mais, porque é bacana você estar em um pódio olímpico. Você pensa em quantos países foram para a competição, quanta gente estava com o sonho de estar no pódio, de estar onde a gente esteve. (DOMINGOS, 2016)<sup>57</sup>

Apesar do investimento na pista de atletismo de R\$250 mil cedidos pelo governo federal, André Domingos (2016)<sup>58</sup> destaca que falta inteligência para revelar novos atletas. Para ele, é necessário se inspirar em outros governos que conseguem sucesso nesse quesito para ter uma evolução no esporte. Para o ex-atleta, o esporte tem a capacidade de educar, e precisa, necessariamente ser iniciado na escola, com medidas para conseguir revelar atletas para o cenário olímpico nacional.

---

<sup>54</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

<sup>55</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>56</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>57</sup> Idem.

<sup>58</sup> Idem.

Para Edson Luciano Ribeiro (2016)<sup>59</sup> tanto a medalha de bronze em 1996, quanto a de prata em 2000 foram momentos marcantes para o atletismo nacional, sendo representado como o ponto máximo, a medalha. Depois da conquista e toda a euforia, André Domingos (2016)<sup>60</sup> e os outros integrantes tinham uma batalha: a reivindicação de novas condições de trabalho.

#### 4.8.1 Reforma da pista

As condições da pista prudentina eram amadoras para uma equipe de alto rendimento. André Domingos (2016)<sup>61</sup> destaca que foi necessário um apelo ao governo federal para uma reforma na pista. O governo então investiu cerca de R\$250 mil no local, mas com o tempo, ela acabou se deteriorando, e hoje, a pista voltou ao cenário decadente do começo dos anos 2000.

Domingos (2016)<sup>62</sup> acredita que a maior dificuldade para a reforma atual da pista é a burocracia. Ele destaca que é necessário buscar respostas dos órgãos competentes e o Ministério do Esporte e pedir apoio financeiro para que os projetos sociais sejam desempenhados de forma plena.

#### 4.8.2 *Doping* de 2009

Em 2009, a delegação prudentina de atletismo foi manchete no mundo inteiro por causa de um escândalo de *doping*. Uma matéria no site da *Folha de São Paulo*, com autoria de José Eduardo Martins e Mariana Bastos (2009) afirma que dos 45 classificados do atletismo brasileiro para o mundial de 2009, seis foram flagrados no exame antidoping.

Ainda segundo Martins e Bastos (2009), a CBAAt anunciou que os atletas Bruno Lins, Jorge Célio, Josiane da Silva, Luciana França e Lucimara Silvestre deram positivo para a substância Eritropoietina. A descoberta foi realizada em um teste-surpresa no dia 15 de junho na cidade de Presidente Prudente.

---

<sup>59</sup> Edson Luciano Ribeiro, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 12 out. 2016.

<sup>60</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>61</sup> Idem.

<sup>62</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

O técnico Jayme Netto Júnior era pivô do caso. O ex-treinador da seleção brasileira de atletismo ficou suspenso até 2016 do atletismo. Porém, meses antes do início dessas últimas Olimpíadas voltou a trabalhar nas pistas de atletismo e foi o treinador do medalhista de ouro nas paraolimpíadas Gustavo Henrique.

Jayme, André e Vicente não quiseram comentar sobre o doping de 2009 para o grupo de pesquisadores deste TCC. Edson disse que o doping atrapalhou o desenvolvimento do atletismo nacional e Quirino (2016)<sup>63</sup> afirma que o doping em Presidente Prudente, no ano de 2009, foi responsável pela queda no atletismo da cidade. Na época, esse esporte era financiado por uma grande empresa de energia, os atletas estavam treinando firme e com muita condição de trabalho. Porém, após o caso, nunca mais houve um atleta de ponta representando Presidente Prudente. Muitos vão questionar a respeito do velocista que treina em Presidente Prudente e disputou os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, Bruno Lins, porém, apesar de ser da cidade, ele não representa a equipe prudentina.

#### 4.8.3 Legado da medalha de prata

Para André Domingos (2016)<sup>64</sup>, o maior legado da medalha é a esperança dos jovens da periferia, que procuram os projetos na cidade com o sonho de serem novos atletas olímpicos. Todavia, o medalhista acredita que deveria ser diferente, esse legado poderia ser revertido em investimento e apoio a cidade no atletismo.

Assim como tivemos o legado do carinho de forma natural, a gente queria que tivesse também de forma natural a chegada de instrumentos e mecanismos para que a gente pudesse dar a estes jovens uma condição melhor de treinamento com pistas, com piscinas, quadras, com material esportivo e etc. Era esse o legado que eu gostaria que acontecesse. Infelizmente não é. Ainda temos que caminhar a duras penas. Precisamos chegar com o pires na mão para pedir e nem assim colocam alguma coisa nesse pires. (DOMINGOS, 2016)<sup>65</sup>

Para Claudinei (2016)<sup>66</sup>, a medalha de prata foi um divisor de águas na vida de todos os atletas. Ele disse que foram muito bem recebidos em Presidente

---

<sup>63</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

<sup>64</sup> André Domingos, ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000. Entrevista realizada em 13 set. 2016.

<sup>65</sup> Idem.

<sup>66</sup> Claudinei Quirino, ex-velocista medalha de prata em 2000. Entrevista realizada em 29 set. 2016.

Prudente e com muita festa. Além disso, possibilitou a criação de seu projeto social chamado Talento Olímpico, que hoje conta com mais de 800 crianças e que foca em tirar as crianças das ruas, além de revelar possíveis talentos para o atletismo brasileiro.

Já o treinador Jayme Netto (2016)<sup>67</sup> acredita que a infraestrutura melhorou após os jogos de 2000. Porém, além disso, o projeto e a motivação para continuar treinando foi ainda maior. Segundo ele, existiu um projeto com a *Brasil Telecom* que teve enorme abrangência, abrindo portas para novos talentos da região e propagando o atletismo, que ainda é pouco visto e celebrado no país. Ele ainda afirma que o caso do doping impediu a continuidade do projeto, mas agora está voltando a treinar, tanto que trabalhou nos jogos de 2016 como treinador pessoal, e acredita que logo voltará a ter um trabalho de impacto no atletismo nacional.

---

<sup>67</sup> Jayme Netto, técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney. Entrevista realizada em 06 out. 2016.

## 5 MEMORIAL DESCRITIVO

### 5.1 O início

A modalidade esportiva é a preferida dos cinco integrantes do grupo: Claudionor Paschoalloto Junior, Eduardo de Oliveira Maduro, Guilherme Marinho Oliveira, Rafael Sapia de Souza e Reinaldo Del Trejo. Juntos, aliaram os laços de amizade e esse gosto em comum para a produção da peça teórica e prática, liderados pelo mestre e orientador Tchiago Inague Rodrigues, que deu um norte para cada pequeno passo dado pelo grupo.

A escolha do objeto de estudo era de suma importância para execução do trabalho. A ideia foi do quinto integrante do grupo, Claudionor, que se desligou do seu antigo grupo e fez a ousada proposta: contar a história da medalha de prata nos Jogos de Sydney.

A ideia do livro veio pelo fato de ser um material que pode ser consumido em curto, médio e longo prazo. Além de ser um produto inédito para o assunto em questão.

Consequente, ficou definida a forma da peça prática, ficou acertado entre os alunos e orientador, que apenas um integrante deveria escrever o livro (Claudionor) e outro o trabalho científico (Reinaldo), o restante do grupo daria suporte com produção de pautas, fichamentos, entrevistas e demais tarefas que aparecessem no decorrer do trabalho.

O início do trabalho ocorreu nas férias de julho de 2016, quando os discentes Rafael e Reinaldo fizeram seleções de matérias nos dois maiores veículos impressos locais: *O Imparcial* e *Oeste Notícias*. Já Eduardo Maduro ficou responsável pela seleção de matérias da revista *Veja*.

### 5.2 O tema

Apesar de o atletismo não ser um dos esportes nacionais mais populares atrai grande público, assim como nos Jogos Olímpicos e nas paralímpadas, que ocorreram em 2016 na cidade do Rio de Janeiro.

A busca pelo recorte histórico é um ponto essencial para esse trabalho. Apesar de ser um tema abordado em outros veículos de mídia, como a internet e a

televisão, até o momento da produção, nunca foi produzido um livro-reportagem a respeito dessa conquista. Além de dar destaque ao atletismo, esporte que ganha notoriedade apenas em épocas de grandes jogos mundiais.

Para isso, foi eleita a peça prática livro-reportagem, que consegue aliar vários conhecimentos adquiridos durante o curso de Jornalismo, tais como apuração detalhada e aprofundada, elaboração de pautas e entrevistas semiabertas e conhecimento histórico do objeto de estudo.

Outro objetivo é documentar a história que marcou o atletismo mundial, já que as condições de treinamento do quarteto eram precárias, se comparadas com seus concorrentes nos jogos de Sydney.

Desde a pré-banca, uma das preocupações do grupo era em relação ao tempo de produção, já que por ser um livro-reportagem, muita coisa precisava ser estudada e detalhada, e tudo isso foi feito de forma para atingir o objetivo científico e jornalístico.

### **5.3 Prazos e dificuldades**

O grupo buscou seguir à risca o cronograma elaborado pelo orientador e mestre Tchiago Inague Rodrigues, a partir de uma padronização e organização da apresentação prática e teórica. A partir do oitavo termo do curso, a equipe passou a escrever a peça teórica e também a peça prática, já que o sétimo termo foi dedicado ao pré-projeto, escolha do orientador e também a elaboração do tema.

Entre as dificuldades enfrentadas pelo grupo, está o fato de todos os membros do grupo trabalharem, o que disponibilizou maior esforço dos discentes no quesito de administrar o tempo para produção deste trabalho.

Outro ponto que merece destaque é o fato de nem todos os entrevistados estarem próximos a Presidente Prudente, o que obrigou os integrantes a procurarem meios alternativos de entrevista.

A pedido do orientador, o discente Rafael Sapia promoveu uma pesquisa na plataforma *Lattes* e não encontrou na área das humanidades nenhum projeto jornalístico cadastrado sobre o tema a ser estudado.

Houve uma tensão na escolha do orientador. Pelo fato de nenhum integrante ter entrado em contato antes da escolha do tema, prática essa que é comum na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Porém, a escolha do mestre

Inague foi importantíssima para o andamento do trabalho, já que ele passou seus conhecimentos práticos e teóricos literários de forma comprometida e eficaz, fazendo com que a produção fosse executada de modo devidamente planejado.

#### **5.4 Escolha da peça prática**

O objetivo do trabalho foi promover o recorte histórico entre os anos de 1999 e 2000, e dissertar sobre em um livro-reportagem, utilizando técnicas do jornalismo literário e grande reportagem. Pensando nisso, foi decidido que o trabalho deveria ser um livro, por ter facilidade de manuseio e possibilidade de interpretação histórica.

#### **5.5 Clipagem de matérias**

Depois disso, o grupo foi orientado a fazer a clipagem e a indexação das matérias relacionadas ao atletismo nos dois maiores jornais locais entre 1999 e 2000: *O Imparcial*, e o extinto *Oeste Notícias*, que teve circulação entre 1995 e 2013. Começou então o trabalho prático, os discentes Reinaldo Del Trejo e Rafael Sapia levaram cerca de um mês de estudos e seleção das matérias na biblioteca da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O discente Eduardo Maduro ficou responsável pela seleção das matérias da Revista *Veja*.

A partir de 81 matérias do *O Imparcial*, 52 do *Oeste Notícias* e 36 da *Veja* (ANEXO C), foi possível ter um entendimento da história do atletismo na cidade de Presidente Prudente, conhecendo a história de cada atleta, além de outros nomes (como Eronídes de Araújo), que acabaram sendo deixados de lado na história da medalha de prata, mas que contribuíram para o crescimento do atletismo na cidade e região.

Outro fator a partir da clipagem de matérias é a possibilidade de nortear a respeito da trajetória e história dos atletas, já que o aprofundamento capacitou os alunos Rafael Sapia, Eduardo Maduro e Guilherme Marinho a terem um embasamento específico antes de partirem para as entrevistas.

## 5.6 Entrevistas

Os alunos Eduardo Maduro, Rafael Sapia e Guilherme Marinho ficaram responsáveis pela interpretação da história do livro, produção de pautas, entrevistas e transcrições. Tarefa essa que possibilitou a construção do livro e também da peça teórica.

A primeira entrevista foi feita com o velocista André Domingos, que fez parte do revezamento e também foi medalhista nos Jogos Olímpicos de 1996, conquistando a medalha de bronze. O encontro aconteceu na casa do entrevistado em Álvares Machado no dia 13 de setembro. A entrevista foi documentada em vídeo e áudio e, posteriormente, transcrita e anexada ao corpo teórico do trabalho. O entrevistado se mostrou bem receptivo quanto à pesquisa e contou assuntos polêmicos.

Vicente Lenilson disputou as Olimpíadas nos anos de 2000, 2004 e 2008. Atualmente reside em Cuiabá e pediu para que o grupo enviasse as perguntas via e-mail. Edson Luciano, reside em Franca, a 500 km de Presidente Prudente, e também foi entrevistado por e-mail.

A entrevista com Claudinei Quirino foi feita em seu escritório, no centro de Presidente Prudente, no dia 29 de setembro. Novamente, o encontro foi documentado em vídeo e transcrito posteriormente. O entrevistado foi solícito, gentil e até bem-humorado com os pesquisadores.

O último entrevistado foi o treinador Jayme Netto, que dedicou a vida a estudos de Educação Física e Fisioterapia. A entrevista foi feita na pista da Unesp no dia 07 de outubro de 2016, e foi documentada via áudio e também vídeo. O conteúdo gerou bons resultados para a peça prática e teórica, elucidando as dúvidas em relação à união dos atletas, treinamentos e possíveis intrigas no período.

O elo entre os atletas, público e outros profissionais da época era o jornalista Caio Vasques, hoje repórter pela *TV Globo* de Foz de Iguaçu. Na época era jornalista esportivo do jornal *O Imparcial* e também do *SBT Interior*. Ele foi o responsável pela entrega da bandeira de Presidente Prudente para Claudinei Quirino, fato que colocou a cidade em destaque no mundo. A entrevista foi feita via Skype, uma chamada ao vivo por vídeo e foi extremamente importante para a confecção do trabalho, já que Vasques acompanhou todo o caminho dos atletas, e presenciou peculiaridades como o treinamento com pneus e baldes de água, e

também a famosa passagem do bastão. O encontro aconteceu no dia 22 de setembro de 2016.

### **5.7 Peça prática**

A peça prática foi produzida por Claudionor Pachoalotto Júnior, que enfrentou dificuldades com o tempo e também as diferenças entre a forma objetiva de escrita e a literária. Entre os pontos mais interessantes da produção da peça prática, são as informações mais íntimas dos atletas. Apesar do tema ter sido abordado em matérias televisivas e de outros meios midiáticos, ainda existem pontos inéditos para o público.

A produção do livro e o desmembramento desta história têm como objetivo mostrar que existem diversas histórias a serem contadas e ressaltar que é possível explorar por um ponto de vista diferente em histórias já contadas. E entre as abordagens das entrevistas, estava a pergunta sobre o legado da conquista, e a peça prática em si é o fruto da medalha de prata dos jogos de Sydney, já que 16 anos depois, um grupo de discentes em jornalismo resolveu dedicar tempo e determinação na produção do trabalho mais importante do curso, utilizando a principal máxima do jornalismo: contar histórias.

### **5.8 Nome do livro**

A escolha do título do livro se deu depois da realização das entrevistas com os atletas que participaram da conquista da medalha de prata, em Sydney. Naqueles Jogos, o Brasil não ganhou nenhuma medalha de ouro. No entanto, a prata da equipe brasileira do revezamento 4x100m foi considerada uma façanha, por conta da falta de condições adequadas durante a preparação para as Olimpíadas.

Por conta disso, resolvemos usar a expressão “O ouro da prata”, alusão à importância do segundo lugar na competição que valeu como se fosse uma medalha de ouro.

## 5.9 Diagramação

A diagramação do livro ficou por responsabilidade de Guilherme Marinho para a banca de qualificação, que além disso, ajudou o integrante Eduardo Maduro e Rafael Sapia nos fichamentos para a produção da peça teórica, pautas, entrevistas e transcrição. Porém, para a banca final, a responsabilidade foi passada para Claudionor.

A fonte utilizada no livro foi *century schoolbook*, tamanho 12, espaçamento 1,5cm entre parágrafos, recuo da margem esquerda, direita, superior e inferior de 2cm. A impressão foi realizada em folha coulché tamanho A5, a capa é modelo brochura. O livro tem 97 páginas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa é possível extrair inúmeras considerações, principalmente a respeito da importância social sobre essa conquista na região do oeste paulista.

A peça prática é um livro único, já que a história parte da individualidade de cada atleta, no qual todos conseguiram se destacar no atletismo mesmo com grandes dificuldades. Essas histórias aliadas ao comprometimento e à capacidade de Jayme Netto, resultaram em treinos diferenciados, que buscavam uma só coisa: otimizar a técnica dos velocistas e conseqüentemente, melhorar o tempo das provas.

Quem andava próximo às pistas de atletismo e via aqueles rapazes carregando pneus de trator pelas pistas esburacadas da Unesp, nunca imaginariam que eles chegariam ao pódio mais alto conquistado pelo Brasil naqueles jogos olímpicos (o Brasil não conquistou nenhuma medalha de ouro em 2000). A peça prática discorre sobre inúmeros assuntos que ficaram nos bastidores da conquista, como a passagem de bastão diferenciada, a história da bandeira de Presidente Prudente, o sonho de ser arquiteto de André Domingos, algo que conseguiu concretizar anos depois da aposentadoria na carreira esportiva.

Além disso, a produção do trabalho foi capaz de colocar os pesquisadores em contato direto com a prática do jornalismo, aplicando os conceitos aprendidos em sala de aula durante o curso, e também os conceitos de grande reportagem e livro-reportagem. Este estudo contribuiu para os participantes aperfeiçoarem os conhecimentos aprendidos em sala de aula e que futuramente possam atuar no mercado de trabalho.

A medalha de prata significou uma mudança profissional e pessoal para os atletas envolvidos, que tiveram uma ascensão social. Além disso, a conquista possibilitou a renovação do atletismo brasileiro, apesar do retrocesso que o doping de 2009 causou. Porém, após o final da punição de Jayme Netto, é possível que o atletismo volte a ter um bom desempenho na região de Presidente Prudente. O maior legado depois de 16 anos da conquista da medalha de prata, foi o velocista paralímpico Gustavo Henrique, que chegou a uma medalha de ouro no Rio, e ele foi treinado por Jayme, transformando a prata que sempre teve pequenos traços dourados, se tornasse enfim ouro.

Academicamente, o projeto contribuiu para suprir a falta de material da história da medalha de prata. Já no quesito social, existem duas vertentes: projetos como o Talento Olímpico de Claudinei Quirino e a esperança de jovens em se aventurar em um esporte não tão conhecido no Brasil.

O projeto foi de suma importância no crescimento dos pesquisadores, já que envolveu a prática do jornalismo, além de pesquisas detalhadas e o conhecimento de perto de uma história sem precedentes.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. **Jornal, Revista e Técnica**: as técnicas do jornalismo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRAGATTO, Susana. **Jornalismo literário como literatura**: o “Novo Jornalismo” de *Armies of the Night*, de Norman Mailer. 2007. 187f. Dissertação (Mestre em Literatura) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo – SP.
- CHIODETTO, Eder. **Fotojornalismo**: realidades construídas e ficções documentais. 2008. 201f. Dissertação (Mestre e Comunicação) – Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes, São Paulo – SP.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - CBAT. **Histórico das provas - Masculino**. 2016. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/provas/historico\\_masculino.asp](http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp)>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- CRIADO, Alex. **Falares**: a oralidade como elemento construtor da grande-reportagem. 2006. 145f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes de São Paulo, São Paulo – SP.
- CUNHA, Renata da Cruz, et al. Princípio da responsabilidade objetiva vigente nas normas antidoping e os direitos humanos dos atletas: uma abordagem crítica. **Revista de Desporto e Saúde**, p.83-87, set. 2007.
- CZARNOBAL, André Felipe Pontes. **Gonzo**: O filho bastardo do *New Journalism*. 2003. Disponível em: <<http://www.qualquer.org/gonzo/monogonzo/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas** – métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DOS SANTOS, Martinho Nobre; SILVA, Harley Maciel. **Atletismo**: regras oficiais de competição. São Paulo: Phorte, 2008.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Que esporte é esse?** 2016. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/esporte/2016/que-esporte-e-esse/atletismo.html>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GLOBO ESPORTE. **Técnicos envolvidos no doping de Presidente Prudente são afastados** 2011. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/atletismo/noticia/2011/03/tecnicos-envolvidos-no-doping-de-presidente-prudente-sao-afastados.html>

>. Acesso em: 26 nov. 2016.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HURLBURT, Allen; MARTINS, Flávio M. **Layout: O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1986.

IESPOST, Júlio César Degl. **A grande-reportagem na televisão brasileira: um estudo do Globo Rural**. 2009. 209f. Dissertação (Mestre em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo – SP.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e literatura**. São Paulo: Unicamp, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LOPES, Bárbara Albuquerque Gomes. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. 2014. 28f. Dissertação (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

MAIA, Luiz Paulo. **A grande-reportagem como criação literária: a experiência da Universidade Federal do Paraná**. Trabalho apresentado ao Intercom – Sociedade Brasileira de estudos interdisciplinares da Comunicação. Guarapuava, 2008.

MALULY, Luciano Victor Barros; VIEIRA, Maria Clara Nicolau. **Caderno de Jornalismo Esportivo**. São Paulo: ECA-USP, 2015.

MARTINS, José Eduardo; BASTOS, Mariana. Folha de São Paulo. **Atletismo quebra recorde de doping**. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0508200921.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto a venda. São Paulo: Summus, 1988.

MENEZES, Thales. Ideal olímpico ressurge com muita confusão. **Revista Folha de São Paulo**, São Paulo, p.2-3, jun. 1996.

MONTEIRO, Charles. **Fotografia, história e cultura visual**: pesquisas recentes. ed.2. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. 2015. 127f. Dissertação (Mestre em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Trabalho apresentado ao NP de Jornalismo, do encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Túlio Garcia. **Eventos esportivos e sua influência no contexto social**. 2010. 33f. Dissertação (Bacharel em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

QUIRINO leva bandeira de PP a Sydney. **Jornal O Imparcial**, Presidente Prudente, 2 set. 2000. Caderno E.

RIBEIRO, Thiago. Mundo Educação. **Atletismo**. 2016. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/atletismo.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

RODRIGUES, Felipe. **Livro-reportagem**: uma abordagem sobre a cobertura da violência no Brasil. 2010. 97f. Dissertação (Mestre em Divulgação Científica e Cultura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

RÚBIO, Kátia. Jogos Olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010.

## **ANEXOS**

**ANEXO A  
ENTREVISTAS**

**ANDRÉ DOMINGOS DA SILVA**

Data: 13/09/2016

Nome: André Domingos da Silva

Cargo: Ex-velocista medalha de bronze em 1999 e prata em 2000

Meio: verbal

**1 - Como foi a sua infância? Quais eram os seus sonhos e quais atividades você fazia?**

A minha infância não foi tão diferente como a das crianças do projeto que tenho hoje. Vim de família pobre e humilde de Santo André (SP), onde minha mãe sempre trabalhou como empregada doméstica. Passamos por muitas dificuldades. Não tenho vergonha de dizer que passei fome e que cheguei a pedir esmola na rua porque não tínhamos condições de nada.

Eu tinha dois irmãos, Vanderlei e Paulo, e atualmente apenas Paulo continua aqui (Vanderlei faleceu). Morávamos em um bairro de classe média-alta, mas éramos a única família negra residente neste bairro por herança da minha avó e do meu avô, que tinham deixado essa casa para nós. Neste mesmo tempo, existiam três perigosas e grandes favelas perto deste bairro.

Tínhamos umas amizades que não eram muito boas. Já me chamaram para vender droga, para roubar e fazer muitas coisas ruins. No entanto, como eu estudava numa escola na qual o diretor tinha a lógica de que o esporte precisava estar dentro das escolas, eu fui descoberto. Ele sempre promovia competições com vários outros colégios e eu ganhava a maioria das provas: salto em distância, prova de velocidade, entre outras. Eu só era ruim nas provas de fundo (risos), pois não tinha tanta resistência.

Quando ele percebeu que eu tinha um talento para o atletismo, o diretor escreveu uma carta e mandou para o Sesi de Santo André (SP), onde eu comecei a participar das escolinhas de base com os professores de lá. Foi neste colégio que comecei a desenvolver o meu talento.

**2 - Em que ano aconteceu essa descoberta?**

Isso ocorreu entre os anos de 1986 e 1987. A partir disso, comecei a me destacar e em 1989 fui para o campeonato Sul-Americano no Paraguai. Na ocasião, venci a prova dos 100m e dos 200m e já em 1992 acabei indo para os Jogos

Olímpicos de Barcelona. Eu nunca havia viajado de avião na minha vida e logo na primeira oportunidade fui para uma Olimpíada.

Quando cheguei lá, vi grandes ídolos mundiais como Carl Lewis, o *Dream Team* de Basquete, e isso foi uma loucura para mim. Vi ídolos nacionais também, tais como Paula, Hortência, Maurício do vôlei, entre outros. Encontrei todos os atletas que eu só via pela televisão.

Justamente em 1992, nos jogos de Barcelona, o Jayme Netto (treinador da equipe de atletismo) estava lá com a equipe dele aqui de Presidente Prudente (SP) e viu que eu estava sozinho. Inclusive isso aconteceu por causa de uma coisa engraçada: no Sesi de Santo André (SP) existiam grandes medalhões tentando a marca para alcançar o índice olímpico. Já eu, com 19 anos, fui disputar uma prova em Maringá (PR) e acabei conquistando esse índice. A partir disso, fui para os Jogos Olímpicos. Quando cheguei lá, sozinho na pista de treinamento, o Jayme veio e me fez um convite para treinar junto de sua equipe em Prudente, daí eu decidi ir.

Cheguei em Prudente em 93 e estou aqui até hoje. Confesso que sofri muito no início, pois até você se adaptar, imagina Presidente Prudente há mais de 20 anos? Saí de uma cidade que era agitada para morar no interior do estado, uma mudança radical. Sofri uns três, quatro anos, mas em compensação hoje já não quero mais voltar para São Paulo (SP).

### **3 - Seu início no atletismo aconteceu mesmo com a participação em competições escolares?**

Sim. A coisa ficou profissional a partir do momento que vim para Prudente. Enquanto criança, eu mais brincava, fazia as atividades lúdicas sem aquela competitividade e responsabilidade. Só passei a ter isso a partir do momento que comecei a treinar aqui, depois dos Jogos de 1992. É claro que eu já competia nas minhas categorias, juvenil e tudo, mas depois que passei para o adulto e vim treinar com o Jayme, a coisa ficou muito mais séria. Foi onde tive todo o respaldo psicológico, pois o atleta de alto nível não usa apenas o corpo. Costumo dizer que é mais cabeça do que corpo. Você pode estar forte como um touro e fisicamente muito bem, mas o que vai determinar e fazer você alcançar os resultados é a cabeça.

Quando eu cheguei a cidade, o Jayme teve um carinho muito grande por mim. Ele me acolheu, não me colocou para morar no alojamento. Ele me levou para dentro da casa dele com a família dele. Eu dormia junto com uma das filhas dele

num apartamento que tinha lá no fundo, ou seja, ele sempre teve um cuidado muito grande comigo, um carinho muito especial.

No momento que comecei a ganhar um pouquinho de dinheiro, ele me disse que era a hora de procurar um novo lugar e começar a tocar a vida. Na época eu até fiquei meio triste porque via ele como um pai e de repente ter que sair da casa dele, só que o Jayme tinha um cuidado tão grande comigo que ele alugou uma casa para mim que ficava de frente para a dele (risos). Até brinquei com ele dizendo que ele não me queria longe mesmo. Sou eternamente grato ao Jayme porque ele não tinha apenas um olhar de treinador, mas tinha também um olhar de pai mesmo, de família e de cuidado.

#### **4 - Você conciliava os treinos com algum tipo de trabalho?**

Sim. Ajudava minha mãe a limpar um cartório, trabalhei em casa de família e em lava-jato. Nós tínhamos que nos virar. Até você provar que você realmente tinha talento para ganhar uma bolsa com algum dinheiro não era fácil. Me lembro que, quando comecei a me destacar, a primeira coisa que ganhei foi uma cesta básica. Nessa época, eu andava cerca de 5 km para chegar até minha casa. Quando eu ganhei esta cesta no clube, contendo uma lata de leite, pacotes de bolacha, entre outros itens, fiquei muito feliz mesmo, pois nós não tínhamos nada em casa. Eu cansado, carregando aquela cesta básica, andava um pouco e parava. Foi um marco na minha vida e nunca me esquecerei disso, já que foi o primeiro incentivo que ganhei enquanto atleta.

#### **5 - Se lembra de alguma dificuldade marcante além das já citadas?**

Teve várias. Minha mãe exerceu os dois papéis, de mãe e de pai, ao mesmo tempo. Ela sempre ralou muito, trabalhou muito. Ela acordava quatro horas da manhã para trabalhar em três casas de família e ao invés de vir embora para casa, andava 10 km para limpar um cartório. Inclusive eu também a ajudava neste trabalho. Chegávamos em casa às 0h, 0h30, com praticamente nada para comer e minha mãe tinha que estar em pé novamente as quatro da manhã, pois ela tinha que pegar trabalho, faxina em alguma casa.

Foi um período muito difícil, pois eu tinha que me virar durante o dia. Eu trabalhava em um lava - jato e não tinha tênis. Treinava descalço, andava por aí descalço. Ou ela comprava um par de tênis, ou colocava comida em casa. Tem um

detalhe que me impulsionou ainda mais que a história da cesta básica a acreditar no sonho. Eu me lembro que um dia, minha mãe chegou muito cansada do trabalho com um saquinho de supermercado com dois pares de tênis que a patroa tinha dado para ela. Quando ela tirou os pares de dentro do saquinho, meu sorriso foi de orelha a orelha. Fiquei muito feliz e vi nos olhos da minha mãe que ela tinha se emocionado com minha felicidade.

Quando ela me entregou os pares fiquei explodindo de alegria, porque meus pés eram cheios de bolha. Quando fui calçar os tênis, descobri que eram duas numerações menores que meu pé. Meus dedos ficaram encolhidos no calçado, mas ainda assim eu estava muito feliz. No entanto, acabei reclamando para ela que o tênis estava apertado, e ela disse olhando nos meus olhos que pé de pobre não possui tamanho. “Foi o que a mãe conseguiu e você vai ter que usar isso”. Essa fala eu jamais vou esquecer. Vou carregar comigo para o resto da minha vida, até meu último suspiro.

Foi justamente essa frase que me impulsionou, que me fez acreditar que as coisas poderiam ser possíveis. É isso que eu falo para as crianças do meu projeto. Vejo as crianças que são dos bairros periféricos e me enxergo nelas, então conto essa história para essas crianças para que elas também acreditem nos próprios sonhos. Por mais dificuldades que a gente tenha, temos que acreditar nos próprios sonhos e nunca desistir. Tudo começou com aqueles pares de tênis e hoje meus dedos são como uma garra. Sempre que tiro meu tênis e vou tomar banho, vejo meu pé e lembro do meu passado. É uma coisa que eu valorizo demais, porque sei o esforço que minha mãe fez para criar os três filhos dela. Ela sem estudo, sem nada, acreditou no sonho e fez o possível para ajudar, então a vejo com muita admiração. Ela foi uma pessoa que serviu de exemplo de garra, fé e determinação para mim. Quando eu ia competir nos grandes eventos, só levava minha mãe comigo. Na hora de entrar no bloco, só pensava nela, pois é o maior exemplo que tenho, até por tudo que ela fez, por tudo que ela passou para poder nos dar algo melhor, o que estava ao alcance dela. Sou muito grato a ela.

## **6 - Você pode falar sobre a história do seu pai?**

Em 1999, após ganharmos a medalha de ouro no Pan-Americano, faltavam alguns meses para as Olimpíadas de Sydney e a TV Globo realizava matérias com vários atletas que já tinham conquistado o índice e que eram presença garantida nos

Jogos. Foi então que eles vieram para Prudente para fazer uma matéria com o time do revezamento, pois tínhamos conquistado a medalha de bronze em 1996 e várias outras em competições mundiais, além do Pan. Acabamos chamando a atenção nacional e mundial após esses desempenhos.

Quando a Globo veio, eles perguntaram para mim se eu tinha um sonho. Eu respondi que tinha o sonho de conhecer meu pai, pois eu não sabia nada dele. A única informação que eu conhecia era que ele era bombeiro em Santo André e que de lá ele tinha ido embora para a Alemanha fazer um curso. Foi essa informação que passei para o repórter Pedro Bassan, responsável pela entrevista na ocasião.

A partir disso, eles foram até a corporação que meu pai havia trabalhado, passaram a informação para os profissionais que lá estavam e descobriram que ele tinha sido o presidente da Academia de Letras de protéticos de São Paulo. Meu pai fazia dente de porcelana e eu nem imaginava. Descobriram também que ele foi sim para a Alemanha fazer um curso de dois anos e que de lá, ele tinha ido para os Estados Unidos, em San Diego. Na época que ele foi, eu tinha seis meses de idade e ele não sabia quem eu era.

O Bassan pegou um avião e foi para San Diego com as informações levantadas. Lá, ele descobriu que o técnico de atletismo Luiz Alberto de Oliveira, ex-técnico de Joaquim Cruz, medalhista de ouro em 84, era muito amigo do meu pai. Meu pai se chama José Visgovino da Silva e nem nos Estados Unidos estava mais, e sim em Vancouver, no Canadá. Lá, ele tinha montado uma clínica, um laboratório. Se tratava de um homem culto, que conhecia várias personalidades e era muito conceituado na cidade.

O repórter então voltou com todas as informações e foi para a Academia de Letras procurar a foto do meu pai. Todos os presidentes que passaram tinham uma foto e eles encontraram a do meu pai, daí fizeram uma grande matéria sobre o assunto. No sábado, quando eu estava no Rio de Janeiro para a disputa do Troféu Brasil, o Bassan me ligou e disse para eu assistir a matéria que passaria naquele dia, no Jornal Nacional, sendo que no dia seguinte eu correria a final dos 200m de manhã. Eu agradei o contato e assisti o jornal inteiro.

No final da edição, começou o bloco de esportes e nossa matéria entrou. Até então, tudo bem. Mostrou a parte que eles vieram ao local onde treinávamos, na pista da UNESP, e algumas entrevistas. Eis que aparece minha resposta para a pergunta sobre meu sonho e eu dizendo que gostaria de conhecer meu pai. Em

seguida, eles mostraram todos os lugares onde o Bassan foi junto com a equipe da Globo, com quem ele conversou e a foto do meu pai. Aquele dia eu quase infartei e depois disso corri um pouco abaixo nos 200m e acabei em segundo lugar, perdendo para o Claudinei (risos). A emoção foi grande e nem dormi a noite.

Depois, entrei em contato com meu pai e conversamos. Ele pediu mil perdões por tudo e explicou que não tinha dado certo com minha mãe. Já recebi convites para passar o natal com ele, ano novo, conhecer meus outros irmãos, depois ele me disse que tenho dois irmãos na Alemanha, três nos EUA e mais dois no Canadá (risos). Minha mãe também ficou sabendo de tudo isso e ficou meio balançada. Tem a questão do ciúme, enfim, e eu não acabei indo. Depois, meu pai veio com conversas que não me agradaram muito, querendo me oferecer coisas em troca na intenção de apagar tudo o que aconteceu e eu não achei legal isso, então acabei perdendo contato com ele. Falei comigo mesmo que minha mãe era e é muito mais valiosa para mim do que um senhor que nem conheço. Acredito que ele pensou que eu gostaria de ter algo em troca e não era essa a intenção. Sem contar que eu não iria abandonar minha mãe aqui para passar natal com uma família que eu não conheço, sendo que quando precisei, ele não esteve presente e nem procurou saber de mim. Não guardo mágoa de forma alguma, mas vejo minha mãe como o maior espelho que eu tenho. Ela merece todas as honrarias possíveis, por tudo que já fez por mim. Vejo nela a figura de mãe e de pai.

## **7 - Como era a estrutura de Presidente Prudente na época em que você chegou na cidade?**

Era ruim. Tínhamos uma pista preta muito perigosa e dura, com placas, na qual vários atletas perderam a carreira no local. O Jayme tinha que adaptar treinamentos para preservar o atleta e evitar lesões. Era o que a gente tinha, não tínhamos o que escolher. Em algumas ocasiões, Jayme pegava o carro e a gente viajava até São José do Rio Preto (SP) para treinar numa pista melhor do que essa. Passávamos dois dias por lá, sempre se arriscando em estrada, para poder deixar a equipe em forma. Na época, a pista da UNESP era uma pista de roborã, ou seja, era feita de um material preto, com placas, e era muito perigosa. Com o passar dos anos ela foi ficando pior, pois as placas começavam a se soltar.

Apesar disso, o Jayme sempre conseguiu adaptar os treinos. Tínhamos por trás uma equipe muito boa de fisioterapeutas, já que a UNESP sempre foi referência

nesta área. Eles estavam sempre conosco, fazendo a recuperação, massagem, alongamentos, varreduras com gelo, justamente para amenizar os impactos desta pista na qual treinávamos.

### **8 - Ainda após o bronze em Atlanta, a pista continuava sendo um problema?**

Sempre foi um problema, mas era o único espaço que a gente tinha. A intenção não é nem a de criticar, mas a de expor a realidade em relação até a estrutura de outros países. Competições não eram realizadas aqui porque a pista era realmente ruim. Tivemos problema com essa pista em 92, 96, 97, 98, 99 e 2000. Ela só foi reformada após nossa medalha de prata em Sydney. No entanto, atualmente ela já está ruim novamente, com bolhas por toda sua extensão. A base de concreto da pista ficou com fissuras para receber a borracha e aqui é uma região muito quente, na qual existe uma dilatação intensa do solo. Por conta destes fatores, a pista começou a rachar e a encher de bolhas. Hoje, ela está completamente impossibilitada de receber qualquer tipo de competição e mesmo assim acontece. Ela também não te deixa treinar sem preocupação e a própria UNESP já reconheceu isso e disse aos diretores e presidentes de projetos que são realizados lá. Já emitiram um termo de responsabilidade para que os responsáveis por qualquer tipo de lesão ou acidente com as crianças sejam os donos dos projetos.

Mesmo assim, acho que não podemos olhar apenas o lado negativo da coisa. Precisamos encontrar formas de ajudar a UNESP, com o nome que nós temos, para conseguir verba com o intuito de reformar a pista. Não podemos apenas criticar, até porque nós a utilizamos no momento que precisamos. Devemos unir forças em prol de uma nova reforma da pista, até porque vários projetos sociais funcionam lá, inclusive o do Claudinei Quirino.

Prudente tem uma história muito bacana no esporte, um apelo muito grande dentro do atletismo. O empecilho para a reforma é mais burocrático mesmo, de sentar com a UNESP, conversar com os órgãos competentes e irmos até Brasília, no Ministério dos Esportes, para pedir apoio e aporte financeiro para termos essa pista reformada e conseguir assim trazer competições para a cidade, grandes eventos e fazer com que os projetos sociais funcionem de acordo. Inclusive há uma verba, mas ainda falta uma parte para começar a reforma. A UNESP não terá condição de colocar essa quantia que falta para o início das obras, então temos que conseguir

esse dinheiro com o Governo Federal, aproveitando nossa imagem e nossas conquistas.

**9 - Quais foram os obstáculos que surgiram - além da pista - no que diz respeito a preparação durante o período entre o Pan-Americano de 99 e as Olimpíadas de 2000?**

Tivemos que treinar por três anos e meio naquela pista entre o período de Atlanta e Sydney, então o Jayme teve que fugir em alguns momentos da pista de Prudente. Numa destas vezes, paramos em Álvares Machado (SP), numa pista de terra. Lá, a medalha de prata começou a ser construída. Esses treinamentos ocorreram em 1999 e em parte de 2000, durante o período de novembro a fevereiro. Toda a equipe - incluindo fisioterapeutas - vinha para esta pista, pois a de Prudente estava sem condições de uso. Fomos para os Jogos Olímpicos de Sydney com um baita ponto de interrogação, já que não sabíamos como estava nossa preparação. Sabíamos que o treinamento havia sido forte, mas não o que iria acontecer. É diferente você treinar em uma pista de terra, onde você pega muitos erros de coordenação e técnica de corrida, onde você pisa e afunda, e até por esses fatores não sabíamos como seria o nosso desempenho em uma pista sintética. Também tivemos que parar de viajar até São José do Rio Preto, pois estava nos cansando muito. Treinávamos forte de segunda a sábado e não tínhamos tempo para pegar estrada. Era até arriscado fazer isso e o custo também era alto, já que ia a equipe toda em alguns carros.

No fim das contas, foi fantástico. Me lembro que o Jayme adaptava treinos, amarrava pneus com corda em nossas cinturas e nos mandava puxar em barrancos, nos pedia para empurrar carro na lama, tipos de treinamentos que deram muito resultado. Ele é muito inteligente. Também teve a técnica do bastão, que ele desenvolveu. Costumo dizer que essa equipe me lembra a daquele filme “Jamaica Abaixo de Zero”, pois chegamos aos jogos para competir com países como Alemanha, Japão, EUA, até Cuba, que não é país de primeiro mundo, mas é uma potência olímpica, sendo que havíamos treinado em condições adversas. Nunca poderíamos imaginar que estaríamos em um pódio, com uma medalha de prata, na frente de países de primeiro mundo e países com condição igual ou pior que a nossa, mas com uma política desportiva diferente. Fomos guerreiros. Vestimos a

camisa do Brasil mesmo, esquecemos tudo de ruim que passamos para poder chegar e conseguimos vencer.

A pista que treinamos fica no centro de Álvares Machado, ao lado do Ginásio de Esportes da cidade. Um fato engraçado daquela época foi que treinávamos no meio de um circo que estava montado, cavalos, burros e até elefante, e a gente treinava no meio disso tudo. Era hilário e muito inusitado. Uma pena que não temos filmagem disso (risos).

### **10 - Qual foi a sua maior motivação nesse período? Quais motivos te deram força?**

Quando você ganha uma medalha olímpica, você quer ganhar sempre. A primeira vez que você prova e vê que é bom, você vai querer provar de novo. O pódio tem três lugares e costumamos dizer que são três pedacinhos de doce. Você comeu um, vai querer comer o maior. Depois que você comeu o maior, você vai querer comer o maior ainda, que é o primeiro lugar. Uma vez que você prova, meu amigo, você não vai querer parar de provar mais, porque é bacana você estar em um pódio olímpico. Você pensa em quantos países foram para a competição, quanta gente estava com o sonho de estar no pódio, de estar onde a gente esteve.

Nossa história também. Ela é muito boa. Se contarmos, ninguém acredita no que a gente passou para chegar até lá, o que tivemos que construir para chegar até lá. É fantástica. Dá para escrever um livro com essa história.

Tínhamos uma essência muito bacana. Sabe quando sua mãe chega e diz para você não fazer tal coisa porque não vai dar certo? E você acredita? Víamos isso no Jayme. Acreditamos no trabalho dele. Mesmo com uma desconfiança, pendíamos para o lado de acreditar e de confiar no treinador e acabávamos esquecendo de todas aquelas coisas ruins, como a falta de estrutura. Isso foi o diferencial. Sabíamos que tinha ali uma cabeça pensante e que ele era nosso mentor. Sabíamos também que precisávamos jogar todo nosso talento nas mãos dele e foi por isso que conseguimos vencer.

Quando corremos a eliminatória lá na Austrália, ganhamos com um baita tempo. De manhã, 10h, corremos 38seg20 (André disse este tempo, mas o registrado é o tempo de 38seg32), com o “Claudinho se soltando”. Aí já subimos no salto, né? Na semifinal, à noite subimos no salto e achávamos que ganharíamos a medalha de ouro, pelo que a gente tinha corrido pela manhã. Só que tomamos um

coco de Cuba na semifinal que a gente se ferrou. Perdemos a semi para eles. Quando saímos da pista, o Jayme nos deu uma bronca enorme. Bravo, ele gritou que a gente não tinha vencido nada e perguntava para gente quem que nós achávamos que era para ter aquele tipo de comportamento. Aquilo nos fez baixar a poeira, tirar o salto e botar o pé no chão. Após a bronca, os cinco se reuniram e conversaram: “pessoal, a gente não ganhou nada ainda. Vocês viram o que o homem falou. Se não voltarmos para a realidade, a gente fica fora do pódio amanhã”. Quem disse que a gente dormia? O dia chegou e quem disse que a gente conseguia comer alguma coisa? Nossa cabeça estava pilhada pensando na final. As horas iam passando e parecia que a gente estava indo para a morte, pois juntava o medo com a vontade de ganhar. A boca secou, coração acelerou e todas as sensações do mundo aconteceram conosco. Para variar, os americanos, que sabiam que éramos um time perigoso, começaram a *catimbar* e nos provocar para tentar nos desestabilizar. Eles sabiam que a gente poderia ganhar a medalha de ouro, pois tínhamos um time muito forte e a melhor passagem de bastão do mundo. Jayme criou uma técnica que era invejada e copiada no mundo inteiro. Os outros países olhavam e filmavam nossa técnica de passagem na pista de treinamento para descobrir o que é que o Brasil tinha de tão especial, já que não tínhamos homens tão rápidos como os americanos e ainda assim fazíamos marcas excepcionais.

Quando eles começaram a *catimbar*, a gente corria para atrás do Edson (Luciano), que era o mais forte dos cinco e peitava todos. Ele chegava lá para os americanos e perguntava o que estava acontecendo. Era nosso protetor (risos). Naturalmente os americanos eram mais baixos que nós. O Claudinei tinha 1,86 cm, eu 1,87 cm, o Edson com 1,92 cm e o único baixinho era o Vicente, o baixinho gigante. No fim das contas, absorvemos e diluímos tudo isso de uma maneira bacana e entramos na final. Eu lembro que a gente tinha chegado no corredor e todos acabaram se abraçando, rezaram também, e logo em seguida os árbitros começaram a chamar e entramos para fazer a prova. A partir daí foi só sucesso. Eu corri como nunca aquela curva. Parecia que a bola do meu olho ia pular para fora, joguei minha *hemorróida* para fora de tanto que eu corri, de tanto que eu me matei ali (risos). A minha intenção era só jogar o bastão o mais rápido possível na mão do Claudinei para ele poder segurar a posição que tínhamos conquistado ali na curva.

Eu sabia que, se a gente conseguisse colocar o Claudinei numa condição legal, com certeza estaríamos no pódio, só não sei com que cor de medalha.

Fizemos uma prova excepcional. Se olharem o vídeo, vocês vão perceber que eu cheguei muito rápido no Claudinei e eu encavalei nas costas dele. Tive até que passar (o bastão) um pouco encurtado (o braço). Se o Claudinei sai mais lançado, a cor dessa medalha teria sido outra. Seria dourada.

### **11 - Na semifinal, vocês chegaram ao segundo lugar (Cuba venceu). O que aconteceu com o time brasileiro naquela ocasião?**

A passagem de bastão do Edson para mim. Nós quase derrubamos o bastão. Quando o Edson chegou, comecei a procurar o bastão com a mão e isso é a mesma coisa do que a pessoa não saber nadar e começar a se afogar. Bate o desespero. Você tenta procurar alguma coisa fixa para você segurar. Foi o mesmo que aconteceu conosco. Temos apenas 20 metros para trocar o bastão e o time perde caso a troca não aconteça. Na hora que o Edson se aproximou e eu comecei a correr, ele me chamou e eu coloquei a mão para trás, mas não senti o bastão. O desespero foi batendo porque a marca estava chegando e nisso eu comecei a procurar o bastão com a mão, já que você não pode olhar para trás. É um movimento sincronizado que treinamos muito para dar certo. Foi aí que perdemos muito tempo. Nesse momento nós quase derrubamos o bastão, quase ficamos fora da final e perdemos para Cuba.

### **12 - Teve alguma reclamação do Jayme após este incidente?**

Nós adotamos um discurso que fala o seguinte: errou um, errou todos. Acertou um, acertou todos. Não tem culpado. Por mais que a pessoa saiba que errou, não tínhamos isso. Foi esse o ditado e essa filosofia que adotamos dentro do grupo.

### **13 – Como era o relacionamento entre os atletas?**

Acredito que a imprensa na época tentava criar muita intriga, até por que o que se vende mais? Então a gente evitava de entrar em rede social, ligar para a família para não receber informações através deles, dizendo que a mídia tinha falado algo de nós, então o Jayme proibiu isso.

Quando a gente entrou, estávamos meio que brigando dentro do grupo por conta das coisas que estavam saindo. Tinha a famosa imprensa marrom que acabava colocando palavra na boca de um e de outro, dizendo que estávamos brigando para saber quem ia fechar a prova e isso estava desestabilizando o grupo. Percebendo isso, o Jayme juntou todos, pois eram coisas que eu não tinha falado, que o Claudinei não tinha falado, e na verdade ninguém estava falando nada. Não estávamos dando entrevista para ninguém. Nem tínhamos celular lá na Vila Olímpica. Então isso no começo acabou atrapalhando um pouco e foi aí que o Jayme juntou a equipe e disse para pararmos de entrar na pilha da imprensa, caso contrário iríamos perder para nós mesmos.

Fora isso, é óbvio que uma briga ou outra acontece. Qual é a família que não briga? Vivíamos muito mais tempo entre nós do que com nossa própria família. A relação que a gente tinha no grupo era muito maior, então é natural a gente ter uma discussão ou outra. Isso sempre aconteceu no grupo, uma discordância numa coisa ou outra, mas passava um tempo e ficava tudo bem. No entanto, a imprensa começou a valorizar muitas inverdades para tentar desestabilizar o grupo.

#### **14 - Um jornal local na época disse que havia uma rivalidade entre você e o Claudinei para saber quem ia fechar a prova. O que tem a dizer sobre isso?**

Se falava muito isso na época e na verdade era mentira. Eles criaram uma ideia de que quem fecha o revezamento era o melhor, mas isso não tem nada a ver. Isso é um critério do técnico. Eu poderia fechar, como eu poderia abrir, como também poderia ter corrido de segunda perna. No entanto, o Jayme, de maneira inteligente, colocou em cada perna os atletas que poderiam executá-la da melhor forma. Por exemplo, o Vicente Lenílson era o atleta que tinha a maior explosão na saída de bloco, então tinha que ser ele para abrir. O primeiro homem corre noventa metros e sai do bloco, então tinha que ser ele. Como segunda perna, homem que corre lançado, 110 metros? Tinha que ser o Edson! O Edson é igual um trator desgovernado na descida quando ele embala, quando vem lançado. Então tinha que ser o Edson naquela reta oposta. Quem tinha a melhor curva do mundo na época era eu. Era o André. Então o Jayme disse que tinha que aproveitar a minha curva, pois eu corria com o centro de gravidade baixo. Eu conseguia aproveitar a tangência da curva sem fazer com que ela me jogasse para fora da raia, perdendo velocidade. Eu conseguia correr mais em cima da linha. E o Claudinei, como era um grande

corredor de 200m, o mais resistente de todos, fechou o revezamento, pois ele tem mais resistência. Foi com essa lógica que o Jayme montou o time e que foi um sucesso.

A imprensa vendeu muita coisa ruim, que o Claudinei estava discutindo, brigando para ver quem ia fechar e não tinha nada disso, de verdade, não tinha nada. Não sei de onde a imprensa tirou isso. Acho que (falaram) por conta dos resultados individuais do Claudinei e dos meus, porque sempre fomos rivais nas pistas, em provas individuais. Só que quando a gente se unia, era o grupo que estava ali com uma única causa. Se ganhasse um, ia ganhar todos. E foi fantástico. O time dos sonhos.

### **15 - Qual era sua especialidade nas provas individuais?**

100 e 200m rasos. A mesma do Claudinei, a mesma do Vicente Lenílson e a mesma do Edson Luciano. Eram todos velocistas. Era um time muito forte. O Claudinei tinha o melhor tempo do Brasil nos 200m. Já o tempo dos 100m era meu. Por isso o Jayme montou o time desta forma. Colocou para fechar o homem mais resistente e que corre melhor a prova dos 200m. Ele tem 19seg89 nos 200m e eu tenho 10seg06 nos 100m.

### **16 - Você tem 10seg06. Como você vê hoje o Usain Bolt com um tempo muito baixo?**

Do Bolt, eu costumo dizer que ele não é deste mundo. Vocês de fora só enxergam o Bolt ganhando, mas é mais do que isso. Não é só ganhar. As marcas que ele faz. Se vocês pesquisarem, saiu na revista *Veja* que um grupo de cientistas norte-americanos se reuniram para decifrar até onde o corpo humano conseguiria correr a prova dos 100m. Eles chegaram em um valor que um humano conseguiria correr até 9seg70. Então acho que vão ter que se reunir de novo, porque o Bolt quebrou essa teoria. O que esse cara vem fazendo é extremamente absurdo. Ele não é deste planeta.

Os outros atletas veem isso com admiração. O cara é um fenômeno. É o maior nome do esporte mundial que a gente tem na atualidade. Todo mundo já ouviu ou ouviu falar dele. Para quebrar as marcas que esse jamaicano fez, vai demorar anos, séculos. Vai ter que nascer um novo Bolt melhorado dez vezes.

**17 - Qual é o segredo e a diferença da Jamaica para o Brasil na revelação de atletas para este esporte?**

Inteligência. Não dos atletas, e sim dos governantes. Você tem que copiar certos tipos de receita que dão certo. Enquanto o Brasil não abrir a cabeça e entender que os esportes olímpicos precisam ser inseridos nas escolas, nós vamos nadar, nadar, nadar e morrer na praia. Por que os Estados Unidos são o que são? Canadá? Inglaterra? China? Alemanha? França? Por causa do incentivo. Esporte e educação. O esporte também educa. Enquanto o Brasil não colocar os esportes olímpicos dentro das escolas, o que por si só também não seria suficiente, já que seria preciso estruturar essas escolas, colocar uma pequena pista com três raias de sessenta metros, colocar uma quadra coberta, uma pequena piscina, um tatame. Também é necessário capacitar os professores na função que ele tem aptidão, amor e vontade em querer fazer, trabalhar com atletismo, judô e ginástica olímpica.

A educação física nesses países citados é uma instituição obrigatória curricular. Nos EUA, se você quiser ser atleta, vai ter que estar numa escola. Vai competir pelo campeonato *High School*, vai ganhar uma bolsa na Universidade, estudar e competir por essa Universidade. Também vai viver e morar nela com uma pequena ajuda de custo. Você só vai para a casa dos seus pais aos sábados. No domingo você retorna. Lá funciona assim. Tem essa política desportiva e o Brasil também tem condição de fazer isso. Nem todos se tornarão atletas, mas o jovem terminará os estudos e certamente terá uma profissão. Será um professor, um médico, um arquiteto, entre outras, e é assim que se forma um país melhor. Não tem outra forma. Você pode perguntar para todos os ídolos deste país que eles vão falar a mesma coisa. Enquanto não colocarmos para nossas crianças esporte e educação, enquanto esses ministérios não conversarem, não seremos nada. Teremos crianças na criminalidade, vendendo drogas e o país numa desigualdade imensa. O Brasil é uma potência olímpica adormecida.

Claudinei e eu fomos uma exceção. Fomos descobertos de uma hora para outra. Na minha época, a educação física era levada muito mais a sério. Fazia parte da grade curricular da escola. Hoje, está banalizada. É culpa dos professores de educação física? Não. É culpa do sistema, infelizmente.

**18 - Voltando ao assunto da passagem de bastão, qual era o diferencial do Brasil?**

Tinha países como a França, por exemplo, que costumavam passar o bastão de baixo para cima. Então os atletas da França pegavam o bastão com o braço estendido. O Jayme criou uma técnica que foi copiada no mundo inteiro. Ela é a seguinte: a gente vinha com o bastão e, ao invés de colocar o braço para trás, onde o braço viria no rosto do atleta anterior e este poderia se atrapalhar, ele mudou isso. Ele nos orientou a colocar o braço na lateral, com os dedos juntos e a palma da mão estendida, formando essa leitura com o dedo polegar aberto, onde o bastão encaixaria perfeitamente na palma da mão e com o braço na lateral, facilitando a visualização para quem vem. Deu muito trabalho para desenvolvê-la. Foram anos e anos de treinamento parado, em pé, sentado, no chão, com o olho fechado, ou seja, treinamos com várias técnicas para que em velocidade isso acontecesse de forma perfeita.

Muitos países tentaram copiar e não conseguiram. Eles acabavam derrubando o bastão, em momentos porque a mão vinha muito baixa ou muito alta e também perdiam o tempo da troca do bastão. O Jayme começou a trabalhar muito isso e principalmente a parte psicológica, porque é um estresse muito grande. Imagina você vir no ápice da velocidade, mais de 100% e você trocar esse bastão com o seu companheiro que saiu a milhão. Então a sua obrigação é aumentar a velocidade mais ainda para alcançá-lo, sentir o determinado espaço de tempo e gritar o nome dele para que ele bote a mão, sendo que ele não pode olhar para trás de forma alguma. Tem que ter um sincronismo muito grande e dar muito certo.

O Jayme é o cara, o fera, o expert por conta disso. A passagem que ele bolou foi uma forma fantástica. Na perna a gente não ganhava dos americanos, mas na passagem éramos muito melhores. O tempo que eles ganhavam na perna, eles perdiam na troca de bastão e por incrível que pareça se perde muito. Os americanos possuem um histórico gigantesco de quedas de bastão, de encavalar a passagem, de pisar na linha, da marca não dar certo e isso tudo por conta da troca. Eles têm um currículo enorme de erros que acontecem por conta disso. Por isso que tinha que ser treinado.

Antigamente ninguém treinava. A Jamaica começou a nos olhar e a treinar. Aí veio o Bolt e os ratinhos, pois o Bolt é o ratão e os outros são todos iguais. O Bolt está acima de qualquer esfera. Só que quem vem abaixo do Bolt também possui qualidade. Yohan Blake, Asafa Powell, tanto o time feminino também, ou seja, são

bons. E tem um dado interessante: todo mundo acha que a Jamaica só foi boa depois que o Bolt apareceu, mas vocês se enganam. A Jamaica sempre foi boa nas provas de velocidade. Os jamaicanos ofuscam os americanos há muito tempo. Quem ganhou a prova dos 100m na Olimpíada de 88? Ben Johnson, que é jamaicano naturalizado canadense. Em 92, quem ganhou? Linford Christie, jamaicano naturalizado inglês. Em 96, quem venceu? Donovan Bailey, jamaicano naturalizado canadense. Exceto 2000 e 2004. Em 2000, Maurice Greene e em 2004 Justin Gatlin, que neste ano todos falavam que ia ganhar do Bolt. A Jamaica sempre teve grandes atletas na prova dos 100m, a diferença é que eles se naturalizaram.

**19 - Em uma entrevista após a conquista da medalha de prata, você pediu uma reforma para a pista da Unesp, em Prudente. O que tem a dizer sobre isso?**

Parece que no Brasil você precisa conquistar algo para depois pedir, né? As coisas são difíceis por aqui. Parece que você precisa provar, matar um leão por dia para pedir melhorias. Você vê como a gente vai contra a maré? Precisamos fazer para depois ter. Não. Quando a gente fala em criança, em esperança, temos que ajudar, incentivar e apoiar para fazer essa criança crescer, dar condições para ela chegar e se desenvolver. Aqui é o contrário, primeiro você precisa fazer.

Quando a gente ganhou a medalha, o pedido que nós fizemos era que realmente eles pudessem reformar a pista para que o Jayme pudesse parar de adaptar treinos, para que a gente pudesse parar de viajar, pegar estrada e tudo mais. Acho que a gente merecia. De fato aconteceu, recebemos a pista com o nome de Mário Covas. Acho até que deveria ter nosso nome, mas enfim, (a reforma) está lá e depois de um tempo esta pista se deteriorou e a gente precisa (de uma nova reforma), todo mundo sabe, já foi veiculado em vários veículos de comunicação que a pista não está legal, e parece que a gente vai ter que conquistar outra medalha olímpica, não sei de que forma, para tentar a reforma da pista novamente.

**20 - Qual é o legado que a medalha deixou?**

Deixamos muito amor, muita esperança aos jovens, tivemos uma adesão muito grande por parte das crianças da periferia que chegam até os nossos projetos com o sonho de querer ser um André. Acho que o legado que ficou é esse. Acredito que ele deveria ser diferente, que após a nossa conquista a gente pudesse ter muito mais apoio da cidade, muito mais apoio e incentivo não só para o atletismo. Acho

que nossa medalha foi referência para vários outros esportes. Para a natação, para o caratê, para as pessoas que fazem provas de rua. Todo mundo começou a olhar com carinho para nós. O legado mais bacana que ficou é esse. Do carinho que a gente recebe do público nas ruas, nessa adesão de crianças que querem fazer o atletismo, mas que a gente não tem os instrumentos para atender uma demanda tão grande que chega.

A gente gostaria que o legado tivesse sido diferente. Assim como tivemos o legado do carinho de forma natural, a gente queria que tivesse também de forma natural a chegada de instrumentos e mecanismos para que a gente pudesse dar a estes jovens uma condição melhor de treinamento com pistas, com piscinas, quadras, com material esportivo e etc. Era esse o legado que eu gostaria que acontecesse. Infelizmente não é. Ainda temos que caminhar a duras penas. Precisamos chegar com o pires na mão para pedir e nem assim colocam alguma coisa nesse pires. A realidade do Brasil é essa, mas eu estou aí, fazendo meu trabalho, fazendo tudo que o esporte me deu, eu acho que é uma obrigação a gente continuar nossa história mesmo que seja desta forma.

**VICENTE LENÍLSON DE LIMA**

Data: 13/09/2016

Nome: Vicente Lenílson de Lima

Cargo: Ex-velocista medalha de prata em 2000

Meio: e-mail

**1 – O que fazia antes do esporte?**

Era mecânico de moto.

**2 – Como foi o caminho até o atletismo?**

Em uma entrega, acabei danificando a moto do cliente e fui mandado embora da oficina. Estava em casa impaciente e fui assistir um time da minha cidade. Vi um garoto correndo os 200 metros e fiquei curioso. Um amigo meu conhecia esse garoto que estava correndo. Ele disse que ele havia ganhado o campeonato juvenil.

Então ele disse que não. Desci a arquibancada do estádio e falei com o professor dele, que era amigo do meu professor de educação física. Ele disse para eu falar com meu professor e começar a treinar atletismo. E foi aí que tudo começou, meio que por curiosidade.

**3 – Como foi aceitação da sua família em relação ao atletismo?**

Quando comecei, eu já trabalhava, e em casa precisávamos ajudar em casa. De um irmão para o outro você aprendia a ajudar em casa. Meu treinador me disse que eu era muito rápido e não conseguia fazer as três coisas ao mesmo tempo: trabalhar na oficina, treinar e estudar. Aí meu treinador disse que tentaria reverter o dinheiro que eu ganhava na oficina em uma bolsa. Na oficina, eu ganhava R\$10,00 por semana, mas era algo que eu não precisava pedir para o meu pai.

Olhei para meu pai e disse que precisava parar de trabalhar. Meu pai apostou nisso, mas com uma troca, ele disse para eu nunca parar de estudar e nunca me envolver com droga. Fiz essa troca até agora e vou continuar cumprindo a promessa assim.

Meus irmãos sempre acharam que era coisa de desocupado. No primeiro ano, perceberam que era diferente. As pessoas passaram a me procurar. Parabenizar meus pais, fui para o Rio e a cada dia surgiram mais e mais oportunidades. Aí eles passaram a ver o esporte com outros olhos.

**4 – Como chegou até Presidente Prudente?**

Depois das Olimpíadas de 2000, o Jayme me convidou a treinar junto com meus companheiros e aceitei a proposta.

**5 – Como era a estrutura da equipe quando chegou?**

Pistas horríveis. Mas só pelo fato de treinar com meus companheiros, era algo diferente, conseguíamos evoluir mais principalmente nas modalidades coletivas.

**6 – Como era o relacionamento do quarteto antes dos jogos olímpicos?**

Eu, como acabei entrando na equipe depois, não tinha muita amizade com o restante da equipe.

**7 – Sofreu alguma lesão durante a preparação para Sydney? Conte um pouco sobre.**

Tive uma pequena dor no adutor. Pensei que ia ficar fora da final, mas resolvi não contar a ninguém e no final de tudo certo.

**8 – Antes de Sydney, o técnico Jayme fez uma reunião com os atletas para resolver problemas pessoais. Como foi, e qual o resultado desta conversa?**

Ele apenas conversou para resolvermos os problemas entre a gente e os detalhes da prova.

**9 – Até o mundial de 1997, você era reserva do revezamento e acabou se firmando como titular. Como foi seu caminho para fazer parte do quarteto principal e sair com a prata?**

Treino. Nem todos os dias a gente ganha, muitas vezes eu ganhei e sempre eu tomava como aprendizado quando eu perdia para melhorar. Tudo era aprendizado. Nunca fiquei magoado por uma competição e sempre busquei melhorar em alguns aspectos.

Você vai ser diferente ou ser apenas mais um. O atleta que busca ser diferente, o mundo precisa dele. É necessário esforço, descanso, alimentação e todas essas coisas. Além de amizades e renúncias.

Sempre tive tudo isso. No período de competição, sempre apareciam pessoas para baladas, essas coisas antes de competições. Eu busquei um método para fugir das tentações. Comecei a raspar a minha cabeça com gilette, e me sentia feio para não ter vontade de sair a noite, para não atrapalhar na competição. Tudo isso foi me ajudando, até conseguir fazer parte da equipe de 2000.

**10 – Qual era a sensação de estar em uma Olimpíada pela primeira vez?**

A sensação de estar dentro dos jogos olímpicos é inexplicável, fiquei encantado em entrar com o uniforme do país, representando a nossa bandeira.

**11 – O que fizeram do dia que chegaram à Sydney, até o primeiro dia da competição?**

Focamos na competição e treinamos muito.

**12 – Havia uma insatisfação com o resultado da semifinal do revezamento, o que deu errado? O que foi corrigido?**

A passagem do Edson para o André. O Jayme disse que deveria ser feito com calma e lembrar dos treinamentos.

**13 – Em entrevista para um jornal local, Jayme disse que precisou dar um “puxão de orelha” no quarteto. Como foi essa conversa?**

Na verdade foi uma motivação para a gente não sair do foco, e ele fez questão de lembrar que aquele era nosso dia.

**14 – O que passava na sua cabeça no instante da final?**

Sensação de dever cumprido. Realmente foi sensacional.

**15 – O que essa medalha representa para você? E para o atletismo?**

Hoje meu nome é marcado pela medalha, uma medalha sofrida. Com uma narração muito forte do Galvão. Estádio lotado. Austrália não estava na final e o Edson com uma bandeira no braço, e os australianos apoiaram. Depois que veio a medalha, tudo mudou. Tudo que eu tenho financeiramente veio do atletismo e por essa medalha de prata.

**16 – Como você enxerga o atletismo depois da prata e depois do doping de 2009?**

Não falo sobre esse assunto.

**17 – Sabemos das dificuldades que passaram e do peso do Jayme para isso tudo, visto hoje, qual o tamanho do técnico para aquela conquista?**

O Jayme conseguiu conduzir os quatro atletas de forma inexplicável. Foi grande, foi vitorioso.

**18 – Quais os fatos curiosos dos Jogos de 2000?**

Teve vários fatos curiosos. O inesquecível é que era a minha primeira olimpíadas, tudo era novo e impressionante. Lembro que em um fato curioso, ao chegar na vila, os mais velhos me deixaram para trás e a acabei entrando em um container, no jardim da casa e sobrou para o Vicente o container. O container era o melhor espaço, banheiro e televisão privado e eu fiquei sozinho no melhor espaço da casa.

**19 – Qual o legado da medalha de prata?**

Para mim, o conhecimento dentro do atletismo e ser conhecido pelo mundo todo como um pequeno cara que defendia o clube com todas as forças e paixão.

**CAIO VINÍCIUS BARANHOS VASQUES**

Data: 22/09/2016

Nome: Caio Vinícius Baranhos Vasques

Cargo: Jornalista esportivo no período de 2000

Meio: Skype

**1 - Como foi e está sendo sua trajetória no jornalismo?**

Sou do interior de São Paulo, de Adamantina, e prestei vestibular na Universidade Estadual de Londrina, em 1984. Me formei em jornalismo no ano de 1988. Assim que me formei, trabalhei no SBT em Londrina por quase dois anos, depois fui para Cuiabá, onde trabalhei na afiliada da Rede Globo por cerca de um ano e meio, quase dois anos. Depois, vim para Presidente Prudente para trabalhar na TV Bandeirantes e fiquei por lá aproximadamente cinco anos e meio. Na sequência, trabalhei na afiliada do SBT e em 2001 fui para Foz do Iguaçu, onde trabalho até hoje na RPC.

**2 - Como foi que a bandeira de Prudente foi parar nas mãos do Claudinei naquele momento de glória? Você teve alguma participação nisso?**

Na época, eu trabalhava na TV Afiliada do SBT em Prudente e também no jornal Imparcial. Cobria muito os treinamentos e toda a equipe do atletismo. Um dia, antes da viagem deles pra São Paulo e posteriormente para as Olimpíadas, fiz uma reportagem com o Claudinei Quirino e nessa conversa ele confidenciou que gostaria muito de levar uma bandeira de Presidente Prudente para as Olimpíadas. Só que ele tinha tentado com muitas pessoas e não tinha conseguido essa bandeira. Falei: “nossa, não conseguiu essa bandeira?”. Após isso, nem falei nada pra ele.

Saí da entrevista e, no intervalo entre o SBT e Imparcial, passei na Secretaria Municipal de Educação e conversei com o secretário na época. Disse que precisava muito da bandeira, pois ela teria um fim muito positivo pra cidade. Prontamente a bandeira foi cedida. Já era horário de trabalho no jornal quando fui com o fotógrafo Paulo Veneno entregar essa bandeira (para o Claudinei). Fizemos o registro, desejamos boa sorte e o Quirino disse que a gente poderia aguardar, pois veríamos essa bandeira em um lugar muito especial. Logo depois da prova, vi que ele saiu correndo para a galera e eu falei: “ele vai pegar essa bandeira”. Daí ele pegou a bandeira que estava na mochila dele (após a conquista da medalha).

Foi uma sensação bastante gostosa, emocionante. Até hoje me lembro disso e recentemente tive o prazer de vê-lo novamente na TV, agora como comentarista. Eles vieram aqui em Foz do Iguaçu em uma corrida, mas não pude vê-lo pessoalmente. No entanto, o repórter que estava conosco entrou em contato comigo e eu conversei com o Quirino um pouco por telefone. Ele disse que lembrava bastante desse momento e me agradeceu. Eu respondi que não fiz nada, só um pequeno detalhe nessa história que acabou marcando o atletismo brasileiro.

### **3 - Como era cobrir as Olimpíadas, você estando aqui e a equipe lá?**

Nós acompanhamos bastante os treinamentos, toda a preparação que eles tinham e as competições que antecediavam. Os quatro sempre foram bastante solícitos, humildes e receberam muito bem todo mundo da imprensa. Eles enfrentavam na época uma diversidade muito grande na pista, que não era a ideal para o treinamento. A gente via o desnível entre a dedicação, o esforço deles, mas é o que eles tinham pra treinar na época. Enxergávamos o potencial e os resultados foram aparecendo. Era um pouco mais difícil na época, já que não tínhamos os recursos de internet que temos hoje como o Skype, mas foi marcante.

### **4 - Como você acha que a condição da pista ajudou e atrapalhou na preparação?**

Atrapalhou no sentido de que, caso eles tivessem uma pista melhor na época, onde eles pudessem (treinar melhor), quem sabe não poderiam ter brigado mais perto por uma medalha de ouro. Mas em contrapartida, com essas dificuldades eles encontraram formas de se superar a cada dia, de alguma forma. Eu lembro que o Jayme amarrava pneus na cintura deles para que eles puxassem pela pista, também mergulhavam em tambores com gelo dando aquele choque térmico. O material de musculação que eles usavam eram atípicos em relação aos países de primeiro mundo.

### **5 - Você se lembra sobre a passagem do bastão?**

Me lembro deles treinando essa passagem diferenciada que o Jayme ensinou como fazer, já que ele achava que desta forma ganharia um tempo precioso. Eles não queriam deixar isso muito claro, já que poderia ser um ponto primordial. Depois que viram que funcionava, o Jayme mostrou para toda a imprensa que eles tinham

esse treinamento específico e que só quem realmente fosse da área poderiam notar a diferença. Nós que éramos leigos não tínhamos a noção da diferença que isso poderia causar nos resultados.

#### **6 - Qual era sua expectativa como jornalista para o quarteto nas Olimpíadas?**

Tinha uma expectativa bastante grande. Não vou dizer que achava que conquistariam uma medalha de prata, mas achava que entre o quinto e sexto lugar já seria um resultado bastante expressivo pelas condições de treinamento. A gente nunca viu nenhum deles reclamando de nada. Apesar da situação, o que o Jayme pedia eles faziam, era bastante emotivo os treinamentos, se ajudavam.

#### **7 - Depois da medalha, o que mudou na cobertura do atletismo tanto local (Pudente) quanto nacional?**

Acho que mudou principalmente a atenção voltada para a técnica. Ficou eminente em todas as reportagens, o porquê do Brasil conquistar a medalha de prata. Ninguém acreditava no Brasil. Queriam saber como esse grupo chegou naquele resultado e as preocupações com os detalhes ficaram um pouco mais evidentes. Foi importante também para as autoridades verem que podiam investir, já que tínhamos talentos.

#### **8 - Logo depois da medalha houve um investimento na pista da Unesp. O que mudou?**

Houve uma cobrança maior das autoridades para que se fizesse esse investimento. Se conseguiram uma medalha de prata com o que tinham, imagina com um investimento maior, com uma pista em melhores condições? Teriam novos frutos que estariam nascendo do atletismo.

#### **9 - Por que mesmo depois desse investimento o Brasil não colheu frutos no atletismo?**

Aí teria que ter uma análise mais específica, um acompanhamento técnico de tudo. Infelizmente não saberia responder essa questão. Houve mudanças, a gente viu que foram significativas, mas ao mesmo tempo o Jayme com todo aquele problema que teve se afastou e acho que ele era uma das cabeças pensantes desse

processo. Acredito que essa série de fatores acabaram interferindo nesse percurso. Hoje em dia poderia ter ido mais longe do que foi.

### **10 - Qual era a diferença na cobertura televisiva e na impressa?**

A TV trabalha com um tempo mais curto, já no jornal é mais detalhado. A gente podia detalhar mais as entrevistas, tinha um espaço maior com páginas e fotos.

### **11 - Sobre a briga de egos dentro da equipe, sabia de algo?**

Não, não foi uma coisa que acho que tenha chegado muito forte, pelo menos para nós que estávamos ali do lado de fora. Rumores vieram à tona, mas não me recorde de nada grave que atrapalhasse o rendimento.

### **12 - Quais foram as curiosidades, tanto da preparação quanto dos jogos?**

A forma como eles treinavam chamava a atenção de quem passava. A pista fica em um lugar em que as pessoas sempre tiveram acesso, fazem caminhada e outros esportes. Eles paravam para ver os atletas treinando, tentando entender aquilo. A gente sentia que as pessoas não tinham uma real noção do que aquele grupo estava fazendo e depois que viram na TV ficaram imaginando: “nossa, estava tão pertinho deles e eles alcançaram esse resultado tão expressivo”. Acho que todo mundo ficou bastante impressionado e isso foi muito marcante. Via o orgulho do pessoal de Presidente Prudente de estar com aquele grupo que estava treinando. A cidade representou o Brasil de uma maneira tão brilhante, essa conquista que a cidade acabou curtindo bastante, a bandeira de Prudente na mão do Claudinei e dos outros foi muito emocionante.

### **13 - Depois que voltaram de Sydney, como foi sua conversa com eles?**

Foi uma euforia muito grande. Eles estavam extremamente felizes de ter conquistado e chegado até lá. O Jayme disse que tinha uma confiança muito grande, sabia que eles poderiam realmente ser uma surpresa na competição. Os atletas conversaram muito com ele e ganharam confiança.

Estavam eufóricos, pois sabiam da marca que alcançaram e que dali para frente ficaria marcado, pelo desafio, superação e força de vontade. O Quirino, que foi adotado pela cidade, queria muito retribuir com muito mais que as pessoas esperavam.

**14 - O que falta para melhorar a cobertura do atletismo?**

Somente em momentos próximos às competições que as coberturas se intensificam. Enquanto as competições não acontecem, não existe uma cobertura muito próxima para saber como os atletas estão se preparando, sua evolução, essa parte técnica. Talvez uma cobertura mais próxima do público, mais diária, ajudaria a trazer mais público e investidores que possam cada vez mais revelar bons atletas.

**15 - O que significou participar dessa história?**

É um marco na minha vida, na carreira profissional. Imagina a emoção que fiquei com aquela bandeira? Mesmo que tenha feito uma parte pequenininha nessa história aí, foi bacana saber que tive uma participação de alguma forma, ajudando o Claudinei a conquistar esse sonho de carregar a bandeira, o amor que ele tinha pela cidade e o que Prudente representada na vida dele.

**CLAUDINEI QUIRINO**

Data: 29/09/2016

Nome: Claudinei Quirino

Cargo: ex-velocista integrante da seleção brasileira em Sydney

Meio: verbal

**1- Você pode nos contar um pouco sobre sua origem e sua infância?**

Sou da cidade de Lençóis Paulista (SP), onde morei até os dois anos. Quando eu fiz dois anos, minha mãe morreu e minha família foi interditada, daí fui morar em um orfanato que ficava numa cidade ali perto, na região de Bauru, chamada Pirajuí (SP).

Minha infância foi toda neste orfanato. Foram quase dezoito anos, né? Mas não teve nada demais, apenas coisas de orfanato. Na década de 70, naqueles tempos, você não tinha muito essa coisa de Direitos Humanos, direitos de criança, então, lembro até hoje que uma das primeiras regras que eu aprendi quando cheguei no orfanato era que eu tinha que bater em alguém. A lei do mais forte. É a selva, e claro que bati em muita gente, apanhei também. Mais apanhei do que bati.

No entanto, tive uma infância quase normal, fora as coisas que você possui, como família, né? Esses dias, numa entrevista, não sei quem perguntou para mim: “Como você se sente sem ter uma família quando criança, uma mãe, um pai?”, daí eu disse “não sei, nunca tive”. Mas eu sei que faz uma falta. Em alguns momentos da vida, você sente falta de algumas coisas. Claro que você não sabe, mas você vê. Eu não sabia o que era uma família, o que era ter uma mãe, essas coisas, mas eu ia para a escola, víamos televisão, então sabíamos o que era aquilo. Você não tinha, então era diferente.

Da minha infância não tenho muitas boas lembranças, com exceção dos amigos, né? Que eu fiz por lá e conversei com poucos até hoje, não tenho muito contato, e o que eu mais lembro é da parte que a gente apanhava. Apanhava de palmatória, aquelas coisas todas daquele tempo. Até gosto de falar que o orfanato é um depósito de gente, pois tudo o que a sociedade não tem onde colocar joga ali dentro. Lembro dessas coisas.

Lembro da comida também. Eu morria de fome. Tomei sopa até não sei quantos anos. Posso nem ver sopa de fubá. O governo mandava aquele sacão (sic),

daí jogavam na panela com água e um pouco de sal e tome (passavam para as crianças).

No sábado, que não íamos para a escola, podíamos brincar ali, jogar bola e fazer outras atividades. Sempre era aquela atividade mais braçal, mais umas lutinhas (sic) e era só isso.

## **2 - Quais eram seus sonhos nesta época?**

Quando estava no orfanato, sempre falávamos muito de sonho. Nas conversas com meus amigos, eles sempre falavam em comprar um grande carro ou uma moto depois de saírem do orfanato, enquanto outro dizia que queria uma casa na praia, ou seja, aqueles sonhos de criança. Até bicicleta queríamos ter.

O meu sonho durante o orfanato era ter uma família. Sempre conto nas minhas palestras que, quando a gente ia para a escola, íamos em uma Kombi. Ela parava na porta da escola e eu via as mães dando beijo nos filhos, entregando a lancheira para eles e a gente não tinha nem lancheira. Na hora da sopa, eu comia a minha, o restante da dos outros, e assim ia até a barriga ficar cheia.

Eu achava bacana ter uma mãe. As vezes elas davam um dinheiro para eles comprarem coisas, pedia para ter cuidado, para não brigar, e para nós não tinha nada. O cara abria a Kombi e pronto. Parecia que estava abrindo a porteira para um monte de cavalo sair correndo. Então eu disse para mim mesmo que queria ter uma família quando saísse dali a partir de mim, né? Quando eu saísse de lá, ia tentar formar, fazer, criar uma família. Esse era meu grande sonho.

Não pensava muito em dinheiro, pois não tinha tanta noção dessas coisas. Lembro que, quando saí do orfanato, eu não sabia o que era pagar uma água, nem esse monte de conta que vem para você porque não tinha. Eu nem sabia se lá (no orfanato) era o governo que pagava, ou alguém que pagava em dia, essas coisas todas.

## **3 - E sobre a sua família, você tem alguma informação?**

Tenho. Não tive minha mãe, pois ela morreu, e depois que saí do orfanato encontrei meu pai. Ele morreu faz pouco tempo, uns dois anos e pouco. Mas eu tive contato com ele, comprei uma casa para ele, enfim.

Temos aquela parte da mágoa, porque vou falar para você: hoje sou pai e entendo melhor, quando você está em um orfanato, você vai crescendo e começa a

pensar, e quando acontece é que começa a atrapalhar. Então você começa a pensar que seu pai te deixou ali. No entanto, ele tinha um monte de problemas, cinco filhos, a mulher morreu, eu era o menor, teve um tempo também que ele se perdeu no alcoolismo, então por tudo isso eu falo “graças a Deus” hoje para o pessoal que eu fui morar no orfanato. Não tive aquela estrutura que eu queria, é claro que eu queria ter uma estrutura bacana como todos aí, mas assim, tudo o que recebi de educação no orfanato e das pessoas que me ajudaram ali fizeram com que eu continuasse no caminho do bem, eu só não queria ser bandido. Era a opção que tinha naquele tempo.

#### **4 - Quais são os nomes dos seus pais?**

Meu pai se chama José Quirino da Silva e minha mãe se chama Aparecida Calixto da Silva.

#### **5 - E o contato com seus irmãos, você teve?**

Hoje em dia não tenho. Tenho uma irmã que é policial em Bauru (SP), um irmão que mora em Registro (SP), e o restante de meus irmãos moram todos em Lençóis (Paulista).

A última vez que falei pessoalmente com meus irmãos foi quando meu pai morreu. Já a minha esposa fala mais. Sempre manda uma carta, pois tem uma herança do meu pai e eu abri mão da minha parte, mas eu sou casado e tem a parte da minha mulher, dos meus filhos, então ela conversa mais por causa desta herança.

Não é que eu não sinta necessidade. Teve um tempo em que fui bem frio com essa parte da família e hoje até que não, mas sabe quando você não teve algo? Então não tento procurar. Aconteceu uma coisa comigo quando ganhei uma medalha no Pan, depois fui para o mundial em Sevilha, e era aquela época da internet, né?

Quando cheguei aqui no Brasil (após as competições) a Confederação Brasileira abriu um e-mail para mim para que as pessoas mandassem um incentivo, aquela coisa toda, e eu tinha não sei quantos mil e-mails lá. Daí comecei a abrir alguns e em um deles eu li “sou seu parente! Sou seu tio”, daí eu pensei “caramba, rapaz! Nunca apareceu ninguém!” (risos). Daí também não fui indelicado, porque chega uma hora em que dá vontade de manda todo mundo, né? Então não respondi

ninguém. Deixei para lá, como se não tivesse.

## **6 - Como foi que você conheceu o atletismo e em que ano foi seu primeiro contato com a modalidade?**

O primeiro contato aconteceu quando eu trabalhava em um posto. Esse posto ficava logo depois do posto da Brahma, perto de Bauru. Ele se chamava Auto Posto Chapadão e na época eu trabalhava ali.

Acabei indo trabalhar porque na minha cidade tinha uma siderúrgica, derretia metais, e um amigo meu me chamou para fazer um roubo. Ele disse que o guarda dormia a noite e que iríamos roubar fios de cobre. Aquela coisa de adolescente, né, mas eu já tinha dezoito anos. Daí falei para ele que eu ia, só que seria meia noite, e nisso um amigo meu que trabalhava neste posto me disse que eles estavam precisando de alguém para fazer lanches lá. Eu respondi que não sabia fazer nada, e ele falou que eu era bom de conversa. Me pediu para dizer que sabia fazer tudo quando o cara me perguntasse.

Acabei indo. Ele me perguntou onde eu morava, endereço, essas coisas, daí ele perguntou: “você sabe fazer lanche?”, e eu disse: “sei, né?” (risos). Ele me perguntou também quais lanches eu sabia fazer e eu respondi que sabia tudo. Então ele disse que o emprego era meu, mas que estava precisando de alguém para trabalhar da 0h às 6h e eu lembrei que tinha o compromisso com os meus amigos, no qual acabei não indo.

Na época que comecei a trabalhar nesse posto eu tinha entre dezoito e dezenove anos e a minha vontade era a de impressionar a mulherada. Eu era feio e continuo feio ainda, né? (risos), magrelinho (sic), e tinham várias garotas que trabalhavam ali. Eu tentava fazer a exposição da minha figura para as mulheres e nada (risos). Daí, em um desses dias, passou um cara correndo ali, um fundista com uma camisa cavada, um shortinho e tal. Depois que ele passou, escutei as mulheres falando: “nossa, que homem bonito, que corpão”, e eu fiquei boquiaberto com isso. Queria fazer isso também.

Quando ele voltou da corrida, eu perguntei a ele o que ele fazia. Daí ele falou que fazia atletismo. Eu disse: “que negócio é esse, rapaz”, e ele respondeu que era correr e tal. Perguntei se eu também podia fazer e ele disse que eu só precisava procurar a pista de Atletismo lá em Lençóis Paulista. Procurei e fiz um teste lá com o chileno, daí ele me disse: “nossa, você é bom!”. Então, perguntei se eles pagavam

algo, se tinha lugar para morar, e o treinador me disse que eu poderia morar embaixo da arquibancada, além de comer a comida do alojamento. Aceitei.

Depois de seis meses, fui competir e ganhei uma medalha de bronze no salto em distância. Eu fazia tudo. Nos 100m, 200m, onde precisava eu corria. No entanto, gostava mesmo era do salto em distância. Entrei para o atletismo assim. Um pouco de vaidade, para impressionar a mulherada. Pena que até hoje não consegui (risos).

De Lençóis, fui para Araçatuba, onde o treinador Zequinha Barbosa tinha me convidado, e em 92 o Jayme Netto me fez uma proposta. Ele é aqui de Prudente e eu vim para cá. Estou aqui até hoje e saí apenas para competir, fazer alguns treinamentos na Europa, esse tipo de coisa.

### **7 - Você já tinha saído do orfanato quando começou a trabalhar no posto?**

Já sim. Quando falta um ano para completar dezoito você tem que se alistar, e também já estava na hora de eu sair (do orfanato). Me alistei no Exército, fui dispensado depois por excesso de contingente e acabei indo para a casa do meu pai. Com ele, trabalhei como servente de pedreiro, só que o meu último trabalho foi nesse posto de estrada.

### **8 - Naquela época, quais foram as dificuldades que você passou que te marcaram?**

A maior dificuldade ali, por incrível que pareça, era a fome. Eu tinha vontade de comer tudo. Tínhamos um café da manhã, onde tomávamos “chafé” (brincadeira feita por Claudinei), você não sabe o que é aquilo lá, mas com açúcar era gostoso. Era uma água marrom e opão com manteiga, daquelas manteigas que vinham naquela lata grande. Parece uma graxa. Então, eu corria na frente para tomar o café, senão os maiores tomavam. Depois que cresci, comecei a tomar o dos menores, por isso que disse a você que era a lei da sobrevivência. A hora de comer era o momento mais louco. Eu ficava doido para ir para a escola e tomar sopa.

De vez em quando, o pessoal do orfanato nos deixava ir a pé para a aula e os maiores iam na frente. Imagina só, todos carecas, de chinelo. Eu morria de vergonha, cara. Ia com aquela bolsa, aquele saquinho de arroz que tinha um barbante. Tínhamos o material que o governo dava, né? Um caderno e um lápis.

O pessoal passava e dizia: “olha o pessoal da Febem!”, porque imagina só, todo mundo careca por causa daquela coisa do piolho, pois se um pegasse todos

iam ter que cortar.

Era uns dois quilômetros até a escola, e eu sabia cada árvore com fruta que tinha no caminho. Eu roubava manga quando era a época, novembro e dezembro, toda a casa que tinha, a gente batia palma. A mulher não dava, a gente pulava. É a fome. Lembro que manga, caqui, goiaba, jabuticaba, era o nosso dia mais feliz, quando íamos a pé.

A maior dificuldade ali não era nem o carinho, pois quando você não tem uma coisa, você não procura muito. A gente não tinha muito acesso à TV, assistíamos apenas o Sítio do Pica-pau Amarelo e algum jornalzinho da hora do almoço. Depois do jantar, desligava a TV e todo mundo tinha que ir dormir. Então, a dificuldade grande era a fome.

Lembro que cheguei uma vez na escola, estudava a tarde e estava um sol muito quente. Eu não sei quem foi o infeliz que levou pão com mortadela, e eu nem sabia o que era isso. Mas aquele cheiro com o calor, eu parecia até lobisomem (brincou ao imitar um). Daí perguntei: “que diabo é esse, rapaz?” e me falaram: “Nei, tá vendo aquele cara lá? Então, ele trouxe pão com mortadela! Vamos pegar?”. Na hora que o menino saiu da carteira, a gente foi lá e pegou. Comemos dentro da sala mesmo! E quando mordia aquilo? Você não esquece nunca mais! Que coisa gostosa era aquela.

Quando íamos para a missa de domingo, a gente pegava as frutas, né? Aí era outro dia gostoso, porque na feira sempre cai fruta no chão. Então, pegávamos fruta, verdura.

Quando você mora no orfanato, com o tempo você vai aprendendo a manha. A gente tinha um vidrinho de sal e o molho que a gente fazia, porque a comida era ruim! Daí você jogava aquele negócio ali e descia até pedra! Então íamos para a feira e pegávamos o que podia ali. Éramos obrigados a ir para a missa aos domingos, só que a gente tinha que voltar com o pessoal. Então saíamos um pouco antes do final para poder pegar as frutas. Como era cidade pequena, em frente da igreja tinha aquela feirinha.

**8 - Quando você foi perguntado por um padre sobre qual era seu sonho, você disse que queria ser bandido. Nos conte um pouco sobre esse episódio?**

Uma vez um padre foi nos dar uma palestra. Daí, ele falou um monte de coisa e eu não estava prestando muita atenção no que o cara disse. Em um certo

momento, ele começou a perguntar para todos o que cada um queria ser quando crescesse. Quando chegou em mim, eu respondi que queria ser bandido. Mais de duzentas crianças lá, todo mundo dando risada.

Naquele momento lá, eu falei isso e não sabia o que estava falando, só que eu segui os exemplos que eu tinha no orfanato. Os meus heróis naquele tempo ali eram os maiores. Eu estava na ala dos menores e conforme você vai crescendo, vai mudando de ala. Então, o pessoal de 17 anos, quase 18, eram meus heróis. Eles saíam, eles roubam, batiam. Quando eu via os caras na hora do lanche, eu enfiava tudo na boca ou eu corria. Eles eram os meus exemplos. Quando você está dentro do lugar, você não tem referência de nada.

Todo lugar tem um cara que é dono. Alguém que comanda essa parte ou aquela. Então eu queria ser um desses caras, porque você cresce e vai se espelhando no que você tem. Acabei dizendo então que queria ser bandidão mesmo, mas depois esse próprio padre aí me fez um convite para ser coroinha. Daí eu respondi: “cara, não quero saber de rezar não”. Quando você está em um orfanato, a única coisa que você não quer é rezar. Você começa a achar que Deus te esqueceu, de tudo. Quando se está em um orfanato, você vai aprendendo as coisas e vira bicho ali dentro. Naquele tempo, a gente não tinha toda essa estrutura, hoje é bem diferente, e esse padre me chamou para ser coroinha dele. Eu não queria, mas aí ele falou a palavrinha mágica, que também tem a ver com comida. No interior, as beatas levam bolo, doce, tudo. Sempre tem alguma mulher levando essas coisas para o padre. Daí ele me disse que, caso eu aceitasse, os doces e bolos seriam meus. Eu respondi: “como não aceitar?” e fui.

Esse padre foi uma mente pensante para mim. Ele começou a me ensinar. Toda essa coisa que eu aprendi no orfanato, de bater, de roubar, ele me abriu um leque de opções ao me mostrar um novo caminho. E esse outro caminho, por incrível que pareça, naquele momento eu estava acessível. Eu também não queria ser um cara ruim. Quem me conhece, sabe. Eu sou deste tamanho mas ninguém me vê batendo em alguém, acho que vai da índole da pessoa. Tem gente que já nasce ruim, boa.

Eu achava que eu era ruim, porque quando fui fazendo amizade ali dentro, comecei a crescer rápido, daí tinha muita gente que eu não tinha vontade de tomar, de fazer maldade. Fui criado ali dentro e você sabe por quais etapas você passou. O padre começou a falar um monte de coisa boa assim, informações que eu não tinha,

o que era errado e o que era certo, então foi um cara que me salvou. Falo até hoje que foi uma das primeiras oportunidades de vida que eu tive. Padre Godofredo.

### **8 - Quando você chegou em Prudente, em 92, você já estava em um nível profissional?**

Ainda não. Cheguei aqui em 92 através da proposta do Jayme, pois eu tinha uma condromalácia (lesão no joelho) e como ele era fisioterapeuta, me disse que ia cuidar de mim. Eu morava ali no Ginásio de Esportes, debaixo das arquibancadas da quadra de basquete. É um porão que até hoje está lá. Você vai lá e pega pulga, outros bichos também que a gente pegava, coceira e tal.

O Jayme começou a tratar meu joelho, e nessa época eu corria 100m. Daí ele me falou que ia me fazer uma proposta, me disse que eu não era corredor desta prova e concluiu dizendo que eu era corredor de 200m. Acreditei no Jayme e comecei a correr nesta prova após a recuperação do meu joelho. Foi aí que comecei a deslanchar e ir para o mundo, sempre na prova dos 200m.

### **9 - Como era a estrutura da equipe quando você chegou aqui?**

Éramos a AMEP, uma autarquia municipal, e tínhamos o patrocínio de uma empresa, a Chevrolet. A estrutura era boa, mas você tinha vários níveis. Tinha os melhores, naquele tempo tinha o Eronildes, um cara muito famoso aqui, que estava em um patamar acima. Então ele morava numa casa bacana, bonita. Já eu estava chegando.

A estrutura para quem chegava era ruim. Dormia embaixo da arquibancada e comia no refeitório dos atletas. Hoje, parece que é bom, mas naquela época a base da alimentação era salsicha e boi ralado. Você treinava o dia inteiro nesse sol e voltava para comer aquilo ali, porque a gente não recebia, então era aquilo mesmo. Mas para o pessoal que já era mais famoso, já se tinha uma estrutura melhor.

Tive que ir subindo até chegar na diretoria. Costumávamos falar que tinham os diretores e o resto do mundo era nós.

### **10 - E a pista? Como estava?**

Era uma pista de roborã. Com restos de pneus velhos, eles moíam e faziam aqui. Quando cheguei, a pista estava mais ou menos, só que depois de dois anos a pista começou a soltar as placas. Descolava e o pessoal da Unesp colava.

Em 99, 2000, quando fomos para as Olimpíadas, estava ruim mesmo. Você corria e não colava nem a pau mais. Estava péssimo. Até a estrutura para você treinar, musculação e tal, é a mesma que tem lá: se você for lá na Unesp hoje tem algumas anilhas, uns ferros, alguma coisa. Tinha até uma foto na revista Veja que mostrava que amarrávamos uma corda na cintura e puxávamos pneu, que era para fazermos tração. Não tínhamos material aqui. Hoje já não, já tem como se fosse um trenó ali que você coloca as anilhas, os pesos. A gente empurrava carro na subida e todo mundo achava que a gente era louco. Lembro até um dia que estávamos empurrando o carro na subida, um cara passou e perguntou se podia nos ajudar a empurrar, daí a gente disse: "ajuda!" (risos), pois fazíamos isso para dar tração na perna.

O Jayme era um cara muito inteligente. Hoje ele é professor, mestre em fisioterapia, então ele sempre foi um estudioso. Como a gente não tinha material para trabalhar, ele criava. Hoje em dia, eles não empurram mais carro, mas empurram moto, porque moto é mais leve e dá para um só empurrar. Quando você está empurrando o carro com cinco ou seis, sempre tem o malandro que não empurra (risos).

#### **11 - Nesse processo de preparação, alguma lesão aconteceu por causa da pista?**

Eu não tive. Só tive essas lesões normais, por conta do desgaste, overtraining e stress. Tive várias lesões mas não muito graves. A mais grave que tive foi no púbis, que eu fiz a cirurgia. É repetição.

Teve um amigo nosso, Robson Cardoso, que escorregou em uma placa e o joelho dele saiu do lugar. Foi a coisa mais feia do mundo. Ele rompeu o músculo ali, não sei falar sobre tendão, e após isso ele andava assim (Claudinei se levantou e começou a mancar).

É o mudinho. Chamávamos ele de mudo, mas na verdade ele era surdo. Hoje em dia ele está bem, pois parece que o tendão cresce um centímetro por ano, é uma coisa louca.

Já vi muita gente se machucar ali por causa da pista. As condições eram precárias. Lembro que essa pista nova que está aí, depois das Olimpíadas, fomos pedir ao Presidente. Daí o pessoal fez essa pista para nós. Essa atual, que também

já está ruim. Não sei se você foi lá, mas precisa de uma manutenção. É o tempo, não tem como. A borracha vai perdendo resistência, sol, chuva, vai apodrecendo.

## **12 - Quando você começou a competir profissionalmente? Foi quando se mudou para Prudente?**

Acredito que a partir de 93. Neste ano, aqui em Prudente, troquei de prova. Comecei a correr os 200m e comecei a me destacar. Eu não ganhava não, mas estava sempre em segundo ou terceiro, a partir daí comecei a perceber que eu tinha talento. Em 95, tirei meu primeiro passaporte aqui em Prudente, me lembro até hoje, pois fui convocado para meu primeiro campeonato mundial, em Gotemburgo, na Suécia. Lá, fiquei em quinto ou sexto lugar, daí percebi que já era profissional, né?

A partir disso, comecei a correr os 200m muito bem. Só perdia para o Robson Caetano, que naquele tempo era o cara do Brasil. Todas as competições nacionais e internacionais que eu o encontrava, eu perdia para o cara. Parecia um bloqueio, mas eu ficava contente porque ele era o melhor do Brasil na prova dos 200m. Depois de um tempo, bati o recorde dele e comecei a ganhar um monte, mas demorou.

Quando eu voltei da Europa, lembro que eu tinha um patrocínio da Olympikus, comecei a fazer comerciais para a TV, aquela coisa toda, daí eu percebi que já era o cara, que estava chegando perto (risos).

## **13 - Então em Atlanta você já correu?**

Corri sim. Eu era o reserva. Estava no revezamento com os meninos e tudo, treinando, só que começou a dar uns furúnculos em mim. Quando eu era criança, tinha muito isso no orfanato. Chegamos nos EUA e tive que colocar um aparelho para drenar, um tumor desse tamanho na perna (fez o sinal com a mão). Para correr com qualquer infecção, não dá.

Lá foi a primeira (Olimpíada). Claro que eu aproveitei, né? Já estava lá. Fui para a Disney (risos). Voltei para o Brasil com aquele furúnculo aqui na perna, mas foi lá que começou tudo.

## **14 - Como foi o início da preparação para Sydney?**

Quando voltamos, o Jayme viu que o pessoal tinha talento, só que tínhamos dois atletas ali que estavam ficando velhos, que no caso eram o Robson Caetano e o Arnaldo de Oliveira. Quando a gente veio para cá, o Jayme disse para

começarmos a treinar o revezamento. Ninguém dava muita moral para a prova do Brasil no revezamento, só que a partir disso o pessoal começou a dar moral. Como morávamos longe de São Paulo e do Rio, ele começou a nos treinar aqui em Prudente.

Nessa época, o Vicente ainda não tinha começado a treinar conosco. E em todo lugar que íamos aqui no Brasil, a gente ganhava. Depois de um tempo, o Jayme trouxe o Edson Luciano e em uma das competições que fomos, encontramos o Vicente que era de Natal (RN) e o Jayme disse para eu fazer uma proposta para ele. Todos queriam ir para Prudente, pois eu treinava lá, o André Domingos também, e como eu sempre tive esse acesso todo com os caras, convidei o Vicente e ele veio para cá.

O Jayme já estava planejando isso. Ele nos dizia que nós iríamos para as Olimpíadas, daí eu fiquei louco. Você treinando na seleção, o treinador da seleção, então a gente treinou aqui igual louco.

#### **15 - Como a preparação aconteceu no período entre o Pan e a Olimpíada?**

Em 99, no Canadá, o Vicente ainda não estava no time. No entanto, eu já sabia que seria o titular do revezamento, assim como o André (Domingos). Como a gente treinava com o Jayme, ele preparava outras pessoas. Lembro que naquele tempo tínhamos o Paulo Poersch que corria e o Rafael Raimundo.

A partir dali, fomos para o Campeonato Mundial e começamos a correr. O time estava bem, então o Jayme só estava esperando outra pessoa para colocar. No caso, entrou o Vicente.

#### **16 - Vocês tiveram que sair da pista de Prudente para treinar nesta época? Foram para Álvares Machado (SP)?**

Sim. Isso foi em 99. Sempre agradeço a esta cidade. Este ano eu trabalhei lá com as crianças e parei por causa da política.

Nossa pista não tinha condições de treinamento e precisávamos treinar. Então, quando aparecia um dinheiro, íamos para Londrina (PR) ou São José do Rio Preto (SP) para treinar. Íamos em São José do Rio Preto, pois o Jayme tinha uns amigos por lá e eles nos deixavam dormir no Ginásio de Esportes, onde tinha um monte de colchão e a gente se virava ali.

Quando não tinha dinheiro, a gente ficava por aqui treinando, mas a gente precisava treinar numa pista. Um dia, alguém disse para o Jayme sobre a pista que Álvares Machado (SP) tinha, e a pista é mesmo legal. É de terra, mas é boa. Então, fomos treinar lá, mas não sabíamos que tinha uma festa chamada Facam (Feira Agropecuária e Comercial de Álvares Machado). Quando chegamos lá, o prefeito na época foi muito simpático e permitiu o uso da pista, mas quando chegamos na pista, vimos que ela estava cheia de buracos de um lado, barracas também, e então o pessoal da cidade foi muito simpático conosco. Nos perguntaram se a gente precisava de muita coisa para treinar e respondemos que uma reta de 100m seria o suficiente. Daí eles tiraram as barracas, um trailer, tinha também um circo, tinha tudo! Eles liberaram a reta para nós e começamos a treinar ali. Não estava legal, mas como treinávamos muito o revezamento, para a gente dava. Fazíamos ali o 30 por 30 (metros), treinávamos coordenação motora e a gente ficava nervoso (com a situação), daí o Jayme falava para treinarmos primeiro para depois reclamarmos.

Sempre admirei o Jayme porque nós éramos as máquinas e ele era o cérebro. Ele soube nos conduzir, cada um com a sua vaidade, porque se você colocar quatro caras bons em uma prova quem será o primeiro? O último? Ele soube colocar cada um em seu lugar e principalmente essa parte de reclamar. Chegamos lá em Machado e começamos a treinar. Não deixamos de treinar um dia porque não tínhamos pista adequada. Quando não dava aqui, a gente ia para outro lado. Treinávamos na grama, saíamos para correr na rua, então a gente se preparou assim.

Parece uma coisa louca, né? Enquanto o mundo inteiro treinava de um jeito, nas pistas sintéticas e melhores do mundo, a gente estava treinando na terra. Nossa preparação foi assim, mais na base da vontade, da coragem. Muita gente me pergunta o que esse time tinha de bom e eu falava que a gente não era bom, não era super herói ou coisa do tipo, tínhamos sim uma vontade imensa de vencer. Eu queria vencer porque queria sair debaixo da arquibancada. O pessoal me disse que eu ia ganhar dinheiro e comprar uma casa lá no DAMHA, daí eu fiquei louco. Fui lá um dia e falei: “caramba, aqui é coisa de rico? Quero!” (risos). Eu via os meninos lá da diretoria, todos com carro, e eu ia a pé. Me espalhava nos meninos da diretoria, pois eles já tinham uma condição melhor.

O pessoal me pergunta: “mas vocês não estavam correndo pelo Brasil?”, daí eu falava que a gente não estava só representando o Brasil. Naquele momento, a

gente tentava lutar pela nossa própria independência. Nós não sentíamos dor. Hoje em dia, o cara treina meia hora e fica reclamando de dor, sendo que a gente treinava oito horas por dia! A gente não tinha frescura. Não que o pessoal hoje em dia não treine, mas é o que falei anteontem na palestra quando me perguntaram o que a gente tinha de diferente. Eu disse: “a gente era rústico”. Depressão? Fui conhecer em dois mil e pouco essa palavra. Se eu tive isso, nem sei. Por isso que é legal você não saber muita coisa, pois já que você não sabe, você não sente.

Conforme o tempo, fui mudando. Do Ginásio de Esportes, mudei ali para baixo, para a Manoel Ruiz Garcia (rua de Presidente Prudente), próximo ao Hugo Miele (Escola Estadual). Do Miele mudei para a rua Bela, perto da diretoria, próximo ao Supermercado Estrela, que na época era outro mercado. Ali, eu já estava bem, mas sempre na república. O mínimo que tinha na casa eram dezoito atletas (risos). Quando eu cheguei na casa, que era o meu sonho chegar, até fazer amizade com os caras que estavam lá tive dificuldade para dormir em algum quarto. E tem o cara bom, que tinha um belo quarto e todo cara que é bom vai ter regalia. Fiquei vários meses morando na sala, né? Quando os caras chegavam para namorar, me pediam para tirar o colchão e eu falava que estava cansado. Após isso fui crescendo e consegui uma cama. Quem mora em república sabe dessas coisas, mas depois que comecei a ganhar um dinheiro, aluguei uma casa sozinho e morei na Rui Barbosa (rua de Prudente) em um apartamento ali.

### **17 - Como vocês treinaram a passagem de bastão desenvolvida pelo treinador Jayme Netto?**

Como eu havia falado anteriormente, o Jayme é um cara muito estudioso. Até hoje eu pergunto para ele o nome desta técnica e ele falava para eu inventar um. Daí, sempre comentava que era a técnica suicida, porque de suicida não tem nada.

A gente tinha duas formas de passar o bastão. A ascendente e a descendente. O corredor da frente coloca a mão por baixo e o de trás desce com o bastão (descendente) e a outra é aquela que você vê na televisão mesmo: o cara olhando ali e tal (Claudinei fez o movimento da técnica ascendente).

Eles tinham dificuldade para correr com a mão para trás. Você começa a tremer, a mexer, então você precisa de uma habilidade boa, e na outra técnica você perde um pouco o centro de gravidade quando se vira para olhar. Naquele tempo, a gente corria um atrás do outro, e poderia acontecer de um dar um tozozinho (toque)

no próximo e derrubá-lo. Você pode ver que em algumas competições você ainda vê um atleta que vem, bate no outro e este cai.

Percebendo isso, o que o Jayme fez? A nossa raia mede de 1,25m a 1,30m. Então, ele colocou um de cada lado! Desta forma, se eu estiver mais rápido que você, vou passar do seu lado sem te derrubar. Outro problema da passagem também era com a mão, você pode ver em filme os caras lá, e para solucionar isso ele pediu para posicionarmos o braço assim (Claudinei fez o gesto de braço na lateral). Quem corre atrás chega e só encaixa o bastão na mão, não precisa berrar ou fazer aquelas coisas de filme, tudo isso sem olhar para trás. Com isso que ele fez, não preciso sair louco procurando o cara. Foi isso que ele fez, o que é uma grande revolução. Ele mexeu numa coisa que já existia e ficou bom.

Você já viu aquela brincadeira que tem na televisão? Que tem uma bexiga grande, o cara faz uma pergunta para você e você passa a bexiga para o outro? Com o bastão é a mesma coisa. Com essa técnica, o bastão é que tem que ser rápido e o atleta também. Como se fosse uma bomba, você já tem que chegar e deixar estourar na mão do outro. Com essa técnica que o Jayme fez, o bastão ficou mais rápido, porque o nosso time perto dos EUA, Jamaica, Inglaterra, nosso time era medíocre. Se você comparar nossos tempos com o dos caras, não tínhamos nenhum atleta nosso que correu abaixo de dez (segundos nos 100m). Até hoje no Brasil não tem e os outros países tinham. Caras que corriam 9,99, 9,80, só que com essa técnica nossa, conseguimos fazer um excelente resultado.

Se eu não me engano, só se alguém fez de novo aí, mas no ranking do mundo, nós temos a oitava melhor marca, creio eu. Não sei se aconteceu alguma coisa nas Olimpíadas agora (de 2016), mas acho que não. O Japão ficou em terceiro com a mesma marca nossa. Hoje em dia estão se matando para atingirem essa marca, desde aquele tempo. Os brasileiros mesmo ainda não conseguiram, mas vão conseguir, só que está demorando.

No revezamento, os EUA são tão bons quanto a Jamaica, só que eles não treinam o revezamento. Parece fácil, mas você precisa treinar essa prova. Tem uma marca chamada handicap, que é para determinar a hora que você sai, quando seu companheiro bater naquela fita no chão. Quando fico em posição, fico só olhando a marca que eu fiz, dou quarenta pés para ele e saio correndo. Quando eu parto, tenho uma zona de recebimento. Só posso receber ali naquela zona, e eu vou queimar (a prova) se receber antes ou depois dela. São vários detalhes.

**18 - Na época que vocês chegaram e Sydney, como era o relacionamento entre os atletas?**

Eu e o André éramos amigos, mas não éramos tão amigos assim. Existia a vaidade, pois todo o grupo tem essa vaidade. Imagine que, fora do revezamento, o André era meu adversário e eu era adversário do Edson. O Edson era adversário do Vicente. E no revezamento, não é que o cara que fecha é o melhor, mas é o cara que aparece na TV, o cara que cruza a linha de chegada, tudo. Não é o melhor, pois o revezamento é um conjunto, mas todo mundo queria fechar. Então a gente conversava sobre isso.

Amigo mesmo, a gente não era não, porque tinha essa coisa de vaidade. Todos achavam que eram bons. Vocês (apontando para a equipe de entrevistadores) são três jornalistas. De repente, um deve pensar que é melhor que o outro, e as vezes pode ser mesmo em algum requisito, mas nem em tudo. Então, essa coisa de vaidade é dura para um atleta e hoje em dia eu falo com mais calma, mas na época você só quer saber de ganhar, porque o atletismo é um esporte individual. Só no revezamento você vira uma equipe. Então você aprende a ser muito individualista.

Por isso que eu falo: o Jayme foi o grande cara. Ele soube lidar com as vaidades, colocar cada um no seu lugar ali, porque pequenas discussões sempre existiram. Não gosto muito de falar isso, mas tem episódios muito picantes que aconteceram aí, você perde um pouco a cabeça e o outro fica bravo com você, mas cada vez que a gente fala disso aí só dá polêmica, não é? É como se fosse um casamento. Tem dia que você está ali, sua mulher está legal, tem dia que ela está com a pá virada, no outro dia já é você. Quando você convive muito com uma pessoa, não existe aquela coisa do “viveram felizes para sempre”. Aconteceram algumas coisas, mas ficou para trás.

**18 - O André Domingos comentou que muitas coisas que os veículos de imprensa comentaram naquela época foram coisas que geraram tumultos ou coisas inventadas na equipe.**

O duro é que nessa parte ele tem razão. Eu lembro que uma vez aconteceu uma coisa louca que eu não havia entendido. “Claudinei Quirino tenta se matar pulando de uma ponte”. Daí eu pensei: “que ponte? Nem sabia que tinha ponte!”

(risos). E de carro ainda? Lá a gente não tinha carro. Era só o ônibus da Vila (Olímpica).

Não sei quem inventava. Nós estávamos na frente, no fuso horário lá, e o pessoal mandava e-mail, falando que a imprensa tinha divulgado que eu tinha tentado pular da ponte com um carro na Austrália. A matéria ia para o Brasil e a repercussão chegava em nós depois. E tinha um monte de besteira.

**19 - Ainda conforme o André, a definição sobre quem ia fechar a prova, abrir e correr a curva foi feita com base em estudos do Jayme.**

Sim. Em cada posição ali, você tem que saber. Você vai colocar o cara mais rápido aqui, então você faz uma estratégia do time. Não sei se o Jayme chegou a estudar, mas ele disse mesmo que era cada um ali na sua posição e acabou. Você não poderia escolher. Você correr melhor aqui e pronto.

Claro que todo mundo quer fechar, né? O revezamento é como se fosse o futebol. Você quer ser zagueiro? Goleiro? Você quer marcar o gol, não é? Só que isso não é você quem decide, né. O Jayme decidiu ali, acatei e deu no que deu.

Eu adoro jornalismo. Tranquei a faculdade agora ali (Claudinei estudou na Universidade do Oeste Paulista - Unoeste no primeiro semestre de 2016) primeiro porque sou preguiçoso, segundo porque minha agenda realmente está cheia. Quando estou na faculdade, na semana de provas, acontecem várias coisas para eu viajar e acabo perdendo tudo. Só que tem um jornalismo que inventa um monte de coisa, cara. Não sei. Parece que a mentira vende mais. A notícia ruim vende. Então o cara fala uma mentira ali, alguma coisa, e o duro é que isso nos abalava. Depois você volta para o seu quarto, para a internet, sua mãe liga, namorada, perguntando se a gente tinha falado tal coisa e nós não tínhamos muito acesso. Quando a gente saía da Vila, passávamos por uma zona mista onde os repórteres ficam ali. Mandávamos um beijo e pronto.

Já aconteceu de eu ir para um campeonato uma vez e eu ver uma atleta, que estava muito bem, brigar com o namorado pela internet. Atrapalhou o desempenho. Ela disse que uma amiga dela tinha comentado que o namorado desta atleta tinha saído com outra lá no Brasil. Então, o seu psicológico na hora de um treinamento tem que estar tranquilo, caso contrário atrapalha muito o atleta. Você não viu o Thiago Braz (medalhista olímpico no salto com vara em 2016)? Ele treina em Formia, na Itália, e depois ele foi lá para Natal (RN) treinar. Quem sabia quem era

ele lá? Ninguém sabe! Ele ficou quieto por lá e quando ele chegou, a imprensa não disse nada dele. Já a Fabiana Murer foi o contrário. Viu a pressão que estava sobre a menina? Se você me perguntar se eu sabia que ele (Braz) ganharia a medalha, eu diria não. O treinador dele foi muito inteligente. Hoje em dia, tem muito treinador que quer ser estrela. Quando se é atleta, tem que se lembrar que você não é artista. Você treina e, a partir do momento que você tem um horário, você fala com a imprensa, e não o contrário. Faz o seu trabalho e depois você conversa. Eu também sou da imprensa e fico louco, falo para conversarem comigo, mas eu sei que, como atleta, o cara não tem que conversar (sempre).

**20 - Você ficou de fora das eliminatórias. Foi por causa de algum problema de saúde ao chegar em Sydney para as competições?**

Tive não. Só tive vontade de abraçar aquelas loiras maravilhosas (risos). Me classifiquei para duas provas nas Olimpíadas: nos 200m e no 4x100m. Então tive que sair na eliminatória, já que posso sair e voltar. O Claudinho entrou no meu lugar (Cláudio Roberto), já que eram no mesmo dia (as provas). Antigamente, você tinha que dar quatro tiros para se chegar à final do 4x100m e nos 200m também, então eram oito tiros. Tiro, para nós, é corrida. Conversei com o Jayme, saí e depois voltei.

Nos 200m, fiquei em sexto ou sétimo lugar nessa ocasião (ficou em sexto lugar). Como já tinha acabado, voltei para o revezamento. Corri a semi final. Lembro que perdemos no tempo para Japão e Cuba nos tempos na semi e quase ficamos de fora, porque naquele dia deu tudo errado. O Jayme nos chamou, colocou os pingos nos is, todos reclamaram e tal, daí voltamos para o revezamento e ficamos em segundo lugar.

**21 - Na semifinal, o que aconteceu para o desempenho ser abaixo do esperado?**

As nossas passagens de bastão não foram boas. A passagem anterior não foi boa, a minha não foi boa, nada foi bom. Além das passagens, como nós já tínhamos nos classificado bem (para a semifinal), ficamos um pouco com salto alto. Sabe quando você entra na prova achando que já ganhou? Daí você olha os adversários e tem essa sensação? Mas foi o contrário. Quase ficamos fora!

**22 - O André contou uma história sobre a conversa que o Jayme teve com**

**vocês após esta semifinal.**

Falou. Ele disse até que, caso a gente quisesse, ficaríamos sem treinador. Falou que, se nós éramos os caras, a gente devia se virar então. Nesse momento, chamei o Edson e os meninos e falei para vermos o que erramos e o que acertamos para melhorar. Daí, voltamos chateados da semifinal, mesmo classificados para a final. Saímos derrotados.

Mentalmente ficamos tristes, mas foi a melhor coisa que o Jayme fez, porque naquele momento que ele chamou nossa atenção, ele mexeu com o nosso ego. Se ele tivesse deixado a gente quieto, íamos entrar depois e fazer a mesma porcaria que a gente fez (na semifinal). Antes da final, eu olhava no olho de cada um, do Edson, do Vicente e do André, e via o olho deles brilhar. Você sentia que ia ser o melhor deles naquele dia. E foi o que aconteceu. Foi essa chamada dele que mexeu com o nosso brio.

As passagens ainda não foram boas. Você pode perceber que a do André (para o Claudinei) encavalou um pouco. No momento da oração, tínhamos que definir os pés para colocar aquela fita no chão. O Jayme chegou em mim e me perguntou quantos pés eu estava deixando para o André, e eu respondi quarenta e cinco. Daí ele me disse para diminuir, e eu falei que ele chegaria muito rápido em cima de mim. O Jayme me pediu então para diminuir e não falar para ninguém. Eu não sei se ele conversou com cada um individualmente e falou a mesma coisa, só que na minha ele falou para mim e me pediu para que eu não contasse para ninguém, pois se você vai passar o bastão para mim e eu te digo que diminui os pés para que ele chegue mais rápido, o cara pode pensar que está correndo mais fraco, então isso você não fala. É segredo.

Na corrida, você pode ver que o André vem correndo na curva e eu mal estico o braço e já consigo pegar o bastão. O certo é você esticar o braço antes. Você pode ver que ele até deu uma corridinha com medo de pisar em mim ali, não sei se dá para perceber. Peguei o bastão ali na curva.

Na curva, tem uma coisa chamada escalonamento. No 200m por exemplo, um sai na frente, outro sai atrás e assim por diante. Se você olhar o cara que está na frente, você vai ter a impressão de que ele está em vantagem. No entanto, quando chega na outra curva, as posições se invertem (Claudinei fez um gesto com as duas mãos para explicar). Quem está atrás vai para frente. Isso se chama escalonamento. Por isso que, sempre que a prova começar numa curva, você vai ver os atletas

daquela forma.

**22 - Isso dá aquela incerteza, né? Para saber em qual posição você está na curva?**

Sem dúvida. Quando estamos na reta, a gente usa a visão periférica, e nunca fazemos isso (Claudinei virou a cabeça para os dois lados). O Bolt, por exemplo, faz isso quando é semifinal, mas na hora que o couro está comendo é só com o olho aqui, porque assim você tem a referência mesmo, mas na curva pode esquecer.

**23 - Após a conversa com o Jayme, como foi a madrugada que antecedeu a final e os instantes antes da prova?**

Eu não dormi. Já sou ansioso por natureza. Fui para o quarto e queria descansar, mas você tem o ritual. Você pega sua sapatilha, que é o sapato de prego que a gente corre, apertei todos os pregos e vi a medida, pois antes de você entrar na pista tem um cara que confere tudo. Coloquei o número no peito e nas costas, outro aqui na lateral. Separei a roupa. Perguntei para o pessoal se a gente ia correr com o macacão (roupa de lycra usada na final pelos atletas brasileiros) e deixei tudo preparado ali. Daí fui para a cama e fiquei sonhando que perdeu, que ganhou, você fica louco! Perguntei para os meninos se eles estavam bem.

Quando acordamos, combinamos de ir tomar café juntos, fazer as refeições juntas, então um esperava o outro. Ficamos todos juntos, sentamos na mesa juntos. Mas a ansiedade estava demais.

**24 - O que vocês conversaram antes de entrar para a prova naquele dia?**

Eu lembro que para baixo do ginásio tinha uma pista de atletismo, um corredor grande que era a pista de aquecimento. Aquece cada um normal ali com o bastão, depois tínhamos que nos apresentar numa câmara de chamada, onde o cara conferia tudo, prego, roupa e tal. Não podia entrar com discman (risos) naquele tempo, hoje é iPhone, daí ele separa lá caso você esteja com algo que não possa entrar com você na pista, te dava uma ficha e ficava todo mundo em fila.

Eu lembro que tinha um americano que passava perto da gente, acho que era o Bernard Williams, e ele passava gritando (Claudinei fez o grito), mostrando a língua, e no atletismo não tem essa coisa do cara zoar na tua cara, só que a gente estava sentindo que eles estavam fazendo aquilo para nós, para abalar. Quando

você está em um grupo, você sabe que uns sentem isso, outros não. Nós não temos contato de briga, xingamentos, talvez ele estivesse nos xingando e a gente nem sabia. Eles passavam perto da gente e davam aquele grito, daí a gente pulava. Lembro que o americano passava gritando e o nosso time começou a ficar meio assim, daí o Edson nos disse para não dar mole não. Daí ele chegou perto (dos americanos) e não disse nada não. Eu já fiquei ali atrás também, reforçando.

Naquele momento, eles queriam intimidar o nosso time. Eles queriam nos desestabilizar e eles sabiam quem era bom ali. Em qualquer competição que você entra, tu sabe quem é bom e quem é ruim. Depois disso, confirmamos com todo mundo ali, estávamos na raia quatro ou na cinco (estavam na raia quatro) e falamos para o pessoal dar a mão para o da raia seguinte quando estivéssemos na posição. Confirmamos os pés que tínhamos dado para cada um. Daí, paramos, fizemos uma oração ali, cada um foi para o seu lado e deu no que deu.

Lembro até hoje que eu estava com o Maurice Greene aqui do lado e o Freddy Mayola, o cubano do outro, que eram caras rápidos. Nem puxei muita conversa porque já tinha perdido os 100m no Canadá para o cubano antes de chegar lá e ele estava muito mala, o Maurice Greene lá do mesmo jeito, e eu ouvi o tiro. O estádio estava em silêncio e começou a gritar. Vi o Vicente, pois posso assistir. Até o segundo homem posso assistir, mas na minha posição. Tem uma linha que eu não posso passar e um monte de árbitros só de olho. Não vi bem o Vicente, mas vi o Edson no bolo. Quando o Edson chegou no André, passei a mão na pista, pois estava com a mão muito suada, pingava, para não escorregar o bastão, daí vi a marca (dos pés) no chão. Quando percebi que o André passou da marca, eu saí na curva. Todo mundo gritando, cara. Meu maior medo era não escutar! Tinha mais de 100 mil pessoas no Estádio. Daí eu falava isso aí, ele tem um cheiro. Vocês já entrevistaram o André? Ele tem um cheiro bom! Ele tem um perfume, aqueles cremes todos, e eu senti o cheiro dele de longe, sabia que era o cheiro dele de longe! Daí, naquela movimentação eu estava nervoso, e fiquei com medo de não escutar o André. Dito e feito. Eu correndo e ninguém falava “vai!”, daí eu percebi aquele som de sapatilha (Claudinei fez o som) e senti o cheiro do André. Quando isso aconteceu, eu percebi que ele estava perto. Dito e feito! Acho que ele nem precisou gritar. Quando notei, fiz assim com a mão (gesto para pegar o bastão) e você pode ver que foi até meio encavalado. Peguei e já fui embora. Ficou até a marca no bastão depois. Peguei e saí, daí o cubano estava por dentro e por fora o

Maurice Greene. Olhei o americano e pensei: “pô, o cara mais rápido do mundo, recordista mundial”. É como se fosse o Bolt naquele tempo. Se eu fosse correr em cima desse cara, ia travar e botar tudo a perder. Daí eu pensei: “vou apagar esse cara da minha vida” e foquei no cubano.

Quando fui correndo, correndo e correndo, senti que cheguei perto do cubano! Quando cheguei perto, eu fui! Quando aconteceu isso, me deu um alívio. Não sei se você percebeu, mas a gente corre em pé e a minha corrida estava com o tronco para frente e a perna lá atrás. Eu já não tinha mais força. Daí vi o Maurice Greene lá na frente e abandonei ele. Eu não ia ganhar do cara mais rápido do mundo. Daí foquei no Freddy, quando o ultrapassei continuei correndo porque dava medo de aparecer outro ali, porque a corrida você não pode parar enquanto não passar a linha. As vezes você pensa que está sozinho, vem um do nada por baixo e passa.

Após sair dali, foi a melhor sensação da minha vida. De alívio, de dever cumprido. Quando cheguei, vi o Maurice Greene ali, dei uma olhada para o telão de novo para conferir. Brasil segundo lugar. Vi os caras gritando, todo mundo gritando, daí o Marcelo, nosso fisioterapeuta que atualmente é professor ali na Unesp, estava com a bandeira de Prudente ali na bolsa e eu disse a ele: “joga a bandeira aí!”. Peguei a bandeira e fui abraçar os amigos, companheiros de equipe e foi um momento mágico.

Cada coisa ali na hora que você fica louco. Fiquei com medo de errar, de não ouvir, e o cheiro do homem, rapaz. Quando eu senti, percebi que ele estava perto. Não parece mas você acostuma com a pessoa.

## **25 - Depois deste momento, como vocês comemoraram?**

Nós ficamos meio bobos ainda. Você tinha que sair da pista e ir para o exame, fomos para o antidoping fazer xixi no potinho, daí você tinha que usar o uniforme de pódio. Cada situação tinha um uniforme. A gente desceu no vestiário para colocar o uniforme ali e ninguém acreditava. Começamos a pensar nos prêmios, se tinha prêmio em dinheiro e tal.

O vestiário é para todos, aberto. Tem os vasos, o lugar para tomar banho. Sua bolsa que você tem ali e a regra do atleta é que você nunca pode abandonar sua bolsa. Se você tá tomando água na garrafa, deixou e correu para lá, quando voltar você descarta essa água, porque alguém pode sabotar e é bom nem mexer.

Trocamos de roupa e subimos para o pódio. Abraçamos os americanos, os cubanos, você dá aquela conversada básica ali, louco para conversar com a imprensa e com o Brasil, para falar aquela coisa. Você fica meio bobo.

## **26 - A imprensa na época dava atenção para vocês ou só passou a dar depois da conquista?**

Eles não davam muita atenção para nós. Para você ter ideia, a Globo estava lá, a Band, rádios, internet, falada e escrita, e a nossa competição foi no último dia. Muita gente já tinha ido embora. A Globo apostou e ficou lá, junto com algumas emissoras, mas a maioria já tinha ido embora.

Quando ganhamos (a medalha), virou um feito para o Brasil. Os caras ficaram falando quase um ano sobre essa medalha nossa. Eu lembro que quando levantei a bandeira de Prudente, nossa bandeira aqui é meio parecida com a do Irã ou Iraque, daí o Galvão (Bueno, narrador da Rede Globo) pensou que eu estava fazendo algum protesto, daí ligaram aqui para Prudente perguntando o que era. Tem um âncora aqui chamado Odílio Rodrigues que disse que era a bandeira de Prudente. Levei a bandeira, ninguém mais levou. Até tem uma lenda que acho que até o André que conta, esse dia eu vi no jornal: “olha, o Claudinei levou a bandeira, quase que a gente perde a medalha”. Não existia regra nenhuma. A regra existiu depois de mim, porque eu levei a bandeira de Prudente e depois o cara levou a do Vasco (Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro), levaram do Corinthians (Sport Clube Corinthians Paulista), daí disseram: “vamos parar, né?” (risos). A do Brasil pode. Levei a bandeira e tenho ela até hoje. Sempre que eu dou palestra, mostro ela.

Demos várias entrevistas bacanas. Lembro de uma que dei uma de Maguila, que o Maguila sempre mandava beijo para o açougueiro, o avó (risos), e eu mandei para as tias da cozinha aqui, mandei para os amigos, mandei para a Mazé, até para o jardineiro lá no DAMHA (condomínio em Presidente Prudente) que cortava a grama da minha casa quando eu viajava. Ele é do condomínio, né? Mas ele via minha casa com aquele mato alto lá e cortava fora, daí tinha formiga na grama, porque o DAMHA era novo quando mudei para lá, então grama nova dava aqueles grandes formigueiros. O cara ia lá e passava veneno, daí eu pensei em mandar um abraço para o cara (risos). Na hora, vem na cabeça todas as pessoas que te ajudaram. A Globo deu um espaço, falaram até para eu pedir música, fui um dos primeiros com esse negócio de pedir música. Pedi “Catedral”, na voz da Zélia

Duncan ainda. Até hoje fecho minhas palestras com essa música.

## **27 - Vocês imaginavam esse resultado? Era a meta de vocês chegar no pódio?**

Vou falar a verdade. Sinceramente, não. A gente sabia que tinha condições, mas estávamos pensando ali no terceiro ou quarto lugar para tentar repetir o feito de Atlanta.

Acho que nem o Jayme pensava nisso. Ele sabia do nosso potencial, mas nem ele pensava. Pode perguntar para todo mundo ali, se o cara falar que estava pensando que tínhamos condições de prata é mentiroso. A gente sabia da nossa colocação. Quando você é atleta, porque no atletismo não existe milagre. Futebol tem milagre, mas no atletismo não. É um contra o outro ali na mesma reta, mesma distância e acabou. Você não ganha nenhuma prova de atletismo no nome. Se eu fosse correr hoje, sou o Claudinei Quirino, recordista do Brasil até hoje, vou entrar na prova e sei que vou perder. Então, naquele momento a gente sabia a condição de todos os atletas e não pensávamos nisso não. Um bronze ali para gente seria ótimo.

Nessas Olimpíadas, nenhuma equipe do Brasil, da delegação toda, conseguiu uma medalha de ouro. Foi só prata. Podem pesquisar. Vai ter essa daí que a gente vai receber caso seja trocada (Claudinei se refere ao episódio de doping envolvendo um dos atletas americanos do revezamento em 2000). Então, a prata foi o ouro ali.

Nós tivemos em São Paulo há pouco tempo e teve a votação do nosso novo presidente da Confederação Brasileira, daí tocaram no assunto de novo (da medalha de 2000). Eles disseram sobre a nossa medalha, mas isso demora.

O COB (Comitê Olímpico do Brasil) eu não brigo com eles. Não digo nem sim, nem não, porque é o órgão maior do nosso esporte, são acima da nossa confederação e tudo. Qualquer palavra que o cara interpretar lá, ele ferra com a vida da gente.

## **28 - Como a relação de vocês com o treinador Jayme foi fundamental para que vocês tivessem esse desempenho?**

Nós éramos as máquinas e ele era o cérebro. Uma coisa não pode ficar sem a outra. Na vaidade, se você conversar com outros atletas, eles vão dizer que discutiu com fulano. Eu não gosto de falar disso, porque você vai falando e volta tudo de novo, sabe como é que é? Ele foi o cara que soube colocar cada um no seu lugar e cada um na sua posição onde você poderia render o melhor para a equipe.

Independente de gostar mais de uma posição, ele disse o que era o melhor para a equipe correr nessa posição. O mérito é todo dele. A passagem de bastão, os treinamentos, tinha dia que ele enchia o saco, a gente passava bastão sentado, de olho fechado, deitado, de costas para o outro, você andava na rua e já tinha que fazer isso. A gente treinou, treinou, treinou. Parecia coisa de filme! A gente treinava e a mão doía.

Era treinamento doido. A gente passava na rua puxando pneu e o pessoal dizia que estava todo mundo doido. A gente empurrava carro, fazia os treinos aqui na pista, tem o treino mata cachorro, só que a gente chegou lá inteiro. Chegamos na nossa melhor forma física. Chegávamos para correr e a gente não cansava. Sabe assim, quando você fica dois ou três dias recuperando? Cada tiro que a gente dava, a gente melhorava nosso desempenho, então você está em forma. O mérito foi todo dele. Ele nos entregou para a Olimpíada podendo fazer qualquer coisa que a gente aguentava.

Chegando lá, a gente treinou mais ainda! Pegamos um avião São Paulo - Argentina, Argentina - Nova Zelândia, Nova Zelândia - Camberra. Depois de Camberra que fomos para Sydney. Treinando.

Tinha alguns dias que a gente saía também, porque tem que dar uma relaxada. A gente estava dentro de um colégio lá, como se fosse uma universidade, era mais um High School, e lá dentro tinha de tudo. Tinha comida, tinha bebida, tinha um cineminha que era fita cassete. Teve um dia que fomos passar, vimos os cangurus, umas coisinhas, você tinha que aliviar o estresse. Fomos tipo em um Mc Donalds de lá, mas não era o Mc Donalds, então a gente saía um pouquinho, mas todos os dias a gente treinava. No dia que a gente chegou lá, com o fuso horário deste tamanho, Jayme disse que íamos dormir mas depois íamos treinar. Depois a gente dormiu no meio do dia só para entrar no fuso certinho.

Era isso aí. Podem falar o que for do Jayme, aconteceu um monte de coisa com ele aí, com esses casos de doping e tudo, é um cara muito estudioso, que sabe montar equipe, a base do treino dele é o treinamento, então ele acredita que para você vencer, você tem que treinar e chegar no seu máximo, então é isso que é bacana.

Quando ele teve a pena (em 2009) ele foi banido do esporte, daí ele recorreu e só deram suspensão. Quando acabou a suspensão da Confederação Brasileira e da IAAF, que é o órgão internacional de atletismo, o CREF, que é o Conselho

Regional de Educação Física deu outra punição. Em vez de dar tudo junto, deixou vencer a dele e deram outra, então ia ser até 2017 ou 2018, só que daí ele recorreu porque já tinha pago e hoje ele está apto. Esse menino aí que ganhou o ouro no Parapan treina com o Jayme, o Gustavo (Gustavo Henrique, medalhista no 4x100m na Paraolimpíada do Rio).

## **29 - Na sua opinião, essa punição ao Jayme prejudicou o atletismo brasileiro e prudentino?**

Sim. O pessoal diz que o doping foi em Prudente. Realmente, a equipe do Jayme não era de Prudente. O Jayme tinha ido embora, todos tinham ido embora. Foram lá para o grupo Rede, de Bragança Paulista (SP). Então de vez em quando o Jayme vinha visitar a família, fazia um treinamento ou outro e tal, e no dia que vieram reza a lenda que tomaram aqui. Eu não sei se tomaram ou não.

O exame antidoping foi feito aqui em Prudente. Lembro que eu fui um dos caras que recebeu o médico ali, eu trabalhava com as crianças, era do centro de excelência, e então ele perguntou se tal pessoa estava aqui, daí pedi para ele perguntar para o Jayme, pois ele vem com uma lista enorme, daí fizeram o exame aqui. Foi quando deu aquela zebra lá.

O doping para Prudente: nunca mais tivemos um timaço, porque quando acontece uma coisa ruim, você não quer colocar o nome da sua empresa naquilo, a não ser se for revista de fofoca, mas uma empresa séria não vai querer fazer isso. Então se a empresa é séria e tem um caso de doping, não vai ter patrocínio. Usou o doping aqui, e eu sou uma empresa que tá ajudando com criança, não vai dar. Não estou dizendo que alguém tomou ou não, estou falando como a imprensa aí, o que saiu. Não estou falando nada contra, nem a favor.

Sou totalmente contra qualquer tipo de droga. Hoje, a gente trabalha com oitocentas e quarenta crianças e o meu trabalho é só educação e mostrar o atletismo. Nem treino não é. E sim apresentar o atletismo para as crianças.

O que aconteceu aí foi uma fatalidade (caso de doping). Acabou o grupo Rede, que tinha um patrocínio enorme, era o maior patrocínio por ano que a gente tinha até hoje. O cara investiu pra caramba, o dono do grupo Rede, né, de energia. Aqui em Prudente nunca mais conseguimos montar uma equipe grande e competitiva. Fala um atleta bom de Prudente hoje?

### **30 - O que a gente mais ouve falar é o Bruno Lins**

Mas ele não é de Prudente! Ele não treina por Prudente. É que ninguém da cidade quase sabe, o Bruno é da equipe do Piauí. O Codó, José Carlos? Também não treina aqui. O Gabriel? Também não é da nossa equipe. A cidade não sabe que eles não são daqui. Moram aqui, mas não competem pela cidade. Então não temos uma equipe boa. Molecada nós temos.

### **31 - Quem sabe agora com o Jayme voltando?**

Então, torço muito por ele. Na minha vida, muita coisa eu devo a ele, tanto na minha vida esportiva, profissional e tudo, da minha vida não tem como tirar o Jayme. Ele faz parte da minha vida. Ele foi mais presente do que o meu pai. Passei não sei quantos Natais aqui com ele! Eu, ele, a mulher dele, as crianças. Todo mundo ia embora e eu não tinha lugar para ir embora! Então eu ia para a casa do Jayme. Ele me orientou muito, tem uma parte que você fica mala, se você tem dinheiro quer gastar com tudo, aquela coisa toda. O cara me orientou em várias coisas na vida.

Teve um tempo em que eu mandei buscar um Audi A3 lá em Londrina e o Jayme estava comigo. Ele disse: “quer comprar? Vamos comprar!” (risos). Não tinha quatro Audis aqui em Prudente naquela época. Teto solar, prata, rapaz famoso. A placa do meu carro era 4100, daí mandei colocar um X preto para parecer “4x100”, né? E todo mundo sabia! Chegava nas boates aí, eu parava! Zimmer, Coquetel (nomes de boates prudentinas da época), aquelas coisas que tinham antigamente aí. A mulherada vinha igual papel e eu aproveitei, fiz essas farras todas aí, mas um dia o Jayme falou para mim, lembro até hoje: “Ney, seu pai tem casa? Você tem casa? Com um carrão desses dá para você ter uma casa!”. Naquele momento, me colocou para pensar mesmo, porque um dia o atletismo ia acabar e eu tinha que ter um lugar para voltar e começar a vida. Daí comecei a construir uma casa, comprei uma casa.

Tem algumas orientações assim que é legal a pessoa falar para você. Eu escutava muito ele. Ele falava assim para mim e não era como se fosse uma ordem não, era aquela coisa, um carinho de pai, porque ele só falava coisa para o bem da gente, então isso me ajudou muito. Até hoje, onde eu moro, moro por causa dele. Ele não mora mais lá. Moro lá no DAMHA 1 e eu fui lá, quando vi a casa dele fiquei louco. Um lugar bonito, era ali que eu queria morar. Ele me disse “você pode! Vamos para a Europa, guarde o dinheiro” e foi o que aconteceu. Quando voltei da Europa

com os dólares, ele me disse que tinha uma casa bonita lá, quando fui ver apaixonei e estou lá até hoje.

**32 - Uma expressão que você usou e que me chamou a atenção é a de que “a prata valeu ouro”, e realmente é isso, não é? Já que ficaram a frente de tantas potências...**

Sem dúvida. Jamaica, Canadá que tinha o Donovan Bailey, Bruny Surin e o outro que não me lembro, Cuba, que tinha o Iván Pedroso, Iván Garcia, Freddy Mayola, que eram os caras do mundo. Tinha o Linford Christie, todos os caras feras do mundo ficaram para trás! E aqueles caipiras, o pessoal chamava a gente de quatro caipiras, naquele momento a gente ganhou o mundo.

As vezes eu olho assim e me pergunto se o cara que fez tudo isso era eu mesmo, porque é gostoso você contar a história. Eu quando comecei a ministrar palestra contava história dos outros, daí me falaram para contar a minha. Estou contando a minha até hoje. Ainda bem que não enjoaram (risos), porque se enjoarem eu vou ter que parar.

Eu faria tudo do mesmo jeito. Não mudaria nada. Todas as coisas que eu fiz ali, até mesmo algumas discussões, as vezes você foi meio chato, tal e coisa, eu acho que faria tudo do mesmo jeito, porque tudo aquilo ali foi um grande aprendizado. Não que você tenha que brigar com o mundo, bater a cabeça para achar seu caminho, mas aquele momento ali tudo o que aconteceu pra mim serviu no futuro.

Hoje, olhando para trás, não sou treinador e era presidente de uma equipe desse projeto que eu trabalho, era diretor, agora pedi as contas também porque não trabalho mais aqui, mas eu vi que foi um baita aprendizado. Tenho dois filhos e de repente eles vão seguir o esporte, vão fazer esse caminho que aprendi.

Sabe quando você aprende o caminho que nem animal? O pai, quando o bicho é pequeno, ensina o filho a caçar, orienta para achar água, então está tudo gravado na minha cabeça. Alguns caminhos que eu aprendi estão na memória até hoje e eu quero seguir por eles. Claro que agora é um pouco mais tranquilo, né? Não precisa passar por pedra se pode passar por cima.

**33 – O que essa medalha significa para você?**

É um pouco mais tranquilo, né? Não precisa passar por pedra se pode passar por cima. Essa medalha foi um divisor de águas na minha vida. Ela mudou minha vida. A primeira coisa foi quando conheci o atletismo, e depois veio a medalha. Não mudou só a minha vida, mudou a dos meninos também. O Vicente, Edson, o André.

No dia que eu recebi a medalha, o cara me perguntou qual era a sensação. Primeiro que a sensação é a de dever cumprido. Nós saímos daqui de Prudente e quase ninguém sabia que a gente estava lá. Fizemos mais de 40 horas de pinga-pinga até chegar lá. Quando voltamos aqui para a cidade, todo mundo sabia. Eu fiquei quase um mês sem poder sair de casa. Não podia comer um negócio no shopping porque ninguém deixava pagar (risos).

Nós fomos heróis naquele momento. Sabe aquele dia que você fala: “hoje eu fui o cara”? Nesse dia eu me senti especial. Não só eu, mas acho que meus companheiros sentiram a mesma coisa.

**EDSON LUCIANO RIBEIRO**

**Data:** 12/10/2016

**Nome:** Edson Luciano Ribeiro

**Cargo:** ex-velocista integrante da seleção brasileira em Sydney

**Meio:** e-mail

**1- Como foi sua infância até conhecer o atletismo?**

Minha infância foi a de um garoto de classe média baixa, de um bairro do município de Bandeirantes no Paraná. Meu pai era mecânico e minha mãe era zeladora de escolas municipalista. A adolescência também foi nesses moldes, apesar de ter trabalhado em alguns lugares pra ajudar em casa, fui catador de algodão no início da adolescência, aprendiz de mecânica com meu pai, tempos depois trabalhei em uma oficina de funilaria, marceneiro, frentista de posto de gasolina e lavador de carros. Até que aos 19 anos ao servir o exército, turno regular militar, participei das Olimpíadas militares e começou minha carreira no atletismo.

**2 - Por que escolheu o atletismo?**

Eu não escolhi o atletismo. O atletismo me escolheu.

**3 – Quem lhe incentivou a praticar esportes?**

Sempre tive apoio de minha família e amigos, principalmente de meu pai. Mas a alavanca principal pra que tudo que acontecesse em minha vida, foi o Sargento Jorge e Sargento Fonseca, comandantes da minha época militar.

**4 – Quais as principais dificuldades encontradas antes dos Jogos de Sydney?**

Uma das principais dificuldades era a falta de apoio, patrocínio e estrutura para os trabalhos, treinamentos.

**5 – Como eram as instalações em Presidente Prudente antes das Olimpíadas?**

Pista de atletismo precárias, dura e sem condições para treinamentos de alto rendimento. Da mesma forma os equipamentos para e execução dos treinos.

**6 – O que mudou após a reforma?**

No meu caso pouca coisa, pois acho que a reforma ficou pronta em 2002 ou

2003, não lembro. E em 2004 parei de correr.

**7 – Como era o convívio com os atletas na época? E sua relação com o Jayme?**

Com os meus amigos, os atletas e principalmente com o grupo principal, e com o técnico Jayme, em centos momentos éramos como uma grande família.

**8 – Antes dos Jogos, vocês acreditavam na medalha?**

Sim.

**9 – Em algum momento da sua carreira, pensou em desistir do atletismo? Como foi?**

Como um bom ser humano tive, tive meus momentos de fraqueza, mas eu entendia como entendo um pouco melhor hoje, que essas dificuldades, elas existem e temos que continuar custe o que custar. E o esporte era a chance de eu mudar a história da minha vida.

**10 – Jayme, em entrevista a um jornal local antes dos jogos, disse que vocês tinham a melhor passagem do mundo. Como era feito o treinamento de passagem e qual a diferença de vocês para os adversários?**

Sim, nós tínhamos a melhor passagem de bastão do mundo. Na época foi desenvolvida uma passagem que viabilizava com maior eficácia e maior velocidade na passagem de bastão da nossa equipe. Nossos treinamentos dentro do revezamento eram muito intensos, com isso nos qualificando na época como uma das melhores passagens de bastão da época.

**11 – O que mudou no atletismo prudentino depois da medalha de prata? E na sua vida?**

No atletismo prudentino, não sei lhe responder. Mas em minha vida foi um divisor de águas, antes e depois da medalha de prata.

**12 – Qual a importância da medalha para o atletismo brasileiro?**

Em minha opinião ,a medalha de bronze de 1996, como a de prata em 2000 ajudaram a salvar o atletismo brasileiro. Para o atletismo, cada resultado é muito

importante. Imagina quando esse resultado é a medalha, pense no que foi para o atletismo essa medalha de ouro no salto com vara do Thiago Braz.! Em nossa época nossa medalha foi o mesmo.

**13 – Como o doping em 2009 atrapalhou o desenvolvimento do atletismo brasileiro?**

Atrasou todo um processo que estava por acontecer.

**14 – A equipe dos Estados Unidos foi desclassificada recentemente por doping. Ainda há uma expectativa para que o Comitê Olímpico entregue a vocês a medalha?**

Não sei. Um país tem oito anos, dois ciclos olímpicos para recursos contra eventualidades que possam ter atrapalhado suas equipes em Olimpíadas, quando o americano Tim Montgomery confessou seu doping, já tinha se passado oito ou 10 meses do prazo.

**15 – Qual a sensação de ver um atleta que treina em Presidente Prudente (Bruno Lins) chegar a uma final olímpica, assim como vocês chegaram em 2000?**

Gratificante, ele está percorrendo um caminho já traçado por outros atletas, mostrando que o que fizemos deixou um legado.

**JAYME NETTO JÚNIOR****Data:** 06/10/2016**Nome:** Jayme Netto Júnior**Cargo:** Técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 em Sydney**Meio:** verbal**1 - Como foi a sua infância? Quais eram seus sonhos?**

Na verdade eu sou de família humilde. Meu pai era motorista de caminhão e minha mãe era funcionária de uma escola. Sou filho único, morava no interior de São Paulo, perto de São José do Rio Preto, e eu sempre sonhei em estudar. No entanto, minha cidade era muito pequena. Se chama Floreal.

Com treze anos, eu saí para praticar o atletismo. Na verdade, na época eu jogava futebol, gostava muito de esportes, soltava papagaio, essas coisas de moleque.

Tinha um primo meu que era treinador olímpico. Ele foi meu primeiro treinador. Treinou também o Duda, bicampeão mundial do salto em distância, que é daqui de Prudente. Ele era treinador no Paraná, em Rolândia, e eu conversei com ele.

- "Tide, eu quero sair de casa, quero estudar, preciso sair de casa."

- "Vamos treinar lá comigo, daí você estuda e treina"

Com treze anos fui para Rolândia, comecei a treinar e estudar. Fiz a prova do Decatlo e fui vice campeão brasileiro. Terminei meus estudos e segui treinando. Era uma escola muito boa. O Tide, na época, já era um treinador renomado, com formações na Alemanha, e fui aprendendo muito com ele. Acabei me apaixonando pelo Atletismo.

Quis prestar o vestibular para medicina, e em 1979 se falava em ter Medicina em Prudente. Daí eu vim para cá, pois aqui aconteceria os Jogos Abertos e o professor Gazabim, que era treinador de Atletismo, contratou seis atletas de lá para competir. Então, vim para os Jogos e para estudar Medicina.

Competi nos Jogos Abertos e aqui ainda não tinha o curso de Medicina na época. Eu já estava cansado, pois prestei o vestibular por dois anos seguidos, então fiz o de Fisioterapia. Quando prestei, resolvi dar uma descansada de seis meses, um ano, para depois continuar prestando. Neste período, comecei a dar aulas em escolinhas de atletismo para melhorar minha renda, e durante toda a minha

faculdade eu dava essas aulas para ajudar o professor Gazabim. Na época, era a AMEPP (Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente) e eu ganhava uma bolsa para me manter.

Continuei meus estudos e neste período da minha faculdade fui me identificando muito com a figura do treinador. As crianças que eu comandava começaram a ter bons resultados, comecei a revelar atletas. Dois, três anos depois, o professor Gazabim me colocou como assistente técnico dele e responsável pela categoria feminina.

Como eu era decatleta, eu tinha um domínio das provas técnicas, lançamento de disco, da barreira, e eu assumi para ajudá-lo nessas provas. Daí continuei, pois fui me identificando cada vez mais. Terminei minha faculdade, prestei concurso aqui na Inesp (na época a instituição tinha este nome), passei e não conseguia me desvencilhar dos treinamentos.

Eu dava aula na Educação Física e na Fisioterapia. Continuava também com as escolinhas e também como treinador. Daí já tive alguns atletas destas escolinhas, algumas revelações que chegaram até a seleção brasileira.

O critério que definia o treinador da seleção brasileira é o número de atletas convocados que ele tem, e na época eu tinha um bom número, mas ainda não pude ser convocado porque eu não era formado em Educação Física, embora fosse professor neste curso.

Imediatamente eu deixei de lecionar e prestei o vestibular para fazer o curso. Foi até engraçado, pois eu era professor e depois aluno da mesma instituição.

Seis anos após a conclusão do curso, em 1989, tive minha primeira seleção. Minha primeira Olimpíada foi em 1992.

## **2 - Em sua primeira Olimpíada, você teve contato apenas com o revezamento?**

Em 1988, fui treinador das categorias de base. Inaldo Sena era juvenil, Eronídes Araújo era juvenil e eram atletas que se destacavam nesta categoria em nível mundial. Em 1992, eles estavam com vinte e poucos anos e conquistaram o índice (para a Olimpíada), Eron já era campeão pan-americano.

Na categoria juvenil, tínhamos um grupo com quinze atletas e eu como treinador único. Mesmo assim, conseguimos ganhar o Campeonato Brasileiro Juvenil do Sesi, que tinha catorze treinadores. Neste período, já estava me destacando nas categorias de base como treinador.

Em 1992, tive quatro atletas convocados, dentre eles o Eronildes, o Inaldo, o Joílton, Ediélton. Então, fui convocado como *Personal Coach*, quando a Confederação Brasileira e o Comitê Olímpico te levam para você dar assistência aos atletas mas você não é treinador oficial da Vila Olímpica. Eles me alugaram um ambiente lá, a gente ficou, tinha uns oito treinadores. Essa prática ainda é feita. Por exemplo, no Rio (Olimpíadas deste ano), todos os treinadores que tinham atleta (s) foram para as Olimpíadas, só que não estiveram na Vila. Acompanhou seu atleta junto com toda a delegação para dar assistência. Na minha primeira Olimpíada, foi assim. Em Barcelona.

Nesta Olimpíada eu tive o Inaldo nos 400m, o Eronildes nos 400m com barreira, o Joilton Bonfim nos 110m com barreira, o Edielson Tenório nos 4 por 4 e o Nilton Messias, reserva do 4 por 4. O Inaldo acabou se lesionando, mas o Eronildes, o Edielson e o Nilton ficaram em quarto na final do revezamento 4 por 4 junto com o Róbson e mais outro atleta.

### **3 - Como foi a caminhada até 1996? Você já se destacava, então quais foram suas ações até a próxima Olimpíada?**

Na ocasião, a gente tinha um apoio importante da secretaria de esportes, o prefeito na época era o Paulo Constantino, então tinha um suporte enorme. A nossa equipe, formada com a molecada daqui, sempre figurava entre os três no Troféu Brasil, se destacava muito só na base da velocidade.

Na época, tinha a Funilense, que era conduzida por um empresário que era corredor e tinha uma equipe de fundistas lá. Daí, surgiu uma parceria. Eu tinha a base da velocidade, algumas provas combinadas e técnicas e ele tinha os melhores fundistas do Brasil. Esse cara absorveu a equipe e esses atletas que treinavam e moravam em Cosmópolis (SP) (sede da Funilense) representaram também Presidente Prudente. Foi quando a gente começou a ganhar o Troféu Brasil desde 1993 e foi assim até 2000, quando neste ano a equipe virou BMF, nome este que carrega até hoje. Mas a BMF iniciou-se em Presidente Prudente em 1993 com Sérgio Nogueira, que foi presidente da equipe posteriormente, é conselheiro da equipe até hoje.

Eu era um dos principais treinadores desta equipe, junto com o Ricardo D'Angelo. Fomos os precursores. Hoje, o Ricardo é treinador chefe e coordenador geral da BMF que é a equipe que, desde 1993, foi perder o Troféu Brasil pela

primeira vez neste ano (2016), quando o Pinheiros venceu a competição.

#### **4 - Como começou a montagem da equipe do revezamento de 2000?**

Um ciclo Olímpico começa seis anos antes. Você não consegue fazer um atleta de nível internacional antes de seis anos.

O André disputou o revezamento em 2000 mas veio para Prudente em 1996 (André disse que se mudou após a Olimpíada de Barcelona, em 1993. Jayme corrigiu na mesma entrevista e confirmou a chegada do atleta em 1993). O André era o melhor velocista juvenil da época.

São seis anos, não tem jeito. O Rafael Ribeiro, que foi finalista, veio para Prudente quando tinha quinze anos. Ele veio de Ourinhos (SP), daí a nossa cidade começou a ser referência para todos. Me procuraram e a gente avaliava da melhor forma, e eu dizia que iriam ser necessários de quatro a seis anos para ficar em um bom nível. É necessário um planejamento de desenvolvimento técnico, físico, tático gradual, porque as capacidades físicas são concorrentes. É necessário desenvolver elas em harmonia. Por exemplo, a força concorre com a rapidez, então se eu desenvolver muito a força e esquecer a rapidez o cara vai ficar forte mas vai ficar lerdo. Para você desenvolver esse equilíbrio no desenvolvimento, você precisa de um tempo maior.

#### **5 - Depois de Atlanta vocês começaram um trabalho mais específico com o revezamento?**

Em Atlanta, já tivemos um amadurecimento grande. Já existia a parceria e a coisa foi andando melhor, foi tomando corpo. A parceria foi se desenvolvendo e nós ganhávamos tudo. Havia muita procura, a ponto da gente chegar a ter oitenta atletas, mas não eu sozinho. Neste ponto, já éramos em sete treinadores.

A equipe já tinha corpo e foi se desenvolvendo até chegar em 2000. Mas assim, Prudente sempre teve esse histórico. Nós já tivemos vinte e seis atletas olímpicos. Cinco em Barcelona, seis em Atlanta, nove em Sydney, cinco em Atenas. (Jayme foi questionado novamente sobre a chegada de André e não concluiu o raciocínio).

#### **6 - Apenas Edson Luciano e André Domingos permaneceram na equipe do revezamento após Atlanta?**

Em Atlanta, o Claudinei já estava (como reserva). Tanto é que ele foi finalista dos 200m, mas ele não fazia parte do time (titular) do 4x100m. Eu era o treinador e não coloquei ele porque ele ainda não tinha uma mão boa para a troca do bastão. Como ele começou tarde, não tinha a base aprimorada para abaixar o tempo dele. Contudo, ele e o Robson (Caetano) foram os únicos finalistas nas provas individuais em Atlanta.

### **7 - Como foi lidar com a estrutura durante esse processo?**

Foi o grande problema que tive na época. Essa infraestrutura era muito debilitada. Até 2001, quando reformaram a pista aqui, ela era de borracha, que chamávamos de roborã. Uma borracha quadrada, dura, ela soltava, então tinha muitas lesões. Tivemos a lesão de um atleta aqui que era talvez o melhor atleta que já treinei. Era um menino surdo-mudo que era juvenil, mas ele era tão técnico na barreira que era finalista das provas do 110m com barreiras normal. Como ele não escutava o tiro, ele sempre saía atrás. Ele ia no movimento do outro, então saía alguns centésimos depois. Mas ele tinha uma habilidade técnica, porque eu treinava ele muito com recurso audiovisual, e ele era perfeito tecnicamente. Era um cara muito forte.

Essa pista aleijou esse menino, o tirou das provas. Em um treino, a placa se soltou e ele fez uma luxação no joelho. Não foi entorse. O joelho dele saiu do lugar. Daí fez uma lesão em um nervo que passa do lado da fíbula, perto do joelho, que se chama tibial anterior e ele acabou perdendo o movimento do pé, o que se chama pé equino, o pé dele ficou caído, e então a carreira dele acabou até porque tiveram que reconstruir o joelho dele.

Ele virou meu auxiliar técnico, se formou em Educação Física, que é uma outra coisa que a gente sempre priorizou aqui. Todos os meus atletas precisam de uma formação. Noventa por cento.

A parte mais frágil aqui sempre foi essa logística das instalações. Por exemplo, em Atlanta, os pesos que a gente tinha eu me lembro muito bem. Era um cano com cimento. A gente pegava uma lata de vinte litros e enchia de cimento. Chumbava o cano em um lado, outra lata e fazia os exercícios.

Quando a gente foi para Atlanta, que nos deparamos com aquela estrutura toda, academias, ginásios, eu evitava que os meninos vissem aquilo. Eles nem

sabem disso e nem foram visitar nada, ficaram restritos, para não ter a auto-estima diminuída. Não sabia de que forma eles iriam encarar isso. Era um dos exemplos que a gente tinha de estrutura débil.

Por outro lado, o instinto criativo do brasileiro, não meu, do brasileiro me fez eu adaptar inúmeras formas de treino que são utilizadas até hoje e que são copiadas, para compensar essa dificuldade que a gente tinha de estrutura. E aí foi a grande história, a grande contribuição.

Depois da conquista (do bronze no revezamento 4x100m) em Atlanta, eu já estava consolidado como treinador. Tive 49 convocações como treinador de seleções em cinco Olimpíadas. Essa agora do Rio foi a sexta. Duas como *personal* e quatro como treinador responsável mesmo.

Em 2000, eu já estava numa luta ferrenha. Já estava até me indispondo muito com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro) na época porque eu precisava de uma estrutura melhor. Estávamos indo muito até em Brasília (DF).

Quando nós ganhamos a medalha, na época já era o governo Agripino. A gente não competia por Prudente porque quando mudou o governo em 1998, não lembro mais em que ano foi, eles não apoiavam mais o esporte amador, a AMEP havia acabado, umas coisas assim, virou secretaria. Então a gente começou a competir com a Funilense, que era aquela equipe naquela época, fez um convênio com São Caetano do Sul (SP) para disputar os Jogos Abertos e a gente ganhava direto.

Em 2000, na Olimpíada, nós levantamos a bandeira no estádio, que teve aquela repercussão porque ninguém entendia. Foi uma das primeiras vezes que um atleta levantou uma bandeira na pista, pois era proibido. Quase que os atletas foram punidos por isso. Mas era para falar: “Olha, somos de Prudente, precisamos de ajuda, olhem para nós, precisamos de uma pista boa”, e então fomos demitidos, porque politicamente São Caetano entendeu que a gente estava promovendo outro município. Nesta ocasião fomos demitidos, ficamos sem ninguém, pois Prudente não nos absorveu ainda, e então passamos a competir pela Ulbra, do Rio Grande do Sul. A gente morava aqui, mas representava a cidade de Canoas (RS).

Voltamos a representar Prudente apenas em 2005. Foi um período curto, pois em 2008 tivemos os eventos de doping, essas coisas todas, e voltamos neste ano agora.

**8 - E você se lembra de algum episódio curioso ou marcante que a falta de estrutura proporcionou a vocês? Os atletas falaram bastante sobre os treinos improvisados.**

Essa inovação de treinamento que eu te falei foi em decorrência da estrutura que a gente não tinha. Então havia alguns treinos que eram inovadores. Empurrar carro, por exemplo. Ninguém fazia isso. A supra velocidade a gente iniciou aqui com elásticos. Teve muita coisa que surgiu, assim como a técnica do revezamento, que é uma técnica inédita, que surgiu aqui, copiada hoje no mundo inteiro.

**9 - Como você teve a ideia de desenvolver uma nova técnica de passagem do bastão? Quais estudos foram feitos?**

Na verdade, eu sempre fui muito curioso. Vale a pena dizer o seguinte, eu estou aqui na Unesp (de Presidente Prudente), a pista fica aqui na faculdade, uma instituição que é referência. Nosso curso aqui é referência na área. Eu sou doutor, fiz mestrado, doutorado, pós- doutorado, sou professor do programa de pós-graduação, então eu tenho o espírito do pesquisador. Tenho também a academia da ciência muito ao meu favor.

Presidente Prudente é a única pista que tem uma equipe efetiva dentro de uma Universidade. Se a gente descer do meu departamento aqui, da minha sala, para a ir para a pista, vai dar uns 200m, talvez nem isso. Eu sempre tive ao meu dispor isso. Sempre tive também esse espírito crítico, de análise, de criatividade. Além de eu ter, era muito despertado pela minha formação acadêmica.

Então, no caso específico do revezamento e dos outros tipos de treino, não é que eu inventava para falar que fui eu que inventei. Eram treinos com suporte na fisiologia, na biomecânica, na especificidade do gesto atlético, que eu comecei a aplicar e deu certo.

O revezamento foi a mesma coisa. Na época, haviam duas técnicas descritas: uma ascendente, que o bastão vem de baixo para cima e o atleta recebe o bastão desta forma (Jayme fez o gesto com a mão). Usam ela até hoje. E tinha outra técnica, a descendente, que era a de repouso. O bastão vinha com uma continuidade também, na mão do passador, o atleta da frente colocava a mão reta para trás, um pouco mais para cima e o bastão pousava na mão do receptor. Só que isso, na aproximação da velocidade e tal, eu percebia que se perdia muito tempo, e que tinha pouca mobilidade de ombro, a troca não era muito rápida, e daí

eu pensei em fazer uma variação disso aqui. Fiz então uma variação lateral, que a gente chama de variação brasileira, onde o braço era colocado lateralmente e o bastão do passador ficava perpendicular na mão do receptor, de maneira que ele chegava em pé assim (Jayme gesticulava e tentava mostrar a técnica) com um campo visual maior, com uma área de passagem maior e com isso eu conseguia trocar o bastão numa velocidade muito maior.

Não tinha o risco da aproximação quando a pessoa na percepção visual, ela tem uma marca lá e o cara está aqui (Jayme pegou uma caneta, uma folha e começou a rabiscar para poder explicar). Ele tem que sair exatamente na hora que o cara pisa aqui, só que na hora da competição, em alta velocidade, às vezes o cara sai antes ou sai depois. Quando sai depois nessas duas técnicas que eram descritas (ascendente e descendente) corriam o risco de encavalar a passagem, de a pessoa se cortar nos pregos da sapatilha, era comum ver isso. Cair. E nessa técnica minha o cara nunca vinha atrás. Sempre na lateral, então tinha tempo de correção em caso de erro na saída, pois essa percepção visual é puro reflexo. Dentro do calor de uma final, que vem oito caras emolados correndo, a chance de errar é muito grande, só que a chance de corrigir na outra técnica era muito mais efetiva e a velocidade da troca era muito maior.

Foi uma forma que vi para a gente compensar, porque no revezamento existe o coeficiente da diferença de tempo. Eu tenho lá os quatro corredores e vamos supor: se os caras tem 10s50 cada um (Jayme novamente pegou papel e caneta para fazer anotações didáticas) não era o caso, mas vai esse tempo. Se eu somar isso aqui tudo, vai dar 42 segundos de prova o tempo total, mas essa equipe correu 39s50 no revezamento, pois quando correm lançados, correm melhor, o coeficiente, a diferença é 2s50.

Esse coeficiente demonstra o quanto a passagem foi efetiva. Na ocasião, nosso coeficiente foi o melhor do mundo, pois nossos atletas naquele ano, o Edson mesmo tinha 10s39, o Vicente tinha 10s38, tinha marca melhor mas naquele ano tinha sido aquela. O André estava correndo 10s19 pelo que eu me lembro. O Claudinei acredito que era 10s15, não lembro. Se eu somar isso aqui, vai dar 41s11 o tempo total, e a gente fez 37s90. A diferença é 3s21. Quanto maior a diferença, melhor a passagem. Você pegava os EUA, todos os corredores tinham 9s70, 9s90, 9s88, se você somasse ali daria pouco mais de 40 segundos, e eles corriam 37s60.

Neste ano, o coeficiente do Brasil foi horrível (no revezamento 4x10 na

Olimpíada do Rio). O time desse ano era muito melhor nos tempos individuais do que naquela época. O time deste ano era 10s21 o Ricardo (de Souza), 10s24 o Bruno (Lins), 10s26 o Jorginho (Jorge Vides) e 10s11 o Victor Hugo (dos Santos) se eu não me engano. Deu 40s92 o tempo total. Eles correram 38s40. O coeficiente deu 2s52. É péssimo, porque quanto mais baixo esse coeficiente, pior é a passagem. Se eles tivessem tido o nosso coeficiente, o de 3s21, eles teriam corrido 37s71. Teriam batido o nosso recorde.

Eles não utilizaram a técnica brasileira. Os treinadores que entraram queriam mostrar serviço, então eles usam a técnica deles. Na competição, usaram a técnica americana que é a de pouso.

Não está estabelecido que eu vou reassumir o time (para as próximas Olimpíadas). Eu preciso conquistar esse direito. Hoje, tenho plenas condições de ser treinador como eu fui. Neste ano a punição já acabou. Inclusive nesta Olimpíada, eu tive o maior número de atletas no revezamento, com o Bruno e o Codó, mais o Rodrigo que treinava comigo. Dos seis, três eram meus e não fui eu o treinador porque não queria ser. Estava muito em cima e não era ético eu chegar assim. Fui liberado três meses antes e tal.

Eu não sei. Caso eu tenha três na próxima Olimpíada de novo, obviamente vou utilizar a metodologia que sempre deu certo.

#### **10 - Na época dos treinamentos, como surgiu a ideia de todos irem para a pista de Álvares Machado (SP)? Por que isso foi necessário?**

Pouco antes de Sydney, (a situação da pista) estava tão ruim, com as placas soltas, que era melhor correr numa terra. Lá, você escorregava, tropeçava, então a gente começou a procurar (uma pista). Fui para Maringá (PR), São José do Rio Preto (SP), mas tinha um desgaste muito grande. Eu ia duas vezes, três vezes por semana numa pista boa para fazer os treinos de velocidade e tal. Só que nos demais dias eu precisava de uma pista, e foi aí que surgiu Machado. Aqui na região eu fui em Martinópolis (SP) também, mas a pista estava muito esburacada, não tinha condição.

#### **11 - Qual é a parcela de contribuição que você acredita ter dado para que a equipe pudesse alcançar este resultado?**

Eu acho que o treinador é apenas uma ferramenta. O atleta é que tem o

mérito. Na hora que ele está lá dentro, é ele que vai chutar o pênalti para fora ou para dentro, ele que vai ter percepção visual ou não. Nós somos a ferramenta para desenvolver todos esses aspectos de treinamento. Do físico, do emocional, do espírito de equipe, do motivacional, do tático e do técnico, mas quem define é o atleta.

Mesma coisa do Tite (técnico da seleção brasileira de futebol) hoje em dia. Ele é importante “pra caramba”, mas quem joga são os jogadores. Não adianta eu pegar essa técnica, tal, e pegar quatro pernas de pau aí que não adianta, não vão correr bem. Então, não dá para você dimensionar isso. O fato é que o grupo era excepcional, tem dois que ganharam medalha em duas Olimpíadas, e eu só fui uma parte deste contexto, assim como fui com os outros vinte e cinco que treinei. Acredito que o mérito seja 100% deles.

**12 - Todos os atletas falavam de você com muito carinho. O André mesmo falou que você o convidou para morar em sua casa. Lembraram os auxílios que você deu para todos eles...**

Mas é uma característica minha. Eu sou assim aqui no departamento, que tenho uma boa relação, eu extrapolo. Sou muito grato à vida, a todos. Gratidão é a palavra que me segue no meu dia a dia. Sou uma pessoa extremamente humilde, então eu me doava de alma, de tempo, de cuidados, porque eu os tinha como os seres humanos. Me preocupava com os estudos, com a formação de uma família, mas é uma característica minha. E se você perguntar se isso tem relação com a performance, tem.

**13 - O que você viu neles a ponto de acreditar no desempenho de todos até o final?**

Primeiro que eles eram atletas muito bons. Eu só fazia eles enxergarem o quanto eles eram bons para que pudessem melhorar, porque assim, quando você pega a origem de cada atleta do atletismo, o André por exemplo, tem uma história muito bonita. Claudinei morou em um orfanato pouco tempo antes de vir para cá.

Cada um tem as suas peculiaridades, sua história de intimidade, olhar, só que cada história pode ou não desenvolver características de personalidade. Normalmente, pessoas que sofreram o que eles sofreram possuem auto-estima baixa, tem pouca confiança, precisa de alguém que faça eles enxergarem o que eles

são. Eles só conseguiram chegar aonde eles chegaram, de correr muito, porque era a sobrevivência deles. Se fosse o contrário, era um gordinho, iam ter video-game, mas eu fazia eles enxergarem que eles eram os caras. Não eram nem mais, nem menos que ninguém.

#### **14 - Para que todo esse trabalho ocorresse, era fundamental amar o esporte...**

É. Na verdade, o amor, como diz o Dante Alighieri, ele terminou “A Divina Comédia” dizendo que “o amor é a força que move o sol e todas as estrelas” e quando você ama o que você faz, você faz com prazer e ainda ganha dinheiro. No meu caso não ganhei muito dinheiro não (risos).

#### **15 - Você lembra de alguma coisa que você tenha dito para eles durante a competição?**

Eles estavam em um estresse enorme e sob estresse, um dos segredos do revezamento 4x100 é você quebrar as características do individual. O atletismo tem a essência do individualismo, pois para correr 100m, você não depende de ninguém. Depende de você e da sua relação com o treinador. De você confiar e mais ninguém.

O revezamento é coletivo. Eu preciso que o bastão saia na mão de um e termine na mão do quarto homem lá na chegada. Transformar isso em algum momento até formar a seleção, é um tirando a vaga do outro. Existe uma rivalidade estabelecida e a rivalidade é o que motiva. “Meu objetivo é melhorar minha marca e ganhar de você.” Isso criava uma rivalidade muito grande que eu conseguia contornar porque eles eram quatro atletas meus e eu sou uma pessoa muito espiritual, coletiva, então eles pegaram essa minha energia. Eu exigia essa transformação do individual para o coletivo.

Tinha algumas estratégias para isso. “Se um errasse, todos erravam”, “se um ganhasse, todos ganhavam”, se tivesse um prêmio, os reservas também ganhavam.

Todos eram corredores de 100m. E todos eram campeões. Os quatro eram daqui e em Sydney, eu consegui transformar isso. Lembro que a gente estava com muita pressão porque o Claudinei tinha sido vice-campeão mundial em 1999 e existia uma rivalidade estabelecida entre eles.

#### **16 - A imprensa especulou que havia uma rivalidade para saber quem iria**

### **fechar o revezamento....**

Na rivalidade, todo mundo quer fechar. Quem vai erguer os braços com o bastão na frente, aparecer. Existe essa vontade, mas não é quem quer, e sim quem tem as características adequadas para isso.

Existia tudo isso e em Sydney, em algum momento, isso deu uma exacerbada. Um era bicudo com o outro. Eu cheguei em um momento deste que tive que ser muito duro com eles. Na semifinal eu detonei com eles. Depois da semifinal, quando eu falei com eles, fui muito duro, falei muitas verdades para eles, pela primeira na vida os quatro comeram juntos na mesma mesa. Daí eu disse “agora a gente tem chance de ser medalhista”. Mas foi essa intervenção e só uma pessoa que era muito amiga, que tinha, talvez, o respeito deles conseguisse fazer eles ouvirem, mexer com a cabeça deles e fazer com que eles voltassem a pensar como equipe, porque eles estavam sob muito estresse. Como no estresse cada um reage de uma forma, eles estavam ali se gladiando, não era o ponto ideal.

Isso se potencializou, porque no Rio de Janeiro teve um médico que se chamava Shinyashiki, um motivador que tem vários livros escritos. A gente chegou a andar na brasa. Essa é a curiosidade que existe. O Comitê Olímpico levou a gente, ficamos numa instalação antes de embarcar (para Sydney). Ele usou umas estratégias de motivação sobre família, patriotismo, da superação. Meu, ninguém quer mais do que o atleta. Ele treinou, sentiu dor, só ele sabe o que ele passou. Daí o cara passou do ponto, porque o Comitê Olímpico queria que a gente fosse. Esse cara foi para Sydney inclusive, Camberra, e lá continuou esse massacre motivacional.

Existe uma teoria na ciência que se chama a teoria do invertido. Quando eu estou muito motivado, eu perco precisão. Ou quando estiver desmotivado, não vai ter força. Tenho que buscar o equilíbrio. Nestas estratégias, levaram os caras (Jayme fez um sinal com a mão indicando o topo), por isso que eles estavam brigando inclusive. Lá na Vila, eu e mais dois treinadores fugimos do Shinyashiki. Tanto é que nessa Olimpíada não tivemos nenhuma medalha de ouro.

### **17 - Os atletas conversaram com a imprensa ou foram blindados?**

Tive que blindar depois, porque a imprensa quer criar fatos. É um prato cheio. Eu proibi eles de falarem (com a imprensa) até depois da prova. Lá, estávamos em

um fuso de doze horas, só que era a frente. Então, se fosse falado alguma coisa de manhã lá, a imprensa veiculava e na hora que anoitecia, eles já estavam sabendo aqui. E muitas distorções. Daí eu proibi.

Na época, já estava iniciando as questões da mídia, então você tinha acesso. Lá em Sydney já tínhamos as salas com computador. Não tinha Whatsapp, mas você tinha os e-mails, o Uol Esporte. Daí, o que já estava resolvido dois dias atrás era vinculado a tarde e voltava de novo, então tive que adotar umas estratégias porque isso estava influenciando no equilíbrio deles, na harmonia que a gente teve. Estava incitando a vaidade.

### **18 - O que você lembra da final? Como foi aquele dia para você e como foi o momento da prova?**

Algumas medalhas que já ganhei, em todas elas, é engraçado. Eu sou muito frio. Vivo muito nessa linha de equilíbrio aqui (da teoria). Falar para você que eu dormia? Não. Dormia pouco. Ficava monitorando tudo. Você fica em um nível de estresse muito elevado.

Quando você atinge as metas, porque a minha meta não era fazer medalha, e sim fazer a melhor marca do Brasil e bater o recorde, que batemos estourado, daí veio a medalha junto. Ainda achei que a gente poderia ter feito melhor porque cometemos um erro na passagem do André para o Claudinei ainda. Isso me deixava furioso. Eles perderam ali na casa de 70 (centésimos). Não sei se ganhava, mas ia chegar muito perto ali.

Quando você fica nessa pilha, daí você atinge, você fica com uma sensação de vazio. Vem um monte de reflexões, porque na verdade o esporte de alto rendimento é de muita renúncia. Então você renuncia os amigos, a família, aos filhos, tanto o atleta quanto o treinador. Para mim não era diferente. Por exemplo, minha filha nasceu (a mais nova) e eu estava numa competição. Fui passar o primeiro aniversário com ela quando ela tinha doze anos. Essas renúncias que custam casamentos as vezes. O meu custou, por exemplo. Vem um vazio de reflexão porque é uma meta que tem a ver com um monte de coisa e o custo é muito alto nos aspectos familiar e pessoal. Como em todas as vezes que eu ganhei, quando cruza a linha de chegada, algumas vezes eu choro, em outras eu quero ficar sozinho, refletir, compensar as perdas com família, com filhos, é mais ou menos assim o esporte.

**19 - Mas para você é gratificante?**

É um sentimento de missão cumprida. Eu entendia sempre como uma missão, porque eu sou tão apaixonado, e quando eu ia, representava o meu país. Pensava “Pô, fiz a minha parte para o meu país”, até para a minha família. Eu pensava desta forma.

Na hora bate um vazio sim, mas valeu a pena. Depois, é corrigir os erros para tentar melhorar, daí você vem, compensa, toma uns foguetes aí para você recomeçar (risos).

**20 - Essa foi a principal conquista que você conseguiu como treinador na sua opinião?**

Não. Profissionalmente, sim, mas pessoal, não. Na carreira foi, pois poderia ter sido até ouro se fosse feito justiça. São duas medalhas que tenho nesta circunstância. Em Pequim, nós fomos quarto e o Jamaicano foi suspenso agora, mas a gente não herdou a medalha. Politicamente, eles não farão isso, mas as meninas herdaram porque foi a Rússia.

**21 - O que se especulou foi que a de Sydney não foi passada para o Brasil, pois a Olimpíada seria aqui e o COB deixou a história de lado para não criar atrito...**

Deixou e foi. Entrar em uma dividida e perder votos. Agora esquece, já foi e não reverte mais, porque tiraram a medalha apenas do menino (Tim Montgomery). Mas não existe, não tem jeito. Por que não tiraram apenas a medalha da russa? Esse conflito de interesse no esporte é uma coisa que existe.

Por exemplo, eu passei por uma circunstância de doping que era interesse para o Comitê Olímpico, para a Confederação Brasileira, fazer do limão uma limonada, porque estava prestes a lutar, pleitear, então vamos fazer uma pena exemplo. A Jamaica teve múltiplos casos, o Quênia teve múltiplos casos, mas que não deram em nada. Alemanha também. A Rússia, só que a Rússia eu entendo que deveria ter sido feito da forma que foi, porque houve uma coisa institucional. Foi do governo, da confederação, então era uma coisa institucionalizada. Daí você me pergunta se todos da Rússia deveriam ser punidos. Acredito que não, pois não acho que 100% dos atletas faziam isso, então acredito que muitas pessoas pagaram o

preço de não poder participar, mas isso é a vida. A justiça humana não existe em nenhum âmbito, não meu ponto de vista.

**22 - O André pediu a reforma da pista após a conquista da medalha e o presidente (Fernando Henrique Cardoso) prontamente agiu. A medalha teve importância nesse processo?**

A medalha foi decisiva para que as reformas acontecessem.

**23 - O legado que a medalha deixou foi esse?**

Foi um dos. A estrutura é pouco perto do que poderia ser, mas eu acho que por trás disso deu força pra eu continuar com o projeto de ajudar muitos outros atletas, muitas outras pessoas. Tive um projeto com a Brasil Telecom que atingimos uma abrangência enorme, então eu acho que o legado maior foi esse, dar voz e notoriedade para que a gente pudesse buscar mais molecada, mais escolas, dar oportunidade a mais talentos, esse talvez tenha sido o principal legado.

(A história do doping de 2009) Prejudicou o atletismo. O legado ainda estava em Prudente. Era a segunda medalha e não era só isso. Quando a gente não era pódio, a gente estava ali, brigando. Era uma coisa que era finalista certo. Onde a gente chegava, o pessoal sabia. Isso a gente perdeu. Perdeu e agora que eu estou nessa possibilidade de retomar isso, que é a minha principal vontade. Depois que eu retomar e deixar para os meus sucessores, aí eu posso partir em paz, ficar em paz.

**ANEXO B**  
**AUTORIZAÇÃO UTILIZAÇÃO IMAGENS CBAT E COB**

## FORMULÁRIO PARA REQUERIMENTO DE IMAGENS

Instituição | Depto:

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Especificar imagens solicitadas (IMAGENS):

Imagens dos quatro velocistas medalhistas de prata nos jogos de Sydney – 2000, além de fotografia do Jayme Netto. Gostaríamos de todas as imagens que conseguir disponibilizar: preparação, prova, do pódio, da comemoração.

Inserir período e local de utilização das IMAGENS:

As imagens serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo da UNOESTE, além da peça prática, que é um livro. O trabalho não tem fins comerciais.

Período: Entre outubro e novembro de 2016. O TCC e peça prática ficarão na faculdade.

Inserir objetivo da utilização das IMAGENS (detalhar o Projeto).

As imagens serão utilizadas para ilustrar o projeto teórico e prático. Já que as fotografias têm o poder de trazer o público para um maior entendimento do assunto. Utilizaremos alguma foto para confecção da capa da peça prática também. Na confecção da capa, peço autorização para tratamento e edição de imagem.

Observações:

Precisamos das fotografias o quanto antes para anexar ao trabalho, que está sendo finalizado.

Data: 05 de outubro de 2016

Responsável: Reinaldo Del Trejo

### Condições Gerais – Área de Imagem

O Acesso ao conteúdo da Área de Imagem implica em total aceitação das Condições Gerais, abaixo estipuladas:

#### 1. Pedidos:

1.1 - Os pedidos de imagens à Área de Imagem devem ser realizados por escrito, através do preenchimento do formulário próprio (minuta anexa), devidamente assinado pelo Requiritante.

1.2 - A Área de Imagem reserva a si mesma o direito de recusar qualquer pedido segundo seu próprio juízo.

#### 2. Utilização:

2.1 - Os direitos de utilização das imagens solicitadas são cedidos exclusivamente para o uso informado no formulário pelo Requiritante. Qualquer uso adicional demanda nova autorização.

2.2 - A cessão de imagens é concedida em caráter não exclusivo e intransferível.

2.3 - O Requiritante autorizado pela Área de Imagem a utilizar imagens de seu acervo não pode ceder os direitos concedidos a terceiros.

2.4 - Todas as providências necessárias quanto à obtenção das autorizações e consentimentos referentes aos direitos de uso de imagens dos atletas e demais integrantes das imagens são de responsabilidade do Requiritante.

2.5 - O COB não assume nenhuma responsabilidade por danos diretos ou indiretos e/ou prejuízos decorrentes do uso de imagens solicitadas pelo Requiritante.

2.6 - Caberá ao Requiritante garantir que nenhuma imagem seja utilizada de maneira obscena, indecente, difamatória, injuriosa, caluniosa ou de outra forma indevida ou ilegal.

2.7 - Os materiais não podem ser modificados pelo cliente sob nenhuma circunstância, exceto com a autorização por escrito da Área de Imagem.

2.8 - Fica o Requiritante obrigado a respeitar a Legislação Aplicável, bem como a agir de boa fé e a fazer uma utilização responsável das imagens cedidas, que não constitua qualquer ofensa a terceiros.

2.9 - O Requiritante está ciente que a utilização de imagens cedidas pela Área de Imagem não

poderá de maneira alguma afetar o cumprimento de acordos pré-existentes entre o COB e seus patrocinadores, fornecedores, prestadores de serviços, etc.

#### 3. Créditos

3.1 - Os créditos das imagens utilizadas devem constar de forma legível na aplicação do material.

#### 4. Outras considerações

4.1 - O Requiritante não poderá, a qualquer tempo ou sob qualquer hipótese, utilizar-se da cessão de imagens realizada por esta Área de Imagem para promover-se ou para promover seus produtos, marcas e/ou serviços por meio de qualquer tipo de associação dos mesmos com o COB e/ou com o Movimento Olímpico, ficando também impedido, de utilizar de qualquer maneira, o símbolo do COB que é marca registrada deste último.

4.2 - O Requiritante não poderá, da mesma forma, utilizar-se, a qualquer tempo ou sob qualquer hipótese, dos termos "Olímpico", "Olímpica", "Olimpiada", "Jogos Olímpicos" e suas variações, eis que os mesmos são, na forma do artigo 15, parágrafo 2º, da Lei 9.515, de 24 de março de 1998, e do Regulamento nº 2, das Regras nº 12 a 18, da Carta Olímpica, de uso privativo do COB no território brasileiro, sob pena de incorrer : na prática dos crimes contra as marcas previstos nos Arts. 189 e/ou, 190 e/ou 191 da Lei 9279 de 14/05/1998, e no pagamento de indenização pelas perdas e danos sofridos pelo COB.

4.3 - O Requiritante não poderá, da mesma forma, utilizar-se, a qualquer tempo ou sob qualquer hipótese, de marcas, símbolos, designações ou mascotes, registrados ou não, que sejam de uso privativo do Comitê Olímpico Internacional ou dos Comitês Organizadores de Jogos Continentais ou Mundiais tais como o símbolo olímpico constituído pelos 5 (cinco) anéis olímpicos ou suas variações, a bandeira, o lema, o hino, o emblema, a chama e a tocha olímpicos, dentre outros.

4.4 - Fica eleito o foro da Comarca central do Município do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas ou demandas oriundas do presente Termo.

## Solicitação Fotos Jogos de Sydney

Entrada x

**Reinaldo Del Trejo** <reinaldodeltrejo@gmail.com>

22 de set ☆



para bene ▾

Olá!

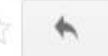
Sou estudante de jornalismo do último semestre, na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) na cidade de Presidente Prudente, interior de São Paulo, e estou desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso (TCC), um livro-reportagem a respeito da conquista da prata dos Jogos Olímpicos de Sydney, na modalidade 4x100m, além de contar a história do quarteto que foi medalhista, e do treinador Jayme Netto.

Gostaria de imagens da época, para ilustrar a peça. Tendo os quatro atletas e também o Jayme.

Aguardo a resposta!  
Abraço.

**Bene Turco** <bene@cbat.org.br>

22 de set ☆



para mim ▾

Bom dia, Reinaldo

Estamos verificando e se tivermos enviaremos.

At,

Benê

**De:** Reinaldo Del Trejo [mailto:[reinaldodeltrejo@gmail.com](mailto:reinaldodeltrejo@gmail.com)]**Enviada em:** quinta-feira, 22 de setembro de 2016 00:31**Para:** [bene@cbat.org.br](mailto:bene@cbat.org.br)**Assunto:** Solicitação Fotos Jogos de Sydney

 **Reinaldo Del Trejo** <reinaldodeltrejo@gmail.com> 27 de set    **E**  
para Bene   
Olá Bene!  
Tudo jóia?  
Conseguiu encontrar?  
Abraço e tenha uma boa semana!  


 **Bene Turco** <bene@cbat.org.br> 27 de set     
para Maiara, mim   
Maiara,  
Por favor, veja se temos como atender o pedido abaixo do Reinaldo (copiado). Se não  
tivermos as fotos passe a ele os contatos do COB  
.  
Obrigado,



**Benê Turco**  
Assessor de Imprensa  
Rua Jorge Chammas, 310 – Vila Mariana  
CEP04016-070 – São Paulo – SP - Brasil  
Fone: +55 (11) 99145-5766  
E-mail: [bene@cbat.org.br](mailto:bene@cbat.org.br)

 **Maiara Batista** <maiara@cbat.org.br>  29 de set   

para Bene, mim ▾

Reinaldo, boa tarde

Desculpe a demora. Segue a foto.

Lembramos que essa foto é apenas para uso editorial e não pode ter fins comerciais.

Crédito: Washington Alves/COB.

Att,  
Maiara

---

**De:** Bene Turco [mailto:[bene@cbat.org.br](mailto:bene@cbat.org.br)]

**Enviada em:** terça-feira, 27 de setembro de 2016 20:35

**Para:** Maiara Batista

**Cc:** 'Reinaldo Del Trejo'

**Assunto:** RES: Solicitação Fotos Jogos de Sydney

...

**ANEXO C**  
**CLIPAGEM DE MATÉRIAS**

1999

JANEIRO

veja
Esporte
Cidade
Brasil
Internacional
Opinião
Esportes
Cidades
Cultura

Esporte
FOLHAS LÍMPICAS

Entre os mimos oferecidos a membros do COI, dólares, prostitutas e terrenos em troca de votos

David Healy

Somnolento, que está em seu quarto trancado e apertou seu chinelo de "boa noite". Se conseguia ficar, seu olhar de vidro se movia para o lado de 2001, quando completa 33 anos.
Presidente de honra e presidente eleito: quem já recebeu mais de 1 bilhão de dólares em propina, a primeira realização, dos Jogos em Salt Lake City começou a ser questionada. Quatro comissões de inquérito diferentes, incluindo de ética, investigam as atividades: uma do COI, outra do Comitê Olímpico dos Estados Unidos, e a terceira de Salt Lake City e a quarta, a mais recente, do Departamento de Justiça americano, apoiado pelo FBI e investigadores da Receita Federal.
Constituídas, sob o comando de um juiz federal, para investigar o caso, as comissões já começaram a trabalhar. A primeira comissão de inquérito do COI, liderada por o presidente francês Jacques Rogge, já começou a trabalhar. A segunda comissão de inquérito do COI, liderada por o presidente francês Jacques Rogge, já começou a trabalhar. A terceira comissão de inquérito do COI, liderada por o presidente francês Jacques Rogge, já começou a trabalhar. A quarta comissão de inquérito do COI, liderada por o presidente francês Jacques Rogge, já começou a trabalhar.



Marcelo Huber (à esquerda) recebe o prêmio de 200 milhões de dólares em propina...

Um dos principais beneficiários do dinheiro do COI é o empresário Marcelo Huber, que recebeu 200 milhões de dólares em propina. Huber é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o estádio dos Jogos em Salt Lake City. Huber também é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o complexo de apartamentos que será construído no local do estádio. Huber também é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o complexo de apartamentos que será construído no local do estádio.



Um dos principais beneficiários do dinheiro do COI é o empresário Marcelo Huber...

Um dos principais beneficiários do dinheiro do COI é o empresário Marcelo Huber, que recebeu 200 milhões de dólares em propina. Huber é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o estádio dos Jogos em Salt Lake City. Huber também é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o complexo de apartamentos que será construído no local do estádio. Huber também é o dono da empresa que venceu a licitação para construir o complexo de apartamentos que será construído no local do estádio.

FEVEREIRO

veja
Esporte
Cidade
Brasil
Internacional
Opinião
Esportes
Cidades
Cultura

Esporte
Liberou geral

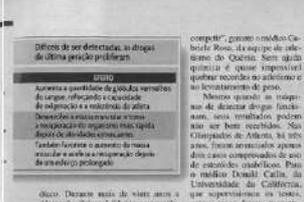
Sem metas para detetores e com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping

Marcos Cordeiro

O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping. O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping. O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping.



Doping invisível



Doping invisível



Doping invisível

20 de janeiro, 1999

20 de janeiro, 1999

FEVEREIRO

veja
Esporte
Cidade
Brasil
Internacional
Opinião
Esportes
Cidades
Cultura

Esporte
Liberou geral

Sem metas para detetores e com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping

Marcos Cordeiro

O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping. O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping. O doping é o maior problema do esporte. Mas, com medo de escândalo, as autoridades esportivas se rendem ao doping.



Doping invisível



Doping invisível



Doping invisível

20 de janeiro, 1999

20 de janeiro, 1999



ABRIL



**COLEGIO Seletivo GARANTINDO SEU FUTURO**

**MATEMÁTICA E PORTUGUÊS - BÁSICO E AVANÇADO**

Para você que trabalha com Redação ou quer aprender a escrever, aprenda o Básico em 2 dias e o Avançado em 3 dias. Curso com excelentes professores.

<b>CURSO PÔLEA I</b> * Aulas às 3ª, 4ª e 5ª feiras, período da noite 19:10 às 22:40 hs. Duração de 02 meses <b>Início das aulas 04/maio/99</b>	<b>CURSO PÔLEA II</b> * Aulas aos sábados das 14:30 às 17:30 hs. Domingo das 08:30 às 12:30 hs. Duração de 02 meses <b>Início das aulas 08/maio/99</b>
--	--

**SUPERINTENSIVO UEL / UEM**  
(Professores de Londrina)

Av. Brasil, 2863 - Praa. Prudentino - SP  
Fones: 222-8090 / 222-8255







### TO ATLETAS DO NÚCLEO FUNILENSE DE PP VIAJAM PARA O CHILE

**Cláudio Quirino e Claudete Alves Pina são as principais esperanças de atletas expressivos no torneio Orlando Guaito**



Cláudio Quirino venceu as provas de 102 e 200 metros no Rio Grande Foz de Iguaçu.

**Cláudio Quirino** venceu as provas de 102 e 200 metros no Rio Grande Foz de Iguaçu. O atleta de 28 anos, vencedor dos 100 (1987) e 200 metros (1988) de Atletismo de Inverno, em agosto, "Mesmo assim é ganhar o medalha de Chile, mas o meu propósito é ganhar o título de campeão das Américas", disse Quirino.

O velocista Claudete Alves Pina, de 28 anos, vencedor dos 100 (1987) e 200 metros (1988) de Atletismo de Inverno, em agosto, "Mesmo assim é ganhar o medalha de Chile, mas o meu propósito é ganhar o título de campeão das Américas", disse Pina.

De: René Mendes e Susane Alexandra Mendes, acompanhando atletas em viagem para o Chile.

MAIO

## Quirino mantém boa fase em Santiago

**Atleta está entre os 5 primeiros do mundo nos 200m rasos**

*IMPARCIAL 04/05/1999 04.705.623*

**SEXTA-FEIRA**  
**FUTEBOL**  
 Botafogo 2 x 1 Santos  
 Flamengo 3 x 1 Vasco da Gama  
 Cruzeiro 1 x 0 Atlético Paranaense  
 Palmeiras 1 x 0 Corinthians  
 Grêmio 1 x 0 Internacional  
 São Paulo 1 x 0 Fluminense  
 Atlético Paranaense 1 x 0 Botafogo  
 Santos 1 x 0 Flamengo  
 Vasco da Gama 1 x 0 Cruzeiro  
 Fluminense 1 x 0 Palmeiras  
 Corinthians 1 x 0 Grêmio  
 Internacional 1 x 0 São Paulo

**SABADO**  
**BASQUETE**  
 Flamengo 87 x 78 Botafogo  
 Vasco da Gama 85 x 75 Fluminense  
 Palmeiras 82 x 75 Santos  
 Botafogo 80 x 75 Flamengo  
 Fluminense 78 x 75 Vasco da Gama  
 Santos 75 x 75 Palmeiras  
 Botafogo 75 x 75 Flamengo  
 Fluminense 75 x 75 Vasco da Gama  
 Santos 75 x 75 Palmeiras

**DOMINGO**  
**VOLEI**  
 Flamengo 3 x 1 Botafogo  
 Vasco da Gama 3 x 1 Fluminense  
 Palmeiras 3 x 1 Santos  
 Botafogo 3 x 1 Flamengo  
 Fluminense 3 x 1 Vasco da Gama  
 Santos 3 x 1 Palmeiras  
 Botafogo 3 x 1 Flamengo  
 Fluminense 3 x 1 Vasco da Gama  
 Santos 3 x 1 Palmeiras

**NATAÇÃO**  
**Fran ganha 4 medalhas no Brasileiro master**

Cláudio Quirino ganhou quatro medalhas no Campeonato Brasileiro de Atletismo de Inverno, em agosto, em Santiago, Chile. O atleta de 28 anos, vencedor dos 100 (1987) e 200 metros (1988) de Atletismo de Inverno, em agosto, "Mesmo assim é ganhar o medalha de Chile, mas o meu propósito é ganhar o título de campeão das Américas", disse Quirino.

**RESULTADOS DO POLO PRUDENTINO**

**FERRAMENTAS MAQUINAS EQUIPAMENTOS P/ SOLDA FERRAMENTAS P/ CONSTRUÇÃO CIVIL PRODUTOS P/ FUNILARIA, MECANICA E SERVICIOS**

**ROLEMAN**

Av. Brasil, 1321 - Fone: 221-5377

Programação Agência Presidente Prudente  
**MAIO 1999**

O IMPARCIAL  
13/05/99  
41.682

ATLETISMO

# Pan vira obsessão da "elite" de PP

Apesar da redução no prazo dos índices, atletas da Famulense lutam pela vaga

**Yveson Pinheiro**

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.

**Delegação de PP segue hoje para disputar o Estadual em SP**

A delegação da Associação Paulista de Atletismo (PP) segue hoje para disputar o Campeonato Estadual de Atletismo em São Paulo. A delegação é liderada pelo técnico Carlos Roberto de Oliveira e conta com atletas de alto nível.

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.

**Recuperação de rotina, Arthur Ribeiro**

Arthur Ribeiro, atleta da Associação Paulista de Atletismo, está trabalhando para recuperar sua rotina de treinos. Ele sofreu uma lesão durante uma competição e agora está em recuperação.

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.

JUNHO

O IMPARCIAL

# Quirino viaja ao Rio com 2 objetivos

Garantido no Pan e Mundial, atleta se preocupa apenas em melhorar tempos e ajudar Famulense a conquistar título

**Simula**

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.

**Capoeira**

O 2º Campeonato Brasileiro de Capoeira, realizado em São Paulo, teve como participantes atletas de todo o Brasil. A competição foi realizada no Ginásio de São Paulo e contou com a presença de milhares de torcedores.

**Tênis**

A 1ª Copa Varig TCCP de tênis teve sua segunda etapa realizada em São Paulo. A competição foi realizada no Clube de Tênis de São Paulo e contou com a presença de jogadores de alto nível.

**Voleibol**

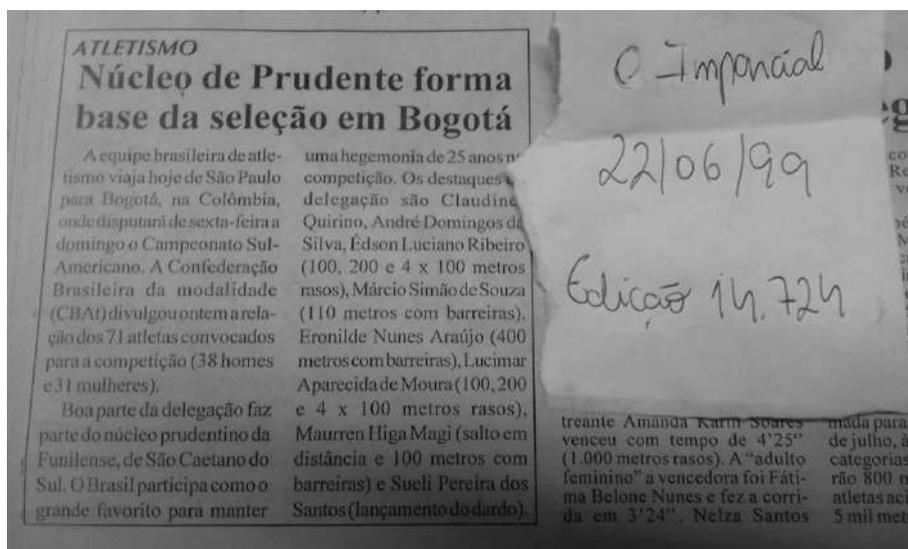
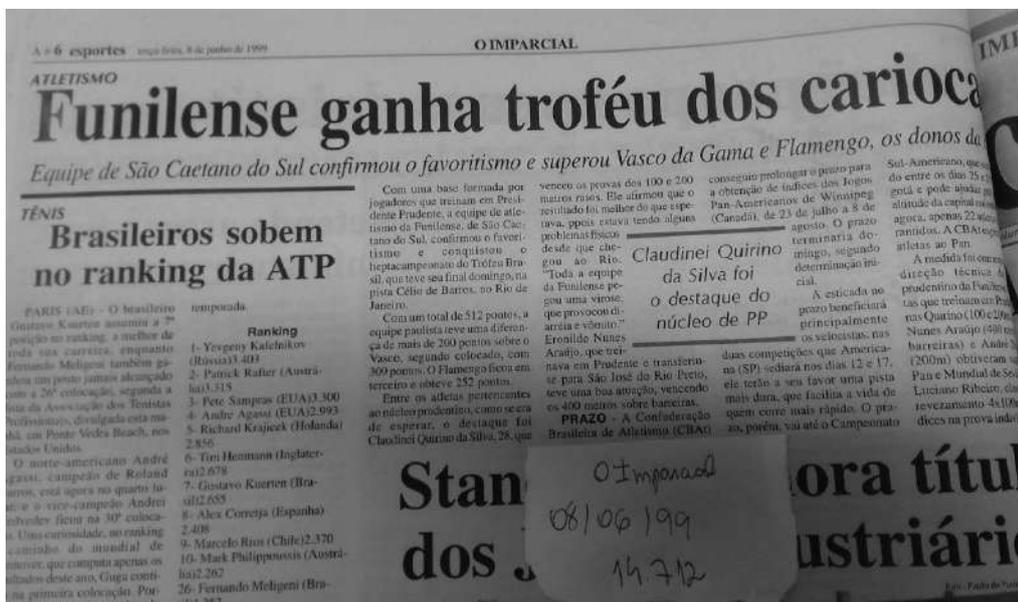
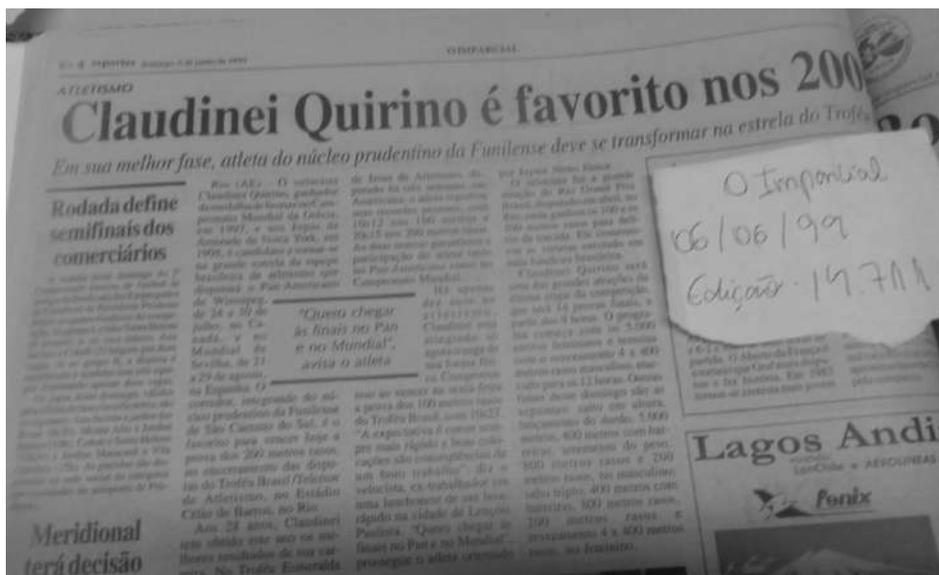
O 1º Campeonato Brasileiro de Voleibol, realizado em São Paulo, teve como participantes atletas de todo o Brasil. A competição foi realizada no Ginásio de São Paulo e contou com a presença de milhares de torcedores.

**Prêmios**

A competição terá como prêmio em dinheiro R\$ 100.000,00 para o vencedor e R\$ 50.000,00 para o vice-campeão. Além disso, os atletas também receberão medalhas e diplomas.

**Simula**

Atletas brasileiros não se desanimam com a redução do prazo para a obtenção das vagas para o Mundial de Atletismo em Seul, Coreia do Sul, em 1999. Apesar da redução do prazo, os atletas da Associação Paulista de Atletismo (PP) continuam trabalhando para conquistar a vaga para o Brasil.



**ATLETISMO**

# André Domingos faz 100 metros em 10s06

Foi a melhor marca pessoal do atleta que treina em Presidente Prudente e segunda melhor de um brasileiro

*Colégio Domus*

O velocista André Domingos, do clube de Presidente Prudente, de São Caetano do Sul, superou sua melhor marca e a segunda melhor de um brasileiro na prova dos 100 metros rasos, a mais tradicional do atletismo.

Oleto, no primeiro dia de disputa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, em Bogotá, na Colômbia, André completou a prova em 10s06. "Foi um excelente tempo que fez com que ele garantisse vaga no Pan-Americano de Winnipeg e no Mundial de Sevilla este ano", informou seu técnico, Jayme Netto Júnior. André só não superou a marca de um dos maiores ídolos da história do atletismo brasileiro, Robson Caetano, que em 1980 completou os 100m em 10s00 e vinicamente num sul-americano disputado também em Bogotá.

Medalha de bronze no revezamento 4x100 metros dos Jogos Olímpicos de Atlanta em 96 foi lado de Edson Luciano Ribeiro, outro atleta que treina em Prudente, André superou ontem o chileno Sebastian Keitel (10s13), segundo colocado, e o uruguaio Héber Viera (10s15), terceiro.

Além disso, venceu o duelo à parte com os companheiros de treinamento Edson Luciano Ribeiro, Claudinei Quirino da Silva, considerado o principal velocista brasileiro da atualidade. Com a vitória de ontem, André Domingos garantiu sua terceira participação nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá, em julho deste ano. Ele já chegou indicados para os 200m, 400m e o revezamento 4x100 metros.

O Sul-Americano teve início com domínio brasileiro. Foram três medalhas de ouro e duas de bronze em provas de curta distância. Na prova feminina, Leimar Aparecida ganhou marcando 11s17. O segundo lugar ficou com a colombiana Mirha Brun (11s41) e a medalha de bronze com Kátia de Jesus (11s59), outra que realiza seus treinamentos em Prudente. O Brasil também ganhou duas medalhas nos 100 metros com barreira. Luiz de Camargo ganhou o ouro ao completar a prova em 13s76 e Marcelo de Souza com o Bronze (14s37). Entre eles, ficou o colombiano Paulo Vilhar, que marcou 14s31. Completam a delegação da equipe prudentina Claudinei Quirino da Silva, Edson Luciano Ribeiro, Sérgio Moniz, Cleide Amaral e Eronilde Nunes Araújo. Eles são orientados por Jayme Netto Júnior e Aristides de Andrade Junqueira Netto.

**Kátia de Jesus obteve medalha de bronze nos 100m feminino**

houve em provas de curta distância. Na prova feminina, Leimar Aparecida ganhou marcando 11s17. O segundo lugar ficou com a colombiana Mirha Brun (11s41) e a medalha de bronze com Kátia de Jesus (11s59), outra que realiza seus treinamentos em Prudente. O Brasil também ganhou duas medalhas nos 100 metros com barreira. Luiz de Camargo ganhou o ouro ao completar a prova em 13s76 e Marcelo de Souza com o Bronze (14s37). Entre eles, ficou o colombiano Paulo Vilhar, que marcou 14s31. Completam a delegação da equipe prudentina Claudinei Quirino da Silva, Edson Luciano Ribeiro, Sérgio Moniz, Cleide Amaral e Eronilde Nunes Araújo. Eles são orientados por Jayme Netto Júnior e Aristides de Andrade Junqueira Netto.

**Sesi e Semetur realizam III Festival de Basquete**

A partir de segunda-feira o Centro Esportivo do Sesi (Serviço Social de Indústria) realiza em parceria com o Semetur (Secretaria Municipal de Esportes e Turismo) de Prudente - o III Festival de Inverno de Basquete. A competição termina na sexta-feira e terá as categorias A (jogadores de 10 e 11 anos), B (12 e 13) e C (14 e 15) no masculino e feminino.

Os times inscritos fazem parte das escolas do Semetur - polos do ginásio municipal de esportes, Unesp e Sesi). Foram convidados também o colégio Cooperativo e a escola estadual Clóvis de M. Taubas. Os alunos da Fundação de Educação Física da Unesp arbitragem da competição. O festival tem o objetivo de proporcionar o basquete, incentivar a prática esportiva, estimular a participação dos participantes, reunir nove talentos.

**André Domingos está garantido em três provas do Pan-Americano de Winnipeg**

**O Imparcial**  
26/06/99  
Edição 14728

**SEMI ???**  
RSINHO SEMI-EXTENSIVO É NO DOMUS  
JUNTOS COM VOCÊ NA UNIVERSIDADE!!!  
Início das aulas: 2 de AGOSTO

**COLÉGIO DOMUS**

**ATLETISMO**

# P terá cinco atletas no Mundial Universitário

abertas e podem ser feitas na Manaus (LACAS) Credito: Romão

**UNES**

Donilo

Ce 19h3

Jogg anos

Está Pre

tiçã as

tre qu

nc pi

2. p t

1

semanas, em Bogotá, capital da Colômbia. A delegação brasileira teve a presença de aproximadamente 50 atletas na competição.

Foram conquistadas nove medalhas no total, sendo cinco de ouro e quatro de bronze. Os destaques do Brasil no Sul-Americano foram o prudentino André Domingos e Maurren Higa Magi. Domingos obteve a melhor marca de sua carreira nos 100 metros rasos. O velocista fez a prova em 10s06. Foi o segundo melhor tempo de um brasileiro em toda a história (a primeira é de Robson Caetano com 10s).

Maurren conquistou a medalha de ouro no salto em distância e assumiu a liderança do ranking mundial da categoria, fato inédito para o atletismo feminino brasileiro.

A atleta saltou 7,26 metros e também bateu o recorde sul-americano dos 100 metros com barreira (13s05). Maurren mora e treina no Projeto Futuro da Secretaria Estadual de Esportes e Turismo, em São Paulo.

**CETAU** - Há três meses a Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de Presidente Prudente, vem desenvolvendo um projeto destinado ao auxílio e aperfeiçoamento no treinamento dos atletas. O Cetau (Centro de Treinamento de Atletismo da Unesp) já possui 56 atletas inscritos.

"É um projeto inédito no estado de São Paulo e o segundo implantado no país (o outro fica em Manaus). A tradição de Presidente Prudente no atletismo foi comprovada mais uma vez, e a procura pelo Cetau tem muito grande. Dessa forma todos saem ganhando, os atletas, a cidade e a Unesp", falou Jayme Netto Júnior, técnico da Fulinense de Prudente e da seleção brasileira.

A Unesp está cedendo as instalações e os professores. Os custos com moradia e alimentação estão sendo pagos por patrocinadores. "São atletas de alto nível e que possuem uma retaguarda financeira. Oito deles foram ao Sul-Americano de Bogotá e seis disputarão os Jogos Pan-americanos do Canadá", disse Jayme.

Os atletas treinam em Prudente mas competem por suas cidades, entre elas, Campinas, São Caetano, Santo André, Guarulhos e Rio de Janeiro.

**AMERICANO** - A equipe manteve a hegemonia e conquistou o Campeonato Sul-Americano de atletismo disputado no último final de

**Arroz Anceli**

**O Imparcial**  
29/06/99  
Edição 14730

**Todo 20%**

**SUPERMERCAD**

veja  
Cidade  
Esporte  
Copa  
Copa  
Copa  
Copa  
Copa  
Copa  
Copa

Esporte

# A Ferrari fica para trás

## Maurice Greene quebra o recorde mundial dos 100 metros e vira o novo astro do atletismo

**Século XXI** O velocista estadunidense Maurice Greene quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

**Gosto do título de 'o homem mais rápido do mundo'. Adoro isso. Trabalhei duro para chegar até aqui e levarei esse esporte até onde ninguém conseguiu antes'**

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.



O velocista Maurice Greene é capaz de avançar mais rápido do que um carro esportivo e sustentar a vantagem nos 10 primeiros metros da pista

hoje, ele sempre passava, não esgotava uma única molécula. "O equívoco por isso", declarou. "É somente o começo". Maurice não só quebrou o recorde mundial dos 100 metros, como também venceu o 200 metros em 19,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 20,00 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

**Velocidade de formigas** — O novo campeão dos 100 metros, Maurice Greene, é conhecido como "velocidade de formigas" e sempre foi considerado o melhor atleta do mundo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

### A evolução da marca

Ano	País	Local
1962	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1968	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1972	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1976	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1980	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1984	Estados Unidos (USA)	Colúmbia do Sul
1988	Cuba (CUB)	Havana
1992	Cuba (CUB)	Havana
1996	Estados Unidos (USA)	Atlanta

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.

Greene, 24 anos, é considerado o novo rei do atletismo. Ele completou seu primeiro ano de competição nos 100 metros, mas, durante a competição, ele quebrou o recorde mundial dos 100 metros em 9,78 segundos, superando o antigo detentor, o cubano José Benigno, que fez o feito em 9,94 segundos em 1988. O novo recorde foi estabelecido no dia 22 de junho, em uma competição realizada no complexo atlético de Houston, no Texas.



Um carro esportivo é capaz de avançar mais rápido do que um velocista humano

# JULHO

## CLAUDINE QUIRINO É ATRAÇÃO NOS 200 METROS

Atletismo já conquistou duas medalhas de ouro para o Brasil: velocista ganha o bronze na prova de 100 metros rasos

**ERON TENTA IGUALAR RECORDE DE ADHEMAR FERREIRA**

**CARATÊ CO**

**ESTE**

27/07/1999

1593

**E PRATA**

BRASIL CONQUISTA QUARTA MEDALHA DE OURO NO PAN

Cleverton de Oliveira conquistou o ouro no salto de altura em um excelente lugar, com êxito, e também se classificou para a final de hoje, marcando assim o título de Brasil.

"Foi um salto a cegonha, sucesso e depois sobre o prêmio", disse Eron, como é chamado, satisfeito com o resultado. "Tudo os técnicos fizeram para a final e tudo bem, de qualquer cor, será muito bom para mim".

Um brasileiro com chance de lutar pelo título do campeonato pan-americano e de igualar a façanha de Adhemar Pereira da Silva. Eron procura não mostrar-se preocupado. "Tudo apenas de fazer o melhor possível", afirma. "O Skandlar Parrela também classificou-se bem para as finais dos 800 metros e depois perdeu a medalha de bronze por apenas um centésimo de segundo." Já Cleverton terminou em terceiro lugar na sua série com êxito. A sua melhor marca este ano é de 49cm, obtida no mês passado, na Universidade de Palmas de Matoara, quando chegou na sexta colocação.

**Ginástica** - A brasileira Dairine Santos ganhou o ouro e a sua segunda medalha nos jogos individuais na ginástica artística dos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg. Ela ficou com o bronze nos exercícios de solo no feminino e competiu com 12 pontos. A medalha de ouro foi ganha pela canadense Yvonne Trivick, que somou 12,12 pontos, e a de prata ficou com a também canadense Michelle Coxon (10,87).

EN Festival de P...  
ALG

REBOCO PRONTO  
Ft 236 133

JAYME REIVINDICA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Atleta prudentino dos medalhistas pan-americanos Eron e Quirino afirma não ter estrutura adequada para revelar novos talentos; atletas precisam de pelo menos R\$ 1,4 mil por mês

Winnipeg - O treinador Jayme Reivindica, responsável pelo grupo de atletas brasileiros que competiu nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, afirmou que os atletas precisam de melhores condições de trabalho para serem preparados para a próxima Olimpíada.

"Eu tenho um sonho", disse Reivindica, que desde 1994 é orientado pelo governo, em Prudente, São Paulo. "Eu quero revelar novos talentos, mas não tenho estrutura adequada para isso. Preciso de pelo menos R\$ 1,4 mil por mês para cada atleta, para cobrir os custos de alimentação, transporte, hospedagem e outros gastos. Além disso, preciso de um espaço adequado para treinamento e de um médico para cuidar dos atletas durante a competição".

Reivindica também afirmou que os atletas precisam de uma estrutura adequada para serem preparados para a próxima Olimpíada. "Eu quero revelar novos talentos, mas não tenho estrutura adequada para isso. Preciso de pelo menos R\$ 1,4 mil por mês para cada atleta, para cobrir os custos de alimentação, transporte, hospedagem e outros gastos. Além disso, preciso de um espaço adequado para treinamento e de um médico para cuidar dos atletas durante a competição".

PRUDENTE - O treinador Jayme Reivindica afirma que os atletas precisam de melhores condições de trabalho para serem preparados para a próxima Olimpíada. "Eu tenho um sonho", disse Reivindica, que desde 1994 é orientado pelo governo, em Prudente, São Paulo. "Eu quero revelar novos talentos, mas não tenho estrutura adequada para isso. Preciso de pelo menos R\$ 1,4 mil por mês para cada atleta, para cobrir os custos de alimentação, transporte, hospedagem e outros gastos. Além disso, preciso de um espaço adequado para treinamento e de um médico para cuidar dos atletas durante a competição".

AGORA F... ANDORINHA ESTÁ... 300 litros de gasolina... mais fácil... lavagem completa valem 20 litros) voc...

065TE  
30/07/1999  
1.495

### OURO TIRA NOITE DE SONO DE CLAUDINEI QUIRINO BRAS

Atletismo brasileiro conquista medalha de ouro nos revezamentos



W... Claudinei Quirino, atleta brasileiro, conquistou o ouro nos revezamentos de 4x100 metros no Campeonato Mundial de Atletismo em Barcelona, Espanha, em 1993. Ele fez parte da equipe brasileira que também contou com Edson Luciano, Cleverton Oliveira e Roberto Luciani. O tempo registrado foi de 3m 52s 40, quebrando o recorde mundial anterior de 3m 52s 40, estabelecido por uma equipe japonesa em 1991.

Em outra notícia, o Brasil conquistou a medalha de prata nos revezamentos de 4x100 metros feminino, com o tempo de 4m 12s 40. A equipe brasileira foi composta por Rosemary Santos, Luciane Santos, Luciane Santos e Luciane Santos.

**ATLETISMO BRASILEIRO CONQUISTA MEDALHAS DE OURO NOS REVEZAMENTOS**

Em outra notícia, o Brasil conquistou a medalha de prata nos revezamentos de 4x100 metros feminino, com o tempo de 4m 12s 40. A equipe brasileira foi composta por Rosemary Santos, Luciane Santos, Luciane Santos e Luciane Santos.

**06STE 30/07/1994 1.495**

**Multicasa - Elétrica - Ferragens**

**MULTICASA**

Atendimento em todo o Brasil. Loja física em São Paulo, SP. Telefone: (11) 3082-1000. F. Multicasa - SP.

### REBRAM RECORDE PAN-AMERICANO

Domingos, Claudinei Quirino, Edson Luciano e Cleverton Oliveira venceram a prova de revezamento 4x100



Os brasileiros Claudinei Quirino, Edson Luciano, Cleverton Oliveira e Roberto Luciani venceram a prova de revezamento 4x100 metros masculino no Campeonato Pan-Americano de Atletismo em Havana, Cuba, em 1994. O tempo registrado foi de 3m 52s 40, quebrando o recorde mundial anterior de 3m 52s 40, estabelecido por uma equipe japonesa em 1991.

Em outra notícia, o Brasil conquistou a medalha de prata nos revezamentos de 4x100 metros feminino, com o tempo de 4m 12s 40. A equipe brasileira foi composta por Rosemary Santos, Luciane Santos, Luciane Santos e Luciane Santos.

**06STE 31/07/1994 1.496**

**LOS GOLS SALVAM**

**JANTAR DOS PAIS**

**o tax, o celular,**

- Salões Informáticos
- Co. Condalmeida
- Foto Enaltecimento
- Barra Automática
- Chuveiro Instalação de TV
- Reparo Eléctrico

**CRONILDES**  
**QUEBRIA RECORDE DE**  
**HEMARR FERREIRA DA SILVA**

**Wladimir**  
**Aponta Brasil como melhor**  
**O Paulo Andorinha está realizando uma**  
**para obter o melhor resultado.**

**O TRABALHADOR**  
**O grupo tarsozêo para Prodeem**  
**o incenso empírico apresentado na**  
**Inglaterra, França, Alemanha,**  
**Holanda e Canadá. Conto a história**  
**de um operário e sua luta pela**  
**sobrevivência.**

**Diá 6, Sexta-feira, 16 horas:**  
**Empresa Andorinha**  
**Diá 7, Sábado, 10 horas: Praça 9**  
**de Julho (Teatro de Arena)**

**POSTO A**  
**QUALIDADE E CERTIÇA OR**  
**Autômatico**

# AGOSTO

- veja
- 1. O Brasil
- 2. O Brasil
- 3. O Brasil
- 4. O Brasil
- 5. O Brasil
- 6. O Brasil
- 7. O Brasil
- 8. O Brasil
- 9. O Brasil
- 10. O Brasil
- 11. O Brasil
- 12. O Brasil
- 13. O Brasil
- 14. O Brasil
- 15. O Brasil
- 16. O Brasil
- 17. O Brasil
- 18. O Brasil
- 19. O Brasil
- 20. O Brasil
- 21. O Brasil
- 22. O Brasil
- 23. O Brasil
- 24. O Brasil
- 25. O Brasil
- 26. O Brasil
- 27. O Brasil
- 28. O Brasil
- 29. O Brasil
- 30. O Brasil

## Esporte

### Show de medalhas

Jogos Pan-Americanos pioram, mas o Brasil avança e consegue o melhor desempenho na história

O Brasil desembarcou no Canadá para a disputa do Pan-Americano de Winnipeg. Com uma delegação de 250 atletas dividida em 20 diferentes modalidades, o país marcou a presença na competição com a intenção de superar o recorde de 83 medalhas conquistadas nos Jogos de Mar del Plata, na Argentina, em 1995, e a pretensão de disputar o ouro total, o primeiro de um continente numa competição olímpica. Não desistiram. A seleção chegou ao final das competições com 100 medalhas, o melhor desempenho da história do país em jogos pan-americanos.

Compreensões, grandes jogos e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos. O país chegou ao final das competições com 100 medalhas, o melhor desempenho da história do país em jogos pan-americanos.

A atacante Viana, na final contra Cuba, vitória histórica.



A revolução Leonardo Costa e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos.

de esporte, no entanto, profunda jogou por ele mesmo. Em 1995, por exemplo, o jogador não pôde disputar porque estava lesionado. Hoje, ele voltou a jogar e marcou pontos para o Brasil. O jogador Leonardo Costa, que jogou no time de praia, também marcou pontos para o Brasil. O jogador Leonardo Costa, que jogou no time de praia, também marcou pontos para o Brasil.

### Cocaína na carreira da estrela cubana

Foi no Pan-Americano para Cuba que aconteceu. Logo no primeiro dia da competição, quando o jogador cubano foi pego com cocaína em seu quarto. O jogador cubano foi pego com cocaína em seu quarto. O jogador cubano foi pego com cocaína em seu quarto.



Leonardo Costa e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos.

reconhecido por 100 e pontos. A vitória ficou para o jogador brasileiro. Com uma vitória, o Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.



Leonardo Costa e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos.



Leonardo Costa e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos.

que sempre foi o melhor. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.



Leonardo Costa e o melhor desempenho da história do Brasil em jogos pan-americanos.

### Segunda linha

Definidos de algumas das principais equipes do esporte, os Jogos de Winnipeg não registraram muitas surpresas. Veja alguns destaques.

**em NATACÃO**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em TÊNIS**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em FUTEBOL**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em ATLETISMO**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em BASQUETE**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em VOLEI**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em HANDBOL**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em JUDÔ**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em KARATÊ**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em TIRO**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em TÊNIS DE MESA**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em ARTES MARCIAIS**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em BOXE**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em LUTA LIVRE**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em LUTA GREGA**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em JUDO**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em KUNG FU**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em TAE KWON DO**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.

**em JIU JITSU**  
 O Brasil chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação. O jogador brasileiro chegou ao topo da classificação.



**Mundial é o próximo desafio**

**Equipe brasileira disputa na segunda quinzena deste mês o Campeonato Mundial, no Estádio de Sivilla**

**Medalhistas do PP integram a equipe que vai ao Mundial**

**Edição - 14.760**

**Relojoari e brinde**

**O Imponível**  
08/08/99

**Corinthians PP Alvinegro pode ser desfilado**

**Edição - 14.760**

**Seis anos depois de conquistar o título estadual de segunda divisão, o time júnior do Corinthians irá desfilado na Parada do 150º aniversário da cidade.**

**Edição - 14.760**

**Edição - 14.760**

**Quirino ganha medalha de prata em Londres**

**Atleta do núcleo prudentino da Funilense ficou na segunda posição nos 200m rasos**

**Edição - 14.763**

**BRASILEIRO SANTOS PART**

**SANTOS**

**Sanderlei Parrela ficou com bronze nos 400m**

**Claudinei Quirino mantém a boa fax que atravessa na carreira**

**Na principal prova do meeting, os 100 metros rasos masculino, o recorde mundial Maurice Greene ganhou o ouro com o tempo de 9,97. O canadense Bruny Surin foi prata (10,02) e o inglês Dwain Chambers, bronze (10,64). O tempo de Greene é seis centésimos de segundo superior ao recorde estabelecido por ele em Atenas, no dia 16 de junho: 9,99.**

**Edição - 14.763**

**Edição - 14.763**

**Edição - 14.763**

32 de agosto de 1999

**CAMPIONATO MIRIM**

# Escolar contará com 1.590 atletas

Alunos representam 32 escolas da rede pública da Diretoria Regional de Prudente; futsal abre a competição

Além do futsal, serão disputados Atletismo, Badminton, Basquetebol, Futebol, Judo, Karatê, Taekwondo, Tênis, Vôlei e Xadrez. O evento será dividido em dois períodos de dez dias cada.

**Atletismo**  
Quirino obtém 4º lugar no meeting de Zurich

Quirino, campeão brasileiro de atletismo em 1998, conquistou o 4º lugar no meeting de Zurich, disputado em Zurique, Suíça, no dia 28 de julho. O brasileiro venceu a prova de 100 metros em 11 segundos e 8 centésimos de segundo.

**Campeonato será disputado em oito modalidades**

Dois países de futebol jogam após a conclusão de abertura - primeira rodada em 12/30, do Paraná de Uru Mirim (PTM) - livre oficial - começa a competição classificatória para o Campeonato Regional e final entre dois representantes do PTM e o campeão estadual de futebol. O jogo será disputado em 12/30, no Estádio Municipal de Curitiba.

**Torneio Interpol tem segunda etapa sábado**

Realizado entre as cidades de São Paulo e Prudente, a competição de futebol de salão da Interpol tem sua segunda etapa disputada no sábado (23) em Prudente. Os participantes são os times de São Paulo e Prudente. A competição será disputada em duas etapas, sendo a primeira em São Paulo e a segunda em Prudente.

**FESTIVAL DE PIPAS**  
Raul Albieri  
de agosto de 1999

O Imparcial  
12/08/99  
Educação 19.766



Claytoni completa a prova de altura em 20:36

**KART**  
Quarta etapa do Prudente será disputada no dia 20/08

A quarta etapa do Prudente será disputada no dia 20/08. A competição será disputada em Prudente. Os participantes são os times de São Paulo e Prudente.

32 de agosto de 1999

**O IMPARCIAL**

# Grupo de PP fica em Manaus até dia 18

Primeiro Neto leva os atletas para treinos no Cetan em busca de melhores condições de preparação para Sydney

Atletismo em Manaus incrementa ainda mais o trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Treinamento de Alto Nível, visando especialmente para a total entrega a novos talentos do atletismo e oferecer condições para que equipes brasileiras utilizem suas estruturas para treinamento. Esse programa é desenvolvido especialmente para treinar atletas de alto nível. Atualmente, além de manter a estrutura para treinamento de atletas olímpicos, o CETAN abriga cerca de 150 jovens atletas em condições de treinamento em Prudente.

**Equipe**  
A Confederação Brasileira de Atletismo recebeu a delegação brasileira da modalidade que participará dos Jogos Olímpicos de Sydney. A relação de atletas é composta por atletas de elite, mas os atletas Hudson Santos de Souza e Luciano Alves dos Santos foram inscritos em apenas uma prova cada um, conforme os índices alcançados por eles. Hudson disputará a prova de 1.500m e Luciano competirá no Salto em Distância. Hudson e Luciano haviam sido relacionados para a prova de 800m e Salto Triplo, respectivamente, devido a um erro de digitação no momento de se montar a delegação para o Comitê Organizador dos Jogos.

**Séctor e América decidem Super Bola 2000 no Tênis**

O técnico Sérgio Valsécia e o técnico de Club Athletico Paranaense Sérgio Valsécia decidiram disputar a Super Bola 2000. O técnico de Club Athletico Paranaense Sérgio Valsécia e o técnico de Club Athletico Paranaense Sérgio Valsécia decidiram disputar a Super Bola 2000.

**Treinos são específicos para a prova de revezamento**

Os treinos são específicos para a prova de revezamento. Os atletas estão sendo treinados para a prova de revezamento.

**FUTEBOL**  
O Imparcial negocia 12/08/2000  
Educação 15.077

**FÓRMULA 1**  
Treino aponta favoritismo da McLaren

**TÊNIS**  
Guga vai à semifinal em Cincinnati

**VOTE PARA VEREADOR**  
12345  
TELMO GUERRA  
"QUEM TRABALHA MERECE VENCER"

**TITO BARILE VEREADOR**  
11.699

O Imparcial  
15/08/1999  
Edição: 14769

# Quirino é favorito no Mundial

Atleta de elite da modalidade brasileira pode conquistar medalhas em Sevilha



Adão Dias e Fábio Ribeiro, medalhistas olímpicos e paracampeões de Sevilha em 1994 e 1995, respectivamente.




Adão Dias e Fábio Ribeiro, medalhistas olímpicos e paracampeões de Sevilha em 1994 e 1995, respectivamente.

Luiz medalhistas

O IMPARCIAL

# Campanha do Pan anima brasileiros

Atletas estão entusiasmados com a possibilidade de bons resultados no Mundial



Quatro atletas do núcleo de PP estarão neste Mundial

230 enfrentam o frio na 4ª etapa da Copa Regional

Hoje é dia de economia!  
3ª FEIRA  
3ª FEIRA  
3ª FEIRA

SUPERMERCADOS  
Baselar

**Medalhista quer conhecer o Mundo**

André Domingos da Silva, que treina em Prudente, revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul



André Domingos da Silva em Prudente. Foto: Roberto de Sá

André Domingos da Silva, 26, de Prudente, quer conhecer o mundo antes de embarcar para o Mundial de Seul. O atleta brasileiro revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul. O atleta brasileiro revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul. O atleta brasileiro revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul.

**Pai abandonou o atleta quando o atleta tinha 2 anos**

André Domingos da Silva, 26, de Prudente, quer conhecer o mundo antes de embarcar para o Mundial de Seul. O atleta brasileiro revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul. O atleta brasileiro revela o sonho antes de embarcar para o Mundial de Seul.

**Quirino chega hoje à Sevilla**

Quirino chega hoje à Sevilla. Quirino chega hoje à Sevilla. Quirino chega hoje à Sevilla. Quirino chega hoje à Sevilla.

**Projeto deve ajudar a modernizar B...**

Projeto deve ajudar a modernizar B... Projeto deve ajudar a modernizar B... Projeto deve ajudar a modernizar B...

**Projeto começa "sair do papel"**

Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel".

**Quirino é esperança brasileira nos 200m**

Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m.

**Projeto deve ajudar a modernizar B...**

Projeto deve ajudar a modernizar B... Projeto deve ajudar a modernizar B... Projeto deve ajudar a modernizar B...

**Projeto começa "sair do papel"**

Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel". Projeto começa "sair do papel".

**Quirino é esperança brasileira nos 200m**

Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m.

**Quirino é esperança brasileira nos 200m**

Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m. Quirino é esperança brasileira nos 200m.

ATLETISMO

# Mundial começa com 5 de Prudente

### Quatro atletas e um dos técnicos são radicados na capital da Alta Sorocaba; Dois deles estreiam

## SÚMULA

### Vitória

A seleção brasileira deu um passo importante rumo ao título ao vencer o Campeonato do Mundo de Atletismo em Prudente. A equipe dirigida por Bernadinho, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, venceu ontem a Itália, por 3 sets a 1, em Prudente, capital da Alta Sorocaba, em uma partida que durou 25-22, 25-23, 25-23 e 25-18. Com o resultado, o Brasil conquistou antecipadamente uma vaga nas semifinais da competição. O jogo acontecerá em Curitiba no domingo pela manhã, ainda pela fase classificatória do Grand Prix.

### Municipal

Com a participação de jogadores da Federação de Esportes Lazer da Prefeitura Municipal, o município promoveu neste final de semana o 5º Campeonato Municipal de Bocha. A competição está programada para o dia 20, no Campo Municipal. Os oito melhores colocados classificados para a segunda etapa da competição.

### Ólimpico (Fotografia) comunicou

Sevilha (Espanha). Dos 16 atletas brasileiros que disputam a partir deste sábado o 7º Campeonato Mundial de Atletismo, quatro integram o núcleo prudentino da Funileto São Caetano do Sul. Além do técnico Jayne Neto Júnior, 38, radicado em Prudente desde os anos 80 (que também está na Espanha), os atletas Claudinei Quirino da Silva, Edson Luciano Ribeiro, André Domingos da Silva e Eronaldo Nunes Araújo (4 do núcleo local, mas treina em Rio Preto) estão em Sevilha.

Os primeiros representantes de Prudente na pista são Edson Luciano Ribeiro, André Domingos da Silva, que estão entre os 80 atletas que farão as 10 séries dos 100m rasos. Todos eles são esperanças em suas especialidades.

Em duplas individuais, Quirino (bronze no mundial de 97 e ganhador de quatro medalhas no Pan) e Eronaldo

Nunes Araújo (tricampeão pan-americano) são os melhores do Brasil nos 200m rasos e 400m sobre barreiras, respectivamente. Já Edson Ribeiro e André Domingos (ouro no último Pan e bronze nos Jogos Olímpicos de 96) formam a equipe do revezamento 4x100m que soma em repetir o feito de três anos atrás.

Porém, o maior destaque neste primeiro dia do torneio é Maurício Higazi, campeão pan-americano e líder do ranking mundial do salto em distância, com 7,26 m. "Essa marca foi conseguida na altitude de Bogotá, mas a Maurício tem de ser incluída entre os atletas com chances de medalha", avaliou José Figueiredo, chefe da equipe brasileira em Sevilha.

Eron conduz bandeira brasileira na abertura

"Ela saltou várias vezes este ano perto dos 7 m, é uma pessoa de contrastes, souzeiro, o que ajuda nesse tipo de evento". Maurício garante que não está preocupado por enfrentar as mais famosas saltadoras do mundo. Ela, a brasileira Luciana Alves dos Santos e as outras 34 inscritas terão de alcançar pelo menos 6,30 metros hoje para garantir um lugar entre as 12 finalistas. A decisão será na segunda-feira. Mas das 36 inscritas,

pelo menos 20 atletas saltaram mais que 6,30 m este ano entre as grandes estrelas do esporte, como a norte-americana Marion Jones (já saltou 7,31 m e 7,01 m na temporada), Fiona May, da Itália, campeã mundial em Gotzemburgo,

na Suécia, em 1995, e a cubana naturalizada espanhola Nurko Montolio, vice-campeã em Gotzemburgo. Os outros brasileiros que competem hoje estão em provas eliminatórias: Luciano Moura, nos 100m; Vicente Lenilson também está entre os 80 atletas inscritos nos 10 séries dos 100 m, a partir das 20 horas. E Elângela Adriano, que só chegaria ontem à noite no hotel e amanhã a Sevilha, compete no lançamento do disco, às 14 horas.

### BANDERA NACIONAL

O baiano Eronaldo Nunes Araújo, 28, foi o porta-bandeira da delegação brasileira nos dias de abertura do Mundial de atletismo, no início da noite de ontem, no estádio La Cartuja, em Sevilha. Segundo o chefe da delegação brasileira, José Figueiredo, Eron - tricampeão pan-americano nos 400m com barreiras - foi escolhido por ser o atleta com o

maior número de participações em mundiais. "Ele deve participar em pelo menos dois mundiais por ano", disse Figueiredo. A delegação brasileira tem um grande contingente de atletas, com 100 inscritos em provas masculinas e 100 em femininas. A delegação brasileira também tem uma grande delegação de técnicos, com 100 inscritos em provas masculinas e 100 em femininas.

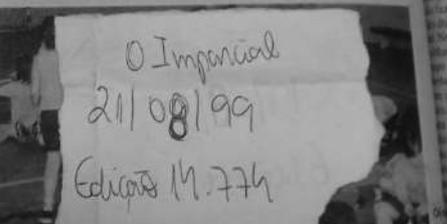
A Espanha também tem um grande contingente de atletas, com 100 inscritos em provas masculinas e 100 em femininas. A delegação espanhola também tem uma grande delegação de técnicos, com 100 inscritos em provas masculinas e 100 em femininas.

### FESTIVAL DE PIPAS

## Colégio Objetivo se prepara com oficina para 200 alunos

Entre outras atividades culturais e educacionais dentro da Semana do Folclore, 200 alunos de 1ª a 4ª séries do primeiro grau do Colégio Objetivo de Prudente participaram ontem à tarde de uma oficina de pipa. A atividade teve uma duração de quase duas

horas e foi realizada no pátio da escola. Os alunos foram orientados pelos professores durante a semana. Segundo o coordenador pedagógico do colégio, Edson Quintanilha, além da oficina, os alunos realizaram exposição de objetos folclóricos, como arti-



# André Domingos avança no Mundial

### Atleta Maratona contará com 4 corredores de PP



André Domingos está atento na prova dos 100 metros.

## Rússia ganha 1ª medalha

Na noite de ontem, a Rússia ganhou a primeira medalha de ouro do Campeonato Mundial de Atletismo que será realizado em Prudente, em Sevilha, Espanha, neste

dia. O grupo espanhol conquistou o primeiro lugar na prova dos 100 metros, com o atleta espanhol José Figueiredo, em 11 segundos e 6 décimos. O grupo brasileiro ficou em terceiro lugar, com o atleta brasileiro André Domingos, em 11 segundos e 9 décimos. O grupo português ficou em quarto lugar, com o atleta português João Pereira, em 12 segundos e 1 décimo.

## Atleta ficou no 1º lugar na prova dos 100m rasos

Em uma prova disputada em Sevilha, o atleta espanhol José Figueiredo conquistou o primeiro lugar na prova dos 100 metros rasos, com o tempo de 11 segundos e 6 décimos. O grupo brasileiro ficou em terceiro lugar, com o atleta brasileiro André Domingos, em 11 segundos e 9 décimos. O grupo português ficou em quarto lugar, com o atleta português João Pereira, em 12 segundos e 1 décimo.

## Seleção deve reunir competidores em PP

A seleção brasileira deve reunir os competidores em Prudente para a prova dos 100 metros rasos, com o tempo de 11 segundos e 6 décimos. O grupo brasileiro ficou em terceiro lugar, com o atleta brasileiro André Domingos, em 11 segundos e 9 décimos. O grupo português ficou em quarto lugar, com o atleta português João Pereira, em 12 segundos e 1 décimo.

## Acae se setemb brasileiro

A Associação Acadêmica de Atletismo de Prudente realizará em setembro uma competição para os atletas locais. A competição será realizada em Prudente, em Sevilha, Espanha, neste

dia. O grupo espanhol conquistou o primeiro lugar na prova dos 100 metros, com o atleta espanhol José Figueiredo, em 11 segundos e 6 décimos. O grupo brasileiro ficou em terceiro lugar, com o atleta brasileiro André Domingos, em 11 segundos e 9 décimos. O grupo português ficou em quarto lugar, com o atleta português João Pereira, em 12 segundos e 1 décimo.

Na noite de ontem, a Rússia ganhou a primeira medalha de ouro do Campeonato Mundial de Atletismo que será realizado em Prudente, em Sevilha, Espanha, neste

## Seleção deve reunir competidores em PP

A seleção brasileira deve reunir os competidores em Prudente para a prova dos 100 metros rasos, com o tempo de 11 segundos e 6 décimos. O grupo brasileiro ficou em terceiro lugar, com o atleta brasileiro André Domingos, em 11 segundos e 9 décimos. O grupo português ficou em quarto lugar, com o atleta português João Pereira, em 12 segundos e 1 décimo.

O Imparcial 22/08/99. Edição 14.775

A + B esportes terça-feira, 23 de agosto de 2009 O IMPARCIAL

ATLETISMO

# Quirino e Eron estréiam no Mundial

Velocistas de Prudente competem no 4º dia da competição na Espanha; André volta à pista para disputar

**ATLETISMO**  
**William Graça é o melhor de PP na Meia Maratona**

O atleta William Graça fez o melhor tempo entre os quatro corredores de Prudente que competem regularmente.

O percurso escolhido para a prova tinha suas devidas dificuldades. Isso atrapalhou bastante. Principalmente nos primeiros quilômetros, porque cerca de 12 mil pessoas ficaram a largada. Mas, mesmo assim, fomos uma boa prova", disse o atleta. O resultado oficial da competição será divulgado esta semana pelos organizadores.

Regional - A primeira competição quatro atletas que foram ao Rio é a terceira etapa do II Circuito Regional. A corrida, de 1500 metros, será disputada no próximo sábado, na pista de atletismo da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Sevilha (Espanha) - Três atletas do núcleo prudentino de Funtense/São Caetano do Sul participam hoje do quarto dia de disputa da 7ª edição do Mundial de Sevilha, na Espanha. Claudinei Quirino da Silva, nos 200m rasos, e Eronilde Nunes Araújo, nos 400m com barreiras, estão na competição. Outro do núcleo local nos 200m é André Domingos, que fez 100m nos 100m, mas não passou da fase de classificação do Mundial, porém ficou animado com o tempo. "Esta raceca foi uma surpresa e acho que posso fazer melhor os 200m. Esperança brasileira na prova, Claudinei diz apenas que está bem. "Se quiser falar muito sobre de correr", afirma o velocista, campeão jamaicano que treinava em Winnipeg e dono do 8º melhor tempo de ano entre os inscritos nos 200m, em 2011. Claudinei foi medalha de prata em Mundial de Avaras, em 1997.

Já Eronilde, tricampeão pan-americano e finalista olímpico em Atlanta, em 1996, acredita que pode ir à final, entre os oito primeiros. "Está tudo certo", resume, em seu comentário. Mas o técnico Jayme Neto afirma que o atleta "não está na mesma forma quanto esteve nos Jogos Pan-Americanos".

O outro brasileiro nos 400m com barreiras será Cléverton Oliveira, que treina em São Caetano do Sul. Sanderlei Parrela, também de São Caetano do Sul, que ontem fez o melhor tempo das eliminatórias dos 200m, também vai disputar a final, contra Jones, de Jamaica.

**Maurren ficou na 8ª posição do salto em distância**

Cléverton Oliveira, que treina em São Caetano do Sul, Sanderlei Parrela, também de São Caetano do Sul, que ontem fez o melhor tempo das eliminatórias dos 200m, também vai disputar a final, contra Jones, de Jamaica.

**Salto**  
Maurren ficou com o melhor tempo das eliminatórias dos 200m, também vai disputar a final, contra Jones, de Jamaica.

**OS PR**

O Imparcial  
24/08/99  
Golpe: 14.776

na nova tabe

R\$20,00  
R\$30,00  
R\$40,00  
R\$70,00

A + B esportes terça-feira, 23 de agosto de 2009 O IMPARCIAL

ATLETISMO

# Quirino garante vaga na semifinal

Medalhista pan-americano, que treina em Prudente, foi o melhor das eliminatórias dos 200m no Mundial de Sevilha

**Kaiser A CERVEJA NOTA 10**

NA GRANDE ÁREA

O Imparcial  
25/08/99  
Golpe: 14.776

Sevilha (Espanha) - Atravessando a melhor fase de sua carreira, Claudinei Quirino da Silva, 28, garantiu vaga na semifinal da prova dos 200m rasos do Mundial de Atletismo, que está sendo disputado em Sevilha, Espanha. O atleta, que integra o núcleo prudentino de Funtense/São Caetano do Sul, passou para as semifinais da prova dos 200 metros vencendo sua série com o terceiro melhor tempo da prova, 20e22. O melhor desempenho do dia foi do namibiano Frankie Fredericks (20e11), segundo do nigeriano Francis Obikwelu (20e15).

"Salto e isso me permitiu controlar a situação e depois regular o esforço", avaliou o brasileiro, natural de Lencóia, em Fátima, e que reside em Prudente há seis anos. Apesar de bom tempo, Claudinei prefere cautela nas semifinais, hoje. "Meu objetivo é chegar à final (programada para sexta-feira), o que já será uma vitória para mim", completou.

Antes de obter a vaga para a semifinal, Claudinei Quirino conquistou o melhor tempo nas primeiras eliminatórias da prova. Ele venceu a chave seletiva com o tempo de 20e18, credenciando-se como um dos favoritos para a conquista da medalha de ouro. O velocista repetiu o bom desempenho obtido no Pan-Americano de Winnipeg, quando ganhou o ouro com o tempo de 20e30. André Domingos da Silva, que também treina em Prudente, não conseguiu vaga na primeira fase.

Outro que passou para as semifinais foi Eronilde Nunes Araújo, que pertence ao núcleo prudentino de Funtense, São Caetano do Sul. Eron, que treinava em São José do Rio Preto, entrou na prova com barreiras dos 400 metros em Prudente. "Sei que posso chegar à final", avaliou o atleta que, segundo seu técnico, Jayme Neto, não conseguiu manter a mesma forma física dos Jogos Pan-Americanos. "Mas o Eron tem chance de lutar por uma medalha".

Eventualmente, o campeão pan-americano na modalidade ficou em segundo lugar na quinta eliminatória, com o tempo de 48 e 81. Cleverton de Oliveira disputou a prova mas não classificou. Maurren Maggi estará na disputa dos 100 metros com barreiras.

**RECORDE** - Sanderlei Parrela bateu o recorde Sul-Americano dos 400 metros e foi o destaque brasileiro do quarto dia de competições do Mundial de Atletismo, que está sendo disputado na Espanha. O velocista fez o terceiro tempo na semifinal da prova e classificou-se para a disputa da decisão, hoje. O brasileiro estabeleceu o tempo de 44e37, mesmo dia segundo colocado o mexicano Alejandro Cárdenas. A melhor marca foi a do norte-americano Michael Johnson, 43e95, que é favorito ao ouro. O recorde Sul-Am-

ericano anterior era do próprio Parrela, 44e72, estabelecido este ano. Anderson de Oliveira, que também disputou as semifinais dos 400 metros não se classificou.

**DOPING** - A atleta do lançamento do disco e arremesso do peso Elisângela Adriano diz que abandonou o atletismo se for condenada pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF) por uso de maquiagem. A substância, proibida pela entidade, provoca aumento da massa muscular e diminui o tempo de recuperação do organismo. "Foi muito chateada, pois, se isso acontecesse, seria uma perda de trabalho para mim", disse Adriano. Ela também disse que não vai disputar a final da prova dos 400 metros no dia 24 de agosto em Sevilha, Espanha. A atleta foi analisada em Madrid, que foi o primeiro teste de doping em um campeonato mundial realizado na Espanha. A atleta não se classificou para a final da prova dos 400 metros no dia 23 de agosto em Sevilha, Espanha. A atleta não se classificou para a final da prova dos 400 metros no dia 23 de agosto em Sevilha, Espanha.

**Pr**

Prudente

O IMPARCIAL

# Quirino chega à final dos 200m

Velocista que treina em Prudente garantiu vaga ontem com a sexta melhor marca entre os finalistas do Mundial

Green não é imbatível, acerta seleção de PP

Quirino chegou à final dos 200 metros com a sexta melhor marca entre os finalistas do Mundial de Prudente. O atleta brasileiro, treinado por Luiz de Faria, garantiu a vaga para a final com o tempo de 1m 47s 70, superando o argentino Fabrice Fontana (1m 48s 00) e o cubano Yohan Blake (1m 48s 10). Quirino chegou à final com o tempo de 1m 47s 70, superando o argentino Fabrice Fontana (1m 48s 00) e o cubano Yohan Blake (1m 48s 10).

**Quirino atleta da Funilense disputa final amanhã**

Cláudio Quirino, 27 anos, atleta da Funilense, disputará a final dos 200 metros amanhã (10/8) no Mundial de Prudente. O atleta brasileiro, treinado por Luiz de Faria, garantiu a vaga para a final com o tempo de 1m 47s 70, superando o argentino Fabrice Fontana (1m 48s 00) e o cubano Yohan Blake (1m 48s 10).

**Johnson bate marca de 11 anos nos 400m**

Johnson bateu a marca de 11 anos nos 400 metros com o tempo de 1m 11s 80, superando o cubano Yohan Blake (1m 12s 00) e o brasileiro Cláudio Quirino (1m 12s 50).

**FESTIVAL DE PIPAS**

**Seiko Jóias**

Os participantes do 17º Festival de Pipas de Prudente, que será realizado no próximo dia 29, das 9h às 18h, no centro da cidade de Prudente, estão disputando as inscrições para as categorias infantil, juvenil e adulta. Como já é de tradição...

O Imparcial  
26/08/99  
Edição: 19719

O IMPARCIAL

# Quirino tenta 2ª medalha brasileira

Velocista do núcleo prudentino da Funilense disputa às 15h a final dos 200m; em 97, atleta ficou com ouro

Cláudio Quirino é um dos atletas que jogou Prudente há 20 anos e sempre esteve no Imparcial

As 16h, Eron disputa final dos 400m com barreiras

Johnson bate marca de 11 anos nos 400m

**FESTIVAL DE PIPAS**

**Seiko Jóias**

Os participantes do 17º Festival de Pipas de Prudente, que será realizado no próximo dia 29, das 9h às 18h, no centro da cidade de Prudente, estão disputando as inscrições para as categorias infantil, juvenil e adulta. Como já é de tradição...

O Imparcial  
27/08/99  
Edição: 19719

**ATLETISMO**

# Eron e Quirino estão garantidos em Sydney

Dois dos quatro atletas brasileiros que se classificaram para a disputa dos Jogos Olímpicos de Sydney (Austrália), no próximo ano, pertencem ao núcleo de treinamento do núcleo de preparação do Funcionário Civil (FCS) Claudio Quirino da Silva e Eron de Moraes Araújo, bem como os demais brasileiros finalistas do Mundial de Esparta. Foram reconhecidos pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA) por causa de melhor desempenho brasileiro na história dos mundiais. O reconhecimento de 100 membros está confirmado, restando apenas a definição dos integrantes do núcleo. Eron, Luciano Ribeiro e André Domingos da Silva (curta prova) deste ano e bronze na Olimpíada de 96, também do núcleo local, são outros favoritos.

Na olimpíada, disputada na última primavera em Sevilha, o Brasil conquistou sua melhor campanha, conquistando duas medalhas de prata. Uma delas foi ganha por Claudinei Quirino (treinta em Prudente desde 92), outra prata, na final dos 200m (tempo de 20"), Sanderlei Parrela, de Santos, (prata nos 400m rasos) foi outro medalhista brasileiro neste mundial e também tem assegurada sua participação em Sydney. A outra vaga brasileira já definida é de Maurício Hys Magalhães (talvez no salto em distância). Conforme informações do chefe da delegação brasileira em Sevilha, José Figueiredo, a medalha vai tranquilizar os atletas relacionados.

Claudinei Quirino, que em 97 conquistou bronze, recebeu a espe-

ralha de ouro Jayme Netto Junior, que mostra o mesmo desempenho de dois anos atrás. Já Eron, que pertence ao núcleo prudente mais velho em Rio Preto por causa das condições da pista local, ficou na quarta posição dos 400m com barreiras, prova que é reservada aos americanos.

**HISTÓRIA** - As duas medalhas de prata das atletas estiveram representadas por atletas brasileiros em 1991, quando Zaqueia Barbosa ganhou uma prata na prova dos 800m. Os outros medalhistas brasileiros em mundiais são: Joaquim Cruz (800 m), em 1983; Zaqueia Barbosa (800 m), em 1987; Lúcia Amorim (800 metros), em 1995; e Claudinei Quirino da Silva (200 m), em 1997.

**MEETINGS** - Um total de US\$ 5,32 milhões foi dividido entre os atletas do Mundial de Atletismo de Sevilha, em reconhecimento pelas medalhas e recordes. Mas a lista dos atletas pelas premiações em dinheiro continua nos últimos dias do torneio. Nos meetings da Liga de Ouro, quinto-feira, em Brasília, e dia 7, em Berlin, estará em jogo "bolada" de US\$ 1 milhão. No dia 11, a final do Grande Prêmio de Munique vai repartir US\$ 5,35 milhões. Claudinei Quirino participou das provas e ali deve retornar a Prudente no dia 14, enquanto o técnico Jayme Netto Junior deverá deixar a Espanha amanhã.

Os últimos meetings do ano também têm a característica de ser o anoche do Mundial. O torneio em Berlin deve atrair 64 ganhadores de medalhas em Sevilha, 16 dias depois do mundial. As datas em Sevilha

mostram valores de medalhas de ouro e prata. O ouro americano Michael Johnson, campeão mundial dos 200m (48 segundos), foi um dos que mais foram ganhadores. Levou US\$ 180 mil pelo ouro em Sevilha e mais 100 mil em pratas. Medalha de ouro no revezamento (4:40) teve o casal holandês para o futuro. Maurício Gomes deu prata e Espanha levou três medalhas de ouro e US\$ 140 mil em ouro. Johnson não vai correr em Berlin por causa de problemas no tendão de Aquiles no dia seguinte.

Ouro que poderá estar entre as mãos brasileiras no final do ano é o tempo mundial dos 100 metros, o etíope Haile Gebrselassie. Correu agora, mas vai partir para a quarta da marca em 31 de dezembro, na Austrália, em um trabalho organizado pelo ex-coach-geral mundial Ron Clarke.

São atletas vivos em uma lista de estrelas, com os melhores resultados por dois dias de campo de mundiais no Mundial de Atletismo de Sevilha. A abertura, no início do ano, é o Mundial de Sevilha, que se encerrou no fim de semana. Nesta semana, nesta lista figuram o alemão Christian Friedrich, de salto triple, o norte-americano Michael Greene (100m), o etíope Haile Gebrselassie (100 metros) e brasileiro Cláudio Jackson (barreira) e cubano José Pedraza (salto em distância) e 400 m e a mexicana Gabriela Szabo (barreira).

O Imponencial  
31/08/99.  
Goliatas  
14782

**EXSPORTES**

## DEPOIS DA FESTA, MAIS TREINO

A equipe brasileira de atletas, Eron, Quirino e Claudinei Quirino vão representar o Brasil no Mundial de Esparta



**CRANÇAS FORAM MAIORIA NA HOMENAGEM AOS ATLETAS**

Em uma homenagem aos atletas brasileiros, o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBA), José Figueiredo, recebeu em sua residência, em Prudente, os atletas Eron de Moraes Araújo, Claudio Quirino da Silva e Claudinei Quirino da Silva, finalistas do Mundial de Esparta em Sevilha. Os atletas foram recebidos por Figueiredo e sua esposa, além de outros membros da comissão técnica brasileira. Durante a reunião, Figueiredo destacou o desempenho dos atletas e a importância da participação em Sydney. Os atletas também agradeceram pelo apoio recebido durante o torneio.

**CASAS P&P - BARRA BRANCA**

ESTE NOTÍCIAS  
05/08/99  
1501







**CLAUDINEI QUIRINO**  
**GANHA PRATA EM SEVILHA**

*Atlesta prudentino foi o segundo colocado na prova de 200m na final do Mundial de Atletismo. Espanha; Eron perde o bronze no fotofinish*

Sevilha. O Brasil já começa a melhorar sua situação na história dos mundiais. Manobras de última hora, independentemente dos resultados do fim de semana, a medalha de prata acabou sendo do brasileiro Claudinei Quirino da Silva, o melhor atleta brasileiro do mundo (Prudentino), nos 200 metros, com o tempo de 20s 1/10. O norte-americano Grego, que está há muito tempo no topo da lista, foi também o segundo dos 200 m, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10). Quirino ganhou a medalha de prata nos 200 metros na final do Mundial de Atletismo em Sevilha, Espanha, na tarde de ontem. O brasileiro venceu a prova com o tempo de 20s 1/10, ficando em segundo lugar. O norte-americano Grego ficou em terceiro lugar, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10). Quirino ganhou a medalha de prata nos 200 metros na final do Mundial de Atletismo em Sevilha, Espanha, na tarde de ontem. O brasileiro venceu a prova com o tempo de 20s 1/10, ficando em segundo lugar. O norte-americano Grego ficou em terceiro lugar, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10).

**Na foto -** Claudinei Quirino da Silva, vencedor do Mundial de Atletismo em Sevilha, Espanha, na tarde de ontem. O brasileiro venceu a prova de 200 metros com o tempo de 20s 1/10, ficando em segundo lugar. O norte-americano Grego ficou em terceiro lugar, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10).

**CLAUDEINEI É OURO EM MUNIQUE** - O brasileiro Claudinei Quirino da Silva (foto) ganhou a medalha de ouro nos 200 metros da etapa final do Campeonato Mundial de Atletismo em Sevilha, Espanha, na tarde de ontem. Claudinei venceu a prova com o tempo de 20s 1/10, ficando em primeiro lugar. O norte-americano Grego ficou em segundo lugar, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10).

**ESTE NOTÍCIAS**  
 28/08/99  
 1521

**ESTE NOTÍCIAS**  
 12/09/99  
 1534

SETEMBRO

**ESTE NOTÍCIAS**  
 12/09/99  
 1534

**CLAUDEINEI É OURO EM MUNIQUE** - O brasileiro Claudinei Quirino da Silva (foto) ganhou a medalha de ouro nos 200 metros da etapa final do Campeonato Mundial de Atletismo em Sevilha, Espanha, na tarde de ontem. Claudinei venceu a prova com o tempo de 20s 1/10, ficando em primeiro lugar. O norte-americano Grego ficou em segundo lugar, com o tempo de 20s 1/10. O japonês Franki também foi bronzeado (20s 1/10).



veja

Carreiras  
 Futebol  
 Brasil  
 Opiniões  
 Saúde  
 História  
 Esportes  
 Cotidiano

Uma pequena prova de que a ficção está virando realidade.

**STARTAC DIGITAL MOTOROLA**  
TÃO DISCRETO QUE CHAMA ATENÇÃO.



**MOTOROLA**

CENTRAL DE ATENDIMENTO MOTOROLA: 0800-121244 www.motorola.com.br

**Esporte**

## Só falta legalizar

Doping se dissemina e vira a regra no esporte de alto nível

O atleta do Tenis Mancho desobedeceu o comando de doping, o caso de substâncias químicas para melhorar o desempenho. Até recentemente as drogas mais utilizadas eram estimulantes de origem vegetal, mas hoje os atletas usam drogas sintéticas — álcool, cafeína, de modo sistêmico. Tais casos ocorrem mesmo que essa literatura oculta. Na semana passada o velozista argentino Eusebio Escobar e o maratonista australiano Michael Roach, ambos atletas olímpicos do Campeonato Mundial de Atletismo, disputado na Espanha, por ser de drogas. A brasileira Eliângela Adriano, 27 anos, medalista de ouro no lançamento de disco durante os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, em julho, e recordista sul-americana do lançamento de peso há quase dez anos, está sendo acusada de doping. Nos exames realizados nas amostras de urina de atleta foi detectada a presença de substâncias sintéticas anabolizantes, substâncias banidas pelas autoridades do esporte. A droga tem o poder de agütar os músculos, aumentar a energia e acelerar a recuperação depois de corridas. Eliângela pediu desculpas por não ter usado o medicamento há meses e afirmou que não sabia que estava sendo testada.

"Nunca usei nada proibido e não faço de tudo para ganhar mais nada", afirmou a atleta, representando o clube paulista de quem é pago na mesma base.

Ouro brasileiro, a lançadora de disco Sueli Penna da Santos, flagrada por uso de anabolizantes em 1993, chegou a alegar que o medicamento estava presente num frasco que havia comprado. Levou um gancho de quatro anos. Eliângela ficou surpresa. Nos dois últimos meses, ela passou por três exames. Dois deles, incluindo o realizado em Jogos de Winnipeg, não acusaram. A prova positiva foi colhida durante uma competição realizada na Espanha, a Universidade. Foi o quinto caso ocorrido em agosto envolvendo o consumo de substâncias proibidas, proibidas. Os atletas costumam pedir a culpa nos testes. A controladora dos 100 exames raras, americana na Marlon Jones, chegou a sugerir que fossem realizados os testes empregados nos exames. Vale lembrar que os testes são realizados sem a presença de atletas quando há suspeita de doping. "Ninguém sabe onde se encontra o atleta", explicou o Eusebio de quem é pago na mesma base.

**Quem tomou**

Atletas pegos com substâncias de droga de modo das pistas e quadras



**Marlon Otty**, corredor  
**Peti Ronda**, basista  
**Doug Walker**, corredor  
**Lindford Christy**, corredor  
**Igor Stulenec**, futebolista

veja 12 de setembro, 1999 79

**Esporte**

## O vencedor é...

Claudinei Quirino derrotou a miséria para se transformar num campeão

Tudo veio que um atleta brasileiro em cima de uma bicicleta, e não um atleta de elite, foi o vencedor da corrida de rua de 100 km, disputada no dia 12 de setembro em São Paulo. Claudinei Quirino, 37 anos, ganhou a corrida de rua de 100 km, disputada no dia 12 de setembro em São Paulo. Claudinei Quirino, 37 anos, ganhou a corrida de rua de 100 km, disputada no dia 12 de setembro em São Paulo.

atletas brasileiros no momento — e uma das maiores esperanças de medalha do esporte nas Olimpíadas de Sydney, no ano que vem. Além de São Paulo, um pequeno número de atletas brasileiros, como o jogador de futebol Ronaldo, o jogador de basquete Leandro Barbosa, o jogador de vôlei Rodrigo Moraes, o jogador de tênis Gustavo Kuerten, o jogador de futebol Ronaldo, o jogador de basquete Leandro Barbosa, o jogador de vôlei Rodrigo Moraes, o jogador de tênis Gustavo Kuerten.

**Corrida quase perfeita**

Viu como Claudinei Quirino conseguiu o melhor tempo de sua vida nos 100 metros?



Ele venceu em 1:18 minutos e 11 segundos, o melhor tempo de sua vida nos 100 metros.

Quirino venceu a corrida de rua de 100 km, disputada no dia 12 de setembro em São Paulo.



**Atlanta**

## A bomba de Atlanta

Documentos sugerem que a cidade ofereceu presentes e mulheres para ser sede olímpica

Atlanta olímpica não para de queimar. Documentos confidenciais do Comitê Organizador dos Jogos de Atlanta, recolhidos por uma comissão investigativa do Congresso americano, revelaram ao público que os funcionários locais tentaram oferecer presentes e mulheres para ser sede olímpica. Segundo a revista americana Newsweek, que teve acesso aos documentos, a cidade de Atlanta ofereceu presentes e mulheres para ser sede olímpica.

A abertura dos Jogos Olímpicos em Atlanta, em setembro de 2000, será marcada pela presença de atletas de elite e de uma equipe de elite. A abertura dos Jogos Olímpicos em Atlanta, em setembro de 2000, será marcada pela presença de atletas de elite e de uma equipe de elite.

**Samaranch e a mulher**

Maria Teresa Samaranch e presentes suspeitos



veja 22 de setembro, 1999 79

# OUTUBRO

veja  
Olimpíadas  
Copa do Mundo  
Futebol  
Tênis  
Olimpíadas  
Esportes  
Olimpíadas  
Esportes



## Olimpíadas Quase tudo pronto

### A Austrália se prepara para fazer, no ano que vem, os melhores Jogos da história

**Maurício Candone**  
Nas Olimpíadas do ano que vem em Sydney, mais de 10.000 atletas representando de duas centenas de países vão disputar quase 1.000 modalidades em mais de 30 arenas esportivas. O principal desafio, no entanto, vai ser enfrentado ainda antes do início dos jogos. Os australianos prometem fazer os melhores Olimpíadas de todos os tempos. Nada menos que nos Estados Unidos foram realizadas as Olimpíadas de 1904, em St. Louis, e em 1936, em Berlim. Mas, desde então, a Austrália investiu quase 8 bilhões de dólares para fazer Sydney de infraestrutura urbana e esportiva capaz de garantir o sucesso do evento. Até novembro ficam as obras de construção e reforma de quadras e pistas esportivas destinadas às atividades

olímpicas estarão concluídas. E já está em andamento um programa de melhorias para evitar as enchidas e a capacidade de organização do evento. "Os australianos adotam esporte e natureza de coração", diz Gary Conroy, coordenador da Austrália no Brasil. "Por isso, temos condições de fazer ótimos Olimpíadas".  
No último domingo, seis grandes eventos esportivos foram realizados simultaneamente em Sydney. No maior estádio da Austrália, ocorrerá dois jogos no ano que vem. 117.000 pessoas assistirão à final do campeonato mundial de rugby, esporte que é uma das paixões dos australianos. No Puma de Sydney foi disputada a última etapa de uma regata internacional que reuniu velegrafos de 54 países. No mesmo dia aconteceram as corridas de maratona na cidade olímpica de ponto marítimo, Sydney Olympic Village, e o jogo de futebol entre a Austrália e o Brasil.

Cada uma das 28 modalidades olímpicas realizará uma competição-teste em Sydney antes das Olimpíadas. Entre elas, o jogo de Futebol Feminino de Sydney contra o australiano em 14 de novembro no Estádio Ansett. Inaugurado em março, o país de construir mais de 800 milhões de reais em sua construção, e se faz parte da última geração em concreto. Além de ser verde, podendo mudar de tamanho e de formato, incorpora novos recursos para facilitar as transmissões das partidas. "O campo de jogo é um

### Os jogos em Sydney

A Austrália investe 22 bilhões de dólares e espera realizar as melhores Olimpíadas da história

- Data de 11 de setembro a 17 de outubro
- Número de atletas: 10.200
- Modalidades esportivas: 28
- Medalhas de ouro em disputa: 300
- Jornalistas credenciados: 11.000
- Países participantes: 200

**O Parque Olímpico**  
O Parque Olímpico esportivo reunido na mesma área para evitar as enchidas e a capacidade de organização do evento. "Os australianos adotam esporte e natureza de coração", diz Gary Conroy, coordenador da Austrália no Brasil. "Por isso, temos condições de fazer ótimos Olimpíadas".  
No último domingo, seis grandes eventos esportivos foram realizados simultaneamente em Sydney. No maior estádio da Austrália, ocorrerá dois jogos no ano que vem. 117.000 pessoas assistirão à final do campeonato mundial de rugby, esporte que é uma das paixões dos australianos. No Puma de Sydney foi disputada a última etapa de uma regata internacional que reuniu velegrafos de 54 países. No mesmo dia aconteceram as corridas de maratona na cidade olímpica de ponto marítimo, Sydney Olympic Village, e o jogo de futebol entre a Austrália e o Brasil.

## É barato e melhor porque agiliza seus negócios.

Diárias a partir de R\$

# 29

90 dias por R\$ 29,90

É você que paga em 3X sem juros no cartão Visa

Reservar 24 horas: 02 90 93 2000  
www.localiza.com.br

### Localiza

Cada 1 litro afaga um cão

# NOVEMBRO

**UM DESEMPENHO AUMENTA PRESSÃO PARA OLIMPIADA**

**NASCIMENTO**

**CHINESES CHEGAM AO BRASIL PARA COPA DO MUNDO**

# Jayne deixa comando da Funilense

Divergências com o presidente da equipe motivaram o saída do treinador, começando foi feito pelo Interim

Um técnico experiente e com um currículo brilhante, Jayne deixou o comando da Funilense após divergências com o presidente da equipe. O treinador saiu de férias há alguns dias e voltou para o trabalho no sábado. Ele não conseguiu resolver as divergências com o presidente da equipe, o que levou à sua saída. Jayne foi substituído por um técnico interino.

Em meio a uma situação delicada, o técnico Jayne deixou o comando da Funilense após divergências com o presidente da equipe. O treinador saiu de férias há alguns dias e voltou para o trabalho no sábado. Ele não conseguiu resolver as divergências com o presidente da equipe, o que levou à sua saída. Jayne foi substituído por um técnico interino.

Em meio a uma situação delicada, o técnico Jayne deixou o comando da Funilense após divergências com o presidente da equipe. O treinador saiu de férias há alguns dias e voltou para o trabalho no sábado. Ele não conseguiu resolver as divergências com o presidente da equipe, o que levou à sua saída. Jayne foi substituído por um técnico interino.

## "Não conseguirão nos reparar", diz Quirino

Quirino afirmou que não conseguirão reparar o que foi feito. Ele criticou a atitude de alguns jogadores e técnicos da equipe. Ele disse que eles não estão dispostos a mudar e que isso pode levar a consequências graves para o time.

## Técnico se reúne com cariocas

O técnico se reuniu com os jogadores cariocas para discutir o desempenho da equipe. Ele falou sobre a necessidade de melhorar o jogo e a importância da união entre todos os jogadores.

## OUTRO LADO

Um outro lado da história, o técnico Jayne deixou o comando da Funilense após divergências com o presidente da equipe. O treinador saiu de férias há alguns dias e voltou para o trabalho no sábado. Ele não conseguiu resolver as divergências com o presidente da equipe, o que levou à sua saída. Jayne foi substituído por um técnico interino.



Jayne deixa o comando da Funilense

FLANETA GOL
2 Campos de Grama sintética
Esportes de Futebol
Lanchonete
Sala para festas e queimado
Fone: 231-3805

de futebol!!!
Imparcial
05/10/99
Caleção - 44.859
PROGRAMA COMERCIAL ESPORTES

# André Domingos vai disputar 2000

Atleta que treina em Prudente muda de praia para lutar por medalha olímpica nos Jogos de Sydney no próximo ano

André Domingos vai disputar o Campeonato Brasileiro de Judo em 2000. O atleta mudou de praia para lutar por medalha olímpica nos Jogos de Sydney no próximo ano. Ele treinou em Prudente e agora se prepara para o campeonato nacional.

Resultados de 99 aumentam pressão
O atleta André Domingos teve um desempenho excelente em 1999, o que aumentou a pressão sobre ele para obter uma medalha olímpica em Sydney em 2000.

Estreia quer
com Japonesa
abalo de 400
O atleta André Domingos quer fazer uma estreia importante com uma japonesa. Ele também sofreu um abalo de 400 kg durante um treino.

Estreia quer
com Japonesa
abalo de 400
O atleta André Domingos quer fazer uma estreia importante com uma japonesa. Ele também sofreu um abalo de 400 kg durante um treino.

Estreia quer
com Japonesa
abalo de 400
O atleta André Domingos quer fazer uma estreia importante com uma japonesa. Ele também sofreu um abalo de 400 kg durante um treino.

Estreia quer
com Japonesa
abalo de 400
O atleta André Domingos quer fazer uma estreia importante com uma japonesa. Ele também sofreu um abalo de 400 kg durante um treino.

O Imparcial
24/11/99
Caleção - 44.854

**ATLETISMO**

## Confiante em Sydney, Parrela quer correr 400m abaixo de 44s

São Paulo (AB) - O sonho de subir ao pódio olímpico em Sydney, no ano que vem, passou a perseguir o corredor Sanderlei Parrela, de 25 anos e 1,93 metro, depois que conquistou a medalha de prata nos 400 metros no Mundial de Sevilha, em agosto na mesma prova em que o norte-americano Michael Johnson entrou para o recorde mundial da distância, com o incrível tempo de 43,18. Sanderlei - que foi vice-campeão mundial com o tempo de 44,29, novo recorde sul-americano - acha muito difícil alguém chegar à excepcional marca do texano Johnson.

Além da medalha em Sydney, Sanderlei tem um objetivo para 2000: correr os 400 m abaixo dos 44 segundos, o que, segundo ele, seria excepcional. Sanderlei quebrou quatro vezes o recorde sul-americano nesta temporada, duas delas no Mundial de Sevilha. Sobre o tempo de Johnson (43,18), soci. "Tem quem aposte que não será batido nem em 20 anos."

Sanderlei ressaltou que, ao reunir os melhores atletas do mundo em sua especialidade, o Mundial de Sevilha serviu de termômetro. "A possibilidade de ir ao pódio olímpico me deu ânimo", diz. Para que o sonho se transforme em realidade, o atleta não vai mediar esforços. "Vamos fazer tudo o que for possível em termos de preparação", afirma, referindo-se ao planejamento traçado pelo técnico Luiz Alberto de Oliveira.

O atleta está até de mudança. Para ficar perto de Luiz Alberto agora técnico de uma equipe universitária em Clemson, na Carolina do Sul, Costa, Sanderlei está deixando San Diego, na Costa Oeste, onde viveu nos últimos sete anos. Sanderlei, que aprendeu a gostar do atletismo correndo e jogando bola nas ruas de Santos, litoral paulista, onde foi criado, já deu início ao trabalho de base, que vai até maio. "Todo o nosso planejamento é para eu estar bem na Olimpíada, em setembro", afirma Sanderlei, que contará no País pelo menos três vezes na próxima temporada. Em maio, quer participar do Grand Prix do Rio e do Ibero-Americano, além do Troféu Brasil, em agosto.

*Handwritten notes:*  
O Imparcial  
25/11/99  
Edição 14.855

DEZEMBRO

**DESTAQUE DE 99**

## Quirino recebe prêmio da Sportv

Prêmio realizado pelo canal de tevê dá ao velocista o troféu de melhor na categoria destaque em esportes individuais

Quirino vai concorrer a dois prêmios do COB

**CERIMÔNIA.** Alvaro de amorim e vitor dos, um dos três indicados para categoria em apresentação oficial de um vídeo em novembro de 1999.

**COB.** No próximo dia 1º de dezembro, o Conselho Olímpico Brasileiro (COB) realizará a cerimônia de entrega do Prêmio de Melhor Destaque em Esportes Individuais em São Carlos, em homenagem ao atleta de elite. O prêmio será entregue ao vencedor da categoria em uma cerimônia que será transmitida ao vivo pelo canal de televisão da Sportv.

**Quirino vai concorrer a dois prêmios do COB.** O atleta de elite Alvaro de Amorim e Vitor dos Santos foram os três indicados para a categoria de Melhor Destaque em Esportes Individuais em uma apresentação oficial de um vídeo em novembro de 1999.

**CERIMÔNIA.** Alvaro de Amorim e Vitor dos Santos, um dos três indicados para a categoria em apresentação oficial de um vídeo em novembro de 1999.

**COB.** No próximo dia 1º de dezembro, o Conselho Olímpico Brasileiro (COB) realizará a cerimônia de entrega do Prêmio de Melhor Destaque em Esportes Individuais em São Carlos, em homenagem ao atleta de elite. O prêmio será entregue ao vencedor da categoria em uma cerimônia que será transmitida ao vivo pelo canal de televisão da Sportv.

*Handwritten notes:*  
O Imparcial  
02/12/99  
Edição 14.961







2000

JANEIRO



MARÇO



**ATLETISMO**  
**Claudinei Quirino é uma das atrações em Manaus**

MANAUS - O 3º Meeting Internacional de Manaus, primeiro grande torneio de atletismo desta temporada no Brasil, será disputado hoje, com a participação dos melhores atletas do País. A competição comemora o décimo aniversário da Vila Olímpica do Amazonas, um centro de referência da Federação Internacional de Atletismo (IAAF).

Um dos destaques da competição é o atleta do núcleo prudentino de treinamento da Fundação Claudinei Quirino, vice-campeão mundial dos 200 metros rasos. Além dele, participam Sandro Faria, vice-campeão mundial dos 400 metros, Maurício Higa Magg, líder de ranking mundial do subitem distância de 1.25, e Eronides Araújo, tricampeão pan-americano dos 400 metros com barreiras, que pertence ao núcleo prudentino mais treinado em São José do Rio Preto.

Entre os estrangeiros convidados, o destaque é o cubano Agier Garcia, vice-campeão mundial e campeão pan-americano dos 110 metros com barreiras. Representantes de outros nove países estão confirmados no torneio.

Em várias provas, o meeting será uma revanche do Pan-Americano de Winnipeg, disputado no ano passado. Nos 200 metros, por exemplo, estão inscritos os três medalhistas dos Jogos Olímpicos de Sydney.

Em várias provas, o meeting será uma revanche do Pan-Americano de Winnipeg, disputado no ano passado. Nos 200 metros, por exemplo, estão inscritos os três medalhistas dos Jogos Olímpicos de Sydney.

Sandro Faria concorda com Claudinei. "Vou ser considerado favorito para este ano letivo da Olimpíada, que só será realizada em quatro meses", lembra. "É preciso ir devagar".

Quirino alega que não se pode fazer um grande tempo logo na primeira competição do ano.



*O Imparcial, 25/03/2000, Colômbia - 14.957*

ABRIL

**TROFÉU BRASIL É A ÚLTIMA CHANCE DE VAGA**

competição serve também como seletiva, definindo os representantes em provas que tem vários classificados

São Paulo (AP) - Os atletas brasileiros têm de hoje até domingo, durante o Troféu Brasil de atletismo, a última chance para obter o índice para os Jogos Olímpicos de Sydney, no estádio de Barros, no Rio de Janeiro.

A competição serve também como seletiva, definindo os representantes em provas que contam com vários atletas classificados. Estão inscritos 577 atletas, representando 11 associações. No momento, o Brasil possui vagas em nove modalidades: 100 m, 200 m, 300 m, 400 m, 400 m com barreiras, maratona e 110 m com barreiras, no masculino e o salto em distância e lançamento do dardo, no feminino.

Nos 100 m, Claudinei Quirino, André Domingos, Rafael Raymundo de Oliveira e Vitorias Leal são os atletas que mais se aproximaram do índice (11,26). No salto em distância, entanto, o Brasil poderá ter somente três representantes na prova. Assim, o Troféu Brasil servirá como seletiva para os atletas, segundo Martinho Nobre dos Santos, diretor geral da CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo).

Os 100 m também definirão os seis atletas que irão aos Jogos para o revezamento 4 x 100 m. Até agora, só Quirino tem vaga garantida.

Os demais lugares serão ocupados pelos quatro primeiros colocados nos 100 m do Troféu Brasil e por um atleta indicado pelo técnico Jayme Neto Jr., responsável por esse revezamento.

Na versão feminina dos 100 m, duas atletas têm chances de registrar a marca para ir a Sydney: Rosemar Maria Coelho Neto e Lucimar Aparecida de Moura são as competidoras que mais se aproximaram do índice (11,26). No salto em distância, Nelson Carlos Ferreira Junior, campeão ibero-americano de 1996 e quinto no Mundial de Atenas-97, é o principal candidato a obter vaga nos Jogos. O atleta, que tem marca de 8,36 m, precisa saltar 8,16 m.

SÃO PAULO LIDERA PARTICIPAÇÃO

São Paulo (AP) - São Paulo terá o maior número de representantes no Troféu Brasil, com 30 clubes participantes. Em segundo vem Rio, Santa Catarina e Minas, com seis clubes. O Amazonas tem cinco associações inscritas, e Piauí, Paraíba e Mato Grosso têm uma cada.

Vasco, do Rio, e Puminense, de São Caetano do Sul (SP), disputam um duelo particular. A equipe paulista está atrás de seu último título consecutivo, enquanto os cariocas tentam acabar com a hegemonia do adversário e partir as conquistas de 19 1965. O clube que mais insere atletas para a competição foi justamente o Vasco São 94 homens e 23 mulheres de 19 juvenis.

O segundo colocado é o clube de participando competição é a Fun que terá 48 represent São 34 homens e 23 m com 14 juvenis.



Claudinei Quirino é o único com vaga garantida no revezamento 4 x 100m

*Regin OESTE Notícias, 03/09/2000, Colômbia 1810*

ESPORTE

# MÉDICO RECOMENDA IDAGAR DE ATLETAS PARA SYDNEY

*Fito nos alertou que pode causar contraindicação, segundo o médico traumatologista do Comitê Olímpico Brasileiro, Bernardino Sarti*



**COI INTENSIFICA COMBATE AO DOPING**

**ATLETISMO PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA**

Atletismo - de 2003 a 2008  
 André Domingos - 2003 e 2008  
 Claudio Quinto - 2003, 2004 e 2008  
 Cláudio Roberto Basso - 2004  
 Edson de Souza - 2004  
 Adriano Lacerda - 2004  
 Francisco Moura - 2004 e 2008  
 Roberto de Souza - 2004 e 2008  
 Luciano de Souza - 2004 e 2008

**OROLOGIS**

Este mês, o relógio de pulso dos atletas brasileiros será o mesmo que o dos atletas americanos. O relógio de pulso dos atletas brasileiros será o mesmo que o dos atletas americanos. O relógio de pulso dos atletas brasileiros será o mesmo que o dos atletas americanos.

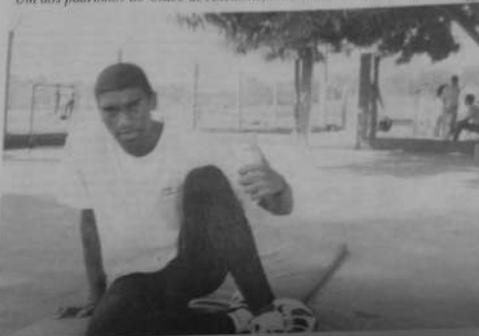
*Este mês, o relógio de pulso dos atletas brasileiros será o mesmo que o dos atletas americanos. O relógio de pulso dos atletas brasileiros será o mesmo que o dos atletas americanos.*

MAIO

ATLETISMO

# Festival homenageia André Domingos

*Um dos padrinhos do Clube de Atletismo, medalhista olímpico empresta nome à competição para revelar novos talentos*



**Organização espera 600 participantes na 2ª edição**

**Funilense traz**

*O Imparcial*  
 04/05/2000  
 Edição - 74 990

**Atletas são os destaques do GP Brasil**

13/Maio - es 7  
 4 pessoas - R\$ 1

ATLETISMO

# Quirino lidera rol de estrelas no

Em 16 anos de história, o Meeting Internacional de Atletismo do Brasil, que este ano será disputado domingo, no Estádio Celso de Barros, no Rio, como segunda etapa do milionário circuito Grand Prix, terá pela primeira vez como grande estrela um atleta nacional: o velocista Claudinei Quirino da Silva, um dos maiores fenômenos do esporte brasileiro.

Vice-campeão mundial dos 200 metros rasos em Sevilha, ganhador de três medalhas de ouro e uma de bronze no Pan-Americano de Winnipeg e campeão do Grand Prix de 1999,

Claudinei é recordista sul-americano da prova, com a marca de 19,89, quanto tempo levou para completar os 200 metros. A marca, conseguida numa vitória histórica sobre o novo-americanista Maurice Greene, fez dele o primeiro brasileiro a vencer uma prova mundial de 100 metros rasos, no Estádio Olímpico de Munique, valeu um prêmio de US\$ 50 mil e status de estrela

internacional para o atleta, de 29 anos, apenas 10 de atletismo, nascido em Leopoldina, criado num orfanato e que encontra várias dificuldades de treinamento em Presidente Prudente, onde mora desde '93. "Já pensei até em treinar fora do Brasil", diz o atleta, que reclama das condições da pista em que treina e dos equipamentos disponíveis para musculação. "Outro dia um amigo sofreu um acidente numa piscina solta e estorou todo o joelho", prossegue, se referindo a Robinson Carlos, 20 anos, que

corte o risco de encetar a carreira por causa de uma grave contusão. "Se fosse comigo, estaria fora da Olimpíada".

A superação de obstáculos, porém, não é novidade para o velocista, que aparece em comerciais da Olympikus, fornecedora de material esportivo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Antes de ser atleta, por exemplo, precisou ser um vencedor na vida, devido às dificuldades que teve de enfrentar.

Ex-frentista e ex-trabalhador de uma lanchonete de beira de estrada, o atleta teve uma infância triste, solitária, sem contato com familiares. Descobriu o esporte por acaso e, em pouco tempo, passou a ser uma das maiores esperanças de medalha nos Jogos de Sydney, que começam no dia 15 de setembro. "Estou bem e no fim do mês vou para a Europa iniciar um grande período de competições", lembra o corredor da equipe Vasco

Fundamentada disputada em Sevilha em 1996, que teve como estrela o cubano Yamilé Rodríguez. Antes de Claudinei Quirino da Silva, outros brasileiros disputaram o Grand Prix: o cubano Roberto Colomé, em 1997, e o cubano Roberto Colomé, em 1998, juntamente com o vice-campeão mundial de 200 metros rasos, o cubano Roberto Colomé.

**Atleta vai treinar na Europa no próximo mês**



**PROVOQUE ESTA EMOCÃO**

Adivinha o que aproxima mais as flores da sua mãe?

Minhas M...  
as M...  
alav...  
Caro...

0 Imparcial  
12/05/2000  
Edição 14.998

ATLETISMO

# Quirino admite ter ajuda psicológica

Velocista realiza acompanhamento para tentar conviver com as pressões e assimilar cobranças por melhores resultados

**TÊNIS**  
**Alvorecer encerra série de eventos da edição 15 mil**

Previsão pontual iniciou o dia de domingo, o 2º Torneo Alvorecer de Tênis, final das comemorações pela edição 15 mil do Imparcial. A competição e promoção e realizada pelo Tênis Club e deve contar com a participação de 70 jogadores.

O primeiro sorteio dos adversários durante a semana foi realizado no calendário de eventos da competição de tênis. Os vencedores receberam o apoio dos patrocinadores, oferecidos pela Volta Quirino, organizador brasileiro, sem o objetivo de promover a competitividade entre os praticantes da modalidade em Presidente Prudente.

Depois de vencer a Bicicleta de ouro em Sevilha, Claudinei Quirino da Silva, 29 anos, revelou que tem acompanhamento psicológico para tentar conviver com as pressões e assimilar cobranças por melhores resultados.

"Não gosto de criar expectativas", diz o atleta.

Apesar de não ter participado do Mundial de Sevilha, Claudinei Quirino da Silva, 29 anos, revelou que tem acompanhamento psicológico para tentar conviver com as pressões e assimilar cobranças por melhores resultados.

reclamou por não ter participado do Mundial de Sevilha, Claudinei Quirino da Silva, 29 anos, revelou que tem acompanhamento psicológico para tentar conviver com as pressões e assimilar cobranças por melhores resultados.

PROGRAMAÇÃO DO FIM DE SEMANA

- ATLETISMO**  
2º Torneo de Circuito Regional - Tênis - Praia de Atletismo da Unesp (Presidente Prudente)
- BASEBALL**  
8º BATAZADO E TROCA DE CORDELOS 1902 - Parque de Una Wilson (17h) em Presidente Prudente
- XADREZ**  
JOGOS INDUSTRIAIS DO SEI 14h - Centro Esportivo do Seiv de Prudente
- FUTEBOL**  
JOGOS INDUSTRIAIS DO SEI 14h - Centro Esportivo do Seiv de Prudente
- TRADICIONAL DO SANFERNANEO**  
Local - San Fernando Clube de Campo
- SEÑOR DO SANFERNANEO**  
Local - San Fernando Clube de Campo
- AMANHÃ**  
**TÊNIS**  
2º Torneo Alvorecer - Tênis - Tênis Clube de Presidente Prudente
- ATLETISMO**  
JOGOS INDUSTRIAIS DO SEI 14h - Centro Esportivo do Seiv de Prudente
- FUTEBOL**  
AMADOR REGIONAL Local - Estádio Municipal de Amambay

**2º CONCI**  
**KI DE CÂ**

Serão sorteados vários prêmios!

0 Imparcial  
13/05/2000  
Edição 14.999

**Regional inicia fase de escolha dos favoritos**

A terceira etapa do Circuito Regional de Atletismo Amador será decisiva para se conhecer os atletas que brigam por títulos nas oito etapas, em disputa neste ano. A prova foi realizada no dia 10, na pista de atletismo da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

# Após GP Brasil, André Domingos tenta índice no Ibero-americano

Após de obter a vitória nos 100m e o segundo lugar nos 200m rasos, o atleta André Domingos da Seleção Brasileira indica para os Jogos Olímpicos de Sydney durante o Grand Prix Brasil de Atletismo, disputado domingo, no Rio de Janeiro. Agora, de testa classificação no Campeonato Ibero-americano, de sexta a domingo, na capital catalã.



Classificados nos 100m e 200m rasos André Domingos e Jayme Netto Junior durante o GP Brasil de Atletismo.

O atleta do núcleo profissional da Federação Brasileira de Atletismo venceu a prova dos 100m em 10s75, enquanto o índice máximo exigido pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA) é 10s20. Já nos 200m - prova vencida pelo seu companheiro de equipe Claudio Queiroz da Silva - André marcou o tempo de 20s60. Para garantir vaga em Sydney, o brasileiro terá de completar a prova, no entanto, em 20s60.

Após a participação que André Domingos teve demonstrando com o novo atleta Jayme Netto Junior, não está preocupado. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

Classificados nos 100m e 200m rasos André Domingos e Jayme Netto Junior durante o GP Brasil de Atletismo. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

**ATLETISMO**  
Após GP Brasil, André Domingos tenta índice no Ibero-americano  
O atleta do núcleo profissional da Federação Brasileira de Atletismo venceu a prova dos 100m em 10s75, enquanto o índice máximo exigido pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA) é 10s20. Já nos 200m - prova vencida pelo seu companheiro de equipe Claudio Queiroz da Silva - André marcou o tempo de 20s60. Para garantir vaga em Sydney, o brasileiro terá de completar a prova, no entanto, em 20s60.

O Imparcial  
16/05/2000  
Edição - 15.00h

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

# Núcleo de PP tenta classificar mais três para Jogos de Sydney

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.



Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney.

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

O Imparcial  
20/05/2000  
Edição - 15.00h

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

Após a vitória no GP Brasil, André Domingos tenta garantir a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. O atleta, que também venceu os 200m rasos em 20s60, confirmará a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. Como atleta, não estava preocupado com a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney. "O atleta não está preocupado com a vaga e vamos praticamente no início da temporada", disse o treinador, antes da realização da prova ao final de semana.

JUNHO

**JAYME**  
**Jayme atua como psicólogo na Funilense**  
 Aldeia de crianças, treina os competidores em atividades que unida pelo objetivo comum no Funilense



**Apresenta 100 dias de trabalho garantindo o sucesso est. Wilmberg**

**Torneio define equipe do Pan**  
 O torneio de futebol de salão do Rio de Janeiro, realizado no fim de semana, definiu a equipe brasileira para o torneio de futebol de salão das Olimpíadas de Sydney.

**Corinthians PP Diretoria promete parte dos salários**

*Impenal*

JULHO

**JAYME NETTO TRACA QUADRO PROMISSOR PARA ATLETAS**  
 Resulta no sucesso de Claudinei Quirino, Eronides de Araújo, André Domingos e Edison Luciano, em Sydney



**TABELA DA 1ª FASE DO AMADOR-1999**

OESTE  
 18/07/2000  
 L796

**PARA DOMINGO**

**QUIRINO NÃO ACREDITA NO DOPING VOLUNTÁRIO DE PARRELA**

**DUPLA ESTAVA JUNTO NA COLETA**

**COLETA RECEBERÁ AJUDA DO VASCO**

**ORTE-AMERICANO VAI FAZER DEFESA**

**CHUVEIRÃO DAS TINTAS**

**AREIA PEDRA CONCRETO**

**BINGO**

14h00 - R	00,00
15h00 - R	00,00
16h00 - R	00,00
17h00 - R	00,00
18h00 - R	00,00

06570  
25/07/2000  
1809

**AVANTUSÕES DE AMERICANOS FAVORECEM QUIRINO**

**LETRAS TENTAM RECUPERAR PESO**

**GAÇA EMPATIA SEGURA VANTAJA**

**CAETANO JOGADA NA A-1 EM 2001**

**06570**  
**25/07/2000**  
**1802**

**QUIRINO NÃO SE CONSIDERA FAVORITO EM SYDNEY**  
*o atleta reclama das cobranças e afirma que leva muitos atletas com chances de brigar pelo ouro*



Quirino não se considera favorito para ganhar o ouro em Sydney. O atleta brasileiro afirma que leva muitos atletas com chances de brigar pelo ouro. Ele reclama das cobranças e afirma que leva muitos atletas com chances de brigar pelo ouro.

**DOMINGOS LIDERA RANKING**  
 O atleta brasileiro lidera o ranking de Sydney. Domingos lidera o ranking de Sydney.

**YOMOTO DECIDE TI**  
 O atleta japonês decide sua especialidade para Sydney. Yomoto decide sua especialidade para Sydney.

**ESTE É O MEU OBJETIVO**  
 O atleta brasileiro declara seu objetivo para Sydney. Este é o meu objetivo.

**BINGO PALCINTE**

**Quirino isenta Parrela de qualquer culpa**

**POR FALAR EM CELULAR, QUÇA ESTA TESS EXPRESS A PARTIR DE R\$ 149,00.**

**OU 0+8 R\$ 21<sup>90</sup>**

**OU R\$ 199,00**

**OU R\$ 28<sup>90</sup>**

**OU R\$ 49,00 (total)**

**OU R\$ 79,00 (total)**

**CASAS BAHIA**

**DEDICAÇÃO TOTAL A VOCE**

veja  
1. J. J. J.  
2. J. J. J.  
3. J. J. J.  
4. J. J. J.  
5. J. J. J.  
6. J. J. J.  
7. J. J. J.  
8. J. J. J.  
9. J. J. J.  
10. J. J. J.

### Esporte

## Vestido para correr

#### Fabricantes lançam uniformes para melhorar o rendimento dos corredores nas Olimpíadas

Quando mais de uma dúzia de fabricantes de roupas desportivas se reuniram em um salão de convenções em Los Angeles, Califórnia, em maio de 2000, o assunto era o futuro das roupas desportivas para os Jogos Olímpicos de Sydney. O objetivo era desenvolver roupas que melhorassem o desempenho dos atletas em Sydney. O resultado foi o lançamento de uma nova geração de roupas desportivas, projetadas para melhorar o rendimento dos atletas em Sydney. O resultado foi o lançamento de uma nova geração de roupas desportivas, projetadas para melhorar o rendimento dos atletas em Sydney.



Produtor: Swift Suit  
Fabricante: Nike  
Tênis: Jordan 28  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike

### Sociedade

## Fama perigosa

#### Ronaldinho é envolvido em escândalo por modelo que diz tê-lo levado para a cama

Muito antes de ser o jogador mais famoso do mundo, Ronaldinho foi envolvido em um escândalo por uma modelo que diz tê-lo levado para a cama. O escândalo ocorreu em 1998, quando Ronaldinho estava jogando futebol no Brasil. A modelo, que não foi nomeada, alegou que teve um relacionamento com Ronaldinho antes de ele se tornar famoso. O escândalo foi amplamente divulgado pela mídia e causou um grande impacto na carreira de Ronaldinho.



Produtor: Full Body Spirit Suit  
Fabricante: Adidas  
Tênis: Nike  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike

### Sociedade

## Fama perigosa

#### Ronaldinho é envolvido em escândalo por modelo que diz tê-lo levado para a cama

Muito antes de ser o jogador mais famoso do mundo, Ronaldinho foi envolvido em um escândalo por uma modelo que diz tê-lo levado para a cama. O escândalo ocorreu em 1998, quando Ronaldinho estava jogando futebol no Brasil. A modelo, que não foi nomeada, alegou que teve um relacionamento com Ronaldinho antes de ele se tornar famoso. O escândalo foi amplamente divulgado pela mídia e causou um grande impacto na carreira de Ronaldinho.



Produtor: Full Body Spirit Suit  
Fabricante: Adidas  
Tênis: Nike  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike

## AGOSTO

veja  
1. J. J. J.  
2. J. J. J.  
3. J. J. J.  
4. J. J. J.  
5. J. J. J.  
6. J. J. J.  
7. J. J. J.  
8. J. J. J.  
9. J. J. J.  
10. J. J. J.

### Esporte

## O milagre da capital da velocidade

#### Numa pista esburacada do interior paulista são forjadas as medalhas do atletismo brasileiro em Sydney

O milagre da capital da velocidade ocorreu em uma pista esburacada do interior paulista, onde foram forjadas as medalhas do atletismo brasileiro em Sydney. A pista, conhecida como Pista de Velocidade de São João do Rio Preto, é considerada uma das melhores pistas do mundo. O resultado foi o lançamento de uma nova geração de roupas desportivas, projetadas para melhorar o rendimento dos atletas em Sydney.



Produtor: Full Body Spirit Suit  
Fabricante: Adidas  
Tênis: Nike  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike

### Sociedade

## Fama perigosa

#### Ronaldinho é envolvido em escândalo por modelo que diz tê-lo levado para a cama

Muito antes de ser o jogador mais famoso do mundo, Ronaldinho foi envolvido em um escândalo por uma modelo que diz tê-lo levado para a cama. O escândalo ocorreu em 1998, quando Ronaldinho estava jogando futebol no Brasil. A modelo, que não foi nomeada, alegou que teve um relacionamento com Ronaldinho antes de ele se tornar famoso. O escândalo foi amplamente divulgado pela mídia e causou um grande impacto na carreira de Ronaldinho.



Produtor: Full Body Spirit Suit  
Fabricante: Adidas  
Tênis: Nike  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike

### Sociedade

## Fama perigosa

#### Ronaldinho é envolvido em escândalo por modelo que diz tê-lo levado para a cama

Muito antes de ser o jogador mais famoso do mundo, Ronaldinho foi envolvido em um escândalo por uma modelo que diz tê-lo levado para a cama. O escândalo ocorreu em 1998, quando Ronaldinho estava jogando futebol no Brasil. A modelo, que não foi nomeada, alegou que teve um relacionamento com Ronaldinho antes de ele se tornar famoso. O escândalo foi amplamente divulgado pela mídia e causou um grande impacto na carreira de Ronaldinho.



Produtor: Full Body Spirit Suit  
Fabricante: Adidas  
Tênis: Nike  
Calças: Nike  
Camiseta: Nike  
Meias: Nike  
Sapatos: Nike



A+B esportes domingo, 8 de agosto de 2000

# ATLETISMO

## Eron critica organização de torneio

### Atleta mastoni revolta no Troféu Brasil por ter fiscal de minutos debaixo de chuva para cronometrar



Um atleta de nível internacional criticou a organização do Troféu Brasil de Atletismo, que está sendo realizado em Brasília, no DF. O atleta, o brasileiro de nível mundial, afirmou que a organização do torneio não foi adequada, especialmente em relação à falta de infraestrutura básica. Ele reclamou da falta de uma pista adequada para os eventos e da falta de um cronômetro adequado para os eventos. Ele também reclamou da falta de um fiscal de minutos adequado para os eventos. Ele afirmou que a organização do torneio não foi adequada e que ele não gostaria de participar novamente.

**Quirino e André Domingos terão duelo hoje nos 200m**

Os atletas brasileiros André Domingos e Quirino vão disputar o duelo dos 200 metros no Troféu Brasil de Atletismo, que acontece hoje no Estádio Nacional de Brasília. O duelo será o primeiro de uma série de provas que vão ser disputadas durante o torneio.

**Ex-treinador de Quirino diz que revetizou em poucas chances**

Ex-treinador de Quirino, o técnico Cláudio Quirino, afirmou que o atleta teve poucas chances de revetizar durante o torneio. Ele afirmou que Quirino não conseguiu se recuperar de uma lesão que sofreu durante o torneio e que isso afetou seu desempenho.

**Defesa de treinador**

O treinador de Quirino, Cláudio Quirino, defendeu o atleta e afirmou que ele não teve nenhuma culpa pelo resultado. Ele afirmou que Quirino fez o melhor que pôde durante o torneio e que ele não se arrepende de tê-lo treinado.

**VOCE ANUNCIA NOS COLOCAMOS NA INTERNET... DE GRAÇA!**

Fazendo a...

PROGRAMAÇÃO DO DIA...

classificados em...

polico EMPLO.com muita eficiência!

A+B esportes domingo, 8 de agosto de 2000

# ATLETISMO

## André e Quirino perdem para Leníl

### Vasquinho venceu prova que marcou o duelo dos atletas do núcleo prudentino de treinamento da Fumec



Um atleta de nível internacional criticou a organização do Troféu Brasil de Atletismo, que está sendo realizado em Brasília, no DF. O atleta, o brasileiro de nível mundial, afirmou que a organização do torneio não foi adequada, especialmente em relação à falta de infraestrutura básica. Ele reclamou da falta de uma pista adequada para os eventos e da falta de um cronômetro adequado para os eventos. Ele também reclamou da falta de um fiscal de minutos adequado para os eventos. Ele afirmou que a organização do torneio não foi adequada e que ele não gostaria de participar novamente.

**Zequinha tenta hoje o índice olímpico para os 800m rasos**

Os atletas brasileiros André Domingos e Quirino vão disputar o duelo dos 200 metros no Troféu Brasil de Atletismo, que acontece hoje no Estádio Nacional de Brasília. O duelo será o primeiro de uma série de provas que vão ser disputadas durante o torneio.

**Nasra disputa de companheiros de equipe e treinos, André Domingos da Silva (Beti) batte Cláudio Quirino**

Ex-treinador de Quirino, o técnico Cláudio Quirino, afirmou que o atleta teve poucas chances de revetizar durante o torneio. Ele afirmou que Quirino não conseguiu se recuperar de uma lesão que sofreu durante o torneio e que isso afetou seu desempenho.

**Defesa de treinador**

O treinador de Quirino, Cláudio Quirino, defendeu o atleta e afirmou que ele não teve nenhuma culpa pelo resultado. Ele afirmou que Quirino fez o melhor que pôde durante o torneio e que ele não se arrepende de tê-lo treinado.

**VOCE ANUNCIA NOS COLOCAMOS NA INTERNET... DE GRAÇA!**

Fazendo a...

PROGRAMAÇÃO DO DIA...

classificados em...

polico EMPLO.com muita eficiência!

**Atletismo**

# Atletas voltam a criticar pista de P

*Durante competição no Rio, André Domingos e Claudinei Quirino reclamam do precário local de treinamento*

Após o término da competição, os atletas voltaram a criticar a pista de P. André Domingos e Claudinei Quirino reclamam do precário local de treinamento. Durante a competição, os atletas reclamaram da pista de P, que é considerada "ruim" e "perigosa".

**Quirino entra na fase de lapidação para Olimpíadas**

André Domingos e Claudinei Quirino foram os atletas brasileiros que se destacaram na competição. Quirino, em particular, mostrou um excelente desempenho, chegando a se classificar para a próxima etapa da competição.

**Atletas criticam pista de P**

Os atletas reclamaram da pista de P, que é considerada "ruim" e "perigosa". Eles afirmaram que a pista não oferece as condições ideais para a prática do esporte e que isso pode afetar o desempenho dos atletas.

**Quirino entra na fase de lapidação para Olimpíadas**

Quirino, após uma excelente performance, foi selecionado para a próxima etapa da competição. Isso significa que ele terá a oportunidade de se classificar para as Olimpíadas.

**Atletas criticam pista de P**

Os atletas reclamaram da pista de P, que é considerada "ruim" e "perigosa". Eles afirmaram que a pista não oferece as condições ideais para a prática do esporte e que isso pode afetar o desempenho dos atletas.

**Atletismo**

# CBAt inscreve equipe para Sydney

*Confederação registrou os integrantes da delegação brasileira nos Jogos da Austrália no mês de setembro*

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) realizou a inscrição oficial da equipe de atletismo para a Olimpíada de Sydney, em setembro. O núcleo presidido por Fernando de Azevedo tem inscritos sete integrantes. Cinco deles são atletas: André Domingos da Silva (400m e 800m), Claudinei Quirino da Silva (200m e 400m), Edson Luciano Ribeiro (4x100m), Eronilde Nunes Araújo (400m e 800m) e Nelson Carlos Ferreira Júnior (salto em distância).

Além dos atletas, o núcleo conta ainda com o técnico Jaime Netto Júnior e o fisioterapeuta Carlos Marcelo Bastos. Artilhões de Andrade Junqueira Neto, o Tite, não está entre os relacionados pela Confederação, mas vai à Olimpíada pela Fundação como técnico pessoal de Fernando de Azevedo.

De acordo com informações da CBAt, o médico Carlos Barchi Neto também faz parte da delegação durante o período de aclimatação em Canberra, que vai de 1 a 19 de setembro. O atleta Sandheri Clau também alcançou o índice para a prova dos 400m, mas como está suspenso pela IAAF por utilização de substância proibida (Nandrolona) está impedido de participar da competição por determinação da entidade internacional.

O chefe da delegação brasileira será o presidente da Federação, Sérgio Luís Funchense. Coutinho, Nogueira e Marinho Nobre dos Santos serão delegados. Nélson Altano Moura, Luiz Alberto de Oliveira e Ricardo Antônio D'Angelo são os demais treinadores. Os outros atletas são: Cláudio Roberto Souza (4x100m), Eder Moreno Filho (maratona), Hudson Santos Souza (800m e 1.500m), Marcus Simão de Souza (1.100m e 800m), Osmar Barbosa dos Santos (800m), Osamu de Souza Silva (maratona), Raphael Raymundo de Oliveira (100m e 4x100m), Vanderlei Cordeiro de Lima (maratona) e Vicente Leônidas de Lima (100m, 200m e 4x100m). No feminino, estão inscritas Luciana Alves dos Santos (salto em distância e salto triplo), Magnum Hugo Magalhães (salto em distância) e Sueli Pereira dos Santos (lançamento do dardo).

**TÊNIS**

## Guga avança no torneio de Cincinnati

**CINCINNATI (AE)** - Em um jogo muito equilibrado, Gustavo Kuerten demonstrou muita personalidade e conseguiu derrotar o americano Sierstedt Krueber por 2 sets a 1, parciais de 1-6/6-1 e 6-2, e chegou às quartas-de-final do Torneio de Masters Series de Cincinnati.

Com a vitória, Guga conquistou mais 25 pontos na corrida dos campeões e 125 para o ranking mundial, distanciando-se ainda mais do segundo do ranking, o suéco Magnus Norman. Além disso, Guga deve ganhar mais pontos em sua posição no ranking mundial, assumindo a terceira posição passando mais uma vez seu arqui-rival Norman.

**COLIGAÇÃO - PDT - PFL - PPS TIEZZI**

**FUTEBOL**

**SÉRIE B-2**

Ranchariense vence e, desta vez, convence

**Marti conqu**

*Impressional 08/09/2000*

*Chiquito - 15.073*

**Intagem e gional**

*Impressional 11/08/2000*

*Chiquito - 15.076*

**Tenista brasileiro perdeu ontem a semifinal**

*Chiquinho, Lenn Amaras*

**C**incinnati (AE) - Ainda não foi desta vez que Gustavo Kuerten conquistou seu primeiro título de um torneio de quadras rápidas. Mas uma vez teve pouco, mesmo jogando bem, não resistiu aos bons voleios do inglês Tim Henman. E acabou nas semifinais do Aberto de Cincinnati, quando Lenn Amaras, em um jogo equilibrado, por 2 sets a 1, parciais de 6/7, 1/6 e 7/6. "É difícil estar uma noite em um jogo de break do terceiro set. Mas um jogo tão equilibrado e de um jogador como o meu é um bom sinal: que que meu time está cada vez melhor nas quadras rápidas", chegou a final, seu primeiro...

**Guga chegou ao segundo lugar do ranking mundial da ATP**

Desequilíbrio se tornou nacionalmente, enquanto Henman ataca de forma impecável para marcar 7 a 0 e garantir sua vaga na final de Cincinnati. "Depois de começar um tie break com 3 a 0, não é muito difícil voltar e resistir", Guga...

**ATLETISMO**

**Eron fica com o 6º lugar em prova da Liga de Ouro**

Zurique (AE-AP) - O brasileiro Eronilde Nunes Araújo foi apenas o sexto colocado na prova dos 400 metros esta manhã da quarta etapa da Liga de Ouro da Federação Internacional de Atletismo, sexta-feira à noite (hoje brasileiro) em Zurique, na Suíça. O atleta, já classificado para a Olimpíada de Sydney, completou a prova com o tempo de 48,99, exatamente um segundo atrás do vencedor, o norte-americano Angelo Taylor. O destaque da etapa de Zurique foi o marroquino Nijam El Guertouj, vencedor da prova dos 1.500 metros, com o tempo de 3min27s23, bem próximo de seu próprio recorde mundial, que é 3min26s00. A competição marcou a volta do norte-americano Maurice Greene às pistas, com outra boa vitória nos 100 metros rasos. Greene marcou 9s94, contra 9s77 do também norte-americano Obadele Thompson de Alto Belém, na Flórida.

Nas provas desta noite, o destaque foi a vitória do norte-americano Jones, vencedor dos 200 metros rasos. A quarta etapa da Liga de Ouro será realizada nesta sexta-feira, em Manaus.

**ATLETISMO**

**Equipe do 4x100m chega hoje a Manaus**

**Atletas e o técnico ficarão na cidade para um período de testes específicos para a prova na Olimpíada**

**M**anaus (AE) - A equipe brasileira que disputará o ouro e o prata no revezamento de 4x100m nos Jogos Olímpicos de Sydney, comandada pelo Coordenador Brasileiro de Atletismo (CBA), chegou hoje a Manaus para um período de treinamento. O grupo será acompanhado, nesta cidade, pelos técnicos Nelson Júnior e o fisiologista Carlos Marcelo Pimenta, desmontando o ritmo de 2004 de Varginha. Apenas o atleta Vicente Lombardi de Lima estará chegando aos 200 dias da mesma competição olímpica.

A equipe olímpica ficará acomodada no Tênis Club Hotel. Os treinamentos acontecerão no Centro de Treinamento de Alto Nível (CETAN), na Vila Olímpica. Os atletas convocados são André Domingos da Silva, Claudinei Augusto da Silva, Fabiano Luciano Ribeiro, Vagner Leal e o técnico de Lima, Cláudio Roberto Santana Raphael Raymundo de Oliveira.

Embora a definição do programa de treinamento dependa do técnico Nelson Júnior, tudo indica que os atletas brasileiros utilizarão a pista da Vila Olímpica em dois períodos de treinamento. Pelo mundial, dos 8 às 10 horas, o trabalho será de 16 horas. O fim do período de treinamento em Manaus dependerá do rendimento do trabalho. Tudo indica, no entanto, que a equipe olímpica do revezamento ficará na cidade pelo menos até o dia 20 deste mês.

A prioridade da equipe olímpica em Manaus incrementará ainda mais o trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Treinamento de Alto Nível, visando especialmente das total estrutura a novos talentos do atletismo e proporcionar condições para que os brasileiros utilizem suas estruturas para treinamento.

Esse projeto desenvolvido especialmente para treinar atletas de alto nível como, inclusive, com o apoio da Coca-Cola e foi muito elogiado pelo vice-presidente mundial da empresa, Carl Ware, que esteve na cidade no início do mês. Atualmente, além de manter a estrutura para treinamento de atletas olímpicos o CETAN abriga cerca de 450 jovens atletas em condições de defender o Brasil em futuras partidas.

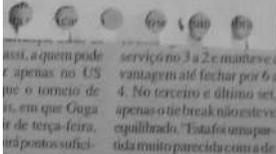
**FUTEBOL**

**Invicto. Sector obtém título América no TCO**

por 4 a 2. Luiz Fernando Ferraz, o Timpido, artilheiro da competição com 24 gols marcou dois na decisão do título e transferiu o título para o jogador brasileiro.

Conferindo o favoritismo, o Sector dominou completamente o jogo contra o América. A equipe...

O Imparcial  
13/08/2000  
Edição 15.078



**ATLETISMO**

**Equipe do 4x100m chega hoje a Manaus**

**Atletas e o técnico ficarão na cidade para um período de testes específicos para a prova na Olimpíada**

**M**anaus (AE) - A equipe brasileira que disputará o ouro e o prata no revezamento de 4x100m nos Jogos Olímpicos de Sydney, comandada pelo Coordenador Brasileiro de Atletismo (CBA), chegou hoje a Manaus para um período de treinamento. O grupo será acompanhado, nesta cidade, pelos técnicos Nelson Júnior e o fisiologista Carlos Marcelo Pimenta, desmontando o ritmo de 2004 de Varginha. Apenas o atleta Vicente Lombardi de Lima estará chegando aos 200 dias da mesma competição olímpica.

A equipe olímpica ficará acomodada no Tênis Club Hotel. Os treinamentos acontecerão no Centro de Treinamento de Alto Nível (CETAN), na Vila Olímpica. Os atletas convocados são André Domingos da Silva, Claudinei Augusto da Silva, Fabiano Luciano Ribeiro, Vagner Leal e o técnico de Lima, Cláudio Roberto Santana Raphael Raymundo de Oliveira.

Embora a definição do programa de treinamento dependa do técnico Nelson Júnior, tudo indica que os atletas brasileiros utilizarão a pista da Vila Olímpica em dois períodos de treinamento. Pelo mundial, dos 8 às 10 horas, o trabalho será de 16 horas. O fim do período de treinamento em Manaus dependerá do rendimento do trabalho. Tudo indica, no entanto, que a equipe olímpica do revezamento ficará na cidade pelo menos até o dia 20 deste mês.

A prioridade da equipe olímpica em Manaus incrementará ainda mais o trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Treinamento de Alto Nível, visando especialmente das total estrutura a novos talentos do atletismo e proporcionar condições para que os brasileiros utilizem suas estruturas para treinamento.

Esse projeto desenvolvido especialmente para treinar atletas de alto nível como, inclusive, com o apoio da Coca-Cola e foi muito elogiado pelo vice-presidente mundial da empresa, Carl Ware, que esteve na cidade no início do mês. Atualmente, além de manter a estrutura para treinamento de atletas olímpicos o CETAN abriga cerca de 450 jovens atletas em condições de defender o Brasil em futuras partidas.

**FUTEBOL**

**Invicto. Sector obtém título América no TCO**

por 4 a 2. Luiz Fernando Ferraz, o Timpido, artilheiro da competição com 24 gols marcou dois na decisão do título e transferiu o título para o jogador brasileiro.

Conferindo o favoritismo, o Sector dominou completamente o jogo contra o América. A equipe...

O Imparcial  
15/08/2000  
Edição 15.079

**ATELETISMO**

# Jayne dá início aos treinos em Manaus

Técnico começa orientar hoje a equipe que representará o Brasil no revezamento 4x100m dos Jogos de Sydney

Colômbio Machado e  
Sônia Ribeiro, Manaus



O técnico Jayme Neto iniciou hoje, em Manaus, o trabalho de preparação dos atletas brasileiros para o revezamento 4x100 metros dos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000.

De manhã, o técnico reuniu os atletas e fez um discurso motivacional. "Vou trabalhar com vocês, vou acompanhar o treinamento, vou estar aqui para ajudar e para acompanhar o desempenho de vocês", disse.

Os atletas, provenientes de várias partes do Brasil, chegaram em Manaus no domingo e começaram a preparação física e técnica imediatamente.

Os atletas brasileiros que vão disputar o revezamento 4x100 metros são: Colômbio Machado, Sônia Ribeiro, Edson Lactânio, Roberto Souza e Raphael Barreto de Oliveira.

Manaus é a cidade escolhida para o treinamento desta semana. O técnico Jayme Neto, treinador da equipe brasileira, chegou em Manaus no domingo e começou a preparação dos atletas imediatamente.

Manaus é a cidade escolhida para o treinamento desta semana. O técnico Jayme Neto, treinador da equipe brasileira, chegou em Manaus no domingo e começou a preparação dos atletas imediatamente.

Manaus é a cidade escolhida para o treinamento desta semana. O técnico Jayme Neto, treinador da equipe brasileira, chegou em Manaus no domingo e começou a preparação dos atletas imediatamente.

O Imparcial  
16/08/2000  
Edição 15.080

**ATELETISMO**

# Eron e Quirino ficam em 7º na Bélgica

As vésperas da Olimpíada de Sydney, atletas da Funilense não conseguem pódio e decepcionam em B

Colômbio Machado e  
Sônia Ribeiro, Manaus



O atleta Eron de Fátima ficou em sétimo lugar na final dos 100 metros feminino na Olimpíada de Sydney, com o tempo de 12,97 segundos.

Quirino também ficou em sétimo lugar na final dos 100 metros masculino, com o tempo de 10,97 segundos.

Os atletas brasileiros não conseguiram pódio e ficaram decepcionados com o resultado.

Os atletas brasileiros não conseguiram pódio e ficaram decepcionados com o resultado.

Os atletas brasileiros não conseguiram pódio e ficaram decepcionados com o resultado.

SOS-Clube leva 10 g  
à final do Pró-atletis

O projeto SOS-Clube de Atletismo está de volta para a final do Pró-atletis em Curitiba. O clube levou dez atletas para disputar a competição.

O clube levou dez atletas para disputar a competição.

O clube levou dez atletas para disputar a competição.

**FÓRMULA 1**

# Ferrari ent se perde no

O Imparcial  
26/08/2000  
Edição 15.080

**ATLETISMO**

## Equipe da Funilense retorna a Prudente

Após a disputa de alguns terrenos na Europa, os atletas do núcleo de treinamento da Funilense retornam hoje a Prudente. Claudinei Quirino da Silva, Edson Luciano Ribeiro e André Domingos da Silva chegam à noite no aeroporto municipal da cidade. Os velocistas, o técnico Jayme Netto Júnior e o fisioterapeuta Marcelo Pastre participam nesta manhã de uma homenagem na prefeitura de São Caetano do Sul e almoçam com diretores de um de seus patrocinadores.

No domingo, eles embarcam para Camberra, na Austrália, onde farão um período de adaptação antes dos Jogos Olímpicos de Sydney. Além dos velocistas, viajam também o saltador Nelson Ferreira Júnior e o barreirista Eronilde Nunes Araújo, que treinam em São José do Rio Preto, mas pertence ao núcleo local.

O primeiro do núcleo a competir na Olimpíada será Eronilde Nunes Araújo. Sua estreia está prevista para o dia 24, às 18h15 (horário local: 4h15 de Brasília). A semifinal será no dia seguinte, às 19h45 (5h45 no horário brasileiro) e a final, no dia 27, às 21h10 (7h10).

No mesmo dia da final dos 400m com barreiras, Claudinei Quirino (uma das maiores esperanças de medalha para o atletismo brasileiro) e André Domingos da Silva estarão nos 200m rasos. A prova está marcada para as 10h05 (20h05 do dia 26 no Brasil). A segunda rodada será disputada no mesmo dia às 19h30 (5h30), enquanto a semifinal será dia 28, a partir das 18h20 (4h20), e a final, às 20h20 (6h20). Ainda no dia 28, começam as provas eliminatórias do salto.

Nelson Ferreira Júnior é o representante brasileiro na modalidade. No dia 29, às 10h (8h) entra na pista a equipe do revezamento 4x100 metros, com três atletas que treinam em Prudente (Claudinei, Edson e André). Caso se classifique nas eliminatórias, volta a correr no mesmo dia às 20h50 (6h50). A final será no dia 30, às 20h05 (6h05).

**BRASILEIRO** - Dois juvenis do SOS-Clube de Atletismo, que conta com apoio dos atletas olímpicos, disputam neste final de semana, em Manaus, o Campeonato Brasileiro da modalidade. Eliseu de Sena competirá nos 400 metros rasos e 400 metros com barreiras. Luciamar Teodoro está inscrita nas provas dos 400 metros e 200 metros rasos.

O Brasileiro será aberto no sábado e termina domingo, na Vila Olímpica de Manaus. Depois desse campeonato, Eliseu de Sena inicia a reta final de preparação para o 8º Campeonato Mundial, previsto para o mês de outubro, em Santiago, no Chile. Nesta competição, Sena corre apenas nos 400m com barreiras.

**CUBATÃO** - No último final de semana, os atletas do SOS-Clube de Atletismo disputaram a fase final do Pró-Atletismo, em Cubatão. A equipe prudentina conquistou dois quartos lugares: João Willan de Almeida (salto em distância; marcou de 4m88) e Ariana Nóbrega dos Santos (arremesso do peso: 10m32); e dois sétimos: Jonathan Vieira (arremesso de peso: 14m59) e Ana Carla de Souza Santos (75 metros rasos com o tempo de 10s83).

**OLIMPIÁDA**

**COB es**  
**porta-b**

Rio de Janeiro (AE) - 1  
...vez na história dos es

© Imparcial  
30/08/2000  
Edição 15.092

**mo**  
**ney**

ar dos Jogos -  
110 homens.  
dial em 96.



CLUBE DE ATLETISMO RECEBERÁ AJUDA FINANCEIRA

Davi Lima, empresário da Sports People, desembarcou ontem em Prudente para acompanhar o projeto

Andréia Fuzinelli  
... PARA O DESTA NOTÍCIAS

Clube do Atletismo, projeto prudentino que atende 150 crianças de 6 a 15 anos, receberá ajuda financeira da empresa Sports People, responsável pelo marketing dos atletas da cidade.

... total ainda não esboçada, mas os uniformes vão sendo comprados", disse o empresário Davi Lima, irmão da proprietária Sports People, Marlene Lima. Davi chegou ontem a Prudente para acompanhar o projeto.

... colaborar também proporcionando um plantão para essas crianças e o empresário, que com as empresas Unimed e Golden Cross.

O projeto Clube do Atletismo custa mensalmente cerca de R\$ 7 mil, segundo o seu idealizador, o técnico da Funilense e da Seleção Brasileira de Atletismo Jayme Netto Júnior. Tem atualmente um patrocinador, a Vita Pele, e é coordenado pela educadora física Maria Cristina Madeiral Netto, a "Tuti".

O projeto funciona há 5 meses e tem capacidade para atender mais crianças. "Ainda temos 50 vagas", disse Tuti.

Os interessados devem procurar informações na pista de atletismo da Unesp, de segunda a quinta-feira.

O objetivo do projeto, segundo Tuti, é ensinar os valores do esporte, como disciplina, cidadania e auto ajuda, além de incentivar as crianças à prática do esporte. "Para que amanhã tenhamos mais claudineis e andrés dominues", disse se referindo aos medalhistas olímpicos - Claudinei Quirino e André Domingos - atuais do atletismo. "Queremos descobrir a nova safra do atletismo", concluiu Tuti.

Claudinei Quirino, Davi Lima, Jayme Netto e André Domingos, após desembarcarem no aeroporto Ademar de Barros

Página 2  
PRESIDENTE PRUDENTE 4

ma participação vale ouro, o que está esperando Vem pra cá.

ocste notícias  
10/08/2000.  
Caiçara 1816

... 25 A 28  
... SETEMBRO  
... OLIMPIADA

**MPETIÇÕES COMEÇAM DIA 28**



# EQUIPE DE ATLETISMO DEIXA SÃO PAULO, CANBERRA E SEQUE PARA SYDNEY

O COB (Comitê Olímpico Brasileiro) cedeu às reclamações, e a chave e a equipe de atletismo de Canberra para Sydney.

Segundo a assessoria do comitê, o objetivo é realizar a transferência "dentro de um ou dois dias".

A decisão é uma vitória da CIAA (Confederação Brasileira de Atletismo), que encontrou resistência do COB quando começou a falar na antecipação da viagem.

Inicialmente, os atletas ficaram no Instituto Aviação de Esportes até o dia 15. O mesmo tempo, no entanto, vem prejudicando os treinos.

Nos últimos dias, a temperatura oscilou entre 30 e 35°C, com vento. Para piorar, a previsão é de chuva no fim de semana.

Tendo em conta, a equipe pediu ao COB para viajar o mais rápido possível para Sydney.

"O COB não está gostando muito não. Eles dizem que o local havia sido aprovado pela CIAA", disse Jayme Netto Jr., técnico dos velocistas. "Mas não assim, vamos para Sydney. Aqui está duro." Só que a mudança dificilmente acontecerá antes de segunda.

A primeira dificuldade diz respeito à lotação da Vila Olímpica. O COB tenta encadear nas casas os 11 atletas que estão em Canberra.

A conta ficará ainda mais complicada com a chegada da delegação do futebol, que ficará até domingo em Sydney. A partir de segunda-feira, com os 21 lugares vagos, o COB terá mais condições de alojar a equipe de atletismo.

O segundo problema é a escala de treinos em Sydney. O Brasil só tinha horários marcados para treinos a partir do dia 15.

Agora, o comitê tenta achar algumas brechas no planejamento. As provas do atletismo nos Jogos começam no dia 25.

"Ainda não temos nada definido sobre isso", disse o ex-

corredor Agnello Galvão, responsável técnico pelas delegações que estão hospedados em Canberra.

No segundo dia de treino no local, o fim dos um e meio dias da equipe Brasileira Avanço, que correu em Sydney com barreiras, sentiu cansaço e, devido ao tamanho da pista, precisou de mais tempo para se recuperar.

Netto Jr. afirmou que o tempo em Canberra está prejudicando em tudo a carga de exercícios planejada. "Isso pode prejudicar o resultado final".

Cabe então a transformação, e atletas se encontram, já em Sydney, com três atletas que ainda não se incorporaram à equipe: Nelson de Souza (800 m e 1.000 m rasos), Luciano dos Santos (salto em distância e salto triplo) e Omar Barbosa (800 m rasos).

Os multitalentosos Vanderclei Queiroz de Lima, Edson Fialho e Osniro Silva não haviam previsto a acimatação em Canberra.



Jayme Netto disse que fim já prejudicou atletas

## BRASIL DEFINE EQUIPE DO REVEZAMENTO 4 X 100 M

O técnico Jayme Netto Júnior definiu a formação da equipe de revezamento 4 x 100 m do Brasil que irá disputar os Jogos Olímpicos. Esta é uma das provas em que o Brasil tem mais chances de conquistar uma medalha no atletismo.

Segundo Netto, sua intenção é escalar para a final da prova Vicente Louzbon, Wilson Taciana, André Domingos e Cláudio Quirino, informou o Comitê Olímpico Brasileiro.

O grupo treina forte ontem, junto com Cláudio de Souza, uma das opções de reserva Netto Júnior. O técnico ainda pode mexer na



Cláudio Quirino está escalado para vencer prova

formação do revezamento. Em Atlanta-1996, a equipe do revezamento 4 x 100 m conquistou a única medalha do atletismo brasileiro, com o bronze.

## VIROSE TIRA NORTE-AMERICANA DOS JOGOS OLIMPICOS

A norte-americana Regina Jacobs, 37, uma das candidatas ao pódio nos 1500 m do atletismo, não participará dos Jogos Olímpicos de Sydney por causa de uma virose. O anúncio foi feito ontem pela Federação Norte-Americana de Atletismo (USATF), em Brisbane.

A corredora e seu marido e treinador, Tom Craig, comunicaram a decisão de sua residência em Oakland (Califórnia), informou o comunicado da USATF.

A virose causou problemas pulmonares que afetaram Regina duas vezes nos últimos meses, impedindo

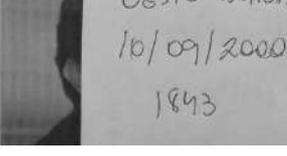
a atleta de atingir o necessário para uma medalha olímpica.

"Tive problemas sérios após a competição de Zuriq (realizada em agosto). Trabalhei com uma equipe médica e a situação melhorou, mas uma recidiva e depois Sydney", explicou a atleta.

Vice-campeã do mundo nos 1500 m em 1995, Regina havia se classificado para uma quarta olimpíada (1996 e 2000) em duas seleções norte-americanas disputadas em 1997 e 1998.

## TIME CARIOCA TEM TÉCNICO DO PARQUE ANTARTICO

RIO DE JANEIRO, 12 (Agência Folha) - O Vasco disputa hoje o Bahia para tirar uma crise. Na terceira rodada, a equipe do Rio de Janeiro enfrentará o Bahia. O técnico ainda pode mexer na



PAULO, SP (Agência Folha) - O Flamengo, a las 18h30 de hoje, no estádio da Maracanã, pela Copa João Hangelbacher. O Palmeiras fará a estreia sob uma direção de seu técnico, Paulo Autassi, que exerceu

cartão vermelho, porém, Fernando admitiu ter feito a falta por nervosismo. "A minha expulsão foi por causa de cabeça quente", afirmou. Nessa partida, o Palmeiras foi derrotado por 2 a 0 pelo Cruzeiro.

Após a existência, os jogadores

## ATLETISMO DO BRASIL DESISTE DE CANBERRA E VIAJA PARA SYDNEY



Na quinta, maioria dos brasileiros fazem teste na pista de aquecimento

CANBERRA, AUSTRÁLIA (Agência Folha) - A equipe brasileira desistiu de participar da quarta-feira e viajam para Sydney.

No quinta, a maioria dos brasileiros participará de um teste na pista de aquecimento antes do teste Olímpico. "Como não vai ter 200 m, vou fazer o teste nos 100 e 200 metros", disse Cláudio Quirino.

O maior atleta para o teste Olímpico.

delegação e o clima de Sydney, mas quanto de que em Canberra. Após o fim do teste do sistema de aquecimento, os atletas vão para Sydney e ficar em Sydney.

As atletas de Espanha, e clima quente voltou a ficar em clima de teste.

A atleta Regina Ferreira Jr. do salto em distância, 7 metros e 40 centímetros, vai para Canberra após o teste para Sydney.

## METEOROLOGIA PODE CHOVER ABERTURA

com velocidade acima de 100 km/h, que está correto mesmo de chuva.

O clima é o responsável de Jogos recuaram seu serviço de meteorologia da NSW (Nova Gales do Sul), empresa que está instalando um sistema de previsão de chuvas e ventos.

No atletismo, o risco é que o vento prejudique os resultados.



DESTA NOTÍCIA  
10/09/2000  
1843

DESTA NOTÍCIA  
12/09/2000  
1844



ESPORTES

4.2 OESTE NOTÍCIAS

ATLETISMO

# ERONILDES ESTRÉIA EM SYDNEY

Atleta do núcleo Prudente/ Funilense participa da primeira eliminatória dos 400m com barreiras

Sydney, Austrália. (AP) — Um veterano de duas Olimpíadas no que talvez seja a sua última chance e um novato promissor, desconhecido até o ano passado. São esses os perfis dos dois atletas brasileiros que estreiam hoje no estádio Olímpico de Sydney, nas primeiras eliminatórias dos 400 m e dos 110 m com barreiras.

O baiano Eronildes Araújo foi semifinalista nos 400 m com barreiras em Barcelona-92. Em Atlanta-96 chegou à final, mas terminou em oitavo lugar. "Em Sydney, aos 30 anos, diz que o padrão é possível. "Estou jóia, em boa forma. É acho que a experiência é muito importante em uma competição como a Olimpíada, que envolve tanta pressão", afirmou.

Os números, porém, dão uma outra visão às chances do brasileiro. Sexta mala repido do ano na sua prova, deve repetir o feito de Atlanta. Para se tornar medalhista, porém, terá que superar atletas como o britânico Chris Rawlinson e Samuel Matete, de Zâmbia. Em '99, foi o quarto no Mundial de Sevilha. As eliminatórias começam às 20h15 (de Brasília).

Contrastando com a experiência de Eron, como Araújo é chamado entre os atletas, Márcio Simão, 25, chega como o brasileiro de maior vivência internacional.

Seu grande feito foi ter quebrado o recorde sul-americano dos 110 m com barreiras no Trefoil Brasil do ano passado, no Rio.

"Vim para a Olimpíada para ganhar experiência, mas é claro que o sonho é poder avançar pouco a pouco e chegar até a final", disse Simão, que no Mundial de '99 foi eliminado já na primeira rodada.

Nos 110 m, pontua para as semifinais as dois melhores de cada bateria mais os quatro atletas com melhores tempos que ficaram de terceiro para baixo. Nos 400 m, os dois mais rápidos nas baterias também passam as semifinais. A repescagem, porém, só contempla dois atletas.

Eronildes de Araújo foi finalista no Olímpico de Atlanta-96



ESPORTE NA TV

CULTURA

13:00	Grandes Momentos de Esporte	20h	21h45
22h		22h	

masculino  
Atletismo  
Tênis masculino e feminino  
Vôlei feminino

favoritos absolutos a mais uma medalha de ouro, principalmente após a eliminação da China. Ou, nas palavras do técnico Zé Duarte, "um hi-

OESTE NOTÍCIAS  
23/09/2000  
1857

OTÉRICIA PRESIDENTE

QUIRINO ESTRÉIA E REJEITA FAVORITISMO

Prudentino participa hoje, às 20h5 (horário de Brasília), da primeira eliminatória dos 200m; André Domingos também corre

maior esperança brasileira de medalha no atletismo estreou nos Jogos Olímpicos de Sydney. O velocista Daniel Quirino da Silva disputa a primeira rodada dos 200 m rasos a partir das 20h5 (horário de Brasília). Suas chances de podium aumentam com a presença dos norte-americanos Michael Johnson (campeão olímpico e recorde mundial) e Maurice Greene (campeão mundial) nesta semana passada. Frank Stronach, da Namíbia, tem desistido de competir devido a uma lesão. Quirino, campeão par-

americano, não acredita em favoritismo. "Não existe favoritismo sem estar na final. A ordem é pensar em classificação, uma coisa de cada vez", disse.

Ele procura evitar a pressão para a conquista de uma medalha e por superstição não quis conhecer a pista do estádio Olímpico. "Faço tudo com amor, dou o máximo de mim, tenho determinação e quero que tudo corra da melhor forma possível", afirmou.

Com o técnico Jayme Neto Junior, ele treina há um ano para os Jogos. A maior parte da preparação foi feita em Presidente Prudente (interior paulista), onde o atleta mora.

Para o treinador, Quirino está em ótima forma e "com a cabeça no lugar". Neto Junior aponta Obadele Thompson, de Barbados, e Ato Boldon, de Trinidad e Tobago, como alguns dos principais concorrentes do brasileiro na prova.

Outro brasileiro, André Domingos, também participa das eliminatórias dos 200m.

Claudio Quirino: "Não existe favoritismo sem estar na final. A ordem é pensar em classificação, uma coisa de cada vez"



OESTE NOTÍCIAS  
26/09/2000  
1857



# GREGO SURPREENDE E QUIRINO FICA EM 6º

Brasileiro não largou bem e Konstantinos Kentertz, 27º do ranking da Federação Internacional de Atletismo, acabou com a hegemonia americana nos 200m.



**O** velocista brasileiro Claudinei Quirino chegou em sexto lugar na final dos 200 metros masculino no atletismo Olímpico de Sydney. O grego Konstantinos Kentertz surpreendeu a maioria e venceu a prova de 200 metros, com o tempo de 20s. A prova foi vencida pelo grego Konstantinos Kentertz, que venceu com o tempo de 20s. O brasileiro ficou em sexto lugar, com o tempo de 21s. O grego venceu com o tempo de 20s. O brasileiro ficou em sexto lugar, com o tempo de 21s.

**YÔLEI FEMIN**  
**CUI DE OI**  
beste notícias  
29/09/2000  
1859  
PICA

A história de 200 metros em Sydney pertence para Cui de Oi e 2 no mundial em 2000. O brasileiro ficou em sexto lugar, com o tempo de 21s. O grego venceu com o tempo de 20s. O brasileiro ficou em sexto lugar, com o tempo de 21s.

**PARA VEREADOR DIGITE**  
DIÁRIO AM

# ATLETISMO BRASILEIRO ESTÁ NA FINAL DO REVEZAMENTO

Claudinei Quirino, Edson Luciano, André Domingos e Vicente Lenilson, integram a equipe que tenta a primeira medalha na modalidade



**LOTÉRIA PRESIDENTE**  
OESTE NOTÍCIAS  
30/09/2000  
1860  
223-8389

Agora também no Prudenshopping

Claudinei Quirino terá o missão de conduzir o bastão até o linha de chegada

Brasil conseguiu passar para a final do revezamento masculino dos 4x100m, em Sydney. A prova que vai definir os medalhistas será realizada às 19h30. O brasileiro Vicente Lenilson, Edson Luciano, André Domingos e Claudinei Quirino ficaram com a seleção brasileira em sua homenagem. Eles marcarão a primeira medalha na modalidade.

Na primeira eliminatória, realizada na noite de quinta, ele havia sido substituído por Claudio Sousa.

Para os velocistas brasileiros, um tempo melhor não foi obtido devido a um erro na passagem do bastão.

O problema ocorreu na troca de Vicente Lenilson, o primeiro a correr, e Edson Luciano, o segundo.

Luciano admitiu que estendeu a mão sem que Lenilson o chamasse para entregar-lhe o bastão e que isso fez o revezamento perder tempo. "Treinar três meses e botar a mão sem o parceiro chamar não pode ser burrice. Só pode ser nervosismo", declarou.

"Vamos ver o vídeo da prova e corrigir isso. Agora não é mais questão de treinar, mas de conversar. Hoje ficamos preocupados de tentar passar para a final, mas agora já estamos lá e vamos ficar mais calmos", complementou.

Mesmo assim, o tempo obtido colocou o Brasil na linha quatro da decisão de hoje. "Nossa meta era conseguir uma prata no meio e isso aconteceu", afirmou Quirino. "Vamos correr forte para subir no pódio", acrescentou.

Também participam da final as equipes da Polônia, do Japão, da França e da Itália.

**PRIMEIRA MEDALHA DE OURO POR UM PONTO**

# Quirino leva bandeira de PP a Sydney

Um dos favoritos na prova dos 200m espera, caso ganhe medalha, exibir o símbolo municipal paulista

### Brasil sofre para vencer equipeadora por 1 a 0

Com o placar de 1 a 0, o Brasil venceu a equipeadora por 1 a 0. O jogo aconteceu na noite de ontem (11) no Estádio do Maracanã, em Rio de Janeiro. O Brasil fez o gol aos 17 minutos, com o atacante Romário. A equipe brasileira ficou com o controle do jogo durante toda a partida. No segundo tempo, o Brasil teve mais chances de marcar, mas não conseguiu marcar mais gols. O jogo terminou com o placar de 1 a 0 para o Brasil.



Um dos favoritos na prova dos 200m espera, caso ganhe medalha, exibir o símbolo municipal paulista

### Ana Moser reforça O Dia na cobertura da Olimpíada

A jornalista Ana Moser reforça sua equipe na cobertura da Olimpíada. Ela atua na redação e realiza entrevistas com atletas e técnicos. Moser tem uma longa experiência em jornalismo esportivo e já cobriu várias Olimpíadas. Sua cobertura é considerada uma das melhores do Brasil.

### Brasil leva bandeira de PP a Sydney

O Brasil levou a bandeira do Partido Progressista (PP) para a Olimpíada em Sydney. A bandeira foi carregada pelo atleta Romário durante a cerimônia de abertura. O PP é um dos principais partidos da oposição no Brasil.

### Quirino leva bandeira de PP a Sydney

O atleta Quirino levou a bandeira do Partido Progressista (PP) para a Olimpíada em Sydney. Ele foi escolhido para representar o Brasil e o PP durante a cerimônia de abertura. Quirino é um dos favoritos para ganhar uma medalha.

### Quirino leva bandeira de PP a Sydney

O atleta Quirino levou a bandeira do Partido Progressista (PP) para a Olimpíada em Sydney. Ele foi escolhido para representar o Brasil e o PP durante a cerimônia de abertura. Quirino é um dos favoritos para ganhar uma medalha.

### Cinco atletas de Procter são os jogu de Sydney

Seis atletas de Procter foram selecionados para competir na Olimpíada em Sydney. Eles são considerados os favoritos para ganhar medalhas em suas respectivas modalidades. O Procter é uma das principais equipes do Brasil.

### Quirino leva bandeira de PP a Sydney

O atleta Quirino levou a bandeira do Partido Progressista (PP) para a Olimpíada em Sydney. Ele foi escolhido para representar o Brasil e o PP durante a cerimônia de abertura. Quirino é um dos favoritos para ganhar uma medalha.

### Quirino leva bandeira de PP a Sydney

O atleta Quirino levou a bandeira do Partido Progressista (PP) para a Olimpíada em Sydney. Ele foi escolhido para representar o Brasil e o PP durante a cerimônia de abertura. Quirino é um dos favoritos para ganhar uma medalha.

### MELHOR AJUDE TIEZBIA AJUDAR VOCE

**Mantenha a forma sem esforço para pagar**

A Academia Filinea está com as melhores condições para o seu desenvolvimento físico.

**Vereador**

### PROMOÇÃO VALE TUDO ALFAVE

PARCELAR EM ATÉ 60x

VALE SEU CARRO USADO COMO ENTRADA

VALE APENAS A VENDA DO SEU USADO NOS COMPRAMOS

VALE TROCA COM TROGO NOSSA OFERTA O MELHOR

### Aletismo muda planos e vai Sydney na 4ª

Com o anúncio de que o atletismo mudará seus planos e irá para Sydney na 4ª edição, o Brasil se prepara para a competição. O atletismo é uma das modalidades mais populares do Brasil e o Brasil sempre tem uma equipe forte. O Brasil espera ganhar medalhas em Sydney.

### M do S

Uma seção de notícias e artigos, incluindo uma reportagem sobre o atletismo e a preparação para a Olimpíada em Sydney.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including the name "O IMPARCIAL" and the date "12/09/2000".

O IMPARCIAL



**Revezamento aproxima marca da medalha de bronze em 96**  
 Equipe fez 38x43, três acima do tempo obtido nos EUA

Equipe brasileira de voleibol masculino chegou a marca de 38x43 pontos, três acima do tempo obtido nos EUA em 1996, durante o revezamento realizado em Curitiba. O resultado foi alcançado após a vitória por 3x0 contra o time dos Estados Unidos, comandado por Scott Hudson. A partida ocorreu no domingo, 15 de setembro, às 19h30, no Ginásio do Maracanãzinho. A seleção brasileira, treinada por Roberto Diniz, conseguiu a vitória com o placar de 25x17 no primeiro set, 25x20 no segundo e 25x16 no terceiro. O time americano não conseguiu marcar ponto no jogo. A vitória garante à seleção brasileira o direito de disputar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em julho de 1996. A equipe brasileira chegou ao torneio após derrotar o time de Cuba e o time de Rússia. O próximo jogo será contra o time da Alemanha, no sábado, 16 de setembro.

**Principais adversários não disputaram o meeting ontem**

Os principais adversários da seleção brasileira não disputaram o meeting de preparação realizado ontem em Curitiba. O time americano, treinado por Scott Hudson, não participou do evento. O mesmo aconteceu com o time da Rússia, treinado por Leonid Lashin. O time da Alemanha, treinado por Gert Helten, também não participou. O time da França, treinado por Raymond Belinfante, participou do meeting, mas não disputou nenhuma partida. O time da Itália, treinado por Giovanni Guidetti, também participou do meeting, mas não disputou nenhuma partida. O time da China, treinado por Liu Jun, não participou do meeting. O time do Brasil, treinado por Roberto Diniz, disputou todas as partidas e venceu todas elas. O time brasileiro chegou ao meeting com o placar de 3x0 contra o time da Rússia e o time da Alemanha. O time brasileiro venceu o time da Alemanha por 3x0 e o time da Rússia por 3x0. O time brasileiro chegou ao meeting com o placar de 3x0 contra o time da Rússia e o time da Alemanha. O time brasileiro venceu o time da Alemanha por 3x0 e o time da Rússia por 3x0.

**PARA VERDADORA**  
**Lotini Rosa Fama**

VOTE 25336

O IMPARCIAL  
 15/09/2000  
 15.106

ROBERTO

Reunião põe fim na crise entre Quirino e Domingos

Os dois líderes do PSD, o presidente do partido, Roberto Quirino, e o vice-presidente, Domingos Passos, chegaram a um acordo após uma reunião de emergência realizada em Curitiba. A reunião ocorreu no domingo, 15 de setembro, às 18h, no Hotel Maracanã. Quirino e Passos discutiram sobre a situação política do partido e chegaram a um acordo sobre a formação de uma nova aliança política. O acordo prevê a formação de uma aliança entre o PSD e o PPS, o que permitirá a formação de um governo estadual em Curitiba. A reunião também abordou a situação financeira do partido e a necessidade de reformular o programa político. Quirino e Passos concordaram em trabalhar juntos para superar a crise política do partido e garantir a continuidade do PSD em Curitiba. O acordo foi considerado um ponto de virada para o partido, que havia enfrentado uma crise de liderança e de direção política nos últimos meses. A formação da aliança com o PPS é vista como uma estratégia para fortalecer o PSD e garantir a vitória nas eleições municipais de Curitiba em novembro de 2000.

**Vereador**  
**990,00**  
 SALDO EM 66X FIXAS

MILHA 2000

O IMPARCIAL  
 16/09/2000  
 15.107

# Quirino dá início ao seu maior desafio



**Por que não tentar?** Ele vende quatro medalhas no Pan-Americano de Winnipeg, em 1995, aos 200 metros rasos. E agora, em 2000, aos 21 anos, ele enfrenta o maior desafio de sua carreira: a conquista da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000. Ele é o brasileiro mais jovem a disputar uma prova olímpica de velocidade.

**Atleta ainda faz questão de rejeitar o favoritismo**

Quirino está na Austrália para a prova de 100 metros rasos para a conquista da medalha de ouro. Ele começou a treinar desde os 10 anos de idade e sempre foi muito dedicado. Seu maior sucesso veio em 1995, quando conquistou quatro medalhas de prata nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, nos 100 e 200 metros rasos, e duas medalhas de ouro nos 50 e 100 metros rasos. Ele também foi campeão brasileiro nos 100 metros rasos em 1998 e 1999.

**Vereador**

**Alcides Seribell**  
14.234  
Médico. Professor de Física. MARIANA. Concurso TABBAN e CORRITINA

País	Medalha	Nome
Brasil	1	1
Estados Unidos	1	1
Canadá	1	1
Argentina	1	1
Chile	1	1
Colômbia	1	1
Equador	1	1
Venezuela	1	1
Guatemala	1	1
Haiti	1	1
Paraguai	1	1
Uruguai	1	1

**O IMPARCIAL**  
26/09/2000  
15.119

**Vereador**

**Mello**  
Qual/Inho  
2.612  
PDT

# Quirino se irrita com a vitória

que fez o tempo de 20,70, ou seja, "deixar tudo no ar".

**André Domingos é eliminado na prova dos 200m rasos**

Domingos ficou muito irritado com a vitória de Quirino. Ele disse que Quirino estava muito nervoso e que ele não estava preparado para aquela vitória. Quirino, por outro lado, disse que ele estava muito feliz e que ele não se importava com a reação de Domingos.

**O IMPARCIAL**  
27/09/2000  
15.116



### Quirino se contenta com o 6º lugar

#### Principal esperança brasileira garante não ter ficado decepcionado

Apesar de não ter conseguido vencer a prova de 100 metros, o velocista brasileiro Quirino ficou satisfeito com o sexto lugar alcançado na final das Olimpíadas de Sydney. O atleta garantiu não ter ficado decepcionado com o resultado.

Quirino foi o primeiro brasileiro a cruzar a linha de chegada na final dos 100 metros. Ele chegou ao posto em 11 segundos e 7 centésimos de segundo.

Apesar de não ter conseguido vencer a prova, Quirino ficou satisfeito com o sexto lugar alcançado na final das Olimpíadas de Sydney. O atleta garantiu não ter ficado decepcionado com o resultado.

Quirino foi o primeiro brasileiro a cruzar a linha de chegada na final dos 100 metros. Ele chegou ao posto em 11 segundos e 7 centésimos de segundo.

### Hipismo a conquista

#### O Imparcial 196

Sydney (AB) - O Brasil ganhou a medalha de bronze no salto por equipes do hipismo no dia 20 de setembro em Sydney. A equipe brasileira, formada por Rodrigo Pessoa, Eduardo de Sá, Carlos Ferriz e Rodrigo Pessoa, conquistou o bronze com uma pontuação de 15,428.

O Imparcial 196

### Velocista vai tirar 3 meses de férias após a Olimpíada

Após a participação nas Olimpíadas de Sydney, o velocista brasileiro Quirino vai tirar três meses de férias. Ele retornará ao Brasil em novembro para se preparar para a temporada de 2004.

### Velocista vai tirar 3 meses de férias após a Olimpíada

Após a participação nas Olimpíadas de Sydney, o velocista brasileiro Quirino vai tirar três meses de férias. Ele retornará ao Brasil em novembro para se preparar para a temporada de 2004.

### Velocista vai tirar 3 meses de férias após a Olimpíada

Após a participação nas Olimpíadas de Sydney, o velocista brasileiro Quirino vai tirar três meses de férias. Ele retornará ao Brasil em novembro para se preparar para a temporada de 2004.

### QUADRO DE MEDALHAS




### AGENDA

**19 SET** - JUDO MAS E FEM. Abertura da competição. **20 SET** - JUDO MAS E FEM. **21 SET** - JUDO MAS E FEM. **22 SET** - JUDO MAS E FEM. **23 SET** - JUDO MAS E FEM. **24 SET** - JUDO MAS E FEM.

**25 SET** - JUDO MAS E FEM. **26 SET** - JUDO MAS E FEM. **27 SET** - JUDO MAS E FEM. **28 SET** - JUDO MAS E FEM. **29 SET** - JUDO MAS E FEM. **30 SET** - JUDO MAS E FEM. **31 SET** - JUDO MAS E FEM.

**1º OUT** - JUDO MAS E FEM. **2º OUT** - JUDO MAS E FEM. **3º OUT** - JUDO MAS E FEM. **4º OUT** - JUDO MAS E FEM. **5º OUT** - JUDO MAS E FEM. **6º OUT** - JUDO MAS E FEM. **7º OUT** - JUDO MAS E FEM. **8º OUT** - JUDO MAS E FEM. **9º OUT** - JUDO MAS E FEM. **10º OUT** - JUDO MAS E FEM. **11º OUT** - JUDO MAS E FEM. **12º OUT** - JUDO MAS E FEM. **13º OUT** - JUDO MAS E FEM. **14º OUT** - JUDO MAS E FEM. **15º OUT** - JUDO MAS E FEM. **16º OUT** - JUDO MAS E FEM. **17º OUT** - JUDO MAS E FEM. **18º OUT** - JUDO MAS E FEM. **19º OUT** - JUDO MAS E FEM. **20º OUT** - JUDO MAS E FEM. **21º OUT** - JUDO MAS E FEM. **22º OUT** - JUDO MAS E FEM. **23º OUT** - JUDO MAS E FEM. **24º OUT** - JUDO MAS E FEM. **25º OUT** - JUDO MAS E FEM. **26º OUT** - JUDO MAS E FEM. **27º OUT** - JUDO MAS E FEM. **28º OUT** - JUDO MAS E FEM. **29º OUT** - JUDO MAS E FEM. **30º OUT** - JUDO MAS E FEM. **31º OUT** - JUDO MAS E FEM.

**1º NOV** - JUDO MAS E FEM. **2º NOV** - JUDO MAS E FEM. **3º NOV** - JUDO MAS E FEM. **4º NOV** - JUDO MAS E FEM. **5º NOV** - JUDO MAS E FEM. **6º NOV** - JUDO MAS E FEM. **7º NOV** - JUDO MAS E FEM. **8º NOV** - JUDO MAS E FEM. **9º NOV** - JUDO MAS E FEM. **10º NOV** - JUDO MAS E FEM. **11º NOV** - JUDO MAS E FEM. **12º NOV** - JUDO MAS E FEM. **13º NOV** - JUDO MAS E FEM. **14º NOV** - JUDO MAS E FEM. **15º NOV** - JUDO MAS E FEM. **16º NOV** - JUDO MAS E FEM. **17º NOV** - JUDO MAS E FEM. **18º NOV** - JUDO MAS E FEM. **19º NOV** - JUDO MAS E FEM. **20º NOV** - JUDO MAS E FEM. **21º NOV** - JUDO MAS E FEM. **22º NOV** - JUDO MAS E FEM. **23º NOV** - JUDO MAS E FEM. **24º NOV** - JUDO MAS E FEM. **25º NOV** - JUDO MAS E FEM. **26º NOV** - JUDO MAS E FEM. **27º NOV** - JUDO MAS E FEM. **28º NOV** - JUDO MAS E FEM. **29º NOV** - JUDO MAS E FEM. **30º NOV** - JUDO MAS E FEM. **31º NOV** - JUDO MAS E FEM.

**1º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **2º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **3º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **4º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **5º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **6º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **7º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **8º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **9º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **10º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **11º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **12º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **13º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **14º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **15º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **16º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **17º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **18º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **19º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **20º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **21º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **22º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **23º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **24º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **25º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **26º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **27º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **28º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **29º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **30º DEZ** - JUDO MAS E FEM. **31º DEZ** - JUDO MAS E FEM.



# SONHO OLIMPICO



**SISSI**

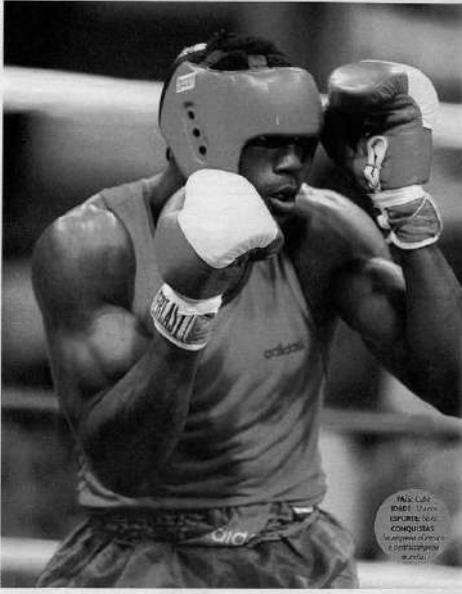
Quando nasceu, Sílvia Lima de Azevedo, conhecida como Sissi, nasceu para ser atleta. Desde muito pequena, ela se dedicava ao esporte. Aos 10 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou a estudar no Colégio Militar. Lá, começou a jogar tênis e a praticar o judô. Aos 15 anos, começou a jogar futebol. Foi assim que Sissi chegou ao futebol feminino. Com o passar do tempo, Sissi decidiu se dedicar ao esporte. Ela começou a jogar futebol em uma equipe de amigos. Foi assim que Sissi chegou ao futebol feminino. Com o passar do tempo, Sissi decidiu se dedicar ao esporte. Ela começou a jogar futebol em uma equipe de amigos. Foi assim que Sissi chegou ao futebol feminino.



**CLAUDINEI QUIRINO**

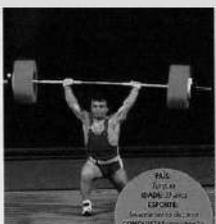
O atirador Claudinei Quirino de Sá fez história em um momento da história do esporte brasileiro. Ele ganhou a medalha de ouro no tiro esportivo. Claudinei Quirino de Sá fez história em um momento da história do esporte brasileiro. Ele ganhou a medalha de ouro no tiro esportivo.

# ESIRILAS



**NAIM SÜLEYMANOĞLU**

Supercampeão em seu esporte de milhões, ele vai lutar no Rio de Janeiro. Naim Süleymanoğlu é um dos maiores lutadores de boxe do mundo. Ele ganhou a medalha de ouro no boxe olímpico.



**FELIX SAVÓN**

Supercampeão em seu esporte de milhões, ele vai lutar no Rio de Janeiro. Felix Savón é um dos maiores lutadores de levantamento de peso do mundo. Ele ganhou a medalha de ouro no levantamento de peso olímpico.



**IVAN PEDROSO**

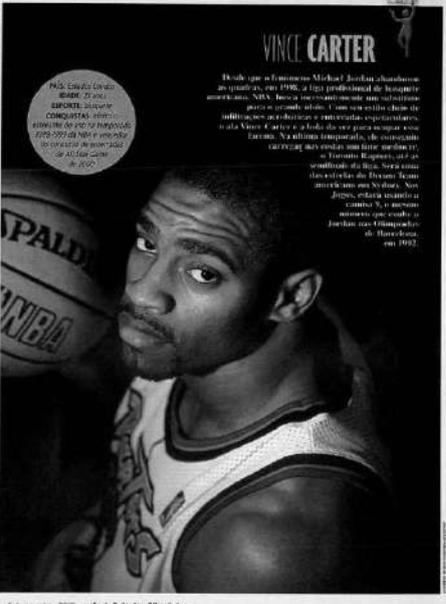
Se há um homem no mundo que ainda quereria atingir o topo do esporte, Ivan Pedroso é o homem certo. Ele ganhou a medalha de prata no sprint olímpico.

ESIKELAS

### VINCE CARTER

**PAIS:** Estados Unidos  
**IDADE:** 27 anos  
**ESPORTE:** basquete  
**CONQUISTAS:** campeão olímpico em Sydney 2000 e medalha de ouro no Mundial de Basquete em Atenas em 2000

Desde que o forward Michael Jordan abandonou as quadras em 1998, a liga profissional de basquete americana, NBA, ficou essencialmente sem um verdadeiro ponto de referência. Com sua estilo cheio de arroubações e rebotes e personalidade explosiva, o atleta Vince Carter é a bola da vez para ocupar esse espaço. Na última temporada, foi selecionado para jogar nos Jogos Olímpicos de Sydney, onde se tornou campeão, um feito semelhante ao realizado por Jordan em 1992. Desde então, os jogadores da NBA têm buscado imitar seu estilo. Sem dúvida, estava usando o mesmo 3, e seu nome também era usado por jogadores de basquete em 1992.



52 6 de setembro, 2001 veja • Guia das Olimpíadas



### ANDREA GIANI

**PAIS:** Itália  
**IDADE:** 37 anos  
**ESPORTE:** netball  
**CONQUISTAS:** campeão mundial em Sydney 2000 e campeão do Mundo em 1998

Passou no ar, caiu de um super salto e efetuou um tiro no bloco quando no momento não há nenhuma possibilidade de vitória que seja um exemplo para o atacante Andrea Giani. Mesmo aos 37 anos de idade, ele ainda é considerado o maior jogador de netball do mundo. A forma de uma habilidade que se tornou, levou a Itália a conquistar o primeiro lugar na Liga Mundial. Sua carreira na seleção começou em 1988 e ele foi o atleta mais de 200 participações no time. O maior destaque de Giani é sua habilidade de jogar em Sydney, onde conseguiu conquistar um medalhão de ouro nas Olimpíadas, sendo o único jogador italiano. Fora das quadras, ele atua no rádio como exemplo de esporte público, contribuindo para causas filantrópicas como a Associação Italiana de Doadores de Músculo Ósseo.

### HICHAM EL GUERROUJ

**PAIS:** Marrocos  
**IDADE:** 27 anos  
**ESPORTE:** maratona  
**CONQUISTAS:** campeão olímpico em Sydney 2000 e campeão do mundo em 2000

Ele quando era jovem sua família viveu em um pequeno vilarejo de 1.500 habitantes nas Olimpíadas de Sydney em 1996. Hicham El Guerrouj saiu em segundo lugar na volta final e chegou no primeiro do bloco, perdendo os pontos de medalha. Depois de acabar, Guerrouj foi batido em apenas um segundo e não passou de medalha de prata e medalha de ouro. Superando de distância, recebeu cerca de 20.000 dólares por vitória e é um dos principais jogadores de maratona mundial. Ele não sabe nadar e não sabe jogar futebol, mas de tanto treinar no país que a família não consegue acompanhar o ritmo dele quando ele precisa viajar ao exterior para fazer um treinamento. Guerrouj que volta de Sydney para trabalhar a construção de casas. Durante toda a carreira de seu filho, ele ajudou a família a viver a vida na vila de 1.500 habitantes na Argélia.



### IAN THORPE

**PAIS:** Austrália  
**IDADE:** 21 anos  
**ESPORTE:** natação  
**CONQUISTAS:** campeão olímpico em Sydney 2000 e campeão do mundo em 2000

O nadador Ian Thorpe possui a capacidade de uma peixe: ele consegue ficar 10 minutos fora da água sem respirar. Ele possui uma habilidade de nadar que é única no mundo. Ele nasceu em uma família de atletas em Sydney. Seu pai é um jogador de futebol e sua mãe é uma jogadora de tênis. Ele começou a nadar aos 5 anos de idade e se tornou um dos melhores nadadores do mundo em Sydney 2000. Ele possui um recorde de 8 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne.



veja • Guia das Olimpíadas 6 de setembro, 2001 53

# AS GRANDES ESTRELAS DE SYDNEY

Alguns são velhos conhecidos dos torcedores, como a lenda americana do atletismo Michael Johnson e a fabulosa nadadora australiana Susie O'Neill. Eles voltam às pistas em Sydney dispostos a engatar ainda mais o carrilado já coberto de glórias olímpicas. Ao seu lado, está uma série de novas produções. Nessa categoria brilham nomes como o nadador australiano Ian Thorpe (também conhecido como "Thorpedo") e a fenomenal Maria Olaru, uma nadadora que faz parte da tradição romana de revelar grandes campeãs da ginástica. Nas principais modalidades — do remo ao halterofilismo —, assim como nos esportes coletivos, veja a seguir quais os atletas que estão prontos para brilhar na Austrália.

### MICHAEL JOHNSON

**PAIS:** Estados Unidos  
**IDADE:** 33 anos  
**ESPORTE:** atletismo  
**CONQUISTAS:** campeão olímpico em Sydney 2000 e campeão do mundo em 2000

Gracias a uma brilhante carreira de medalhas e vitórias, Michael Johnson tornou-se o homem da hora em Sydney. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne.




### IAN THORPE

**PAIS:** Austrália  
**IDADE:** 21 anos  
**ESPORTE:** natação  
**CONQUISTAS:** campeão olímpico em Sydney 2000 e campeão do mundo em 2000

O nadador Ian Thorpe possui a capacidade de uma peixe: ele consegue ficar 10 minutos fora da água sem respirar. Ele possui uma habilidade de nadar que é única no mundo. Ele nasceu em uma família de atletas em Sydney. Seu pai é um jogador de futebol e sua mãe é uma jogadora de tênis. Ele começou a nadar aos 5 anos de idade e se tornou um dos melhores nadadores do mundo em Sydney 2000. Ele possui um recorde de 8 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne.



Assim como Michael Johnson, Ian Thorpe também possui uma habilidade única: ele consegue ficar 10 minutos fora da água sem respirar. Ele possui uma habilidade de nadar que é única no mundo. Ele nasceu em uma família de atletas em Sydney. Seu pai é um jogador de futebol e sua mãe é uma jogadora de tênis. Ele começou a nadar aos 5 anos de idade e se tornou um dos melhores nadadores do mundo em Sydney 2000. Ele possui um recorde de 8 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne. Ele possui um recorde de 14 medalhas de ouro em Sydney e 14 medalhas de ouro em Melbourne.

veja • Guia das Olimpíadas 6 de setembro, 2001 47



veja  
FARMACIA  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade

suu controle rigoroso, e tã to é que não se consegue b Obviamente, mesmo a ma- salvação e homicídio das ca- lidade humana e física se ar- parte de algum modo ao em- pãto e a saúde olímpica durante o seu período de glória.

Mas as Olimpíadas não são mais do que a face de um abstrato documento francês. No caso de Sydney, esse ab- strato documento é o contrato de 199 países, sediã a cidade olímpica de Sydney, para a cerimônia de abertura. Assim, assim, segue-se a história de Sydney, a Vila Olímpica, seja qual- que seja o modo para 15.000 atletas, olímpicos e oficiais de 199 países, sediã a cidade olímpica de Sydney, para a cerimônia de abertura. Assim, assim, segue-se a história de Sydney, a Vila Olímpica, seja qual- que seja o modo para 15.000 atletas, olímpicos e oficiais de 199 países, sediã a cidade olímpica de Sydney, para a cerimônia de abertura.



**OPERAÇÃO MALVADA**  
A equipe para fazer chegar o Sydney às mãos dos atletas olímpicos está em Sydney, Austrália.

**OPERAÇÃO LINCOLN**  
No mês, quase 800 pes- soas foram presas em Sydney, Austrália.



há quatro semanas. Não tinham dúvida de que em Sydney não seria diferente. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.



**Captura de tela salva**  
A captura de tela foi adicionada ao OnoDrive.

veja  
FARMACIA  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade

tem sido bastante rigoroso sistema em relação à an- tida de drogas no país, e não cobra condições físicas. Entretanto, há Brasil. Por isso, eles seguem para Sydney, Austrália, para a cerimônia de abertura. Assim, assim, segue-se a história de Sydney, a Vila Olímpica, seja qual- que seja o modo para 15.000 atletas, olímpicos e oficiais de 199 países, sediã a cidade olímpica de Sydney, para a cerimônia de abertura.



**OPERAÇÃO DE INVERNO**  
Em Sydney, Austrália, a equipe para fazer chegar o Sydney às mãos dos atletas olímpicos está em Sydney, Austrália.



**MARCUS VINCIUS FRIEDE**  
Foi o primeiro atleta a se inscrever para as Olimpíadas em Sydney, Austrália.

com o jogo de 100 metros. Sem dúvida, a maior vitória de Sydney e Canberra, o primeiro jogo da delegação olímpica em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.

com o jogo de 100 metros. Sem dúvida, a maior vitória de Sydney e Canberra, o primeiro jogo da delegação olímpica em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.

**COMO FALAR COM UM TERRORISTA**  
Melhor, 1998, Sydney 2000, o primeiro jogo de um atleta olímpico em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.

mas que, enquanto isso, os jogos olímpicos continuam em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.

veja  
FARMACIA  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade  
Cidade

com o jogo de 100 metros. Sem dúvida, a maior vitória de Sydney e Canberra, o primeiro jogo da delegação olímpica em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália. Então, em 1998, eles começaram a trabalhar em Sydney, Austrália.



**Uma captura de tela salva**  
A captura de tela foi adicionada ao OnoDrive.

- VEJA
- Esportes
- Brasil
- Copa
- Política
- Ciência
- Atualidade
- Opinião
- Arte e Cultura
- Entretenimento
- Religião
- Humor
- Cartão
- Curiosidades
- Crônicas



# SOB PRESSÃO TOTAL

Terminada a festa de abertura dos Jogos, os atletas brasileiros têm de encarar a dura caça às medalhas

Dorival Braziani

**VERBOS**  
Cadeia com os líderes da Associação Brasileira de Atletas, a festa de abertura chegou

**LISTA**  
Enfrentar de cabeça a competição de nível de elite, com o primeiro desafio prometido de ouro



**F**oi o momento mais belo e poderoso da festa de abertura dos XXVIII Jogos Olímpicos de Sydney. O Brasil, com o nome de equipe "Sydney 2000", chegou ao país-sede para enfrentar a dura caça às medalhas. A festa de abertura foi um espetáculo que contou com a presença de milhares de pessoas. O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000".

- VEJA
- Esportes
- Brasil
- Copa
- Política
- Ciência
- Atualidade
- Opinião
- Arte e Cultura
- Entretenimento
- Religião
- Humor
- Cartão
- Curiosidades
- Crônicas



## TUBARÃO

Quarenta e dois dias de preparação para a maratona olímpica em Sydney. O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000".

com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000".

possibilidade de fechar um recordista desse prazo, somada à possibilidade de chegar primeiro mesmo que não seja o primeiro da prova. "Temos que não nos esquecer de que o primeiro da prova é o primeiro da prova".

modo Brasil entre os 41 integrantes do elenco masculino. No dia da apresentação, antes-se no edifício de convenções de Sydney, o Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000". O Brasil chegou ao país-sede com o nome de equipe "Sydney 2000".

## Sydney 2000

Alcance de medalha do Brasil segundo as expectativas dos torcedores brasileiros. Sports Illustrated (SI), Time e o jornal australiano The Daily Telegraph (DT)

País	Medalha de Ouro	Medalha de Prata	Medalha de Bronze
Brasil	0	0	0
Estados Unidos	3	2	2
Rússia	2	2	2
China	2	2	2
Grã-Bretanha	2	2	2
Coreia do Sul	2	2	2
Itália	2	2	2
Estados Unidos (B)	2	2	2
China (A)	2	2	2
Grã-Bretanha (A)	2	2	2
Coreia do Sul (A)	2	2	2
Itália (A)	2	2	2
Estados Unidos (A)	2	2	2
China (B)	2	2	2
Grã-Bretanha (B)	2	2	2
Coreia do Sul (B)	2	2	2
Itália (B)	2	2	2
Estados Unidos (B)	2	2	2
China (C)	2	2	2
Grã-Bretanha (C)	2	2	2
Coreia do Sul (C)	2	2	2
Itália (C)	2	2	2
Estados Unidos (C)	2	2	2
China (D)	2	2	2
Grã-Bretanha (D)	2	2	2
Coreia do Sul (D)	2	2	2
Itália (D)	2	2	2
Estados Unidos (D)	2	2	2
China (E)	2	2	2
Grã-Bretanha (E)	2	2	2
Coreia do Sul (E)	2	2	2
Itália (E)	2	2	2
Estados Unidos (E)	2	2	2
China (F)	2	2	2
Grã-Bretanha (F)	2	2	2
Coreia do Sul (F)	2	2	2
Itália (F)	2	2	2
Estados Unidos (F)	2	2	2
China (G)	2	2	2
Grã-Bretanha (G)	2	2	2
Coreia do Sul (G)	2	2	2
Itália (G)	2	2	2
Estados Unidos (G)	2	2	2
China (H)	2	2	2
Grã-Bretanha (H)	2	2	2
Coreia do Sul (H)	2	2	2
Itália (H)	2	2	2
Estados Unidos (H)	2	2	2
China (I)	2	2	2
Grã-Bretanha (I)	2	2	2
Coreia do Sul (I)	2	2	2
Itália (I)	2	2	2
Estados Unidos (I)	2	2	2
China (J)	2	2	2
Grã-Bretanha (J)	2	2	2
Coreia do Sul (J)	2	2	2
Itália (J)	2	2	2
Estados Unidos (J)	2	2	2



## HISTÓRIA

O russo Alexander Popov, que venceu a maratona olímpica em Sydney, foi o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de ouro em uma competição olímpica.

Popov venceu a maratona olímpica em Sydney, tornando-se o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de ouro em uma competição olímpica. Ele venceu a maratona olímpica em Sydney, tornando-se o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de ouro em uma competição olímpica.











# Atletas prestam homenagem a PP

## Chegar prata no 4x100m, equipe exibe amor da cidade durante volta olímpica

Um grupo de atletas do Brasil venceu o revezamento 4x100 metros feminino Prudente na Olimpíada de Sydney em 2000. André Domingos, Edson Luciano e Claudinei Quirino foram os atletas que fizeram parte da equipe brasileira. A prata foi conquistada porque os atletas correram com garra. "Hoje são corremos com o coração. Não era o Vicente, o Edson, o André ou o Claudinei quem estava na pista. O nome da gente hoje é Brasil e essa medalha é o patrimônio do Brasil", disse o velocista que fez o revezamento Quirino após os resultados, medelha de prata. Mas, para isso, o atleta pede mais apoio para o esporte. "Nós já recebemos apoio, mas precisamos de mais. Assim, teremos condições de chegar ainda mais longe", falou o brasileiro.

**Leia mais sobre a conquista da prata no atletismo nas páginas 2-E e 3-E**



**Velocistas dão a volta olímpica após a conquista da prata. Quirino destaca com a bandeira de Prudente**

**Trabalho de Direção Autodirigido e Eletrônico:**  
 - Mecânicas  
 - Cimento  
 - dias, Consertos de  
 - Câmaras, Molias  
 -amentos  
 - de Oleo

**Troca de Pastilhas de Freios, Retífica de Discos e Campanas, Troca de Conserto de Rodas, Suspensão, Cambagem e Caster.**

**PNEUPARQUE**  
 Rua 18 de Setembro, 1028  
 Espírito Santo, Cuiabá - Mato Grosso do Sul  
 Telefone: (67) 322-5344

*a Impenial*  
 01/10/2000  
 Edgardo - 15.120

# RONQUIA SUJA LAVADA

## Bronca do treinador mexe com integrantes da equipe

### Na véspera da prova, Jayme Netto se reuniu com atletas e diz ter "chutado o balde"

**OLIMPIADA 2000 Sydney**

após a prova, que terminou após o jogo de semifinal, no dia anterior, e deu uma espécie de ultimato. "E falei coisas para eles que nunca tinha falado", revelou o técnico. "Acho até que ofendi, mas valeu a pena", diz o técnico.

Na Internet, onde os principais sites dispõem de serviço de informação instantânea, o nome de Prudente era visto em um dos grandes portais brasileiros. O mais pesado depois, o UOL (Universo On Line), destacou em notícia divulgada às 6h53 de sábado, que "Atletas do revezamento fazem homenagem a Presidente Prudente". "A cidade de Prudente, no interior de São Paulo, foi homenageada pelos atletas do revezamento de 100 metros do Brasil, que conquistaram a medalha de prata no mundial deste sábado. Foi novidade para eles que os atletas treinaram antes de disputar os Jogos Olímpicos", diz a matéria do UOL. "Após terminar a prova na segunda colocação, com o tempo de 37,90 (terceiro colocado, sul-americano), atrás dos Estados Unidos, os brasileiros deram a volta olímpica no estádio separando as bandeiras do Brasil, Austrália e Presidente Prudente". Também na matéria do UOL, o velocista André Domingos declarou: "Quería dedicar esta vitória a todos os brasileiros e a todos os prudenenses, que me acolheram com todo o carinho". O portal também informou em notícia divulgada às 11h42, o peido que Quirino fez para o presidente Fernando Henrique Cardoso providenciando uma privada imediatamente após a prova.

Na Internet, onde os principais sites dispõem de serviço de informação instantânea, o nome de Prudente era visto em um dos grandes portais brasileiros. O mais pesado depois, o UOL (Universo On Line), destacou em notícia divulgada às 6h53 de sábado, que "Atletas do revezamento fazem homenagem a Presidente Prudente". "A cidade de Prudente, no interior de São Paulo, foi homenageada pelos atletas do revezamento de 100 metros do Brasil, que conquistaram a medalha de prata no mundial deste sábado. Foi novidade para eles que os atletas treinaram antes de disputar os Jogos Olímpicos", diz a matéria do UOL. "Após terminar a prova na segunda colocação, com o tempo de 37,90 (terceiro colocado, sul-americano), atrás dos Estados Unidos, os brasileiros deram a volta olímpica no estádio separando as bandeiras do Brasil, Austrália e Presidente Prudente". Também na matéria do UOL, o velocista André Domingos declarou: "Quería dedicar esta vitória a todos os brasileiros e a todos os prudenenses, que me acolheram com todo o carinho". O portal também informou em notícia divulgada às 11h42, o peido que Quirino fez para o presidente Fernando Henrique Cardoso providenciando uma privada imediatamente após a prova.

da para a equipe brasileira de atletismo. "Assim que terminou a prova do revezamento, 4 x 100 metros, em que ganhamos a sexta medalha de prata para o Brasil nos Jogos de Sydney, o velocista Claudinei Quirino não quis comemorar. Preferiu fazer um apelo ao presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. "Eu nem sei se ele vai me ouvir, mas eu tenho de pedir. Eu quero apenas uma coisa: adequada para que eu e meus companheiros possamos respirar", disse o atleta", afirmou o portal Terra.

**CÓMO VOTAR EM ROBERTO GALVÃO VEREADOR APARELHO ESTIGAS**  
 11111  
 Apenas apertar a foto, o nome e o número, e a opção, e tudo pronto.

**ARI DESPACHANTE**  
 15.777

*a Impenial*  
 01/10/2000  
 Edgardo - 15.120



O IMPARCIAL domingo, 1º de outubro de 2000 esportes E + 3

# Quirino faz apelo a FHC para ter pista adequada

*Atleta dispensa comemoração para reivindicar melhores condições*

...Assim que terminou a prova do revezamento 4 x 100m, Claudinei garantiu a sexta medalha de prata para o Brasil nos Jogos de Sydney, o primeiro ouro em uma das modalidades olímpicas. Mas Claudinei não deu comemoração. Preferiu fazer um apelo ao presidente do Brasil, dizendo: "Eu não sei se ele vai ouvir, mas eu tenho de pedir. Eu quero apenas uma pista adequada para que eu e meus companheiros possamos competir", disse o atleta.

...segurando a bandeira do Brasil e segurando a bandeira de Sydney, onde mora e treina. Claudinei disse não saber explicar o desempenho do quarteto brasileiro - que marcou 100 e quebrou o recorde americano da modalidade. "As condições em que os brasileiros são formados são mesmo um milagre para esse resultado", disse Claudinei.

...com de provocação, jornalistas brasileiros perguntaram a Claudinei quando é que ele iria conseguir superar Maurice Greene - ouro nos 100 metros e no revezamento 4 x 100 - que estava a menos de um metro dele, também concedendo entrevistas. O brasileiro olhou para Greene e foi taxativo: "Essa pergunta vocês deveriam fazer para os dirigentes e políticos do Brasil. Nós não temos uma política para o esporte", disse.

... Ainda no estádio Olímpico de Sydney, a assessoria do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) anunciou a liberação de uma verba de R\$ 280 mil para obras de recuperação da pista de Prudente, a ser feita pelo Indesp - o Instituto Nacional para Desenvolvimento do Desporto. Feito o apelo, Claudinei disse estar "muito feliz" pela marca obtida hoje. "Essa vai ser a melhor lembrança da minha vida", assegurou ele, que deverá viajar de volta para o Brasil neste domingo. Claudinei disse que não tem planos imediatos: "A única coisa que eu quero agora é comprar uma mala e um cadeado e voltar para minha casa. Mais tarde, vou disputar os Jogos Abertos do Interior", disse. Ele só não explicou os significados da mala e do cadeado.

**PROMESSA CUMPRIDA**

Claudinei Quirino cumpriu a promessa. Antes do embarque para Sydney, no início do mês, ele garantiu que exibiria a bandeira de Prudente caso subisse ao pódio na Olimpíada. A bandeira, entregue pelo repórter Caio Vinícius (O Imparcial e TV SBT) foi cedida pela Secretaria da Educação da cidade e vista ontem pelo mundo inteiro após a prova do revezamento 4x100m do atletismo.

**COB anuncia que tem verba para recuperação da pista em PP**

**PARA VEREADOR**

**Dirceu Matheus**

**11.606**

*"Este já provou que trabalha"*

PPB (SEM ASSINADO)

**Oswaldo Vitório**

VEREADOR VOTE

**15.640**

PMDB

Prefeito

**AGRIPINO LIMA 14**

Vice **JÓLIO**

Coligação Trabalho e Competência

**INTELIGENTE É VOTAR NO**

**JORGE AKAI**

VEREADOR P

**11.690**

Coligação TRABALHO E COMPE

a Imparcial

01/10/2000

Edição - 15.120

O IMPARCIAL segunda-feira, 2 de outubro de 2000 esportes B-3



**Ana Moser em Sydney**  
 www.ana-moser.com.br  
 www.anamoser.com.br

**Deus é brasileiro, mais do que nunca**

**Medalhistas em Sydney serão recebidos com carreata em PP**  
 Atletas desfilam pela cidade após entrevista coletiva às 10h

**Modalidade mostra evolução em relação aos Jogos de 96**

**QUADRO DE MEDALHAS**

PAIS	OURO	PRATA	BRONZE
EST. FLA.	25	22	22

*O Imparcial 02/10/2000 Edição 15.121*

O IMPARCIAL



**Heróis de prata são recebidos com festa**  
 Atletas dedicam medalha ao povo do Brasil e, especialmente, a Presidente Fra

**Eronilde e Parrela competem no Catar**

**Quirino e Domingos na crise de relacionamento**

*O Imparcial 02/10/2000 Edição - 15.122*

# Unesp tem de refazer projeto para melhorias da pista em PP



Pista de maratona está se melhorando e se tornará pista para os atletas que treinam na cidade.

O Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp) pediu à direção do Campus de Presidente Prudente da Unesp (Universidade Estadual Paulista) um novo projeto para a troca da pista da praça de atletismo da cidade, onde treinam três dos quatro brasileiros que conquistaram medalhas de prata no recuamento de 10 mil dos Jogos Olímpicos de Sydney.

Apesar de mais um impasse burocrático, o diretor do Indesp, Manoel Domingos, afirmou que o projeto sobre o local das obras de troca da pista para o mês de novembro. "Foi

o que nos prometeram", disse. "Agora parece que o projeto chegou na estância técnica, ou seja, teve um avanço muito grande."

Ninguém no Indesp confirmou a informação ontem, apesar de dirigentes do órgão terem divulgado a informação durante os Jogos Olímpicos de Sydney. Pelo acordo feito, Indesp cofinancia R\$ 250 mil, a Unesp R\$ 340 mil e a Prefeitura R\$ 100 mil. O apoio da Prefeitura não viria em dinheiro, mas, sim, em mão-de-obra.



O Imparcial  
17/10/2000  
15.134

com o cupom do jornal O Imparcial...  
último dia 8, no Parque do Povo, foi...  
Rodrigues, 19, morador do jardim...  
dos cupons. Para não ficar surpresa...  
Yoshino foi entregue por Homero...  
e pelo gerente do lão da Barão...  
Vicente Pereira Cardoso Neto.

## Câmara homenageia "heróis de prata"

Medalhistas Claudinei Quirino, André Domingos e Edson Luciano receberam título de cidadania



Quirino, Edson e André receberam a maior homenagem oferecida pela Câmara Municipal de Presidente Prudente.

O presidente da Câmara Municipal de Presidente Prudente, Edson Luciano Ribeiro, recebeu ontem o título de cidadão honorário de três atletas brasileiros medalhistas de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney. O presidente da Câmara Municipal, Edson Luciano Ribeiro, recebeu ontem o título de cidadão honorário de três atletas brasileiros medalhistas de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney. O presidente da Câmara Municipal, Edson Luciano Ribeiro, recebeu ontem o título de cidadão honorário de três atletas brasileiros medalhistas de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney.

Os homenageados são o velocista Claudinei Quirino, o judoca André Domingos e o atleta Edson Luciano. Os três atletas receberam o título de cidadão honorário da cidade de Presidente Prudente. O presidente da Câmara Municipal, Edson Luciano Ribeiro, recebeu ontem o título de cidadão honorário de três atletas brasileiros medalhistas de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney.

**VÓLEI**  
Sesi garante 2 times em final estadual  
Dois equipes de vôlei do Centro Esportivo Sesi (Serviço Social da Indústria) estão classificadas para disputar as finais. A equipe A (atletas) e B (14 e 15) eliminatória disputada sábado.

O Imparcial  
30/10/2000  
Edson - 15.145

Auto Seguro Prudente antes DVO MILÊNIO  
do Trabalho (página 0.)

**Atletas de prata são de ouro para Prudente**

Atletas conquistaram a prata na prova dos 4x100 metros após dos governos municipais, estaduais e federais, mas com muito amor à Pátria, à bandeira e à Prudente.

**TEMPO**

Os atletas prudentinos não foram apenas vencedores, mas também conquistaram a prata na prova dos 4x100 metros.

**LOTÉRIA PRESIDENTE**

223-8389

Agora também no Prudenteshopping

**Quisa aponta Prudente com 186% dos votos**

0099/186L

**REVEZAMENTO TRAZ PRATA PARA BRASIL**

Atletas vencem 4x100 sem apoio dos governos municipal, estadual e federal, mas com muito amor à Pátria, à bandeira e à Prudente.

**LOTÉRIA PRESIDENTE**

223-8389

Agora também no Prudenteshopping

**PARA VEREADOR ARISTEU PENALVA 23.000**

Nome do Sr. Aristeu Penalva, nascido em 1948, residente em Prudente, SP, com endereço em Rua Brasil, nº 2300, Prudente, SP. Possui CPF nº 123.456.789-01. Valor de R\$ 23.000,00.

**Uladimir Auto Mecânica**

Av. Brasil 2880

0099/186L



### QUIRINO E DOMINGOS RECEBERÃO TÍTULOS DE CIDADÃOS PRUDENTINOS

Domingos e Claudinei Quirino receberam da equipe de revezamento a medalha de prata, em Sydney



Quirino recebeu a medalha de prata em Sydney, ao lado de Claudinei Quirino. Os dois atletas representam a equipe de revezamento de Prudentópolis. A cerimônia ocorreu no dia 18 de outubro de 2000, em Sydney, Austrália.

**Claudinei Quirino:** "Foi um sonho realizado, receber esta medalha e o título de cidadão de Prudentópolis. Estou muito feliz e orgulhoso por representar minha cidade e meu país." (falando em português)

**Andre Domingos:** "Foi uma honra participar desta competição e ganhar esta medalha. Estou muito feliz por representar Prudentópolis e meu país." (falando em português)

**Atmosfera:** A cerimônia foi realizada no Centro de Convenções de Sydney, com a presença de autoridades locais e internacionais. Os atletas foram recebidos com honras e receberam o título de cidadãos de Prudentópolis.

**Com a T... ELULAR... PRE**

*Handwritten note:* OESTE 18/10/2000 1.976

### ALUNOS DE PRUDENTE VALEM OURO PARA BM&F

Prudentópolis vai comemorar, quando com a medalha de ouro, os atletas que competiram nos jogos de Sydney



Prudentópolis comemora a conquista de ouro nos jogos olímpicos de Sydney, Austrália. Os atletas receberam a medalha de ouro e o título de cidadãos de Prudentópolis. A cerimônia ocorreu no dia 22 de outubro de 2000, em Prudentópolis, Paraná.

**Atmosfera:** A cerimônia foi realizada no Ginásio de Esportes de Prudentópolis, com a presença de autoridades locais e internacionais. Os atletas foram recebidos com honras e receberam o título de cidadãos de Prudentópolis.

**Com a T... ELULAR... PRE**

*Handwritten note:* OESTE 22/10/2000 1.980



B 4 cidades terça-feira, 14 de novembro de 2000

ADAMANTINA

# Claudinei Quirino visita orfanato

O atleta medalha de prata em Sydney, na Austrália incentivou menores carentes a praticar esportes

**Convite foi feito por estudantes de Comunicação Social da FAI**

**A ATENÇÃO** O convite foi feito por alunos do segundo ano do curso de Comunicação Social da Faculdade Adamantina de Iniciação Profissional em Publicidade e Propaganda (FAI) desenvolvendo um projeto no curso e pensando em realizar uma campanha para arrecadar fundos para a Casa do Garoto. A ideia é associar a imagem de um vencedor, um homem simples, que viveu também um orfanato quando em criança e lutou para se tornar um exemplo.

O atleta mostra que apesar das dificuldades todos podem vencer com esforço, perseverança e vontade de vencer. Ele será o novo garoto propagandista na campanha que vai contar com espaço na mídia devido pelos veículos de comunicação. Estamos tentando também o patrocínio para o "Garoto", destacou João Luís Alves - aluno do 2º ano de Publicidade e Propaganda.

**CONVERSA** - Quirino chegou a Casa do Garoto por volta das 9h e foi direto para uma conversa, um bate-papo com a direção da entidade e com os menores. Timidos observaram o idolo numã conversa franca e aberta. O atleta falou das dificuldades e de como fez para vencer na vida. "Eu era como vocês, não tinha nada, apenas a roupa do corpo, mas tinha vontade de ser alguém. Eu falava para mim mesmo que não seria um ladrão, um marginal, que eu seria um homem de bem. Vestia uma vida com muito esforço e ajuda de muita gente. Hoje as coisas estão mais fáceis, mas tive que dar muito duro para chegar até aqui. Outros amigos meus escolheram o caminho errado. Eles viviam comigo no orfanato. Um morreu, outros foram presos porque escolheram a vida do crime. Vocês tem uma opção e devem lutar para serem homens de bem e ter sempre na cabeça que podem vencer na vida. Basta realmente querer. Sei bem disto porque vivi esta realidade e hoje me sinto um vencedor, vocês também podem vencer", disse Quirino aos atentos espectadores.

Após a conversa Quirino tomou café da manhã com os garotos, morando no orfanato há mais de 10 anos. Ele falou sobre a importância de lutar por uma vida melhor e de não desistir. "Vocês precisam acreditar em si mesmos, acreditar que podem vencer. Não importa o tamanho do sonho, basta querer que ele se realize", afirmou Quirino.

Em seguida, Quirino participou de uma reunião com a direção da entidade e com os alunos da FAI para discutir o projeto de arrecadação de fundos para a Casa do Garoto. O atleta também falou sobre a importância de lutar por uma vida melhor e de não desistir.

**A foto com todos os garotos e a direção do orfanato que vai entrar para a história da vida do atleta.**

**De volta a perdeu, fo**

O Imparcial  
14/11/2000  
Edição 15.157

**"Mais Bela Voz" do Pluri revela tal**

O Imparcial  
26/11/2000  
Edição 15.168

## ATLETISMO

### Claudinei Quirino volta a defender cidade de Prudente

Quando o velocista Claudinei Quirino comemorou a conquista da medalha de prata no revezamento 4x100 metros na Olimpíada de Sydney com a bandeira de Presidente Prudente - onde treina - não podia imaginar que a atitude provocaria um mal-estar em seu clube, a Funilense/São Caetano. Como consequência, o atleta e seus companheiros não se sentiram à vontade para disputar os Jogos Abertos do Interior pela cidade do ABC e Prudente, então, declarou sua independência. O contrato com a Funilense, que termina em dezembro, não será renovado e, pela primeira vez, a cidade do interior terá uma equipe própria, de ponta, orientada pelo técnico Jayme Netto.

A sede será na Universidade Estadual Paulista (Unesp), que a partir de janeiro ganhará nova pista. Desde 1992, a equipe luta pela reconstrução da pista de Robertã, piso de placas de borracha, utilizado há 50 anos Estados Unidos. A obra, avaliada em cerca de R\$ 660 mil, deve ser iniciada em dezembro, graças ao acordo entre a Unesp, prefeitura de Prudente e Secretaria Nacional de Desenvolvimento, vinculada ao Ministério do Esporte e Turis-

mo.

Além de Quirino, André Domingos da Silva, Edson Luciano e Eronildes Araújo vão integrar a equipe, que terá como parceiros o Clube Prudentina e o curtume Vitapelli. Jayme ainda negocia com uma empresa local e uma marca de artigos esportivos. A Bolsa de Mercadorias & Futuros, que renovou contrato com seus principais atletas, vai bancar a sala de musculação.

O técnico também se preocupa com o trabalho de base. Ao lado da esposa, Maria Cristina Borges Madeiral Netto, criou o SOS-Clube de Atletismo, ligado a uma organização não governamental, o Serviço de Obras Social (SOS), que atende crianças carentes, fornecendo, entre outros benefícios, educação, alimentação e assistência social.

Promove festivais com escolas para detectar novos talentos, que, futuramente, farão parte do clube de atletismo. Desde março, o SOS selecionou 150 crianças para o esporte - duas estão na seleção juvenil e uma na infantil. O objetivo é transformar a cidade na principal referência do atletismo no Brasil. "Com o SOS e o clube poderemos atingir esta meta."

DEZEMBRO

# Herba da pista deve estar disponível

...já deverá ter em sua conta no início da semana os R\$ 250 mil prometidos pelo M...

**Técnico Jayme Netto trabalha na formação de uma equipe**

**IGUALDADE** - A reforma da pista aumenta a expectativa do técnico Jayme Netto Júnior em relação a novas conquistas para o atletismo brasileiro. "Agora a gente vai estar em condições de igualdade com os melhores atletas do mundo", disse o técnico da seleção brasileira e do núcleo prudentino de treinamento da Fundição, ao retornar ontem à tarde a Prudente após acompanhar a cerimônia de assinatura do contrato, assinado em Brasília. "Se com essas condições (precatórias) nossos atletas chegarem a esse nível e conquistarem o que conquistaram, com a reforma da pista a tendência é tentar se superar ainda mais." Entre as conquistas, estão a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 96 e a prata obtida na Olimpíada de Sydney, em setembro, na Austrália no revezamento 4x100m.

De volta à cidade, Jayme pretende voltar às atividades agoras para a criação de uma equipe em Prudente. Ele está participando das negociações com patrocinadores que farão com que Claudinei Quirino da Silva, Edson Luciano Ribeiro, André Domingos, Nelson Carlos Ferreira Júnior e outros atletas do núcleo da Fundição passem a representar oficialmente Prudente em competições como os Jogos Abertos do Interior. Antes, eles competiam por São Caetano. Até agora, para o próximo ano, apenas Claudinei tem a certeza que representará Prudente. Os demais ainda dependem de acordos com patrocinadores, que devem ser ligados à Apea (Associação Prudentina de Esportes Atlético).

**Paris-Dakar**

**"Comida é pasto"**

Foi um grupo de cerca de 15 dias, fugiu no início do mês para o sul Paris-Dakar a equipe brasileira. Um dos grandes sucessos do grupo, a música "Comida é pasto" teve pouco êxito na interpretação para muitos dos brasileiros que ficaram para trás.

Na primeira edição da prova, em janeiro de 1978, as equipes não tinham se encontrado anteriormente e passaram rumo à África com um certo desprezo, tudo no impavido. No meio da competição, começaram a se aproximar dos problemas e fornecedores locais. Resultado: quase acabou prova. Afinal, todos ficaram doentes devido à falta de água que ope do saneamento básico nos vilarejos do deserto. A contaminação foi geral.

Para corrigir esse erro, o Deus criador do Dakar, Thierry Sabine, contratou uma empresa especial para a alimentação, a Afric-meat. Esta companhia ficou responsável por abastecer pilotos, equipes e organização ao o Dakar de 1983.

Em 1988, na estreia da equipe BR Lubrax, Tennyson, sem medo de falar mal do restaurante anfitrião, obrigados a provar o cardápio Afric-meat. Era exatamente o que a música do Tilly diz: "Bebida e comida é pasto". Hoje tudo graças a Deus que esta frase já acabou. Para quem estuda estratégias militares, a alimentação é um dos principais itens para garantir a moral da tropa. O programa "No Limite", da TV Globo, que o diga. Naquela época, durante a madrugada, era servido um café...

**CLUBES PAULISTAS**

**passará para S.A.**

...ano seguinte em que estava no Palmeiras sob o comando do atual treinador de Cruzeiro.

**SÃO PAULO** - A diretoria do São Paulo está agindo com rapidez para conter gastos e...

**WARM**

**O IMPARCIAL**  
16/12/2000  
15.185

## Atletismo faz símbolo de PP ser visto por todo o mundo

...o símbolo de PP...

**NOVAS CATEGORIAS**

Depois de três dias de provas, o atletismo brasileiro teve um bom desempenho nas novas categorias. O técnico Jayme Netto Júnior destacou a atuação de alguns atletas que se destacaram em provas de curta distância.

**Atletismo faz símbolo de PP ser visto por todo o mundo**

...o símbolo de PP...

**O IMPARCIAL**  
16/12/2000  
15.197

**Ikoa**

**Atletismo faz símbolo de PP ser visto por todo o mundo**

... para todos os brasileiros, o atletismo é um esporte que representa o Brasil no mundo. É um esporte que faz parte da cultura brasileira e que é visto por todo o mundo. O atletismo é um esporte que faz parte da cultura brasileira e que é visto por todo o mundo. O atletismo é um esporte que faz parte da cultura brasileira e que é visto por todo o mundo.

**NOVOS CAMARADAS**

... novos camaradas que se juntaram ao grupo. São eles: [nomes].



... atletas em ação durante uma competição.

**0 IMPARCIAL**  
31/12/2000  
15.197

**Ikoo**  
Seu melhor do grupo  
**Aoki**

**SOLIDARIEDADE**

**ANDRÉ DOMINGOS DOA BRINQUEDOS EM PRUDENTE**

Fabrizio distribuiu cerca de 400 presentes para crianças que moram na periferia do município

**PELÉ GANHA MAIS UMA ELEIÇÃO**

**MARCELINHO AINDA PODE IR PARA BRASÍLIA**



... André Domingos, presidente do clube de futebol de Prudente, anunciou a doação de brinquedos para as crianças da periferia. Ele disse que os brinquedos foram comprados com o dinheiro arrecadado durante a venda de ingressos para o jogo de Pelé.

... Pelé ganhou mais uma eleição para o cargo de presidente do clube de futebol de Prudente. Ele foi eleito por uma maioria esmagadora dos votos.

... Marcelinho ainda pode ir para Brasília para disputar o cargo de governador do estado de Mato Grosso do Sul. Ele está sendo considerado uma das principais alternativas para o cargo.

**01516**  
27/12/2000  
1936

São mais de  
30 horários p

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**PAUTAS**

**RETRANCA: ENTREVISTA ANDRÉ****PROPOSTA:**

Vamos fazer uma entrevista com o ex-velocista André Domingos, que participou do revezamento 4x100m, medalhista nos jogos olímpicos de Sydney. Buscaremos informações importantes sobre o antes, durante e depois da conquista.

**ENCAMINHAMENTO:**

André, junto com Edson, eram remanescentes do quarteto medalha de bronze em 1996. A ideia é trazer o desenvolvimento dos atletas, além das peculiaridades dos treinamentos e ainda elucidar possíveis intrigas do grupo antes da final dos jogos.

**ROTEIRO:**

RESIDENCIAL GRAMADO/ RESIDÊNCIA ANDRÉ DOMINGOS

13/09

10h

Beco Estrada Amizade, s/nº - Álvares Machado – SP

- Quarteirão ao lado do Supermercado Ulian.

Ex-velocista medalha de bronze em 1996 e prata em 2000 - André Domingos da Silva

**DADOS:**

André é um ex-velocista, especializado em 100m e 200m rasos, além do revezamento 4x100m, teve três participações em Olimpíadas (1992, 1996 e 2000). Suas principais conquistas foram a prata nos jogos de Sydney (2000), bronze em Atlanta (1996), além do ouro no pan de Winnipeg (1999) e bronze em Santo Domingo (2003).

André encerrou sua carreira de atleta no ano de 2008, se formou em arquitetura e hoje tem um escritório em Presidente Prudente, interior de São Paulo, cidade que treinou durante toda sua carreira. Hoje faz parte da comissão de ex-atletas da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

**PERGUNTAS**

- 1 - Como se tornou atleta?
- 2 - Como era a estrutura da equipe quando chegou a PP?
- 3 - Sempre houve problema com a pista da Unesp?
- 4 - De Winnipeg até Sydney, quais foram os obstáculos da preparação?
- 5 - Lembra-se com detalhes da estrutura de equipamentos e pista que vocês tinham?
- 6 - Como era o relacionamento entre os atletas?
- 7 - Em entrevista a um jornal local antes dos jogos de 2000, Jayme afirmou que o quarteto brasileiro tinha a melhor passagem de bastão do mundo. Qual o diferencial para essa passagem?
- 8 - Como era o treinamento de passagem de bastão?
- 9 - Sofreu alguma lesão durante a preparação para Sydney?
- 10 - Antes das Olimpíadas, você e o Quirino se desentenderam como foi esse episódio?
- 11 - Jayme fez uma reunião para esclarecer os problemas do grupo, como foi?
- 12 - O que não deu certo na semi final? O que corrigiram para a final?
- 13 - Como foram as horas que antecederam a última prova?
- 14 - O que pensou e sentiu durante a prova?
- 15 - Como comemoraram?
- 16 - Após a prova, você deu uma entrevista pedindo reforma da pista prudentina. Pode falar um pouco sobre o episódio?
- 17 - Como a pista ficou após a reforma?
- 18 - Pode apontar o ponto positivo e negativo de cada um, incluindo Jayme?
- 19 - Sabemos das dificuldades que passaram e do peso do Jayme para isso tudo, visto hoje, qual o tamanho do técnico para aquela conquista?
- 20 - Ficou alguma mágoa?
- 21 - O que acha que a medalha de prata significa para o atletismo prudentino?
- 22 - Como você se sentiu vendo um atleta que treina em Prudente [BRUNO LINS] chegando a final do revezamento 4x100m, assim como vocês?
- 23 - Qual o legado dessa medalha

**RETRANCA: ENTREVISTA VICENTE****PROPOSTA:**

Vamos fazer uma entrevista com o ex-velocista Vicente Lenílson, que era o atleta mais novo do quarteto medalhista de prata nos jogos de Sydney. Buscaremos um detalhamento da sua vida pessoal e também das peculiaridades do treinamento e olímpiadas.

**ENCAMINHAMENTO:**

Vicente começou a correr por acaso, e garantiu a vaga no quarteto titular do revezamento 4x100m poucos meses antes dos jogos de 2000. Buscaremos uma entrevista a respeito do passo a passo até se tornar velocista e como foi participar de três jogos olímpicos (2000, 2004 e 2008).

**ROTEIRO:****ENTREVISTA VIA E-MAIL**

Ex-velocista medalha de prata em 2000 e com participações nas Olimpíadas de 2004 e 2008 - Vicente Lenílson de Lima

**DADOS:**

Vicente Lenílson de Lima, nascido em Currais Novos/RN, é um ex-velocista, que começou no atletismo por acaso. Ele trabalhava de mecânico e passou a treinar atletismo dividindo o antigo emprego. Vicente foi prata em Sydney e medalhista de ouro nos jogos pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro.

Era especializado nos 100m rasos, e treinou em Presidente Prudente desde a preparação para os jogos de 2000 até o encerramento de sua carreira. Hoje é sargento do exército brasileiro na cidade de Cuiabá/MT.

**PERGUNTAS**

- 1 - O que fazia antes do esporte?
- 2 - Como foi o caminho até o atletismo?
- 3 - Como foi a aceitação da sua família em relação ao atletismo?
- 4 - Como chegou até Presidente Prudente?

- 5 - Como era a estrutura da equipe quando chegou?
- 6 - Como era o relacionamento do quarteto antes dos jogos olímpicos?
- 7 - Sofreu alguma lesão durante a preparação para Sydney? Conte um pouco sobre.
- 8 - Antes de Sydney, o técnico Jayme fez uma reunião com os atletas para resolver problemas pessoais, como foi e qual o resultado final dessa conversa?
- 9 - Até o mundial de 1997, você era o reserva do revezamento e acabou se firmando como titular. Como foi seu caminho para fazer parte do quarteto principal e sair com a prata?
- 10 - Qual foi sensação de estar em uma Olimpíada pela primeira vez?
- 11 - O que fizeram do que dia que chegaram a Sydney, até o primeiro dia de competição?
- 12 - Havia uma insatisfação com o resultado da semifinal do revezamento, o que deu errado? O que foi corrigido?
- 13 - Em entrevista para um jornal local, Jayme disse que precisou dar um “puxão de orelha” no quarteto. Como foi essa conversa?
- 14 - O que passava na sua cabeça no instante da final?
- 15 - O que essa medalha representa pra você? E para o atletismo?
- 16 - O que você acha que mudou no atletismo depois da conquista da prata? E na sua vida?
- 17 - Como você enxerga o atletismo depois da prata e depois do doping de 2009?
- 18 - Sabemos das dificuldades que passaram e do peso do Jayme para isso tudo, visto hoje, qual o tamanho do técnico para aquela conquista?
- 19 - Quais os fatos curiosos dos Jogos de 2000?
- 20 - Qual o legado da medalha de prata?

**RETRANCA: ENTREVISTA VASQUES****PROPOSTA:**

Faremos uma entrevista com o jornalista Caio Vasques, que no período era jornalista do jornal *O Imparcial* e também do *SBT INTERIOR*. Caio acompanhava de perto os treinamentos dos atletas prudentinos.

**ENCAMINHAMENTO:**

A ideia é fazer um roteiro que deixe o jornalista discorrer sobre o contato diário com os velocistas, além de elucidar um dos acontecimentos mais marcantes, que foi a bandeira prudentina ser exposta para o mundo todo. Caio foi o responsável por passar a bandeira para Claudinei.

**ROTEIRO:**

Entrevista via SKYPE

22/09

17h

Jornalista esportivo no período de 2000 – Caio Vinícius Baranhos Vasques

**DADOS:**

Caio Vinícius Baranhos Vasques, hoje com 49 anos, é jornalista da filial da Globo em Foz do Iguaçu/PR. No período da conquista, trabalhou no jornal *O Imparcial* e também no SBT em Presidente Prudente. Entre as curiosidades, está o fato de ter cedido uma bandeira da cidade paulista para Claudinei Quirino, fato que levou o nome da cidade para diversos jornais internacionais.

**PERGUNTAS**

- 1 - Fale um pouco sobre sua trajetória no jornalismo em Presidente Prudente.
- 2 - Como era o contato entre você o atletismo?
- 3 - Quais as maiores dificuldades da cobertura do atletismo?
- 4 - Cite algumas curiosidades a respeito do quarteto prudentino medalhista em Sydney.
- 5 - Nos mundiais e pan-americanos, os atletas de Presidente Prudente começaram a ganhar destaque. Como era a expectativa antes dos jogos?

- 6 - Como você fazia as matérias com os atletas?
- 7 - Você era jornalista do SBT na época. Como era feita a cobertura televisiva?
- 8 - Conte um pouco sobre as polêmicas envolvidas entre os atletas.
- 9 - Como era a estrutura de treinamento dos atletas antes e depois dos jogos?
- 10 - O que mudou na cobertura do atletismo após a medalha de prata?
- 11 - E o que você acha que mudou no atletismo após a conquista da prata?
- 12 - 16 anos depois da conquista da prata, o que você acha que mudou no cenário do jornalismo na cobertura do atletismo depois de Sydney?
- 13 - O que você acha que falta para melhorar a cobertura do atletismo em grandes jogos?

**RETRANCA: ENTREVISTA CLAUDINEI****PROPOSTA:**

Faremos uma entrevista com o ex-velocista e atual comentarista esportivo Claudinei Quirino. Claudinei era um dos principais ícones do atletismo nacional e mundial no período dos jogos olímpicos de 2000.

**ENCAMINHAMENTO:**

A entrevista de Claudinei terá um direcionamento a respeito dos treinamentos, além do crescimento dentro do esporte. Buscaremos curiosidades, já que o entrevistado tem fama de ser irreverente e aberto a entrevistas.

**ROTEIRO:**

Escritório Claudinei Quirino

29/09

10h

Avenida Manoel Goulart, nº 1685, centro, Presidente Prudente.

Ex-atleta e integrante da seleção brasileira de revezamento 4x100 em Sydney -

Claudinei Quirino

Telefone: (18) 99683 - 8885

**DADOS:**

O ex-atleta Claudinei Quirino foi um dos maiores velocistas da história do Brasil. Quirino integrou a equipe brasileira de revezamento 4x100m nas Olimpíadas de Sydney (2000) e teve a responsabilidade de fechar a prova. Com sua ajuda, o time brasileiro conquistou a medalha de prata na ocasião, uma das principais conquistas do atletismo do Brasil na história das Olimpíadas.

Mesmo aposentado desde 2005, Quirino ainda possui marcas a serem quebradas. Ele detém o recorde brasileiro nos 200m - 19s89 - estabelecido na final do Grand Prix da IAAF de Munique, realizado no dia 11 de setembro de 1999 e também o recorde sul-americano no revezamento 4x100m - 37s90 - feito durante os jogos de Sydney, em 2000.

Atualmente, Claudinei reside em Presidente Prudente. Ele possui projetos sociais no esporte e integra o Programa Heróis Olímpicos da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

## **PERGUNTAS CLAUDINEI QUIRINO**

- 1 - Conte um pouco sobre o começo de sua vida. De onde você veio e quais eram seus sonhos na infância?
- 2 - Como você conheceu o atletismo e como foi o seu início na modalidade?
- 3 - Depois de tanto tempo, como você vê a sua responsabilidade na época ao participar do time do revezamento brasileiro?
- 4- O fato de ser, na opinião de muitos, o principal nome daquela equipe te ajudou ou te atrapalhou?
- 5- Você já era um atleta experiente na ocasião. Qual era a mensagem que você passava aos companheiros antes das provas - semifinal e final - começarem?
- 6- Vocês ficaram a frente de grandes potências da época. Por conta disso, dá para dizer que “a prata valeu ouro”?
- 7- As condições de treino não eram adequadas. Você acredita que, caso a estrutura fosse melhor, a equipe dos EUA teria um grande concorrente pelo ouro?
- 8- Como foi definida a estratégia para a etapa classificatória? E para as fases seguintes?
- 9- Houve algum momento em que vocês - atletas - acharam que a equipe não conseguiria ir tão longe à competição?
- 10- Como vocês superaram o desempenho aquém do esperado na semifinal?
- 11- Houve uma briga após a semifinal? Como vocês lidaram com o erro na passagem do bastão durante aquela etapa?
- 12- A sensação de competir em alto nível e obter o resultado é sempre mágica. O que aquela medalha significou para você?
- 13- A meta do time sempre foi chegar ao pódio?
- 14- Qual era a relação que vocês tinham com o treinador Jayme?
- 15- Entre os atletas, o clima era bom?
- 16- A relação com o treinador e também entre os atletas foi um fator importante para a conquista da medalha?
- 17- Indiretamente, mais pessoas estavam envolvidas naquele resultado?

18. Como você enxerga o atletismo depois da prata e depois do doping de 2009?

19. A equipe dos EUA - 1ª no revezamento em 2000 - foi desclassificada recentemente por doping. Ainda há uma expectativa para que o Comitê Olímpico entregue a vocês a medalha de ouro?

20- Você acredita que o reconhecimento na época por este feito foi proporcional ao resultado?

21- Qual é o legado que você acredita que aquela medalha deixou para o atletismo brasileiro?

**RETRANCA: ENTREVISTA JAYME****PROPOSTA:**

Faremos uma entrevista com o treinador Jayme Netto, Júnior, especializado em Fisioterapia e Educação Física, considerado um dos ícones no atletismo mundial.

**ENCAMINHAMENTO:**

Jayme é o elo entre os quatro atletas, por isso, as perguntas serão destinadas para exaltar os pequenos detalhes da conquista, indo desde o início dos treinamentos da década de 90 até a conquista da prata. Além de fazer um paralelo com o atletismo prudentino em 2000 e 2016.

**ROTEIRO:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (Unesp) - Presidente Prudente

06/10

11h

R. Roberto Símonsens, 305 - Centro Educacional, Pres. Prudente - SP, 19060-900

Técnico da equipe brasileira do revezamento 4x100 na Olimpíada de 2000 – Jayme Netto Júnior

**DADOS:**

Com graduações nas áreas de Fisioterapia e Educação Física, o professor Jayme Netto Júnior conduziu a equipe brasileira no revezamento 4x100m para a medalha de prata nas Olimpíadas de Sydney, em 2000. A equipe formada por André Domingos, Claudinei Quirino, Edson Luciano e Vicente Lenílson era treinada por Jayme em Presidente Prudente na pista da Universidade Estadual Paulista (Unesp) do município, local onde Jayme trabalha até hoje.

Nas Olimpíadas de 2000, o treinador foi peça fundamental para que o país subisse ao pódio na ocasião. Além de treinar os atletas durante anos, ele também desenvolveu uma técnica de passagem de bastão que revolucionou o esporte, sendo referência para as demais equipes na modalidade.

**PERGUNTAS**

- 1- Em quanto tempo o time do revezamento 4x100 de Sydney foi preparado para aquela competição?
- 2- As particularidades dos atletas envolvidos naquele time atrapalharam o seu trabalho?
- 3- As condições de treino não eram adequadas. Você acredita que, caso a estrutura fosse melhor, a equipe dos EUA teria um grande concorrente pelo ouro?
- 4- Como surgiu a ideia de levar a equipe para treinar na pista de Álvares Machado? Por que foi necessário tomar essa medida?
- 5- Como você desenvolveu o novo método de passagem do bastão para esta prova? Em que momento você teve a percepção de que a passagem deveria ser feita de maneira diferente para ganhar mais tempo?
- 6- Os atletas aceitaram esse novo método? Os resultados nos treinamentos foram satisfatórios?
- 7- Qual a parcela de contribuição que você acredita ter dado ao resultado final ao criar esse novo método para os atletas do revezamento?
- 8- Como foi definida a estratégia para a etapa classificatória? E para as fases seguintes?
- 9- Quem era o atleta mais preparado naquele momento, em sua opinião?
- 10- Vocês ficaram à frente de grandes potências da época. Por conta disso, dá para dizer que “a prata valeu ouro”?
- 11- Houve algum momento que você pensou que o time não conseguiria ir tão longe?
- 12- O que foi fundamental na preparação daquela equipe?
- 13- O coletivo é fundamental nesta modalidade. Em algum momento, o time esteve em um momento difícil após um desentendimento?
- 14- Você se lembra das orientações que deu aos atletas antes da final olímpica?
- 15- Indiretamente, mais pessoas estavam envolvidas naquele resultado?
- 16- Na época, você acredita que o reconhecimento por este feito foi proporcional ao resultado?
17. Como você enxerga o atletismo depois da prata e depois do doping de 2009?
18. A equipe dos EUA - 1ª no revezamento em 2000 - foi desclassificada recentemente por doping. Ainda há uma expectativa para que o Comitê Olímpico entregue a vocês a medalha de ouro?

19- Qual é o legado que você acredita que aquela medalha deixou para o atletismo brasileiro?

**RETRANCA: ENTREVISTA EDSON****PROPOSTA:**

Faremos uma entrevista com o ex-velocista e atual comentarista esportivo, Edson Luciano Ribeiro, que era um dos remanescentes do quarteto que disputou as olimpíadas de 1996, e também foi medalhista de prata nos jogos de Sydney.

**ENCAMINHAMENTO:**

O objetivo da entrevista é buscar informações complementares a respeito da conquista da prata. Além de um aprofundamento sobre as dificuldades encontradas para treino.

**ROTEIRO:**

Entrevista via e-mail

Ex-velocista, medalhista nos jogos olímpicos de Atlanta (1996) e Sydney (2000) –  
Edson Luciano Ribeiro

**DADOS:**

Edson foi descoberto para o atletismo enquanto disputava torneios pelo exército, enquanto servia no estado do Paraná. No ano de 1996, Edson fez parte do revezamento 4x100m, que surpreendeu o mundo com a medalha de bronze. Foi remanescente do grupo medalhista em Sydney, além de medalhista de ouro no pan-americano de Winnipeg em 1999. Assim como os outros atletas, tinha especialidade nos 100m rasos.

**PERGUNTAS**

- 1 - Como foi sua infância até conhecer o atletismo?
- 2 - Por que escolheu o atletismo?
- 3 - Quem lhe incentivou a praticar esportes?
- 4 - Quais as principais dificuldades encontradas antes dos Jogos de Sydney?
- 5 - Como eram as instalações em Presidente Prudente antes das Olimpíadas?
- 6 - O que mudou após a reforma?
- 7 - Como era seu convívio com os atletas na época? E sua relação com o Jayme?

8 - Antes dos Jogos, vocês acreditavam na conquista da medalha?

9 - Em algum momento da sua carreira, pensou em desistir do atletismo? Como foi?

10 - Jayme, em entrevista a um jornal local antes dos jogos, disse que vocês tinham a melhor passagem de bastão do mundo. Como era feito o treinamento de passagem e qual o diferencial de vocês para os adversários?

11 - O que mudou no atletismo prudentino depois da medalha de prata? E na sua vida?

12 - Qual a importância da medalha para o atletismo brasileiro?

13 - Como o doping em 2009 atrapalhou o desenvolvimento do atletismo brasileiro?

14 - A equipe dos EUA - 1ª no revezamento em 2000 - foi desclassificada recentemente por doping. Ainda há uma expectativa para que o Comitê Olímpico entregue a vocês a medalha de ouro?

15 - Qual a sensação de ver um atleta que treina em Prudente (Bruno Lins) chegar a uma final olímpica, assim como vocês chegaram em 2000?